

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

**O LUGAR DA NOTÍCIA NOS PROCESSOS REGIONAIS DE INTEGRAÇÃO:
OS ENQUADRAMENTOS DOS JORNAIS DE REFERÊNCIA SOBRE AS
CÚPULAS DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL**

Jandré Corrêa Batista

Porto Alegre

2017

Jandré Corrêa Batista

**O LUGAR DA NOTÍCIA NOS PROCESSOS REGIONAIS DE INTEGRAÇÃO:
OS ENQUADRAMENTOS DOS JORNAIS DE REFERÊNCIA SOBRE AS
CÚPULAS DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa Mediações e Representações Culturais e Políticas.

Orientadora: Dra. Karla Maria Müller

Porto Alegre

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Corrêa Batista, Jandrê

O Lugar da Notícia nos Processos Regionais de Integração: os Enquadramentos dos Jornais de Referência sobre as Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul / Jandrê Corrêa Batista. -- 2017.
330 f.

Orientadora: Karla Maria Müller.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Jornalismo e Integração Regional. 2. Mercosul. 3. Teoria do Enquadramento. 4. Análise de Argumentação. 5. América Latina. I. Müller, Karla Maria, orient. II. Título.

Jandré Corrêa Batista

**O LUGAR DA NOTÍCIA NOS PROCESSOS REGIONAIS DE INTEGRAÇÃO:
OS ENQUADRAMENTOS DOS JORNAIS DE REFERÊNCIA SOBRE AS
CÚPULAS DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa Mediações e Representações Culturais e Políticas.

Orientadora: Dra. Karla Maria Müller

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedrinho Arcides Guareschi - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Maria Helena Weber - UFRGS

Prof. Dr. Ivan Elizeu Bomfim Pereira - UNISINOS

Prof^a. Dr^a. Christa Liselote Berger Ramos Kuschick - UNISINOS

Prof^a. Dr^a. Virginia Pradelina da Silveira Fonseca - UFRGS (Suplente)

Porto Alegre

2017

AGRADECIMENTOS

Pela orientação que recebi, marcada por afeto, acolhimento e cumplicidade; pelo estímulo ao trabalho de campo, o que conferiu a esta pesquisa a oportunidade de inserção em outros contextos;

Pelas políticas públicas que me permitiram a formação em nível de graduação e pós-graduação em Instituições Públicas e Comunitárias;

Pela concessão de bolsa de Doutorado Capes/DS na primeira etapa do curso (03/2013-04/2014). Por conta do auxílio, possibilitaram-se os meios para outras inserções profissionais;

Pelo apoio dos gestores das Instituições Públicas que me admitiram durante o curso de Doutorado: a Universidade Federal do Rio Grande (FURG, em 05/2014) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL, em 05/2016);

Pelas oportunidades de envolvimento em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão durante a graduação em Jornalismo na Universidade Católica de Pelotas (UCPel); naquele período, pela possibilidade de formação na Universidade Católica do Uruguai (UCU), surgiram as primeiras reflexões sobre o "lugar" do Jornalismo nos processos de integração regional;

Pelos exemplos e estímulos acadêmicos de professores dos cursos de Comunicação da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL);

Pelo acolhimento do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS, onde esta proposta começou a ser elaborada, no Mestrado e no Doutorado em Comunicação Social;

Pelas orientações dos/as pesquisadores/as que, no período de qualificação e de defesa, dedicaram-se, detalhadamente, a contribuir com esta pesquisa;

Pela atenção da(s) coordenação(ões) e pelo apoio da secretaria do PPGCOM/UFRGS;

Pelo companheirismo dos/das colegas das disciplinas de Laboratório de Pesquisa e da equipe dos projetos de extensão; pelas contribuições objetivas e "subjetivas" no processo de pesquisa;

Pelo apoio e cumplicidade de colegas da Secretaria de Comunicação Social da FURG, no período de conclusão deste trabalho;

Pela condução, no contexto de greve geral no País, para que eu pudesse me encaminhar para a cobertura da Cúpula de Montevideú, em 2013;

Pelas parcerias profissionais, desde o tempo de graduação, que viabilizaram as participações como jornalista pelo Jornal Diário Popular (Pelotas-RS);

Pela disposição e envolvimento dos/as amigos/as que me acompanharam, em 2014, no itinerário de volta da Cúpula de Paraná/Argentina, via Uruguai;

Pelas doação de milhas aéreas para o acompanhamento da Cúpula de Brasília, em 2015;

Pelo companheirismo dos que, nesses anos na linha Rio Grande-Pelotas-Porto Alegre, receberam-me na capital e/ou sempre se colocaram à disposição para tanto; e pelo "acompanhamento" a distância dos que me aguardavam no interior;

Pelas perspectivas, o exemplo e o ativismo humanitário de quem me ensinou, desde muito cedo, a enxergar (e a ajudar a construir) um mundo onde o acesso à cidadania, o direito a ter direitos, não se limite à artificialidade das fronteiras entre os Estados ou a quaisquer outras formas de discriminação.

Se habla mucho sobre las relaciones entre los países del Mercosur. Ese es el discurso de la diplomacia, de la economía y de las políticas de Estado. Sin embargo, se habla poco de las relaciones entre "nosotros" y los "otros" que constituyen el tejido social de esos mismos países - sobre las aproximaciones, intercambios y tensiones de fronteras, sobre los estereotipos arraigados que conducen las miradas que lanzamos y sobre las formas con que representamos unos a otros

(JACKS; BENETTI; MÜLLER, 2004).

RESUMO

Esta pesquisa investiga a construção dos enquadramentos produzidos pelos jornais de Referência do Mercado Comum do Sul (Mercosul) sobre as Cúpulas dos Chefes de Estado, principal plataforma política da Organização (em suas 45^a, 47^a e 48^a edições do evento). O objetivo é compreender como as notícias produzidas por esses periódicos enquadram os processos políticos do Bloco; e, com base nessa construção e circulação de sentidos, como se inserem/participam dos movimentos de integração regional. As discussões teóricas tratam da debilidade do Estado moderno em garantir o acesso à cidadania no contexto contemporâneo e do processo de integração regional no Mercosul (cf. BALASSA, 1961; OCAMPO, 2009; JIMENEZ, 1994; CORRÊA, 2009); e da origem da Teoria do Enquadramento e de sua apropriação para o campo do Jornalismo (cf. TUCHMAN, 1978; GOFFMAN, 1974; BATESON, 1972; THOMAS; THOMAS, 1928; BERGER; LUCKMANN, 2009; SÁDABA, 2007). A proposta metodológica do trabalho é orientada pela perspectiva da Hermenêutica de Profundidade (cf. THOMPSON, 2000). Adota-se, para a etapa formal/discursiva prevista por Thompson (2000), a análise das estruturas argumentativas, baseadas nas reflexões de Fiorin (2016) e Perelman e Tyteca (2005). Para a seleção do *corpus*, estabelecem-se critérios para identificar a composição dos jornais de referência no Mercosul, pelas diretrizes da análise estrutural de redes (FRAGOSO *et al.*, 2012; RECUERO *et al.*, 2015). Identificam-se seis periódicos para esta pesquisa: *La Nación*, *Clarín* (Argentina); *Folha de São Paulo*, *O Globo* (Brasil); *El Observador*, *La República* (Uruguai). Os resultados apontam para o desfavorecimento dos processos regionais de integração nessas coberturas e para a omissão dos veículos de sua função emancipatória no tratamento de questões que envolvem os direitos das comunidades.

Palavras-chave: Jornalismo e Integração Regional; Mercosul; Teoria do Enquadramento; Análise de Argumentação; América Latina.

RESUMEN

Este trabajo investiga la construcción de los encuadramientos producidos por los periódicos de referencia del Mercado Común del Sur (Mercosur) sobre la Cumbre de Jefes de Estado, la principal plataforma política de la Organización Internacional (en sus 45a, 47a y 48a ediciones). El objetivo es comprender cómo las noticias producidas por estos vehículos participan de los procesos políticos del bloque; y, con base en esta construcción y circulación de sentidos, contribuyen a los procesos de integración regional. Las discusiones teóricas abordan la debilidad del Estado moderno para garantizar el acceso a la ciudadanía en el contexto contemporáneo y la contextualización del proceso de integración regional en el Mercosur (cf. BALASSA, 1961; OCAMPO, 2009; JIMENEZ, 1994; CORRÊA, 2009); y el origen de la Teoría del Encuadramiento y su apropiación para el campo de Periodismo (cf. TUCHMAN, 1978; GOFFMAN, 1974; BATESON, 1972; THOMAS, THOMAS, 1928; BERGER Y LUCKMANN, 2009; SÁDABA, 2007). La metodología del trabajo es guiada por la perspectiva de la Hermenéutica de Profundidad (cf. THOMPSON, 2000). Así, se adoptó para el análisis formal/discursivo previsto por Thompson (2000) la investigación de las estructuras argumentativas, con base en las reflexiones de Fiorin (2016) y Perelman y Tyteca (2005). Para la delimitación del *corpus*, se establecieron criterios para identificar la composición de los principales vehículos periodísticos en el Mercosur, bajo las directrices del análisis estructural de redes (cf. RECUERO, 2009; FRAGOSO *et al.*, 2012). Seis vehículos son así identificados para esta investigación: La Nación, Clarín (Argentina); Folha de Sao Paulo, O Globo (Brasil); El observador, La República (Uruguay). Los resultados apuntan para el desfavorecimiento de los procesos de integración regional en las noticias y la omisión de su rol emancipador al abordar las cuestiones que afectan a los derechos de las comunidades.

Palabras clave: Periodismo e Integración Regional; Mercosur; Teoría del Encuadramiento; América Latina.

ABSTRACT

This research investigates the construction of *newsframes* by reference newsmedia of Mercado Comum do Sul (Mercosul) about the main political platform of the International Organization (in its 45th, 47th and 48th editions). The objective is to understand how the newsmedia frame the political processes of the Organization; and, based on its construction and circulation of news, how they participate in the regional integration movements. The theoretical approach discusses about the incapacity of the modern State in guaranteeing access to citizenship in the contemporary context and the process of regional integration in Mercosul (BALASSA, 1961, OCAMPO, 2009, JIMENEZ, 1994, CORRÊA, 2009); the origin of Framing Theory and its appropriation by the field of Journalism (Tuchman 1978, Goffman 1974, Bateson 1972, Thomas, Thomas, 1928, Berger and Luckmann, 2009). The methodological proposal of the work is guided by the perspective of Depth Hermeneutics (cf. THOMPSON, 2000). The analysis of argumentative structures, based on the reflections of Fiorin (2016) and Perelman and Tyteca (2005), is adopted for the formal / discursive stage predicted by Thompson (2000). For the selection of the corpus, criteria are established to identify the composition of the reference newsmedia in Mercosur, by the guidelines of the structural analysis of networks (FRAGOSO et al., 2012; RECUERO et al., 2015). We identify six journals for this research: La Nación, Clarín (Argentina); Folha de São Paulo, O Globo (Brazil); El Observador, La República (Uruguay). The results point to the disadvantage of the regional processes of integration in these coverages and to the omission of the vehicles of their emancipatory function in the treatment of issues that involve the rights of the communities.

Keywords: Journalism and Regional Integration; Mercosul; Framing; Latin America.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Tipos de Inferências.....	61
FIGURA 2 – Tipos e processos argumentativos	62
FIGURA 3 – Argumentos quase-lógicos.....	64
FIGURA 4 – Argumentos fundamentados na estrutura do real	69
FIGURA 5 – Rede de referências	76
FIGURA 6 – Publicação de Folha de São Paulo	92
FIGURA 7 – Publicação de Folha de São Paulo	100
FIGURA 8 – Publicação de Folha de São Paulo	105
FIGURA 9 – Publicação de Folha de São Paulo	107
FIGURA 10 – Publicação de Folha de São Paulo	109
FIGURA 11 – Publicação de Folha de São Paulo	112
FIGURA 12 – Publicação de Folha de São Paulo	114
FIGURA 13 – Publicação de Folha de São Paulo	117
FIGURA 14 – Publicação de Folha de São Paulo	121
FIGURA 15 – Publicações de Folha de São Paulo	122
FIGURA 16 – Publicação de Folha de São Paulo	126
FIGURA 17 – Publicação de Folha de São Paulo	128
FIGURA 18 – Publicação de Folha de São Paulo	129
FIGURA 19 – Publicação de Folha de São Paulo	132
FIGURA 20 – Publicação de Folha de São Paulo	133
FIGURA 21 – Publicação de Folha de São Paulo	135
FIGURA 22 – Publicação de Folha de São Paulo	136
FIGURA 23 – Publicação de Folha de São Paulo	139
FIGURA 24 – Publicação de Folha de São Paulo	140
FIGURA 25 – Publicação de <i>Clarín</i>	143
FIGURA 26 – Publicação de <i>Clarín</i>	144
FIGURA 27 – Publicação de <i>Clarín</i>	147
FIGURA 28 – Publicações de <i>Clarín</i>	151
FIGURA 29 – Publicação de <i>Clarín</i>	152
FIGURA 30 – Publicações de <i>Clarín</i>	155
FIGURA 31 – Publicação de <i>Clarín</i>	156
FIGURA 32 – Publicações de <i>Clarín</i>	160

FIGURA 33 – Publicação de <i>Clarín</i>	161
FIGURA 34 – Publicação de <i>Clarín</i>	164
FIGURA 35 – Publicação de <i>Clarín</i>	165
FIGURA 36 – Publicação de <i>Clarín</i>	169
FIGURA 37 – Publicação de <i>Clarín</i>	170
FIGURA 38 – Publicação de <i>Clarín</i>	174
FIGURA 39 – Publicação de <i>Clarín</i>	175
FIGURA 40 – Publicação de <i>El Observador</i>	179
FIGURA 41 – Publicação de <i>El Observador</i>	180
FIGURA 42 – Publicação de <i>El Observador</i>	183
FIGURA 43 – Publicação de <i>El Observador</i>	184
FIGURA 44 – Publicação de <i>El Observador</i>	188
FIGURA 45 – Publicação de <i>El Observador</i>	189
FIGURA 46 – Publicação de <i>El Observador</i>	190
FIGURA 47 – Publicação de <i>El Observador</i>	193
FIGURA 48 – Publicação de <i>El Observador</i>	194
FIGURA 49 – Publicação de <i>El Observador</i>	195
FIGURA 50 – Publicação de <i>El Observador</i>	197
FIGURA 51 – Publicação de <i>El Observador</i>	200
FIGURA 52 – Publicação de <i>La Nación</i>	203
FIGURA 53 – Publicação de <i>La Nación</i>	204
FIGURA 54 – Publicação de <i>La Nación</i>	205
FIGURA 55 – Publicação de <i>La Nación</i>	206
FIGURA 56 – Publicação de <i>La Nación</i>	210
FIGURA 57 – Publicação de <i>La Nación</i>	211
FIGURA 58 – Publicação de <i>La Nación</i>	215
FIGURA 59 – Publicação de <i>La Nación</i>	216
FIGURA 60 – Publicação de <i>La Nación</i>	218
FIGURA 61 – Publicação de <i>La Nación</i>	221
FIGURA 62 – Publicação de <i>La Nación</i>	222
FIGURA 63 – Publicação de <i>La Nación</i>	226
FIGURA 64 – Publicação de <i>La Nación</i>	229
FIGURA 65 – Publicação de <i>La Nación</i>	230
FIGURA 66 – Publicação de <i>La Nación</i>	232
FIGURA 67 – Publicação de <i>La Nación</i>	233

FIGURA 68 – Publicação de <i>La Nación</i>	237
FIGURA 69 – Publicação de <i>La Nación</i>	238
FIGURA 70 – Publicação de <i>La República</i>	243
FIGURA 71 – Publicação de <i>La República</i>	244
FIGURA 72 – Publicação de <i>La República</i>	246
FIGURA 73 – Publicação de <i>La República</i>	247
FIGURA 74 – Publicação de <i>La República</i>	248
FIGURA 75 – Publicações de <i>La República</i>	249
FIGURA 76 – Publicação de <i>La República</i>	251
FIGURA 77 – Publicações de <i>La República</i>	255
FIGURA 78 – Publicação de <i>La República</i>	256
FIGURA 79 – Publicações de <i>La República</i>	257
FIGURA 80 – Publicação de <i>La República</i>	260
FIGURA 81 – Publicação de <i>La República</i>	261
FIGURA 82 – Publicação de <i>La República</i>	263
FIGURA 83 – Publicação de <i>La República</i>	264
FIGURA 84 – Publicação de O Globo	269
FIGURA 85 – Publicação de O Globo	270
FIGURA 86 – Publicação de O Globo	273
FIGURA 87 – Publicação de O Globo	274
FIGURA 88 – Publicação de O Globo	276
FIGURA 89 – Publicação de O Globo	277
FIGURA 90 – Publicação de O Globo	280
FIGURA 91 – Publicação de O Globo	281
FIGURA 92 – Publicação de O Globo	285
FIGURA 93 – Publicação de O Globo	286
FIGURA 94 – Publicação de O Globo	287
FIGURA 95 – Publicação de O Globo	288
FIGURA 96 – Publicação de O Globo	289
FIGURA 97 – Publicação de O Globo	289

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Argumentos Quase-Lógicos.....	64
TABELA 2 – 10 maiores circulações diárias no Brasil.....	73
TABELA 3 – Exemplo de Matriz no sentido Brasil-Argentina	76
TABELA 4 – Exemplo de Matriz no sentido Argentina-Brasil	76
TABELA 5 – Referenciação de (web)jornais brasileiros em julho de 2013	77
TABELA 6 – Relação de notícias publicadas por Folha de São Paulo (Cúpula/13).....	81
TABELA 7 – Relação de notícias publicadas por Folha de São Paulo (Cúpula/14)...	102
TABELA 8 – Relação de notícias publicadas por Folha de São Paulo (Cúpula/15)...	109
TABELA 9 – Relação de notícias publicadas por <i>Clarín</i> (Cúpula/13)	117
TABELA 10 – Relação de notícias publicadas por <i>Clarín</i> (Cúpula/14)	130
TABELA 11 – Relação de notícias publicadas por <i>Clarín</i> (Cúpula/15)	137
TABELA 12 – Relação de notícias publicadas por <i>El Observador</i> (Cúpula/13)	144
TABELA 13 – Relação de notícias publicadas por <i>El Observador</i> (Cúpula/14)	154
TABELA 14 – Relação de notícias publicadas por <i>El Observador</i> (Cúpula/15)	158
TABELA 15 – Relação de notícias publicadas por <i>La Nación</i> (Cúpula/13)	163
TABELA 16 – Relação de notícias publicadas por <i>La Nación</i> (Cúpula/14)	176
TABELA 17 – Relação de notícias publicadas por <i>La Nación</i> (Cúpula/15)	185
TABELA 18 – Relação de notícias publicadas por <i>La República</i> (Cúpula/13)	191
TABELA 19 – Relação de notícias publicadas por <i>La República</i> (Cúpula/14)	199
TABELA 20 – Relação de notícias publicadas por <i>La República</i> (Cúpula/15)	203
TABELA 21 – Relação de notícias publicadas por O Globo(Cúpula/13).....	209
TABELA 22 – Relação de notícias publicadas por O Globo (Cúpula/14).....	215
TABELA 23 – Relação de notícias publicadas por O Globo (Cúpula/15).....	220

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 MERCOSUL E INTEGRAÇÃO REGIONAL	24
2.1 A INTEGRAÇÃO REGIONAL NO MERCOSUL	28
3 O ENQUADRAMENTO DAS NOTÍCIAS	40
3.1 AS ORIGENS DA TEORIA DO ENQUADRAMENTO	40
3.2 A TEORIA DO ENQUADRAMENTO NO JORNALISMO	50
3.3 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NO WEBJORNALISMO	56
4 ESCOLHAS METODOLÓGICAS	60
4.1 A HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE	60
4.2 AS ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO	65
4.3 REDES E ANÁLISES DE REDES	78
4.4 JORNAIS DE REFERÊNCIA NO MERCOSUL	79
4.4.1 Seleção do <i>Corpus</i>	79
4.4.2 Coleta de Dados	82
4.4.3 Tratamento dos Dados	83
4.4.4 Análise dos Dados Estruturais	86
5 OS ENQUADRAMENTOS SOBRE AS CÚPULAS DO MERCOSUL	89
5.1 OS ENQUADRAMENTOS DE FOLHA DE SÃO PAULO	90
5.1.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por Folha de São Paulo (2013)	90
5.1.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por Folha de São Paulo (2014)	118
5.1.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por Folha de São Paulo (2015)	129
5.2 OS ENQUADRAMENTOS DE CLARÍN	141
5.2.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por Clarín (2013)	141
5.2.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por Clarín (2014)	157
5.2.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por Clarín (2015)	166
5.3 OS ENQUADRAMENTOS DE EL OBSERVADOR	176
5.3.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por El Observador (2013)	176
5.3.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por El Observador (2014)	191
5.3.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por El Observador (2015)	194

5.4 OS ENQUADRAMENTOS DE LA NACIÓN	201
5.4.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por La Nación (2013).....	201
5.4.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por La Nación (2014).....	219
5.4.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por La Nación (2015).....	231
5.5 OS ENQUADRAMENTOS DE LA REPÚBLICA	239
5.5.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por La República (2013).....	239
5.5.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por La República (2014).....	252
5.5.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por La República (2015).....	258
5.6 OS ENQUADRAMENTOS DE O GLOBO	265
5.6.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por O Globo (2013).....	265
5.6.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por O Globo (2014).....	275
5.6.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por O Globo (2015).....	292
5.7 O "LUGAR" DA NOTÍCIA NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO	290
6 CONSIDERAÇÕES	296
7 REFERÊNCIAS	298
APÊNDICE A - O TRABALHO DE IMPRENSA	305

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre os movimentos de integração regional no contexto do Mercado Comum do Sul (Mercosul); ora de rechaço, ora de aproximação, passa necessariamente pela reflexão acerca das informações disponíveis aos nacionais de seus Estados membros sobre seus pares latinoamericanos. Diversos elementos subjetivos, essenciais para o processo de integração, como sentimento de pertença, identidade, confiança e vontade política, são o resultado do reconhecimento do "outro" como sujeito de mesmos direitos em um espaço comum – compartilhado por Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e, recentemente, Venezuela. Essa construção coletiva está intimamente tensionada pelas informações que são apresentadas às comunidades e pelos enquadramentos jornalísticos construídos pelos veículos de comunicação.

Para além do estabelecimento de acordos na esfera comercial, o processo de integração aponta para o apagamento da distância entre "nós" e "eles", realidade diariamente vivenciada pelas comunidades nos espaços ambíguos de fronteira¹. A aproximação demanda o reconhecimento do "estrangeiro" como parte de um mesmo processo de conformação social, política, econômica e histórica; integrante, portanto, de uma cidadania em comum, independentemente do local de origem, trânsito ou permanência². Essa compreensão, conforme se discutirá no decorrer deste trabalho, mostra-se consensual mesmo para a efetividade das políticas comerciais: o caráter subjetivo do processo de integração, aquele sentido na vida cotidiana, é relevante mesmo para o sucesso dos fluxos mercadológicos.

Nesse quadro, o estabelecimento dos processos de integração mostra-se necessário para a consolidação do acesso aos Direitos Humanos, como o direito de ir e vir, o exercício de direitos políticos, o reconhecimento de saberes acadêmicos/profissionais; o acesso a trabalho, saúde, educação, moradia, políticas de assistência – realidade de desamparo vivenciada por migrantes³ na região. Assim,

¹cf. MÜLLER (2001).

² cf. CORRÊA (2009)

³ Para mais informações, verificar Cavalcanti *et al.*, (2015): "Relatório Anual 2015: A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro". Publicação do Observatório das Migrações Internacionais, do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=FF8080814FF112E80150F7DD293C39AB> Acesso em 14 de junho de 2016.

refletir sobre como as informações são selecionadas pelos veículos de comunicação, como os fatos de interesse público são enquadrados pelas empresas jornalísticas, como representam uns aos outros pelo discurso noticioso, é questão essencial para a compreensão dos tensionamentos em face de processo de integração e do "lugar" ocupado pelo Jornalismo nesse contexto.

Para a identificação de como as notícias sobre o Mercosul são construídas e de como as informações sobre o Bloco – e com quais enquadramentos – chegam às pessoas, adotou-se, como primeiro passo para a delimitação do escopo do projeto, a seleção dos eventos políticos institucionalmente mais importantes para a Organização, que pudessem ser acompanhados presencialmente, pela perspectiva do Jornalismo, no decorrer desta pesquisa. Pelo critério de relevância institucional, selecionaram-se as Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul (*Cumbres de Jefes y Jefas de Estado del Mercosur*). As reuniões presidenciais, principal plataforma política e órgão decisório do Bloco, atraem a atenção internacional às agendas dos mandatários e às questões de interesse do Mercosul. São realizadas semestralmente no país que assume a presidência rotativa; integradas pelos presidentes dos membros plenos, com a participação de representantes dos Estados associados. Ao final de cada Cúpula, a presidência é transferida, por ordem alfabética, ao país que guiará os processos de integração no semestre seguinte.

Delimitaram-se, para este trabalho, as reuniões presidenciais sediadas pelos países que apresentam envolvimento histórico na conformação do Bloco. Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai são os membros fundadores do Mercosul, com a celebração do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991; reiterado pelo Protocolo de Ouro Preto, em 17 de dezembro de 1994, o que conferiu personalidade internacional à Organização. Assim, este movimento de aproximação é desenvolvido no contexto em que o Mercosul, reconhecido como instituição com personalidade jurídica internacional, completa 25 anos.

Por evocação da "Cláusula Democrática", criada em 1998 com a assinatura do Protocolo de Ushuaia, que prevê a suspensão da participação dos membros nos órgãos de integração caso haja rompimento com a ordem democrática, o Paraguai esteve suspenso dos processos decisórios do bloco de junho de 2012 a agosto de 2013. O retorno efetivo à Organização ocorreu em fevereiro de 2014, após tratativas bilaterais e a realização de novas eleições naquele país. O afastamento decorreu-se da deposição ao

então presidente Fernando Lugo, processo conduzido sumariamente pelo Parlamento Paraguai. A suspensão oportunizou ao bloco a incorporação da Venezuela como membro pleno – a aprovação do Paraguai configurava-se como única barreira processual à integração ao Mercosul.

Dessa forma, pelos critérios de historicidade de participação no Mercosul, selecionaram-se as Cúpulas presididas, após março de 2013 – data de início desta trajetória de pesquisa –, por Argentina, Brasil e Uruguai. Acompanharam-se presencialmente, como jornalista da Universidade Federal do Rio Grande (FURG - Rio Grande-RS) e do Jornal Diário Popular (Pelotas-RS), as reuniões de Chefes de Estado organizadas em 12 de julho de 2013, na sede da Secretaria do Mercosul, em Montevídeu (Uruguai); em 17 de dezembro de 2014, no *Centro de Convenciones La Vieja Usina*, em Paraná (Argentina); e em 17 de julho de 2015, no Palácio Itamaraty, em Brasília (Brasil).

Parte-se da premissa de que a aproximação empírica é importante não apenas para contextualização dos acontecimentos, mas, também, por possibilitar, pela via da experiência, o contraste entre a realidade observada durante o desenvolvimento dos fenômenos sociais e a realidade percebida pelos enquadramentos dos veículo de comunicação. Dessa forma, propõe-se a identificação, pela análise de como os eventos institucionalmente mais importantes do Bloco são tratados pelos veículos de comunicação, das características que constituem as práticas discursivas dos jornais de referência sobre os processos regionais de integração.

O interesse desta pesquisa são os enquadramentos noticiosos produzidos pelo jornais de referência no Mercosul, centrados, pelo caráter de historicidade/continuidade quanto aos processos regionais de integração, em Argentina, Brasil e Uruguai. O recorte tem como motivadores a visibilidade proporcionada por esses veículos de comunicação e as dinâmicas de referenciação promovidas a seus pares. Em razão do capital simbólico adquirido por essas empresas de mídia, os enquadramentos jornalísticos construídos superam a limitação de seus canais de comunicação: são comumente reproduzidos por veículos que não dispõem de recursos financeiros ou não priorizam o envio de seus representantes para o acompanhamento jornalístico das reuniões do Bloco. Por conta da reputação/credibilidade adquirida pelos jornais de referência e pelos recursos à sua disposição, as notícias publicadas por essas empresas são utilizadas como fontes de

informações por seus pares, os quais replicam implícita ou explicitamente os seus enquadramentos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, assim, são propostas as seguintes questões de pesquisa: "Que enquadramentos noticiosos são produzidos pelos Jornais de Referência do Mercosul sobre as Cúpulas do Chefes de Estado; de que forma, por meio da construção e circulação de sentidos, a mídia jornalística posiciona-se/participa dos processos regionais de integração?" Assim, o objetivo geral é compreender como as notícias, produzidas pelos "jornais de referência" do Mercosul, enquadram os processos políticos do Bloco na cobertura das Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul; e, com base nessa construção de sentidos, de que forma a mídia jornalística insere-se/participa dos movimentos de integração regional. Como objetivos específicos, pretende-se discutir sobre a participação do Jornalismo para a aproximação do conceito de integração regional; identificar e problematizar os enquadramentos produzidos pelos jornais de referência durante três Cúpulas dos Chefes de Estado do Mercosul: Uruguai (2013), Argentina (2014) e Brasil (2015); e contextualizar e avaliar a contribuição do Jornais de Referência nos processos regionais de integração.

Para responder a essas questões e objetivos de pesquisa, após a definição dos eventos institucionais mais importantes para a Organização e com quais critérios selecionar as reuniões presidenciais para acompanhamento, o movimento centrou-se na operacionalização do conceito de Jornais de Referência no universo desta pesquisa. Para tanto, com inspiração nas reflexões de Fonseca (2013) e Merrill (1968), buscou-se problematizar a noção de "Jornais de Referência" ou "de prestígio", como define o segundo autor. A perspectiva defendida é a não restrição do conceito a critérios de circularidade/visibilidade dos veículos de comunicação. A tiragem dos impressos, a quantidade de acessos aos *websites* ou o capital simbólico acumulado pelas empresas de mídia orientam inicialmente as escolhas, mas não as determinam. Para essa identificação, adotou-se também a dinâmica de referenciação entre os jornais, como fonte de informação, como medidora dos processos de legitimação entre tais veículos.

Pela perspectiva da análise estrutural de redes, conforme as orientações de Fragoso *et al.* (2009) e Recuero *et al.* (2015), construiu-se uma representação gráfica para identificar os fluxos de referenciação internacional entre os veículos de comunicação de Argentina, Brasil e Uruguai. Durante o período de 1º a 31 de julho de 2013, mês de realização da primeira Cúpula dos Chefes de Estado acompanhada neste

trabalho, foram quantificadas nos *webjornais* de, respectivamente, maior circulação nacional (segundo dados de 2012 do Instituto Verificador de Comunicação Brasil⁴ e do *Instituto Verificador de Circulaciones*⁵), as entradas informativas que citaram veículos de comunicação sediados em outros Estados-partes como fontes de informação.

Nesse processo, na perspectiva de Neveu (2006), parte-se do entendimento de que a relação do jornalista com as suas fontes de informação, ao legitimar os sujeitos autorizados ao discurso, é um dos elementos mais eficazes para a compreensão das práticas profissionais. Utilizou-se a dinâmica de referenciação entre os jornais, isto é, quando um veículo referencia o outro como fonte de informação, para a visualização de uma rede de influências. Assim, é possível perceber, entre outras características, a centralidade e a densidade de alguns veículos sobre os demais.

Com essa estratégia, periódicos de expressiva circularidade nos respectivos territórios nacionais, como é o caso dos jornais "Super Notícia", de Minas Gerais (Brasil), e do "Estadão", em São Paulo (Brasil); ou que também possuem adesão histórica às comunidades, como o "El País", no Uruguai, não estão incluídos na lista de periódicos analisados como referência no contexto do Mercosul. Selecionaram-se, com base nesses critérios e por relação de equilíbrio de representatividade, os veículos "O Globo", "Folha de São Paulo" (Brasil); "El Observador" e "La República" (Uruguai); e "La Nación" e "Clarín" (Argentina).

A proposta deste trabalho é orientada metodologicamente pela perspectiva da Hermenêutica de Profundidade (HP), de John Thompson (2000), motivada pela ênfase no processo de interpretação e contextualização das formas simbólicas; isto é, as expressões e ações historicamente e socialmente estruturadas. O método posiciona o objeto de análise como uma construção de significados, a qual exige processos de interpretação. A perspectiva distancia-se, assim, da postura positivista em relação aos fenômenos sociais. As estratégias formalistas, quantitativas, conforme o autor, auxiliam apenas parcialmente na compreensão dos fenômenos sociais. Thompson (2000) estabelece três etapas de investigação para a Hermenêutica de Profundidade: análise sócio-histórica; análise formal ou discursiva; e interpretação/reinterpretação.

A primeira fase enfoca a produção, difusão e assimilação das formas simbólicas em um dado contexto sócio-histórico. Na segunda, o método centraliza a organização

⁴ <http://www.ivcbrasil.org.br/>

⁵ <http://www.ivc.org.ar/>

interna; padrões e características estruturais. Conforme Thompson (2000), na segunda etapa, poderão ser utilizadas diversas técnicas complementares de pesquisa. Com esse propósito, adota-se a análise das estruturas de argumentação (cf. FIORIN, 2016), para investigar as características discursivas das publicações jornalísticas sobre as três Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul selecionadas. A terceira etapa da Hermenêutica de Profundidade (HP) consiste no processo de interpretação/reinterpretação das formas simbólicas. Trata-se de um momento de síntese, que visa a (re)interpretação, tendo como subsídios as análises sócio-histórica e formal/discursiva.

O recorte temporal pretendido para este projeto, para a segunda etapa da HP, abarca as publicações noticiosas dos jornais de referência do Mercosul, sobre as três Cúpulas de Chefes de Estado; veiculadas nos dias de realização das reuniões presidenciais e nos imediatamente anteriores e posteriores. Como delimitação de objeto, pretende-se restringir a análise às publicações dos *webjornais* dessas empresas, em razão da facilitação locativa de acesso à informação por parte das comunidades – por esse meio, os públicos interessados nos temas do Bloco não são constrangidos à territorialidade possibilitada pela circulação das edições impressas. Assim, são analisadas as publicações, sobre as Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul, veiculadas nas plataformas *Web* dos jornais Folha de São Paulo, O Globo, *La República*, *El Observador*, *Clarín* e *La Nación*, nos dias 11, 12 e 13 de julho de 2013 (45ª Cúpula dos Chefes de Estado – Uruguai); 16, 17 e 18 de dezembro de 2014 (47ª – Argentina); e 16, 17, e 18 de junho de 2015 (48ª – Brasil).

Este trabalho está organizado em seis capítulos e um apêndice. Para o Capítulo 2, em atenção à primeira etapa de pesquisa prevista na Hermenêutica de Profundidade de Thompson (2000), será dedicada à análise sócio-histórica. Com o título "Mercosul e Integração Regional", serão apresentados os elementos basilares do processo de integração na região e a descrição de seu atual momento sócio-histórico à luz do Direito Internacional dos Direitos Humanos. No subcapítulo, "2.2 A Integração Regional no Mercosul", serão desenvolvidas reflexões teóricas, respectivamente, sobre a contribuição/participação do Jornalismo no contexto de integração.

No capítulo 3, "O Enquadramento das Notícias" pretende-se discutir sobre a evolução do conceito de enquadramento (*frame*) e de sua aplicação ao Jornalismo. Para tanto, são apresentados os movimentos de pesquisa da Escola de Chicago, com as

contribuições, principalmente, de Bateson (1972), Thomas e Thomas (1928); Thomas (1923) Goffman (1975), Berger e Luckman (1966); e de sua apropriação no campo do Jornalismo, com os aportes de Tuchman (1978) e Sádaba (2007), em associação às perspectivas da *Agenda-setting* e *Newsmaking*.

Para tanto, esse capítulo é construído em três subdivisões: "3.1 As Origens da Teoria do Enquadramento"; "3.2 A Teoria do Enquadramento no Jornalismo"; e "3.3 O Enquadramento das Notícias no Webjornalismo". Nesse último item, serão tratadas as particularidades do enquadramento das notícias pela plataforma *Web*, discutindo os conceitos de remediação, hipermediação e imediação aplicados ao webjornalismo (cf. BOLTER; GRUSIN, 2000); elementos que, posteriormente, também integrarão a análise formal/discursiva.

Os aspectos metodológicos estarão presentes no capítulo 4; momento em que serão descritos detalhadamente as estratégias de delimitação e de aproximação com o objeto e os pressupostos que orientam este trabalho: o método da Hermenêutica de Profundidade (HP). Nesse espaço, também será delineado o movimento de pesquisa para aplicação, a partir da perspectiva da análise estrutural de redes (cf. FRAGOSO *et al.*, 2012; RECUERO, 2009), da sistematização do conceito de jornais de referência no Mercosul. A coleta de dados, a criação da representação gráfica, as análises estruturais da rede de influências e demais estratégias de delimitação e aproximação com o objeto estão descritas nesse espaço.

O capítulo 5, intitulado "Os Enquadramentos sobre as Cúpulas dos Chefes de Estado do Mercosul", dedica-se à análise dos materiais coletados no período de realização das Cúpulas, em atenção à análise formal/discursiva, prevista por Thompson (2000). Por fim, em "5.3 O 'Lugar' da Notícia no Mercosul", apresenta-se o processo de síntese, que marca a etapa de interpretação/reinterpretação. A experiência de acompanhamento das Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul está presente no Apêndice A. Nesse espaço, reflete-se sobre o processo de construção da notícia nas salas de imprensa; do acesso à informação; da operacionalização do trabalho; da percepção sobre as rotinas de produção e os fluxos de comunicação.

2 MERCOSUL E INTEGRAÇÃO REGIONAL

O processo de integração entre os Estados-Nações, e demais grupos sociais e políticos abarcados em sua jurisdição⁶, refere-se ao movimento constitutivo de uma efetiva sociedade internacional ou supranacional. As noções de soberania, nação e Estado passam por uma reconfiguração em face das transformações das sociedades contemporâneas, progressivamente complexas e interdependentes, nos campos social, econômico, cultural e político. O fenômeno de integração prevê, assim, uma nova estrutura organizacional, como consequência da incapacidade do Estado moderno, tal qual pensado pela Revolução Francesa, de garantir isoladamente o acesso à cidadania e a manutenção dos fluxos econômicos, cada vez menos restritos às circunscrições dos países. Nesse contexto, a preservação do entendimento clássico de soberania, com base territorial, mostra-se ineficaz quando os vínculos nacionais são identitária e mercadologicamente difusos⁷.

Historicamente, os Estados são motivados à integração pela possibilidade de fortalecimento coletivo de sua presença política no cenário internacional e, conseqüentemente, de ampliação de seu poder de negociação. Em comparação às ações individuais, os efeitos da constituição de uma plataforma coletiva, na defesa de objetivos comuns (o bem-estar das comunidades pela via do desenvolvimento econômico), são percebidos, entre outros aspectos, pela preservação das economias (principalmente quando em fase de maturação); ampliação do mercado interno; e eficácia dos processos comerciais, como alocação de recursos em escala e o incremento da competitividade (cf. BALASSA, 1961; OCAMPO, 2009; RAPOPORT; MUSACCHIO, 1993).

A integração pode ser entendida pela perspectiva global, a exemplo da Organização Mundial do Comércio (OMC); e regional, como o Mercosul e a União Europeia, ambos limitados geograficamente. Embora o objetivo integracionista vise, em longo prazo, a não discriminação de todos os aspectos produtivos no cenário das relações internacionais, a aproximação regional desponta pela necessidade de uma fase intermediária. Entre os dois extremos – de um lado, a abertura de mercados, coordenada pelos interesses privados e dominada pelos países desenvolvidos; e de outro, Estados

⁶ cf. Ocampo (2009)

⁷cf. BAUMAN, 2000 [1923]; MAZZUOLI, 2013.

isolados, em postura defensiva –, o processo de integração regional apresenta-se, entre outras características, como mecanismo para proteger as economias dos Estados que ainda não possuem condições de competir no mercado mundial (cf. BALASSA, 1961).

A vulnerabilidade das economias nos projetos mais amplos de integração, normalmente orientados tão somente pelo fluxo do mercado financeiro, é um dos fatores apontados para o insucesso nas negociações de criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA): a resistência dos países economicamente mais desenvolvidos em suprimir os subsídios concedidos às suas áreas de maior debilidade: as atividades primárias. Com essa estratégia, de um lado, ampliam-se os fluxos comerciais nos nichos em que é mais competitivo, com a abertura dos mercados; de outro, desequilibra-se a concorrência, em razão das políticas internas de assistência.

(...) A vida nos ensina que somente nos tornamos liberais e partidários de mercados abertos quando logramos um grande desenvolvimento econômico, e mesmo nesse caso somente em relação às atividades em que conseguimos competitividade global. Se houver dúvida sobre isso, basta analisar o comportamento atual dos países maiores e mais desenvolvidos do mundo (Estados Unidos, União Européia, Japão) para perceber o grau de proteção que dispensam a suas atividades agropecuárias (nas quais não são competitivos), sem importar-se com o gravíssimo prejuízo que ocasionam às áreas mais pobres do mundo. (OCAMPO, 2009, p. 25)

Para caracterizar o processo de integração, é preciso o movimento voluntário entre os países, composto por relações de interação e interdependência. Assume-se nesse cenário, com objetivo maior, a criação de uma coletividade. Essa conformação não se confunde com o alcance dos interesses individuais, convenientemente compatibilizados com os demais Estados; trata-se do encaminhamento de objetivos comuns, integrantes de um mesmo propósito político: o desenvolvimento social e econômico compartilhado pelas comunidades.

Embora interação e interdependência sejam dimensões essenciais, o processo não se limita a esses conceitos. Há necessidade progressiva, conforme os distintos estágios de integração, de institucionalizar os processos políticos de tomada de decisão, amparados em normas jurídicas assumidas pelo Direito Comunitário. A existência de organismos supranacionais, com poder de vincular tanto os Estados quanto os seus

nacionais, torna-se fundamental para proteger os interesses comuns e preservar o processo de integração.

[A integração] consiste em transformar unidades previamente separadas em partes componentes de um sistema coerente que tem como característica essencial a interdependência, de modo que aquilo que ocorra em qualquer de seus componentes ou unidades produza uma mudança previsível na outra ou outras. O fenômeno da integração entre atores do sistema internacional está intimamente relacionado com os fenômenos de interação e interdependência. A interação é necessária (mas não suficiente) e a interdependência, sendo a mais típica de suas manifestações, também em forma isolada, é necessária porém insuficiente, já que nem a intensificação e diversificação das interações, nem a acentuação da interdependência garantem por si mesmas a presença de uma situação de integração. (OCAMPO, 2009, p. 21-22)

Com essa perspectiva, os movimentos bélicos de expansão não são abarcados pela abordagem integracionista. Embora, em alguns contextos, o uso da força seja considerado formalmente legal, trata-se, sob esse ponto de vista, de um processo ilegítimo. Para isso, requerem-se, essencialmente, vontade política e interesse coletivo. Nessa mesma linha, a integração não deve ser percebida como sinônimo de cooperação entre os Estados (cf. BALASSA, 1961; JIMENEZ, 1995; OCAMPO, 2009), ainda que esse conceito naturalmente acompanhe os impulsos internacionais por interdependência e interação.

Os processos de cooperação definem-se pela compatibilização de objetivos isolados, conforme a sintonia de interesses entre os países. Diferentemente, a finalidade do processo de interação é comum aos Estados: as demandas individuais tornam-se também coletivas. A distinção, assim, é quantitativa e qualitativa. Quantitativa, porque prevê a supressão da discriminação dos fatores de produtivos; não apenas a articulação de objetivos isolados, coordenados em regime de conveniência. Pelo viés qualitativo, por ser orientada pelos propósitos comuns: a melhoria da qualidade de vida dos nacionais, por meio do desenvolvimento econômico e social.

(...) a palavra "integração" denota a junção de partes em um todo. Propomos a definição de integração econômica como um processo e como um estado de relações. Considerado como um processo, engloba medidas destinadas a eliminar a discriminação entre as unidades econômicas pertencentes a diferentes Estados nacionais; como estado

de relações, pode ser representada pela ausência de várias formas de discriminação entre economias nacionais. (...) Deve ser feita a distinção entre integração e cooperação. A diferença é tanto qualitativa quanto quantitativa. Considerando que a cooperação inclui ações destinadas a atenuar a discriminação, o processo de integração econômica inclui medidas que implicam na supressão de algumas formas de discriminação. (BALASSA, 1961, p. 1-2)⁸

Atualmente, existem seis estágios de integração entre os Estados, baseados na formulação clássica de Balassa (1961), atualizadas por Ocampo (2009): "Sistema de Preferências Tarifárias"; "Zona de Livre Comércio" (*Free-trade area*), "União Aduaneira" (*Customs Union*), "Mercado Comum" (*Common Market*), "União Econômica" (*Economic Union*), "Integração Total" (*Complete Economic Integration*), divididos de acordo com o nível de interação e interdependência entre os países. Na primeira categoria, há o objetivo de redução de tarifas e direitos alfandegários entre os Estados. Nesse estágio, promovem-se apenas acordos de facilitação comercial. Diferentemente, a "Zona de Livre Comércio" prevê a formação de um território onde se pretenda, de forma progressiva, eliminar os embargos aduaneiros. Cada Estado, no entanto, adota independentemente a sua própria política mercadológica em relação a terceiros países. A sincronia, assim, é voltada somente para os aspectos comerciais internos.

Na configuração como "União Aduaneira", os países, da mesma forma, intencionam a eliminação dos embargos alfandegários, mas também projetam uma mesma política comercial, com aplicação de taxa única em suas relações externas. Como um só território, as arrecadações de importação e exportação são divididas igualmente entre os Estados-Partes. A transição de "União Aduaneira" para "Mercado Comum" engloba outras características, como a livre circulação de pessoas, capitais e serviços. Esse processo é organizado mediante sintonia das políticas macroeconômicas

⁸Versão do autor para: "(...) the word 'integration' denotes the bringing together of parts into a whole. We propose to define economic integration as a process and as a state of affairs. Regarded as a process, it encompasses measures designed to abolish discrimination between economic units belonging to different national states; viewed as a state of affairs, it can be represented by the absence of various forms of discrimination between national economies. In interpreting our definition, distinction should be made between integration and cooperation. The difference is qualitative as well as quantitative. Whereas cooperation includes actions aimed at lessening discrimination, the process of economic integration comprises measures that entail the suppression of some forms of discrimination" (BALASSA, 1961, p. 1-2).

entre os países. Nesse estágio, é necessária a concessão de maior soberania ao coletivo e o fortalecimento da noção de supranacionalidade no processo de integração.

Como "União Econômica", as diretrizes macroeconômicas e as políticas internas são unificadas. O único exemplo desse estágio de integração é a União Europeia, com a celebração do Tratado de Maastricht, em 1993, processo que desencadeou a criação de uma moeda única. Na União Econômica, os Estados possuem cada vez menos competência decisória nas relações de poder. As políticas que versam sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos são concedidas a órgãos supranacionais, responsáveis por unificar as diretrizes para o coletivo de países, com o objetivo de formar "um espaço de liberdade, segurança e justiça para todos os cidadãos da União e de uma cidadania europeia com conteúdos políticos concretos" (OCAMPO, 2009, p. 35).

Como última etapa, há o estágio de "Integração Total". Neste, ocorre a unificação de políticas em diversos aspectos sociais e políticos. Um de seus requisitos, para tanto, é a integração social (cf. BALASSA, 1961). Esse processo é dependente de uma autoridade supranacional que defenda os interesses coletivos; vinculada não só aos Estados, mas também aos seus nacionais.

2.1A Integração Regional no Mercosul

Os esforços dos Estados nacionais pela integração regional são fenômenos recentes. Com as alterações na geopolítica internacional a partir da década de 1950, após a Segunda Guerra Mundial, criaram-se grandes blocos econômicos não institucionalizados juridicamente, embora com poder expressivo nas esferas econômica, financeira, tecnológica e política (cf. OCAMPO, 2009; BALASSA, 1961). Na América Latina, em alinhamento com a experiência europeia, iniciou-se nesse mesmo período o processo de aproximação entre os países, como medida protecionista.

Parte dessas inspirações foi motivada por perspectivas acadêmicas, como as da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). O órgão, criado em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), buscava a implantação de programas de desenvolvimento, em consonância com os propósitos e princípios expressos na Carta

Constitutiva da ONU (cf. ONU, 1945)⁹, como a cooperação internacional e a "resolução de problemas" internacionais de caráter econômico e social. Mesmo com a contraposição dos E.U.A. à criação do órgão (cf. POLETTTO, 2000), a Comissão, criada em 1948 em caráter temporário, dedicou as suas atividades para o desenvolvimento programático da região. Em 1949, publica-se a primeira produção da Cepal: "O Desenvolvimento Econômico da América Latina e seus Principais Problemas", conhecido como "Manifesto da Cepal" (cf. PREBISCH, 1949). O documento é reconhecido como fundador de uma corrente de pensamento voltada para a realidade da região¹⁰.

A ausência de uma interação mais densa entre os países e a fragilidade de uma consciência latino-americana, pelo menos até os anos 1950, são resultados da formação histórica da região. Desde as suas origens, como uma economia agroexportadora e, portanto, dependente das condições de mercado externo, os países latino-americanos sempre estiveram com suas atenções voltadas para os grandes centros econômico mundiais. A divisão internacional do trabalho os manteve por longo tempo atrelados à uma função de produtores e exportadores de matérias-primas e alimentos para os centros industriais dos quais procediam as importações de bens manufaturados para a Abastecimento dos mercados internos da região (POLETTTO, 2000 p. 12)

O projeto centrava-se na proposta de promover o desenvolvimento econômico da América Latina pelos fluxos de integração econômica Sul-Sul. Por questões históricas relegadas à periferia econômica, o papel assumido pela região, com o avanço do liberalismo, limitava-se consideravelmente à subserviência nos fluxos econômicos internacionais. Pela disparidade de tratamento, a lógica liberal dos termos de troca econômica, exportação de matéria-prima e importação de tecnologia e produtos industrializados, não favoreciam os países latinoamericanos. Mesmo com o processo de industrialização, a dependência internacional mantém-se por questões de tecnologia e de

⁹ A Carta Constitutiva da Organização das Nações Unidas (ONU), *The UN Charter*, foi firmada em 26 de junho de 1945, em São Francisco (E.U.A.), ao final da Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional. A sua vigência inicia-se em 24 de outubro de 1945. A Organização, pensada após o contexto da Segunda Guerra Mundial, passa a substituir a Liga das Nações. Em seu preâmbulo, traz como fundamento a preservação das "gerações vindouras do flagelo da guerra" (...) e "a fé nos direitos fundamentais do Homem". A íntegra da Carta da ONU está disponível em <https://nacoesunidas.org/carta/>

¹⁰ Poletto (2000, p.7-8) destaca a relevância e a originalidade do trabalho da Comissão: "Através de uma produção intelectual provocada pela realidade, Prebisch-Cepal construiu um corpo de pensamento inovador num contexto ou num continente submetido à uma forte dependência externa e sem nenhuma autonomia teórica. (...) A Cepal se constituiu num foro de referência dos debates em torno dos processos de cooperação e de integração regionais".

recursos financeiros. Em face desse panorama global, a solução apontada para a emancipação econômica da região centrou-se no protecionismo associado ao processo de integração.

A idéia era de que diante dessa nova realidade mundial o único caminho útil para que os Estados latino-americanos pudessem competir no mercado internacional e participar das negociações em pé de igualdade era conseguir a formação de blocos regionais que gerassem um quadro para o livre intercâmbio de bens, serviços, pessoas e capitais em seu interior. O objetivo central era a industrialização por meio do desenvolvimento de indústrias complementares na região, levando em conta as vantagens comparativas com que contava cada país, somando-se a isso uma proteção tarifária adequada para competir tanto em nível regional como em mundial, o que traria como consequência o desenvolvimento dos países envolvidos no processo integrador (OCAMPO, 2009, p. 364-365).

A vontade política pela integração regional estava em desacordo com os interesses econômicos de países industrializados e organismos internacionais, como, respectivamente, os Estados Unidos e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que passaram a desestimular os esforços protecionistas da região. Acompanhando esse processo, na década de 1960, a emergência de regimes ditatoriais e a instabilidade política caracterizaram o período. Como consequência, no campo político, o nacionalismo ganhou força, gerando um clima de desconfiança à intervenção regional sobre os assuntos internos. Essa postura contrastava como uma das características básicas dos processos de integração: a existência de normativas e órgãos supranacionais (cf. BASSO, 1995). As perspectivas do período, marcadas pela competição por hegemonia regional entre Brasil e Argentina, o histórico de conflitos armados e a predominância da política de segurança nacional, desfavoreceram os projetos de integração.

Apesar do período conturbado, os esforços pela integração regional resultaram na criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC); e o Mercado Comum Centro-Americano (MCCA), que existiu apenas virtualmente. Com o Tratado de Montevideu, de 1960, originou-se a Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC), inicialmente formada por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile, México e Peru; ampliada com a adesão de Colômbia, Equador, Venezuela e Bolívia. Diferentemente dos problemas enfrentados na Europa no mesmo período, após a Segunda Guerra Mundial, a proposta não se centrava na reconstrução dos mercados internos e a recondução de vínculos regionais. A Associação teve como propósito o

estabelecimento de uma zona de livre comércio na região; visava a conformação de seus mercados internos e a fixação de rotas comerciais locais (cf. BARBOSA, 1991).

Para dar continuidade à ALALC, em 1980, os mesmos Estados-partes formam, com o Tratado de Montevideu, a Associação Americana de Integração (ALADI). Mesmo que buscasse a sinergia de seus Estados-membros, com vistas à integração, ao desenvolvimento econômico e social, inexistia uma série de pontos cruciais no Tratado, essenciais quando se versa sobre temas de Direito Comunitário (cf. CORRÊA, 2009; JIMENEZ, 1994). Esses esforços seriam os primeiros projetos para a criação do Mercosul.

O bloco Mercosul originou-se por meio da confluência bilateral entre Argentina e Brasil, aproximação celebrada, após o fim do período ditatorial em ambos países, pela Declaração de Iguazu, em 1985. A aproximação Brasil-Argentina desencadeou o compromisso dos dois países com uma série de documentos, como o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, de 1988. O avanço nas tratativas bilaterais oportunizou o meio de integração ao Uruguai e posteriormente ao Paraguai, com a celebração do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991; reiterado pelo Protocolo de Ouro Preto, em 1994, o que conferiu personalidade jurídica internacional à Associação.

Em razão da imobilidade da ALADI, Argentina e Brasil iniciaram um processo bilateral de integração, após o período marcado pelos regimes militares. Até então, a política de segurança nacional incentiva o conflito por hegemonia entre as duas economias. Essa postura gerava receios acerca da possibilidade de um confronto militar entre os dois países. Com a superação das controvérsias acerca da reconstrução de represas em águas internacionais¹¹, Argentina e Brasil assinaram a Declaração de Iguazu e a Declaração Conjunta sobre Política Nuclear, durante a inauguração da ponte Internacional Tancredo Neves, sobre o rio Iguazu (30 de novembro de 1985). Essas negociações são consideradas o marco para a aproximação entre os dois países; permitiram substituir a desconfiança entre Estados fronteiriços pelo impulso integracionista, influenciando o movimento de aproximação na América Latina.

Diversas outras formalizações e instâncias, como a Ata para a Integração Argentino-Brasileira (1986), a Ata da Amizade Argentino-Brasileira (1986), o Tratado

¹¹ O exemplo característico é a Usina Hidrelétrica de Itaipu

de Integração, Cooperação e Desenvolvimento (1988), a Ata de Buenos Aires (1990) e a Comissão Mista de Cooperação e Integração Bilateral, resultaram na criação do Programa de Integração e Cooperação (Pice), que traçou os contornos para a formulação do Mercosul. O processo de incorporação do Uruguai iniciou-se em 1988. Após, com a queda do regime militar no Paraguai, em fevereiro de 1989, esse país também passou a aproximar-se do projeto, com a intenção de fortalecer a recente democracia e evitar a exclusão dos fluxos de mercado com seus principais parceiros comerciais.

As novas orientações e exigências econômicas fizeram com que os Estados-partes do Mercosul vejam na integração um instrumento no qual depositar as esperanças de uma sociedade mais humana, comprometida em construir um mundo mais solidário no século XXI. Essa busca é o que justifica o interesse despertado pelo Mercosul, cujo dinamismo serviu como forte impulso a outros blocos na América Latina, revitalizando a integração como instrumento estratégico em um mundo de relações globais (OCAMPO, 2009, p. 462)

O enfoque inicialmente setorial do Pice passou a ser apropriado para a constituição de uma proposta mais ampla: a criação de um Mercado Comum, até dezembro de 1994, o que demandava políticas que estabelecessem, minimamente, o livre comércio, a fixação de uma tarifa externa, a coordenação de políticas macroeconômicas e a harmonização das legislações. A nova perspectiva¹² atraiu Uruguai e Paraguai, que, junto com Argentina e Brasil, celebraram o Tratado de Assunção, em 1991. No preâmbulo do documento, os Estados-Partes caracterizam o processo de integração como "condição fundamental para acelerar seus processos de desenvolvimento econômico com justiça social", com o objetivo de "melhorar as condições de vida de seus habitantes" e deixar "estabelecidas as bases para uma união cada vez mais estreita entre seus povos" (MERCOSUL, 1991).

O Tratado de Assunção previu a criação de dois órgãos intergovernamentais: o Conselho do Mercado Comum (CMC) e o Grupo Mercado Comum (GMC), apoiados pela Secretaria Administrativa e a Comissão Parlamentar Conjunta. Mediante o

¹² Na avaliação de Castells (1999, p. 155), o aspecto mais significativo do desenvolvimento do MERCOSUL é o caráter de emancipação da região: "indica a independência cada vez maior das economias sul-americanas em relação aos Estados Unidos". Nesse contexto, pelo sistema produtivista/consumista, característica da "nova economia", não "haveria alternativa individual para países, empresas ou pessoas". As relações de interação e interdependência seriam uma necessidade para os Estados contemporâneos.

Protocolo de Ouro Preto, em 1994, reiterou-se a estrutura administrativa, acrescentando a Comissão de Comércio do Mercosul e o Foro Consultivo Econômico e Social; aprovou-se a Tarifa Externa Comum; e conferiu-se ao Bloco o caráter de organização internacional. O Conselho do Mercado Comum, principal órgão intergovernamental responsável pela condução política do processo de integração, é composto ordinariamente pelos Ministros de Relações Exteriores e Economia. A presidência da Organização é rotativa; intercalada, em ordem alfabética, a cada seis meses. O CMC deve se reunir sempre que indicada a necessidade; e, a cada semestre, com a participação dos chefes de Estado do Mercosul.

Estabeleceram-se, dessa forma, as Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul (*Cumbres de Jefes y Jefas de Estado del Mercosur*) como órgão paracomunitário. Trata-se de um fórum de manifestações entre os presidentes dos países membros e de outros Estados latinoamericanos. O seu funcionamento é paralelo à estrutura orgânica do Mercosul, orientando, informalmente, as diretrizes políticas do Bloco. Pela importância dos atores envolvidos, as questões discutidas nas Cúpulas traçam o ritmo e as prioridades do processo de integração. O espaço também é apropriado como plataforma político-discursiva internacional e de supressão das dificuldades processuais dos órgãos decisórios do Bloco.

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é composto pela República Federal do Brasil (Brasil), pela República Argentina (Argentina), pela República do Paraguai (Paraguai), a República Oriental do Uruguai (Uruguai) e a República Bolivariana da Venezuela (Venezuela) – atualmente suspensa da Organização. O Estado Plurinacional da Bolívia (Bolívia) está em processo formal de adesão ao Mercosul. Também integram o Mercosul, como Estados associados, Chile, Colômbia, Peru, Equador, Guiana e Suriname (os dois últimos em processo de ratificação, inseridos na Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul em julho de 2015, no Brasil). O processo de adesão é aberto a outros países da ALADI, mediante aprovação por unanimidade dos Estados-partes e ratificação dos seus respectivos Congressos Nacionais.

Também se estabelece como pré-requisito para a incorporação a consolidação das democracias; uma das exigências para a permanência no Bloco. Conforme o Protocolo de Ushuaia (1998), prevê-se a suspensão da participação dos Estados caso a ordem democrática seja sobrepujada. Por evocação desse dispositivo, o Paraguai esteve suspenso do Bloco de junho de 2012 a agosto de 2013, como consequência do processo

de deposição sofrido pelo então presidente Fernando Lugo. O país retornou à organização em fevereiro de 2014, após uma série de tratativas e a realização de novas eleições, que titularam Horacio Cartes como Chefe de Estado. A suspensão do Paraguai oportunizou ao Bloco a incorporação da Venezuela como membro pleno. Tratava-se da única pendência jurídica para integração do país à Organização.

As principais críticas à configuração do Mercosul encontram-se no seu caráter intergovernamental – em contraste à supranacionalidade exigida para a efetivação dos processos de integração. Os seus órgãos decisórios não possuem a competência, no sentido jurídico do termo, de produzir Direito Comunitário, nem concessão de poderes para exigir o cumprimento de suas próprias normativas. Além dessas dificuldades, para a tomada de decisões, o texto fundacional estabelece regime de concordância entre os Estados plenos, o que reforça a individualidade nas tomadas de decisões.

Em um primeiro momento, os Estados membros da Comunidade quiseram adaptar soluções clássicas, próprias do direito internacional, fazendo depender da Constituição de cada Estado a categoria que o direito comunitário teria frente ao Direito Interno, mas foi se mostrando evidente que a solução não era apropriada à situação de um processo integracionista, nem poderia resolver validamente o problema das relações entre as diferentes ordens jurídicas. O abandono do conceito de soberania nacional indivisível (a aceitação do exercício conjunto mediante a transferência de certas competências a uma organização) e da concepção dualista imposta. (JIMENEZ, 1994, p. 16)¹³

Após 25 anos da assinatura do Tratado de Assunção, o Mercosul ainda encontra dificuldades de avançar efetivamente no projeto de integração, configurando-se, atualmente, como uma União Aduaneira Imperfeita¹⁴. Diversas questões de harmonização política, social e econômica da região são o resultado dos aspectos subjetivos que orientam o processo integracionista, baseado na percepção entre as comunidades, como sentimento de pertença, identidade, confiança e vontade política.

¹³Versão do autor para "(...) en un primer momento los Estados miembros de la Comunidad quisieron adoptar soluciones clásicas, propias del derecho internacional, haciendo depender de la Constitución de cada Estado el rango que el derecho comunitario tendría frente al Derecho Interno, pero fué haciéndose evidente que la solución no era apropiada a la situación de un proceso integracionista ni podría resolver validamente el problema de las relaciones entre los diferentes órdenes jurídicos. El abandono del concepto de soberanía nacional indivisible (la aceptación del ejercicio conjunto de la misma mediante la transferencia de ciertas competencias a una organización) y de la concepción dualista que imponía." (JIMENEZ, 1994, p. 16)

¹⁴ Cf. Ocampo (2009)

No Mercosul (...) vivemos um período de gradual e oscilante aumento das restrições estabelecidas no que se refere à livre circulação de pessoas (...) O descrédito das sociedades, as posturas protecionistas, a desconfiança no vizinho, o estabelecimento de órgãos sem grande poder decisório, a falta de vontade político desses Estados em incorporar as normativas criadas (...). (...) para concretização de uma cidadania comum, é necessário que os próprios cidadãos transformem a forma como se dá a sua percepção do estrangeiro oriundo de outro Estado do Mercosul (...) (CORRÊA, 2009, p. 176)¹⁵

A aceitação do estrangeiro no contexto nacional, um paradigma-objetivo quando se trata de processos de integração, configura-se pela internalização dos princípios do corpo jurídico do Direito Internacional dos Direitos Humanos por parte dos Estados Partes do Mercosul (cf. CORRÊA, 2009) – o qual prevê o acesso irrestrito ao exercício da cidadania independentemente do *locus* de origem ou permanência –, mas principalmente pela assimilação desses preceitos pelos indivíduos que compõem essas sociedades. Esses aspectos, essenciais para avançar no projeto de integração e, por consequência, garantir o acesso à cidadania, estão associados, entre outros fatores, à forma como as comunidades representam-se umas às outras, ao acesso à informação, às construções de sentido veiculadas pelos meios de comunicação de massa, em movimentos que contribuem para a aproximação ou afastamento entre os sujeitos.

A crescente debilidade dos Estados nacionais de assumirem individualmente as suas funções como garantidores do bem-estar social, outrora objeto de seu protagonismo, tem ocasionado, entre outros fatores, a complexificação¹⁶ das identidades nacionais. No cenário contemporâneo, em que as relações de poder tornam-se difusas, as identidades nacionais passaram a estar vinculadas com características extraterritoriais.

As identidades nacionais, construídas durante séculos, se debilitam e começa a produzir-se uma liquefação do que é nacional, como ponto

¹⁵Versão do autor para "En el Mercosur (...) vivimos un período de un gradual y oscilante aumento de restricciones establecidas tanto en lo que se refiere a la libre circulación (...). El descrédito de las sociedades, las posturas proteccionistas, la desconfianza en el vecino, el establecimiento de órganos sin gran poder decisorio, la falta de voluntad política de estos Estados en incorporar las normativas creadas (...). (...) para concretización de una ciudadanía común, es necesario que los propios ciudadanos transformen la forma como se da su percepción del extranjero oriundo de otro Estado del Mercosur (...)" CORRÊA, 2009, p. 176).

¹⁶No sentido resgatado por Morin (2013): "tecido junto"

de identificação e afirmação político-cultural. (...) A construção das identidades deriva, cada vez mais, da mídia, da propaganda e dos estilos de vida de caráter maciço, difundidos pelos sistemas comuns de informação (rádio, televisão, jornais, revista de atualidades) de caráter global. Estamos diante de uma cultura (e portanto, de uma identidade) cada vez menos nacionais e cada vez mais globalizada (...) (OCAMPO, 2009, p.111)

No contexto da União Europeia, o modelo integracionista mais evoluído conforme a classificação de Balassa (1961), o Estado mantém a sua participação na formação da identidade de seus nacionais, mas lida, paralelamente, com outras configurações identitárias, que associam o indivíduo também à coletividade (política, social, cultural e economicamente). Com essa perspectiva, o tratado de Maastricht previu, como um de seus objetivos, a formatação de uma cidadania europeia, superando a visão estritamente econômica do processo de integração.

Dessa forma, não há apenas o compartilhamento de atividades produtivas; os direitos e deveres dos europeus são regidos por uma jurisdição central. Os direitos políticos (sufrágio) são exercidos local e regionalmente. Para tanto, tem-se com base que os vínculos de cidadania não são sustentados por grandes mercados, mas pelos laços sociais, culturais e políticos estabelecidos pelos sujeitos. A formação de uma identidade europeia não se sobrepõe à nacional: o processo deve se dar em respeito às particularidades de cada uma das nações, considerando aspectos étnicos, políticos, linguísticos e culturais, desde que não antagonizem os princípios democráticos da União e os Direitos Humanos.

A tentativa de avançar a partir de uma ótica totalmente economicista (...) para uma etapa matizada pelo reconhecimento de direitos políticos de nível comunitário foi motivada pela clara percepção das autoridades dos Estados membros sobre o desapego aos laços culturais e sua inexistência entre as comunidades e seus cidadãos. (...) Isso se traduz em que ao lado da relação dos cidadãos europeus com o Estado-nação, exista também uma segunda relação com as comunidades europeias, que rompe o vínculo jurídico de exclusividade que o Estado mantinha com seus nacionais. Revela a existência de um duplo vínculo políticos dos cidadãos da comunidade (com o seu Estado e com a UE), um duplo sentimento de filiação, de lealdade e de responsabilidade, o que significa dizer que existe quase uma dupla identidade" (OCAMPO, 2009, p. 113-114)

Nesse quadro de forças, tensionamentos e construções identitárias, a comunicação midiática tem a contribuir ou a negar o fortalecimento dos projetos coletivos. Para chegar a um processo de integração, percebe-se, portanto, a necessidade de uma aceitação social mútua: a motivação das comunidades para a integração, o que demandaria o (re)conhecimento do outro para além de suas circunscrições: questão fundamentalmente arraigada ao acesso à informação. Nessa perspectiva, nos termos de Weber (2000), reforça-se a participação dos veículos de comunicação: apenas pelas mídias seria possível fortalecer ideias e buscar a identificação de ações, sujeitos e instituições políticas. Governos e atores políticos sustentam, dessa forma, seus projetos coletivos, em nível social, econômico, cultural e político.

A política, como as mídias, detém o poder das palavras. Essas carregam a legitimidade de quem as pronuncia (...) No discurso está o poder da mídia e da política. Historicamente, os regimes políticos exercem o controle da sociedade com mecanismos específicos de coerção, sedução ou combinação destes. A coerção sai dos regimes autoritários em forma de violência e sangue e, nos regimes democráticos, adquire uma dimensão asséptica, mas não menos controladora da sociedade e das mídias. (...) O poder de representação das mídias pode ser equiparado ao poder da própria política (...). Mas o poder da mídia, ao contrário da política, está na capacidade de difusão de outros poderes (WEBER, 2000, p.13)

Com essa perspectiva, a proposta desta pesquisa é investigar a participação dos jornais de referência nos processos regionais de integração no Mercosul: “A partir do momento que o brasileiro tiver acesso não só às questões econômicas – geralmente negativas – dos países vizinhos, (...) um sentimento de identificação e pertencimento poderia contribuir para a integração do bloco” (PICCININ; SELLI, 2008, p.11). Como nos ressalta Muller (2001, p. 12), em estudo sobre a mídia de fronteira de Uruguai-Brasil e Brasil-Argentina, os jornais fronteiriços sentem-se na obrigação de noticiar os fatos da realidade de fronteira; ou seja, “aos povos que ocupam o espaço local, (...) membros das nações que habitam a fronteira, de modo a dar visibilidade a ambos os lados”. As perspectivas mesclam-se em um tratamento midiático particular. Muitas vezes, não há divisão, a ponto de a construção linguística englobar expressões idiomáticas do país vizinho. No entanto, ainda que milhões estejam diretamente vinculadas às condições políticas, sociais e econômicas dos países limítrofes, a atuação

mediática em sentido de integração parece se restringir à realidade de fronteira, conforme sugerem movimentos anteriores de pesquisa (cf. BATISTA; CORRÊA, 2010).

Em estudo sobre as representações do Mercosul na seção Internacional do Jornal Nacional, da TV Globo, Piccinin e Selli (2008) verificaram que, durante um mês (28 de abril a 28 de maio de 2008), apenas 10 minutos da programação do veículo foi destinada aos países Uruguai, Argentina, Paraguai e Venezuela. A menção ao Mercosul não foi registrada e a referência aos seus Estados-partes deu-se de forma individualizada. A falta de um agendamento de temas concernentes ao Mercosul e o tratamento descontextualizado conferido às notícias confirmam, para as autoras, o desserviço da mídia jornalística aos processos regionais de integração. Kaiser (1999, p.151), em análise de Folha de São Paulo e *La Nación* (Argentina) de maio a agosto de 1997, conclui que o conceito de Estado-nação nas construções dos periódicos, apesar do discurso sobre a globalização, é persistente, separando argentinos e brasileiros. Constata, também, o afastamento da participação cidadã "nos debates e nas decisões que definem os rumos da integração".

Em análise das produções acadêmicas da área de Comunicação Social sobre o Mercosul, em seus 25 anos de processos históricos, Matos (2017) constata a carências de estudos que tenham o Mercosul como tema central de pesquisa, especificamente a área de Comunicação Social. Os dados, com base em levantamento do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais da Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), apontam que, de 1994 a 2015, duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado abordaram o tema Mercosul sob a perspectiva da Comunicação Social.

Dos três trabalhos elencados, uma das pesquisas relaciona-se ao trabalho aqui proposto: o estudo de Mieto (2009). Nessa investigação, produziu-se a análise do conteúdo das publicações do Estado de São Paulo durante 2007. Constata-se, na pesquisa, a publicação de 25 matérias no período, das quais 16 (o equivalente a 64%) ocorreram nos meses em que se realizaram as 32^a Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul (em janeiro de 2007), a 33^a (em julho de 2007) e a 34^a (em dezembro de 2007). Esse diagnóstico da visibilidade midiática do Mercosul dialoga com os critérios deste trabalho de pesquisa, em termos de relevância do evento quanto à noticiabilidade sobre a Organização.

Na próximo capítulo deste trabalho, passa-se a explorar o processo de construção das notícias, com base na perspectiva da Teoria do Enquadramento (*Framing*). O objetivo é identificar as características do trabalho jornalístico na seleção dos elementos da realidade para, então, a sua veiculação como notícia.

3 O ENQUADRAMENTO DAS NOTÍCIAS

3.1 As origens da Teoria do Enquadramento

A noção de "Enquadramento" (*Framing*), comumente aplicada no discurso do exercício profissional do Jornalismo, principalmente na operação de câmaras de fotografia e audiovisual; e nos esforços teóricos no campo da Pesquisa em Comunicação, tem a sua origem no desenvolvimento da Sociologia Compreensiva, no início do século 20. O conceito não é exclusivo da Comunicação Social: as suas apropriações desenvolvem-se em diversas áreas do conhecimento e perspectivas teóricas. Entretanto, a abordagem encontra no estudo analítico das mensagens e dos efeitos dos meios de comunicação social uma de suas aplicações mais concretas (cf. SÁDABA, 2007).

O movimento conceitual guiado pelo desenvolvimento da Sociologia Compreensiva buscava afastar o emprego da lógica positivista das Ciências Exatas, como forma de validação do conhecimento científico produzido na Pesquisa Social. Defendia-se, assim, abordagens e métodos próprios condizentes com a complexidade dos objetos de estudo. Até então, a equiparação metodológica com as Ciências "Duras" intencionava a identificação de padrões de comportamento, com base em observações empíricas, assumindo, nesse processo, a postura dita "neutra" do pesquisador. Naquela proposta, em benefício do objetivismo empiricista, preteria-se a subjetividade da interpretação: quanto menor a "interferência" do pesquisador na interpretação da realidade¹⁷ analisada, mais relevantes e "puros" seriam os resultados científicos alcançados.

Um dos movimentos de transformação dessa perspectiva foi iniciado com as reflexões de William Thomas (1863-1947), na Escola de Chicago. O sociólogo, autor do primeiro clássico da pesquisa empírica estadunidense¹⁸, sobre o fenômeno migratório,

¹⁷ A exemplo de Berger e Luckman (2009[1974], p. 11), neste trabalho não se entra na discussão filosófica sobre o conceito de "realidade". Da mesma forma que esses autores, adota-se o entendimento de que realidade é uma "qualidade pertencente a fenômenos que reconhecemos terem um ser independente de nossa própria volição (não podemos 'desejar que não existam'), e definir 'conhecimento' como a certeza de que os fenômenos são reais e possuem características específicas (...). O homem da rua habita um mundo que é real para ele, embora em graus diferentes, e 'conhece', com graus variáveis de certeza, que este mundo possui tais ou quais características".

¹⁸ THOMAS, William I.; ZNAIECKI, Florian. *The Polish Peasant in Europe and America: Monograph of an Immigrant Group*. vol.1. E.U.A.: The Gorham Press, 1927

defendeu o estudo comportamental com base em elementos subjetivos e contextuais, em oposição à influência funcionalista-estruturalista.

O objetivo da pesquisa científica é determinar que sob certas condições certos resultados serão decorrentes em determinadas proporções. Nós temos assinalado sobre isso que o estudo do comportamento humano não permite criar situações em que existam suficientes graus de controle para produzir métodos fidedignos de experimentação como aqueles praticados em laboratórios de Química¹⁹. (THOMAS, THOMAS, 1928, p. 565)

A abordagem parte da premissa de que o sujeito, antes de interagir socialmente, atua conforme a sua análise/interpretação da realidade, balizando-se por seus conhecimentos prévios. Não age, assim, motivado por aspectos puramente objetivos. O conjunto dessas leituras acerca das situações sociais é responsável por formar a sua personalidade e guiar as suas escolhas durante a vida. Para operacionalizar a nova perspectiva, o autor introduz o conceito de "Definição da Situação" (THOMAS, 1923), para explicar o processo de interpretação contextual, naturalmente subjetivo, que determinará as conseqüentes escolhas comportamentais do sujeito.

Antes de qualquer ato pessoal comportamental sempre há um estágio de exame e de deliberação que nós chamamos de *a definição da situação*. E na verdade não apenas atos concretos são dependentes da definição da situação, mas gradualmente as escolhas pessoais durante toda a vida e a própria personalidade do indivíduo são definidas por uma série dessas definições²⁰(THOMAS, 1923, p.42) (grifos originais)

Preocupados com as transformações da moralidade e das práticas comportamentais "desviantes"²¹ no início do século 20, Thomas e Thomas (1928)

¹⁹Versão do autor para "The aim of scientific research is to determine that under certain conditions certain results will follow in certain proportions. We have pointed out above that the student of human behavior is not able to set up situation in which there is a sufficient degree of control to produce true experimental methods of the type of those in the chemical laboratory" (THOMAS, 1923, p. 42).

²⁰Versão do autor para "Preliminary to any self-determined act of behavior there is always a stage of examination and deliberation which we may call *the definition of the situation*. And actually not only concrete acts are dependent on the definition of the situation, but gradually a whole life-policy and the personality of the individual himself follow from a series of such definitions". (THOMAS, 1923, p. 42)

²¹ Thomas e Thomas (1928, p. 13) caracterizam o contexto de suas investigações, o início do século 20, como um período de ampla modificação da moralidade e das práticas comportamentais em todas as classes sociais. Como elementos contextuais responsáveis por essa mudança comportamental, os autores citam o avanço das comunicações, as imigrações e o êxodo rural, as transformações industriais, o declínio da vida familiar e comunitária e a "comercialização do prazer". Os autores avaliaram aquele

reforçam a sua formulação teórica na obra *The Child in America: Behavior Problems and Programs* (1928). Os autores criticam os procedimentos metodológicos para o estudo comportamental, marcados, até então, pela transposição de abordagens das Ciências Exatas. Em seu lugar, defendem a importância das realidades interpretadas na análise sociológica, em detrimento da percepção sob a ótica da objetividade, como, por exemplo, a indicação de características de personalidade, classe social ou de contexto familiar como elementos explicativos/determinantes para os comportamentos sociais.

A tese desenvolvida é considerada um dos princípios fundamentais da Sociologia: "as situações definidas como reais são reais em suas consequências"²² (THOMAS; THOMAS, 1928, p. 572). A assertiva explica que as interpretações, caracterizadas, portanto, pela subjetividade, são responsáveis por provocar alterações concretas/reais no mundo exterior, independentemente se condizentes ou não com a realidade coletiva e faticamente assentada. A interpretação leva à transformação no mundo exterior (ação concreta), apesar de a leitura da situação social não encontrar correspondência com a realidade. A interpretação do sujeito, a forma com que este define a situação, não é real; produz, no entanto, efeitos concretos.

A perspectiva do sujeito sobre a situação, como ela a entende, pode ser o elemento mais importante para a interpretação. Como o seu comportamento imediato é muito próximo de sua definição da situação, o que pode ser em termos de realidade objetiva ou em termos de apreciação subjetiva.²³ (THOMAS; THOMAS, 1928, p. 572)

Com a compreensão de que a interpretação dos sujeitos sobre a realidade é elemento fundamental para a Pesquisa Social, a Teoria do Enquadramento (*Framing*) passa a se desenvolver com as contribuições do Interacionismo Simbólico, da Fenomenologia e da Etnometodologia. Os aportes interpretativos das três vertentes apresentam profundas relações entre si e confluem em antagonismo à objetividade de influência funcionalista-estruturalista (cf. SÁDABA, 2007).

momento como "de instabilidade das estruturas sociais" enquanto a sociedade reorganizar-se-ia para dar conta de suas rápidas transformações. A preocupação central dos pesquisadores é a "desmoralização" de jovens no contexto dos Estados Unidos, o que provocaria a marginalização ("crime, delinquência e profundos distúrbios mentais").

²²Versão do autor para "If the man defines situations as real, they are real in their consequences" (THOMAS; THOMAS, 1928, p. 572)

²³Versão do autor para: "The subject's view of the situation, how he regards it, may be the most important element for interpretation. For his immediate behavior is closely related to his definition of the situation, which may be in terms of objective reality or in terms of a subjective appreciation. (THOMAS; THOMAS, 1928, p. 572)

O Interacionismo Simbólico, de Herbert Blumer, desenvolve no âmbito da interação e da ação o conceito de "definição da situação" de Thomas (1923). A perspectiva sugere que o sujeito atua conforme as suas definições de sentido, em decorrência do significado gerado nas interações sociais. Esse entendimento, posteriormente, é desenvolvido em Goffman (2007[1975]), sob aspectos da dramaturgia social.

O Interacionismo Simbólico, corrente para a qual o "importante não é como se apresenta a realidade exterior, mas, sim, como é interpretada", incide, assim, na ideia de que a interpretação dos indivíduos se realiza através das relações e dos símbolos que proporcionam à sociedade como instrumentos que possibilitam a comunicação. (SÁDABA, 2007, p. 27)²⁴

Na Fenomenologia, Alfred Schütz, em seu ensaio *On multiples realities* (SCHÜTZ, 1945), percebe a vida cotidiana (a sua experiência subjetiva) como objeto máximo de estudo. Assim como o Interacionismo Simbólico, a perspectiva também entende o mundo social com base na interpretação/experiência dos sujeitos. Inspirado nas reflexões de William James, Schütz aponta para a existência de múltiplas realidades, conforme os diversos universos de sentido gerados pela interpretação, manifestados, por exemplo, pela Ciência e a Religião.

Para a Fenomenologia, o "mundo da vida", a realidade "natural", tal como percebido pelo "Homem comum", deve ser analisado pelo viés descritivo, a fim de esclarecer os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. Percebe-se, assim, a realidade pelo seu caráter intersubjetivo, comum a todo os indivíduos: uma forma "naturalizada" de atribuir significado e admitir o entorno social.

O "mundo da vida cotidiana" significa o mundo intersubjetivo que existe muito antes do nosso nascimento, vivenciado e interpretado por outros, nossos precursores, como um mundo organizado. Agora, é dado à nossa experiência e interpretação. Todas as interpretações deste mundo baseiam-se num acúmulo de experiências anteriores, nossas próprias experiências e àqueles que nos foram transmitidas pelos nossos pais e professores, que, na forma de função "conhecimento à

²⁴Versão do autor para "El Interaccionismo Simbólico, corriente para la que "lo importante no es cómo se presenta na realidad exterior, sino cómo es interpretada", incide así en la idea de que la interpretación de los individuos se realiza a través de las relaciones y en los símbolos que proporciona la sociedad como instrumentos que posibilitan la comunicación". (SÁDABA, 2007, p. 27)

disposição", funcionam como um esquema de referência. Pertence a esse acúmulo de experiências o nosso conhecimento de que o mundo que vivemos é um mundo de objetos bem circunscritos com qualidades definidas, objetos entre os quais nos movemos, que resistem a nós e sobre os quais devemos atuar (SCHÜTZ, 1945, *online*)²⁵

Com os pressupostos do Interacionismo Simbólico e da Fenomenologia, assume-se, a partir de Berger e Luckman (2009[1966]), a perspectiva do Construtivismo. Nessa proposta, o sujeito é entendido como criador da realidade social. Não é apenas um espectador ou transmissor do mundo, mas também um construtor da ideia de realidade por meio de suas interpretações. Nessa lógica, entende-se que a realidade social “constroi” e é “construída” pelos indivíduos, como resultado de processos subjetivos e objetivos.

A percepção da realidade objetiva, para esses autores, manifesta-se por meio de processos de legitimação e institucionalização, enquanto a construção subjetiva dá-se pelo de interiorização. Como um processo dialético, esses aspectos ocorrem em três momentos contínuos: exteriorização (a sociedade é vista como o resultado das atividades humanas), objetivação (a sociedade é uma realidade objetiva independentemente da consciência dos indivíduos) e interiorização (o sujeito também é o produto da sociedade).

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem a suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles. (BERGER; LUCKMAN, 2009, p.36)

Inspirado no desenvolvimento da Sociologia Compreensiva, o conceito de "*Frame*" (também denominado "quadro" ou "marco") foi cunhado em 1955 pelo

²⁵Versão do autor para "World of daily life" shall mean the intersubjective world which existed long before our birth, experienced and interpreted by others, our predecessors, as an organized world. Now it is given to our experience and interpretation. All interpretation of this world is based upon a stock of previous experiences of it, our own experiences and those handed down to us by our parents and teachers, which in the form of "knowledge at hand" function as a scheme of reference. To this stock of experiences at hand belongs our knowledge that the world we live in is a world of well circumscribed objects with definite qualities, objects among which we move, which resist us and upon which we may act. (SCHUTZ, 1945, *online*)

antropólogo Gregory Bateson (1904-1980) para definir, pela perspectiva psicológica, as situações em que os sujeitos selecionam, centralizam ou "enquadram" aspectos da realidade em detrimento de outros. Como uma metáfora, o "quadro" refere-se à limitação da tela em contraste ao restante da realidade perceptível, de forma a fragmentar a atenção do observador para o conteúdo situado no interior do contorno dos marcos, ao mesmo tempo em que ignora, independentemente de sua relevância, o restante da realidade.

Bateson cria o conceito para explicar o processo de compreensão de mensagens, estabelecido conforme os sujeitos definem as configurações de significado em contextos específicos de interação. O interesse do autor pela Zoologia e Biologia conduz a sua pesquisa para a observação do comportamento de animais, em busca de critérios para a identificação de como os organismos reconhecem as mensagens definidas pelas "premissas"²⁶ estabelecidas durante interação social.

Os quadros, dessa forma, não passam de elementos que a psique insere na interpretação dos acontecimentos. A mente humana ou a animal recorre aos marcos para estabelecer as suas pautas de conduta. É na lógica do mundo mental, tal qual como defende Bateson, onde se estabelecem os circuitos diferenciais que atribuem sentido aos quadros"²⁷ (SÁDABA, 2007, p. 32)

A sua análise fundamenta-se pelos pressupostos da Psiquiatria acerca dos diversos níveis (contrastantes) de abstração operacionalizados pela comunicação verbal humana. Para guiar a sua reflexão, o pesquisador estabelece os conceitos de "metalinguagem" (os conteúdos explícitos e implícitos das mensagens); e de "metacomunicação" (a relação estabelecida entre os interagentes). O segundo é indicativo da evolução da comunicação humana, o que caracterizaria o entendimento de *Frame* (cf. BATESON, 1972).

Os organismos passaram, defende o autor, por um importante processo evolutivo, ao deixarem de responder "automaticamente" aos sinais comportamentais uns dos outros para, então, interagir de forma intencional e voluntária, conforme a

²⁶Bateson (1972) desenvolve o conceito de *Frame* pela ideia de "premissas" construídas pelos sujeitos para a definição de sentido no contexto de interação.

²⁷Versão do autor para "Los marcos, de este modo, no pasan de ser elementos que la psique coloca en la interpretacion de los acontecimientos. La mente humana o la animal recurre a los marcos para establecer sus pautas de conducta. Es en la lógica del mundo mental, tal y como asegura Bateson, donde se establecen los circuitos diferenciales en los que toman sentido los marcos" (SÁDABA, 2007, p. 32)

"Definição de Situação". Bateson (1972) difere os dois processos pelos conceitos de sinais involuntários (*signs*), os quais resultam em interações automáticas, instintivas; e de sinais voluntários (*signals*), encontrados em ações intencionais, definidas pelos contextos de interação. Dessa forma, os sinais voluntários (*signals*) conferem uma multiplicidade de níveis de abstração, provocando sentimentos de empatia, identificação, rechaço, negação etc. (cf. BATESON, 1972).²⁸

Enquanto Bateson concebeu os sinais (*signs*) como não intencionais e involuntários (...), ele definiu os sinais voluntários (*signals*) como intencionais e voluntários e, portanto, convencionais. A diferença entre *sign* e *signal* pode ser exemplificada pela distinção entre fechar e abrir os olhos automaticamente e uma "piscada", a primeira sendo não intencional, enquanto a segunda pode carregar uma mensagem nítida. A diferença entre *sign* e *signal*, de acordo com Bateson, coincide com a evolução da comunicação humana. (MCGEE; WARMS, 2013, p. 60)²⁹

Ao observar o comportamento de animais no zoológico *Fleishhacker*, em 1952 (São Francisco, E.U.A.), Bateson (1972) investigou a capacidade metacomunicativa dos organismos: o reconhecimento dos sinais voluntários (*signals*) entre membros da mesma espécie. Os resultados apontaram para a capacidade de mamíferos, em contextos específicos de interação, de empregar estruturas mentais (os *frames*) nos processos cotidianos de "Definição da Situação". Assim, atestou-se que os organismos possuem recursos psicológicos para identificar quando posturas "agressivas", para citar o exemplo do autor, significam momentos lúdicos (*to play*) ou ameaças iminentes (*nonplay*).

O que eu encontrei no zoológico é um fenômeno bastante conhecido de todo mundo: eu vi dois macacos filhotes brincando, como, por exemplo, engajados em sequências de interação em que as ações ou sinais voluntários eram similares, mas não os mesmos dos embates. Ficou evidente, mesmo para o observador humano, que a sequência como um todo não era uma luta. Esse fenômeno, o brincar, poderia

²⁸ Um dos exemplos citados pelo autor é a resposta comportamental (instintiva) de mamíferos a odores (*signs*) (para fins reprodutivos, por exemplo), em comparação à adoção de produtos da indústria cosmética (de forma voluntária) para o mascaramento destes.

²⁹ Texto original: "While Bateson conceived signs as unintentional and involuntary and therefore indexical (indicating some state of affairs), he defined signals as intentionally and voluntarily used and therefore conventional. The difference between the sign and the signal can be exemplified by the distinction between a twitch of an eyelid and a wink, the former being unintentional, while the latter may carry a clear message. The difference between sign and signal, according to Bateson, coincided with the evolution of human communication". (MCGEE; WARMS, 2013, p. 60)

somente ocorrer se o organismo participante fosse capaz de algum nível de metacomunicação, como, por exemplo, trocar sinais voluntários de que "isto é brinquedo". (BATESON, 1972, 185)³⁰

Na situação metacomunicativa analisada, as ações observadas denotam, de forma paradoxal, a sua própria negação. A agressividade ressignifica a violência subjacente aos atos, em razão do *frame* produzido pelos interagentes: "Isto é uma brincadeira" (*This is Play*). Como consequência do "enquadramento" adotado, as ações agressivas não são de fato hostis naquele contexto de interação social: a interpretação dos sinais voluntários (*signals*) redefine o sentido das ações ali estabelecidas. As ações produzidas, dessa forma, manifestariam outros sentidos quando praticadas para além da territorialidade dos interagentes. Os enquadramentos, afirma-se, são fundamentais para o entendimento do fenômeno comunicativo, pois as mensagens só poderiam ser compreendidas quando analisadas com base nos contextos de interação; no "circuito" de sentido construído pelos sujeitos.

(...) Ele [Gregory Bateson] introduziu a noção de enquadramento como uma forma de metacomunicação, definindo-o como um marcador na interação social que, de forma não verbal, modifica o sentido e o contexto da interação social, conforme exemplificado na distinção entre o brincar e o não brincar. As mensagens comunicadas com o enquadramento de brincar são metacomunicativas e possuem um sentido diferente daquelas comunicadas fora do enquadramento. (MCGEE; WARMS, 2013, p. 59)³¹

Com base nessa experiência, o pesquisador chega a uma tipologia dos processos de comunicação. A primeira categoria refere-se aos sinais comportamentais automáticos/involuntários; a segunda, às mensagens que simulam os sinais instintivos (como no caso das ficções); e, enfim, a terceira, às mensagens que permitem ao receptor

³⁰Texto original: "What I encountered at the zoo was a phenomenon well know to everybody: I saw two young monkeys *playing*, *i.e.*, engaged in an interactivity sequence of which the unit actions or signals were similar to but not the same as those of combat. It was evident, even to the human observer, that the sequence as a whole was not combat, and evident to the human observer that to the participant monkeys this was "not combat". Now, this phenomenon, play, could only occur if the participant organism were capable of some degree of meta-communication, *i.e.*, of exchanging signals which would carry the message "this is play". (...) These actions in which we now engage do not denote what those actions for which they stand would denote". (BATESON, 1972, 185)

³¹(...) he introduced the C the meaning and context of social interaction, as exemplified in the distinction between play and nonplay. The messages communicated within the play frame are metacmmunicative and have a different meaning from those communicated outside the frame" 59 McGee, John; WARMS, Richard.

a distinção entre sinais voluntários e outros sinais involuntários semelhantes, como é o caso da separação entre "play" e "nonplay", conforme a territorialidade de sentido construída pela relação entre os interagentes.

Os enquadramentos psicológicos têm parentesco com que o nós chamados de "premissas". O enquadramento de uma imagem diz ao observador que ele não deve utilizar a mesma forma de reflexão para interpretar a imagem que a que ele deve lançar mão para interpretar o papel de parede fora do quadro. (...) as mensagens contidas dentro das linhas imaginárias são definidas como parte de uma mesma classe, em razão do seu compartilhamento de sentido ou relevância mútua. O enquadramento, então, torna-se uma parte do sistema de premissas. Além disso, no caso do enquadramento "de brincar" (to play), o quadro é envolvido na avaliação das mensagens ali inseridas, ou o quadro meramente apóia a mente no entendimento das mensagens ao lembrar o sujeito que essas mensagens são mutuamente relevantes e as mensagens fora do quadro devem ser ignoradas. (BATESON, 1972, p. 193)³²

O conceito de Enquadramento, como estrutura mental que permite a comunicação entre os sujeitos, é expandida da Psicologia para a Sociologia pela apropriação conceitual de Erving Goffman, em 1974, com a publicação do livro *Frame Analysis. An Essay on the Organization of Experience*. Os acontecimentos não são organizados apenas em "marcos" em nível psicológico, mas também socialmente, nos processos cotidianos de "Definição da Situação". Goffman (2007) avança conceitualmente no seu trabalho em "A representação do eu na vida cotidiana", no qual defende, utilizando-se conceitos da dramaturgia, de que o sujeito molda o seu comportamento a partir das impressões/interpretações sobre o comportamento de outros em relação à sua presença.

Em relação à aplicação de *Frame* para o entendimento do exercício do Jornalismo, Bateson (1972), quando propôs o conceito, como estrutura mental, tangenciou reflexões sobre o papel dos enquadramentos da mídia de massa e seus "efeitos". Para o pesquisador, as informações jornalísticas são frequentemente encaradas

³²Versão do autor para "Psychological frames are related to what we have called "premises". The picture frame tells the viewer that he is not to use the same sort of thinking in interpreting the picture that he might use in interpreting the wallpaper outside the frame. (...) the messages enclosed within the imaginary line are defined as members of a class by virtue of their sharing common premises or mutual relevance. The frame itself thus becomes a part of the premise system. Either, as in the case of the play frame, the frame is involved in the evaluation of the messages which it contains, or the frame merely assists the mind in understanding the contained messages by reminding the thinker that these messages are mutually relevant and the messages outside the frame may be ignored". (BATESON, 1972, p. 193)

como transposições da realidade em vez de construções sociais, que respondem, portanto, a diversos interesses: "(...) muito frequentemente, respondemos às manchetes jornalísticas como se esses estímulos fossem indicações objetivas de eventos em nosso meio social, em vez de sinais voluntários (*signals*) conectados e transmitidos por criaturas motivacionalmente complexas (...)"³³ (BATESON, 1972, p. 198).

A interface do conceito de *Frame* com o trabalho jornalístico é, mais adiante, desenvolvida pelos esforços de Tuchman (1978) e inserida nos aspectos dos estudos em comunicação dos movimentos sociais. A noção de "Frame" contribui para a compreensão dos conflitos, de definições de situações, propostos pelos movimentos sociais³⁴ (cf. SÁDABA, 2007).

³³Versão do autor para "We all too often respond automatically to newspaper headlines as though these stimuli were object-indications of events in our environment instead of signals connected and transmitted by creatures as complexly motivated as ourselves" (BATESON, 1972, p. 198).

³⁴Em um primeiro momento, no que se chama de paradigma clássico, as ações coletivas foram enquadradas por meio da caracterização sociopsicológica. Na busca pela compreensão dos comportamentos coletivos, analisavam-se os movimentos sociais em ciclos evolutivos (surgimento, desenvolvimento e propagação) por meio dos processos de comunicação (rumores, contatos, reações circulares e difusão de idéias) (GOHN, 1997; 2007). Nessa abordagem, os movimentos eram entendidos como conseqüências explosivas e espontâneas das tensões sociais; considerados respostas "às frustrações e aos medos" em face ao processo de industrialização. Nessa fase, que se estendeu até a década de 1960, os olhares acadêmicos valorizavam negativamente as ações coletivas não institucionalizadas; como respostas irracionais e afronta à democracia. "As insatisfações que geravam as reivindicações eram vistas como respostas às rápidas mudanças sociais e à desorganização social subsequente. A adesão aos movimentos seriam respostas cegas e irracionais de indivíduos desorientados pelo processo de mudança que a sociedade industrial gerava. (...) Toda ação coletiva extra institucional, motivada por fortes crenças ideológicas, parecia ser antidemocrática e ameaçadora para o consenso que deveria existir na sociedade civil" (GOHN, 1997, p.23-24). Após esse período, surgiu uma nova corrente interpretativa. Abstraiu-se a perspectiva psicológica e se passou a considerar os movimentos sociais como grupos de interesses. O contexto sociopolítico dos Estados Unidos das décadas de 1950 e 1960 superou os moldes impostos pela abordagem clássica. A emergência dos movimentos feministas, pelos Direitos Civis, contra a guerra do Vietnã, os da contracultura etc., conquistou um novo olhar e uma nova valorização social: a Teoria da Mobilização dos Recursos (MR). Em função de toda essa transformação política, também por envolver atores das classes sociais mais privilegiadas, a nova corrente rejeitou a noção de irracionalidade das ações coletivas. Na perspectiva da MR, as ações coletivas eram vistas sob a perspectiva de uma organização formal. Não há distinção, aqui, como havia na teoria clássica, entre as dinâmicas da ação coletivas e a estrutura de uma organização burocrática, como partidos políticos e sindicatos. Ambas são consideradas fundamentais para a democracia. A partir de conceitos extraídos da economia, as categorias de estudo dos movimentos sociais são os recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Um movimento surgiria, assim, quando se constatasse um conjunto de condições favoráveis à sua emergência (GOHN, 1997). Em crítica à exclusão da teoria da Mobilização de Recursos em relação a "valores, normas, ideologias, projeto, cultura e identidade dos grupos sociais" (GOHN, 1997, p.56), a visão dita "burocrática" dessa teoria passou, nos anos 1970, a reavaliar a Psicologia Social e a "redescobrir" a cultura. A então Teoria da Mobilização Política (MP) marcaria o interesse pela "linguagem, os símbolos, as ideologias, as práticas de resistência cultural" que caracterizavam "os veículos de significados sociais que configuram as ações coletivas" (GOHN, 1997, p.70). No contexto europeu, a perspectiva dos "novos movimentos sociais", inspirada nos grupos alemães de atuação cívica da década de 1970, ganha espaço em oposição à visão restrita da racionalidade dos grupos sociais presente nas abordagens anteriores. A escolha racional, segundo se defende, não é limitada ao interesse individual. Para os teóricos dos novos movimentos sociais, a teoria da mobilização de recursos não considera o caráter ideológico e identitário necessário à

3.2 A Teoria do Enquadramento no Jornalismo

As pesquisas sobre o comportamento dos meios de comunicação de massa, em suas diversas temáticas (rotinas profissionais, efeitos, agendamentos, tematizações, representações, critérios de noticiabilidade etc.) têm adotado a perspectiva do Enquadramento como aporte teórico. A aplicação original do conceito, destinada à compreensão de como o indivíduo interpreta/entende a realidade de seu entorno, encontra nos meios de comunicação, crescentemente, um dos elementos que lhe subsidiam no processo de "Definição da Situação".

Com a transformação da vida comunitária à sociedade anônima (cf. HOHLFELDT, 2003), a "evolução" das sociedades tornou necessário, para suprimir e garantir o acesso à informação, o desenvolvimento de recursos comunicacionais tecnologicamente mediados. Em razão da dispersão geográfica dos sujeitos e a impossibilidade de reconhecimento entre si como no contexto primitivo (comunitário, familiar), as sociedades desenvolveram formas de se situarem no tempo e no espaço. Em um mundo complexo, considerado "globalizado" (cf. CANCLINI, 2009³⁵), a limitação dos sentidos tornou os sujeitos significativamente alheio aos acontecimentos do mundo. Como consequência, o surgimento de meios de comunicação massivos passou a se tornar uma questão vital nos processos de informação e comunicação das sociedades.

Como ficou conhecida, se não através dos meios de comunicação, a história dos últimos anos? A queda do muro de Berlim, os atentados às torres gêmeas ou a guerra do Iraque foram vivenciadas ao vivo por milhões de pessoas graças ao que se contava nos jornais, escutava-se no rádio, aparecia na televisão e, ultimamente, também na Internet. A capacidade dos meios de comunicação de chegar a públicos massivos faz com que seja prioritário o aprofundamento dos enquadramentos considerados pela audiência após a sua exposição aos meios de comunicação de massa. Os enquadramentos dos meios de

emergência de movimentos sociais, considerado, ao contrário, como a sua característica fundamental (SÁDABA, 2007).

³⁵Canclini (2009) denuncia a tese sobre a globalização do mundo. Em sua perspectiva, há tão somente fluxos verticais e hegemônicos (e não horizontais e distribuídos). "Globalização Imagina" é o conceito discutido pelo autor.

comunicação, afirma-se, geram significados, com os quais os homens lidam e organizam-se no mundo. (SÁDABA, 2007, p. 55-56)³⁶

A necessidade de saber em par com a impossibilidade de onipresença – acesso direto aos acontecimentos – concedeu aos meios de comunicação de massa uma condição privilegiada de mediadores da realidade: o poder de atribuir o *status* de notícia aos acontecimentos considerados relevantes para a sociedade. Interesse público, relevância e atualidade são algumas das abstrações baseadas na percepção e nos critérios de seletividade dos que atuam como mediadores das informações. Compreender, dessa forma, como os sujeitos atribuem sentido à vida social no contexto (hegemônico) contemporâneo depende do entendimento de como as informações sobre a realidade são transmitidas, "enquadradas", pelos veículos de comunicação.

Gaye Tuchman (1978) aplica o conceito de *Framing* especificamente no trabalho jornalístico, para o entendimento do processo de seleção de elementos da realidade para a conversão ao *status* de notícia e de como as organizações de mídia, em defesa de seus interesses econômicos, orientam o trabalho profissional. A especificidade do Enquadramento no Jornalismo é didaticamente explicada pela autora por meio de uma segunda metáfora: a "janela para o mundo". Compara-se, assim, a produção dos enquadramentos da notícia à perspectiva limitada do sujeito que observa o mundo através de uma janela:

A visão através de uma janela depende se a janela é grande o suficiente ou pequena, se possui muitos ou poucos vidros, se o vidro é opaco ou limpo, se a janela exhibe uma rua ou um jardim. O desdobrar da cena também depende de onde o sujeito está, perto ou longe, com o pescoço para fora, encarando a cena em frente, ou com os olhos paralelos à parte na qual a janela está disposta. (TUCHMAN, 1978, p.1)³⁷

³⁶Versão do autor para "¿Cómo se ha conocido si no es a través de los medios la historia de los últimos años? La caída del muro de Berlín, los atentados en las Torres Gemelas o la Guerra de Irak se han vivido en directo por millones de personas gracias a lo que se contaba en la prensa, se escuchaba en la radio, aparecía en la televisión y, últimamente, también en la red. La capacidad de los medios para llegar a públicos masivos hace que se considere prioritario profundizar en los encuadres que la audiencia considera tras su exposición ante ellos. Los encuadres de los medios, se afirma, generan significados con los que los hombres tratan y se manejan en el mundo?" (SÁDABA, 2007, p. 55-56).

³⁷Versão do autor para "The view through a window depends upon whether the window is large or small, has many panes or few, whether the glass is opaque or clear, whether the window faces a street or a backyard. The unfolding scene also depends upon where one stands, far or near, craning one's neck to the

Da mesma forma que a "composição da cena" (angulação, posicionamento do observador, características materiais) interfere na observação do mundo através de uma janela, a narração dos acontecimentos no trabalho jornalístico não se configura como um retrato fidedigno da realidade. Considerando a perspectiva do Jornalismo de Mercado (cf. NEVEU, 2006), a notícia trata-se de um produto que serve aos interesses empresariais, conforme já alertava Robert Ross (1910) no início do século 20. O sociólogo, em *The Supression of Important News*³⁸, denunciou a lógica capitalista quanto à omissão de informações relevantes ao público, para o atendimento aos interesses de anunciantes, responsáveis por sustentar economicamente as atividades das empresas de mídia.

O trabalho jornalístico transforma acontecimentos em eventos noticiosos. Desenha aspectos da vida cotidiana para contar estórias, apresenta-nos a nós mesmos. Ao realizar segunda tarefa, funciona como uma base para a ação social. Mas o processo de construir as notícias não é realizado do nada, e então o segundo tema é que o profissionalismo serve a interesses organizacionais ao reafirmar o processo institucional no qual o trabalho jornalístico está incorporado. (TUCHMAN, 1975, p. 12)³⁹

A aplicação da Teoria do Enquadramento no campo de estudo dos meios de comunicação põe em tensionamento a consagrada posição objetivista do Jornalismo, inspirada na metáfora do "espelho"; ou seja, de que o resultado de seu exercício profissional seria o reflexo da realidade⁴⁰. O costume jornalístico, por influência do Positivismo Científico, estabelece que a configuração da narrativa sobre os acontecimentos deve afastar a subjetividade do repórter (seus valores, opiniões). As

side, or gazing straight ahead, eyes parallel to the wall in which the window is encased". (TUCHMAN, 1978, p.1)

³⁸ Versão em Língua portuguesa está disponível em Berger e Marocco (2008)

³⁹ Versão do autor para "Newswork transforms occurrences into news events. It draws on aspects of everyday life to tell stories, and it presents us to our-selves. By accomplishing this second task, it serves as a basis for social action. But the process of making news is not accomplished in a void, and so a second theme is that professionalism serves organizational interests by reaffirming the institutional processes in which newswork is embedded" (TUCHMAN, 1975, p. 12).

⁴⁰ Diferentemente do que defendia, no século 19, a primeira sistematização teórica do jornalismo, a Teoria do Espelho (a notícia como reflexo da realidade), a mídia teria, portanto, uma capacidade de projeção seletiva da realidade à sociedade: "[Os discursos] submetidos a uma série de operações e pressões sociais constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. A imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la" (PENA, 2006, p.128).

fontes, os sujeitos (externos) autorizados ao discurso opinativo, são os chamados à valorização dos acontecimentos. As opiniões são devidamente indicadas entre aspas, para marcar o distanciamento da valoração da fonte em relação à objetividade da "voz" do profissional de imprensa. O objetivo é construir a representação de isenção do repórter em relação à sua função autoral. A notícia, dessa forma, constrói-se pela ideia de transposição dos acontecimentos em narrativa jornalística, sem intervenções subjetivas do repórter.

Nessa linha de representação sobre o fazer profissional, pressupõe-se que, com o afastamento da subjetividade do jornalista, as audiências tenham acesso somente aos fatos, considerados incontestáveis, diferentemente das opiniões. Essa postura fortalece a imagem de imparcialidade dos veículos de comunicação e de seus repórteres.

No mundo jornalístico, a objetividade, entendida como falta de intromissão do sujeito no conhecimento, seguia a máxima do jornalista Scott no início do século, segundo a qual "os fatos são sagrados e as opiniões são livres". Conforme essa premissa, o jornalista tinha que elaborar uma informação puramente fática, devia distanciar-se dos fatos e sua função era separá-los radicalmente da opinião, reservada para uma seção própria de assinaturas concretas. O objetivismo é, definitivamente, a aplicação do trabalho jornalístico da pretensão decimonônica do positivismo científico e de seu precursor, o empirismo inglês, que estabelecia o reinado dos critérios aplicados às Ciências Naturais para todo o tipo de conhecimento, também o das Ciências Humanas e Sociais (SÁDABA, 2007, p. 58)⁴¹

Em contraste, em Tuchman (1975), as notícias são tratadas como construções sociais, responsáveis por circular e moldar o conhecimento. Nessa corrente de pensamento, dentre as abordagens contemporâneas de pesquisa em comunicação, formaliza-se, a partir do final da década de 1960, uma linha de investigação a respeito do poder de tematização do jornalismo em relação à constituição da agenda pública. Proposta por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), uma das perspectivas que dá

⁴¹Versão do autor para "En el mundo periodístico, la objetividad, entendida como falta de intromisión del sujeto en el conocimiento, seguía la máxima propuesta por el periodista Scott a principios de siglo, según la cual "los hechos son sagrados y las opiniones son libres". Conforme a esta premissa, el periodista tenía que elaborar una información puramente fáctica, debía distanciar-se de los hechos y su cometido era separarlos radicalmente de la opinión, reservada para una sección propia de firmas concretas. El objetivismo es, en definitiva, la aplicación al trabajo periodístico de la pretensión decimonónica del positivismo científico y de su precedente, en empirismo inglés, que establecía el reinado de los criterios aplicados a las ciencias naturales para todo tipo de conocimiento, también el de las ciencias humanas y sociales". (SÁDABA, 2007, p. 58)

conta dos efeitos da agenda midiática é o *agenda-setting*. O agendamento postula que a atuação da mídia jornalística de massa, por seus critérios de seletividade em se atribuir a um fato a condição de notícia – e de quanto se conceder de espaço para a sua veiculação, entre outras intervenções editoriais –, acarretaria uma transferência temática da agenda midiática à agenda pública, em decorrência da apresentação de um panorama, naturalmente limitado, sobre o que debater, opinar, pensar, preocupar-se.

Outra abordagem de estudo nessa linha, mas com uma ênfase no processo de produção das notícias, é a perspectiva da *newsmaking*. A hipótese trata especificamente de uma teorização sobre o fazer jornalístico. Como uma sociologia das profissões (cf. WOLF, 2003), a *newsmaking* coloca em relevo o emissor, o profissional da comunicação e seus critérios de noticiabilidade. Busca, assim, compreender o papel de mediação do profissional da informação, em todo o processo de produção informacional (identificação, edição, distribuição etc.), na conversão da realidade social à narrativa jornalística: “os aspectos de rotina” referentes ao processo de produção de notícias. Foca-se, dessa forma, no entendimento dos critérios de transposição de elementos da realidade social ao *status* de notícia.

Distante das abordagens ideológicas que marcaram “a primeira fase” dos estudos em comunicação, a hipótese é centrada nos recorrentes procedimentos de rotinas dentro das redações. Remete à ideia do *gatekeeping* em associação ao Jornalismo – sobre a existência de uma triagem subjetiva para um fato configurar-se como notícia. A realidade das redações também seria marcada por diversas decisões sequenciais: o fluxo de notícias passaria pelo crivo de vários *gates* (portões) para ser veiculado. Se a avaliação do jornalista for positiva, a fase do portão é superada, e a notícia alcançaria a sua publicação; caso negativo, o seu avanço é impedido e “enterrado” enquanto notícia. Não será publicada, ao menos naquele órgão de imprensa (cf. TRAQUINA, 2004).

O surgimento da abordagem remonta ao clássico estudo de David White (1950) sobre os critérios de seleção de notícias de um *gatekeeper* de um periódico estadunidense considerado de médio porte. Tendo como objeto de estudo os fluxos de informação no órgão de imprensa, o autor averiguou que um número significativo de notícias que chegavam à redação não ultrapassava o crivo do jornalista responsável pela triagem. A avaliação: entre as 1.333 mil recusas à publicação, 800 ocorreram por alegação de falta de espaço; 300 por presumido desinteresse público ou por questão de hierarquização da informação; 200 pela baixa qualidade dos textos recebidos das

assessorias; e 22 por alegação de afastamento do núcleo de interesse dos leitores do jornal. O autor concluiu, assim, que os critérios de publicação ali aplicados convertiam apenas – aproximadamente – 10% das informações recebidas às páginas da edição subsequente (cf. HOHLFELDT, 2003).

O estudo revelou que, diferentemente da visão poética da perspectiva do espelho, as notícias não se configuram por imposição da realidade. As páginas dos jornais não seriam, então, reflexos absolutos dos fatos, mas, sim, versões destes – “ficções” em analogia a Geertz (2003). David White foi o primeiro a transpor o conceito de *gatekeeper* ao Jornalismo. O *gatekeeper* seria o profissional que é levado a tomar várias decisões em sequência, admitindo e rechaçando alternativas. O conceito foi introduzido por Kurt Lewin, em 1947, sobre preferências de consumo para o lar (cf. ROBERTS, 2005).

As considerações de White revelam que a ação individual do jornalista mostrou-se arbitrária e subjetiva. Baseou-se nas características e experiências pessoais do profissional e em sua expectativa em relação ao seu público. Assim, a perspectiva do *gatekeeper* caminha por um viés microssociológico. Ao nível do indivíduo, a abordagem enfatiza o produtor das notícias. A perspectiva do *gatekeeping* ressalta, portanto, uma função burocrática de motivação psicológica, cuja aplicação à compreensão dos processos de comunicação e informação limitaria o trabalho jornalístico, ao minimizar outras dimensões importantes do processo de produção de notícias – assumidos, então, pela hipótese da *newsmaking*.

Estabelece-se, assim, filtros de relevância jornalística que conferem ou não critérios de noticiabilidade para um fato ser caracterizado como notícia. Para formar a noticiabilidade, inclui-se os valores-notícia. A identificação destes munirá o profissional a tomar a decisão na triagem do que é relevante ao público. Entre os valores notícias – praticamente incontáveis e diluídos em todo o processo de produção –, encontram-se cinco macro-categorias, segundo definição de Vizeu (2007): 1) Categorias substantivas (critérios de importância e interesse, relacionados ao fato em si e aos personagens envolvidos); 2) Categorias relativas ao produto (referentes à disponibilidade e à configuração do produto midiático, como atualidade, brevidade e qualidade técnica); 3) Categorias relativas aos meios de informação (adaptação ao suporte da informação, como frequência, continuidade e formato); 4) Categorias relativas ao público (protetividade, identificação com o tema e as personagens, atendimento às necessidades

básicas de informação); e 5) Categorias relativas à concorrência (como exclusividade, furo, expectativas recíprocas etc.).

Vizeu (2007) esclarece que há uma hierarquia e uma variação entre os valores-notícias. Pela limitação temporal imposta ao jornalista para a produção de seu trabalho, é impossível verificar todos os critérios. Alguns, em grandes linhas, sempre são considerados relevantes, mas a quantidade de valores-notícia e a combinação entre estes variam de situação para situação. A construção da noticiabilidade dá-se pela conciliação de diversos elementos, cujo grau de pertinência é mutável: a aceitação de um fato como notícia é resultado de uma triagem complexa dentro do “caos circundante” (VIZEU, 2007, p.223) da rotina das redações. Os valores-notícias são os elementos, muitas vezes naturalizados, responsáveis por tornar possível a organização produtiva de uma redação, permitindo o trabalho diário com o imprevisível e a divulgação de um número considerável de notícias em um período de tempo, respeitando o prazo de fechamento do periódico (*deadline*).

3.3 A Construção da Notícia no Webjornalismo

A apropriação das potencialidades da *World Wide Web* para o Jornalismo trouxe a expectativa de transformação de suas práticas – não apenas a sua reconfiguração enquanto produto midiático (por conta de uma renovada multimídia), mas também a possibilidade de gerar outras formas de participação de seus públicos (apagamento das fronteiras entre emissão e recepção). Essas duas demandas pensadas para o jornalismo na *web* refletem as lógicas de hiper e imediação; formas coexistentes e mutuamente dependentes do processo de remediação, isto é, “a reapresentação de um meio em outro” (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 21).

Para Bolter e Grusin (2000), a remediação trata-se de uma característica definidora das “novas” mídias digitais. Para esses autores, estas variam entre imediação e hipermediação, característica essencial para entender como os meios “configuram” uns aos outros. No entanto, esse não é um fenômeno recente; consiste em um processo histórico que data pelo menos desde o período da Renascença.

Remediação não começou com a introdução da mídia digital. Podemos identificar o mesmo processo ao longo dos últimos cem anos de representação visual no Ocidente. Uma pintura do século XVII do artista Pieter Saenredam, uma fotografia de Edward Weston, e um sistema de computador para realidade virtual são diferentes em muitas maneiras, mas estes são tentativas de alcançar a imediação por ignorar ou negar a presença do meio no ato de mediação. Todos estes buscam colocar o espectador no mesmo lugar que o objeto assistido. (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 8)⁴²

A imediação, uma das lógicas da remediação, ocorre quando o meio é suprimido em benefício da absorção sensorial do sujeito em face do(s) objeto(s) representado(s). Apaga-se a noção de mediação; o sujeito vê-se envolvido em meio à representação como se a mediação fosse inexistente ou o sujeito fizesse parte desta. Além da ideia de presenciar os acontecimentos (assistir, ler e ouvir no chamado tempo real), o jornalismo na *Web* trouxe expectativas otimistas para outras dimensões da imediação, como a perspectivas do jornalismo cidadão (cf. GILLMOR, 2005) e/ou do webjornalismo participativo (cf. PRIMO; TRÄSEL, 2007).

Até o início da década de 1990, o jornalismo conhecido até então, televisivo, impresso e radiofônico, estabelecia uma oposição nítida entre produção e recepção das notícias. Nessa outra configuração do jornalismo, na *Web*, a relação entre o leitor e a representação do acontecimento não seria apenas transparente; este poderia ser o produtor dessas representações e protagonista no processo de mediação. Assim, em vez de mero receptor, passivo, o leitor poderia se tornar o produtor de notícias. Como consequência, haveria o apagamento das fronteiras de mediação entre autoria e recepção da informação (cf. PRIMO; TRÄSEL, 2007).

Enquanto a imediação sugere a supressão das marcas de mediação; ou seja, imersão, oferecendo em um espaço visual unificado, a hipermediação é heterogênea: não se trata “de uma janela para o mundo, mas uma janela em si que abre para outros meios e formas de representação” (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 8). Dessa forma, a lógica da hipermediação traz normalmente diversas marcas de mediação (imagens, sons, textos) na perspectiva de reproduzir a diversidade sensorial da experiência humana.

⁴²Tradução dos autores para “Remediation did not begin with the introduction of digital media. We can identify the same process throughout the last several hundred years of Western visual representation. A painting by the seventeenth-century artist Pieter Saenredam, a photograph by Edward Weston, and a computer system for virtual reality are different in many important ways, but they are all attempts to achieve immediacy by ignoring or denying the presence of the medium and the act of mediation. All of them seek to put the viewer in the same space as the objects viewed” (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 8).

Para Bolter e Grusin (2000), imediação e hipermediação coexistem e são mutuamente dependentes. A proposta de imediação demanda que o meio adote características de outros, de seus "predecessores", para promover a transparência e absorção sensorial: “a nossa cultura quer multiplicar os seus meios e apagar todos os traços de mediação: idealmente, quer-se apagar os meios no mesmo ato de multiplicá-los” (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 5)⁴³.

Por conta de uma das lógicas do processo de remediação, a hipermediação, tem se esperado que o jornalismo na *Web* possa absorver cada vez mais recursos de outros meios. No entanto, conforme já apontava Quadros (2005), são escassos os veículos de comunicação que se dedicam às possibilidades interativas disponibilizadas pela *Web*. A entrada desses veículos, sustenta, deve-se ao receio pela perda de leitores/clientes para outras formas de acessar a informação, como os *weblogs* e os sites de redes sociais⁴⁴.

Poucos jornais ou revistas na web interagem com o usuário, pois a interatividade propagada por muitos desses meios não passa de um simulacro. (...) Na tentativa de reconquistar e/ou ampliar o seu público, empresários da comunicação olham com mais seriedade as mudanças em seu entorno, buscando adaptar e até criar algumas idéias que atraiam o usuário/leitor/telespectador/ouvinte. No entanto, a preocupação deles pelo público pode ser resumida em um interesse central: o lucro. (QUADROS, 2005, p. 10)

Para Bolter e Grusin (2000), a *Web* é um dos meios em que a hipermediação é mais expressiva. Esses autores explicam que a substituição é a essência do hipertexto; a *Web* seria “um exercício de substituição” permanente. Os autores referem-se à navegação via hiperligações: quando o sujeito acessa uma expressão com o indicativo de uma hiperligação, por exemplo, o navegador substitui a página em tela por uma segunda; dependendo da codificação, abre-se outro quadro, aba ou janela, estendendo a sua leitura. O “novo conteúdo”, o qual pode apresentar marcas distintas de mediação (um gráfico, uma imagem pode substituir um texto), chama a atenção do leitor em razão de suas lógicas de interpenetração, justaposição e multiplicação em relação à página anterior.

⁴³Tradução dos autores para: “Our culture wants both to multiply its media and to erase all traces of mediation: ideally, it wants to erase its media in the very act of multiplying them” (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 5).

⁴⁴ Para o conceito de sites de redes sociais, ver Boyd e Ellison (2007)

Landow (2006) sugere três perspectivas para entender o desenvolvimento do hipertexto. A mais simples traz a ideia de linearidade, ordem e de fixação; ao mesmo tempo, agrega vários tipos de textos como apêndices (anteriores ou posteriores à escritura do original). Um exemplo típico são as traduções. A obra, em sua nova redação, carrega consigo normalmente uma série de comentários do responsável pela tradução. A segunda perspectiva surge quando, por exemplo, conteúdos publicados em um livro são adaptados para o hipertexto, com elementos multilíneares, oferecendo uma leitura multisequencial. A terceira forma de hipertextualidade acompanha o surgimento dos discos compactos (CDs). Com essa tecnologia, o leitor é capaz de lidar com diversos textos paralelamente e recursos multimídia, os quais se inter-relacionam.

Esse mesmo autor sugere uma “nova” tipologia da “prosa discursiva” na Ciência com base em suas características hipertextuais. São três formas básicas: a primeira é o posicionamento textual – sem hiperligações – num *template* na *web*. A segunda tratado uso do recurso das hiperligações nesse texto, direcionando-o para outros textos (externos e internos em relação ao *website* original). O terceiro tipo de ensaio hipertextual consiste em um conjunto de documentos interligados em rede. Nesse último, as marcas de início e fim da leitura são ainda menos reconhecíveis.

Neste capítulo, buscou-se refletir sobre o trabalho jornalístico; o processo de "definição da situação", mediante a seleção de elementos da realidade à condição de notícias. Discutiui-se sobre os pressupostos teóricos da Teoria do Enquadramento e as suas apropriações na campo da Comunicação Social. Após, elencaram-se as características do Jornalismo na plataforma *Web*, em suas dinâmicas de hipermediação e imediação. O próximo movimento deste trabalho será apresentar os apontamento metodológicos e as estratégias de definição de conceitos operacionais acerca do Jornalismo de Referência.

4 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

4.1 A Hermenêutica de Profundidade

Thompson (2000), em um percurso sobre a utilização do conceito de cultura e de sua aplicação na análise dos fenômenos culturais, apresenta um panorama, dividido em quatro momentos, para elucidar as características que devem ser assumidas no estudo dos fenômenos culturais. Primeiramente, o conceito remete aos estudos de filósofos e historiadores alemães dos séculos 18 e 19. Essa concepção, dita pelo autor como “clássica”, abarcava o processo de desenvolvimento da mente e do espírito.

A partir do século XIX, entra em foco uma perspectiva antropológica da cultura, da qual Thompson difere vieses descritivos e simbólicos. A concepção descritiva envolve, dentro da perspectiva etnográfica, uma série de elementos situados no tempo e no espaço de uma determinada sociedade: valores, hábitos, tradições, costumes. Em contrapartida, o viés simbólico propõe-se ao exercício da compreensão das práticas socioculturais, na tentativa de interpretar, propriamente, as interações simbólicas.

Thompson (2000) considera o viés simbólico como uma concepção adequada para a constituição de perspectivas de estudo das práticas socioculturais, mas a considera frágil pela omissão do caráter estrutural/contextual (o autor cita como exemplo dessa debilidade a obra de Geertz, 1989). A partir dessa constatação, o autor propõe uma concepção estrutural de cultura (aperfeiçoando, assim, a concepção simbólica), que levaria em conta, então, os fenômenos “como formas simbólicas em contextos estruturados; e a análise cultural (...) como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas” (THOMPSON, 2000, p.166)

Para o estudo das formas simbólicas, ou “ações, objetos e expressões historicamente específicos e socialmente estruturados”, Thompson (2000) cita cinco aspectos normalmente envolvidos em seu estabelecimento: aspectos intencionais, convencionais, estruturais, referenciais e contextuais. Conforme ressalva, ainda que a importância de cada aspecto varie para cada forma simbólica, normalmente os aspectos intencional, convencional, estrutural e referencial relacionam-se com o que se entende por “significação” das práticas socioculturais.

Thompson (2000) propõe que o estudo das formas simbólicas seja casado com uma abordagem metodológica específica, que privilegie os processos de interpretação. O autor descreve esse processo como Hermenêutica de Profundidade (HP). A intenção é estabelecer uma sincronia entre a teoria da cultura inicialmente apresentada e uma prática de pesquisa condizente: “A divisão entre discussão teórica e análise prática perpassa profundamente as ciências sociais, deixando, muitas vezes, os usuários de ambas em lados opostos de um enorme abismo” (THOMPSON, 2000, p.355). Essa opção metodológica evidencia o objeto de análise como uma teia de significados que demanda processos de interpretação.

O potencial inovador da abordagem da HP poderia residir no fato de que ela supera as abordagens tradicionais de ideologia, invocando a necessidade de propor sentidos, discuti-los, desdobrá-los e não desvelá-los. Nesse último marco, estaríamos procurando descobrir os sentidos ocultos, o famoso “véu” que supostamente cobriria todos os fenômenos sociais, esperando para ser retirado pelo pesquisador, que então acessaria a verdade, desde que usasse um método científico, confiável. Não se trata disso; na HP, estaremos propondo sentidos (...) (VERONESE; GUARESCHI, 2006, p. 87)

A metodologia da HP de Thompson recupera e transforma a tradição hermenêutica. De seu surgimento, há mais de dois mil anos, a Hermenêutica origina-se da interpretação dos textos escritos, aplicada principalmente na área da Literatura. “Hermenêutica” expressa a ideia de “esclarecimento”, “interpretação”, “revelação”. Com o passar do tempo, a Hermenêutica passou por diversas transformações. A perspectiva esteve presente nas obras de filósofos do final do século 19 e 20, como Heidegger, Gadamer e Ricoeur. O pensamento central nesses trabalhos é de que as formas simbólicas, por serem construções de significado, são naturalmente questões de compreensão e interpretação (THOMPSON, 2000), afastando-se, assim, do retrato positivista dos fenômenos sociais.

As análises quantitativas, formalistas e objetivistas do Positivismo, de acordo com o autor, ainda que não deixem de ter validade na investigação das formas simbólicas, oferecem apenas uma abordagem parcial ao estudo dos fenômenos sociais:

São parciais porque, como nos lembra a tradição hermenêutica, muitos fenômenos sociais são formas simbólicas e formas simbólicas são

construções significativas que, embora possam ser analisadas pormenorizadamente por métodos formais ou objetivos, inevitavelmente apresentam problemas qualitativamente distintos de compreensão e interpretação. Os processos de compreensão e interpretação devem ser vistos, pois, não como uma dimensão metodológica que exclua radicalmente uma análise formal ou objetiva, mas, antes, como uma dimensão que é ao mesmo tempo complementar e indispensável a eles (THOMPSON, 2000, p. 358)

Todas as disciplinas, naturais ou humanas, e em seus diferentes campos de atuação tratam necessariamente de problemas que demandam compreensão e interpretação. No caso da investigação social, o objeto de pesquisa *per se* exige uma pré-interpretação. A paisagem social não é um campo-objeto apenas observável, mas um campo-sujeito que se constrói a partir das interações significativas entre indivíduos, que “estão constantemente preocupados em compreender a si mesmos e aos outros, e em interpretar as ações, falas e acontecimentos que se dão ao seu redor” (THOMPSON, 2000, p. 358).

Quando os analistas sociais procuram interpretar uma forma simbólica, por exemplo, eles estão procurando interpretar um objeto que pode ser, ele mesmo, uma interpretação, que pode já ter sido interpretado pelos sujeitos que constroem o campo-objeto, do qual a forma simbólica é parte. Os analistas estão oferecendo uma interpretação de uma interpretação, estão re-interpretando um campo pré-interpretado (...) (THOMPSON, 2000, p.359)

Em razão da dificuldade da Hermenêutica em apresentar orientações metodológicas concretas de como estudar as formas simbólicas, o autor aproxima-se de sua concepção estrutural de cultura, oferecendo um olhar metodológico ao seu estudo. A base de sua Hermenêutica de Profundidade sustenta-se na hermenêutica da vida cotidiana. A abordagem leva em conta, assim, o modo como as formas simbólicas são percebidas e compreendidas pelos interagentes. Para se chegar a essa interpretação primeira – de como os atores compreendem a produção de suas formas simbólicas – existe uma série de tipos de pesquisa etnográfica, como a observação participante e entrevistas. Essa construção é denominada pelo autor como “interpretação da *doxa*”; ou seja, a interpretação de como as perspectivas, opiniões, crenças estabelecem-se e são compartilhadas no meio social.

A interpretação da *doxa*, para Thompson (2000), é o ponto de partida da Hermenêutica de Profundidade. É o primeiro estágio a partir do qual serão levantados

outros aspectos das formas simbólicas. O autor propõe, dessa forma, uma ruptura com a Hermenêutica da vida cotidiana.

Muitas vezes as formas simbólicas são analisadas separadamente dos contos em que elas são produzidas e recebidas por pessoas que rotineiramente dão sentido a essas formas e as integram a outros aspectos da vida cotidiana, e as maneiras como as pessoas situadas dentro delas interpretam e compreendem as formas simbólicas que eles produzem e recebem (THOMPSON, 2000, p. 364)

Para a perspectiva da Hermenêutica de Profundidade, o autor estabelece três etapas de investigação: (a) análise sócio-histórica, (b) análise formal ou discursiva e (c) interpretação/reinterpretação. A primeira destas leva em consideração de que as formas simbólicas são produzidas, difundidas e assimiladas em um dado contexto sócio-histórico específico. A intenção dessa etapa da pesquisa, segundo Thompson (2000), é reconstruir a conjuntura social que oportunizou a sua produção, circulação e a recepção. Assim, uma etapa importante da análise sócio-histórica é dedicada à descrição das condições espaços-temporais de produção e recepção das formas simbólicas.

As formas simbólicas são produzidas (faladas, narradas, inscritas) e recebidas (vistas, ouvidas, lidas) por pessoas situadas em locais específicos, agindo e reagindo a tempos particulares e a locais especiais, e a reconstrução desses ambientes é uma parte importante da análise sócio-histórica (THOMPSON, 2000, p. 366).

Também são levados em conta na análise sócio-histórica três outros níveis de abordagem: os campos de interação, as instituições sociais e os meios técnicos de construção e transmissão das mensagens. Os campos sociais estabelecem os espaços de posições, caminhos e oportunidades às formas simbólicas. Conforme explica o autor, “na consecução de cursos de ação dentro de campos de interação, as pessoas empregam vários tipos e quantidades de recursos ou ‘capital’ disponível a elas, assim como uma variedade de regras, convenções e ‘esquemas’ flexíveis (THOMPSON, 2000, p. 366-367).

O segundo nível de análise sócio-histórica refere-se às instituições sociais. As instituições estão inseridas nos campos de interação, moldando-os a partir de suas regras e recursos ou mesmo criando esses campos. Por fim, o autor destaca os meios de transmissão e construção das formas simbólicas. Naturalmente, as trocas de mensagens entre as pessoas são possibilitadas por algum meio de transmissão; seja o ar no, caso da comunicação face a face; ou dispositivos eletrônicos de codificação e decodificação.

Além de um contexto sócio-histórico preciso, as formas simbólicas estruturam-se articuladamente. Possuem uma estrutura complexa pela qual algo é dito a alguém, com uma determinada finalidade. Essa característica, segundo Thompson (2000), exigirá a segunda etapa de estudo da HP: (b) a análise formal-discursiva. A análise formal-discursiva está interessada, assim, na organização interna das formas simbólicas, suas características estruturais, padrões e relações de poder. Para o autor, essa etapa pode ter diferentes técnicas de pesquisa, como a análise discursiva, a análise da argumentação, análise da conversação, análise semiótica. Segundo Thompson (2000), a análise formal discursiva é um procedimento parcial indispensável de pesquisa.

A terceira etapa da Hermenêutica de Profundidade (HP) consiste no processo de interpretação/reinterpretação. Nesse estágio, a interpretação/reinterpretação será facilitada pela análise formal-discursiva, mas se apresenta de forma distinta desta. É um novo processo que não se confunde com a interpretação da *doxa*. É um processo novo de pensamento, de síntese, que visa (re)interpretar o caráter transcendente das formas simbólicas, tendo como recursos a análise sócio-histórica e a análise formal/discursiva.

Mas a interpretação da *doxa*, embora se constitua numa premissa indispensável, não é o ponto final do processo interpretativo. As formas simbólicas podem ser analisadas mais além, em relação tanto às suas condições sócio-históricas como a suas características estruturais internas, elas podem, por isso, ser reinterpretadas (THOMPSON, 2000, p.375)

Para a segunda etapa da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (2000), a análise formal discursiva, a proposta deste trabalho é centrada na análise linguística dos elementos persuasivos. Em um primeiro momento, passa-se à análise discursiva da argumentação em textos jornalísticos. Após, identificam-se os aspectos estruturais da notícia, pela ótica do Jornalismo e de suas características na *Web*.

4.2 As Estratégias de Argumentação

A operacionalização do conceito de argumentação, seus tipos, formas e processos, é a resgatada por Fiorin (2016), amparado nos estudos retóricos de Aristóteles e nos tratados de Ducrot (1987), Grice (1975) e Perelman e Tyteca (2005). Por argumentação, entende-se o conjunto de proposições cujo objetivo é conduzir à sustentação de uma determinada tese. Assim, intenciona-se identificar as formas de organizações discursivas aplicadas à persuasão dos textos jornalísticos, no caso específico do tratamento conferido pelos jornais de referência do Mercosul acerca de três edições das Cúpulas de Chefes de Estado em análise. Entende-se que as manifestações discursivas possuem uma dimensão argumentativa, explícita ou implicitamente, a depender do gênero textual evocado. “É um lugar-comum na linguística atual a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e de que, portanto, todos os enunciados são argumentativos” (FIORIN, 2016, p. 15).

Diferentemente da linguagem publicitária e do discurso político, que trabalham com construções persuasivas mais explícitas, o texto jornalístico propõe-se comumente, conforme abordado no Capítulo 3, a sustentar artificialmente a sua "missão" de responder à objetividade, neutralidade e imparcialidade na divulgação de informações de interesse público, justamente por sua influência do Positivismo Científico. Nessa perspectiva, costuma-se dividir, de um lado, os espaços de informação, trabalhados com suposta isenção de valores; e de outro, os de opinião, como editoriais e colunas (cf. MELO, 2003). Os espaços mais informativos, dessa forma, são construídos, muitas vezes, como fragmentações da realidade – e não como construções e versões do "real" (cf. SÁDABA, 2007; TUCHMAN, 1978).

Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar de contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação. (...) A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer a alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à

vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. (FIORIN, 2016, p.15)

O processo de leitura, explica Fiorin (2016), implica na realização de operações interpretativas, chamadas de **inferências**. Nestas, são admitidas determinadas proposições como corretas, em decorrência de sua vinculação com outras também válidas. O entendimento básico é de que o texto expressa, por **implicação**, **generalização** ou **analogia**, muito mais que a sua aparente superficialidade. O processo de inferência, assim, é necessário para aplicação de técnicas argumentativas e para a progressão do discurso. Com essa premissa, entende-se que, para a efetividade do fenômeno de comunicação, o dito (p) é o resultado da soma entre o dito (p) e o não dito (q): $p = p + q$ (cf. GERALDI; ILARI, 2005). Nessa equação, o "não dito" (q) é sustentado pelo processo de inferência.

As **inferências** podem ser classificadas em **lógicas**, **semânticas** ou **pragmáticas**. O raciocínio inferencial, de ordem lógica, consiste em estabelecer **implicações necessárias** entre proposições. O exemplo clássico é o silogismo demonstrativo: quando uma proposição maior, ampla/universal, é acompanhada de uma proposição menor, restrita/particular. O resultado da combinação entre as duas verdades leva a uma conclusão necessariamente derivada. A proposição ampla, admitida como verdade, *Todos os Estados Partes do Mercosul são países latinoamericanos*, quando associado à particular *O Brasil é um Estado Parte do Mercosul* resulta necessariamente na conclusão: *O Brasil é um país latinoamericano*.

As **inferências semânticas** estabelecem-se em razão do alcance de sentido utilizado nas proposições, na forma de **pressupostos** e **subentendidos**. O texto não comunica apenas o sentido explícito, mas também o implícito, compreendido por meio de inferências. Na frase *O Paraguai não está mais suspenso do Mercosul*, o advérbio "mais" é responsável, principalmente, por dar margem à informação pressuposta. Ou seja, entende-se que *O Paraguai esteve suspenso do Mercosul*. Nas inferências semânticas, o que está posto (explícito) é questionável, enquanto que a informação inferida, para a preservação de sua coerência, é verdadeira ou tomada como tal.

O conceito de enunciado é central para a compreensão do processo de inferência semântica. Conforme explica Fiorin (2016), entende-se por "frase" a estrutura linguística que manifesta relações sintáticas e uma significação. Além desses requisitos,

o enunciado remete à construção frasal que recebe informações contextuais, provenientes de sua situação comunicativa. Dessa forma, uma mesma frase é capaz de ser articulada em diversos enunciados⁴⁵.

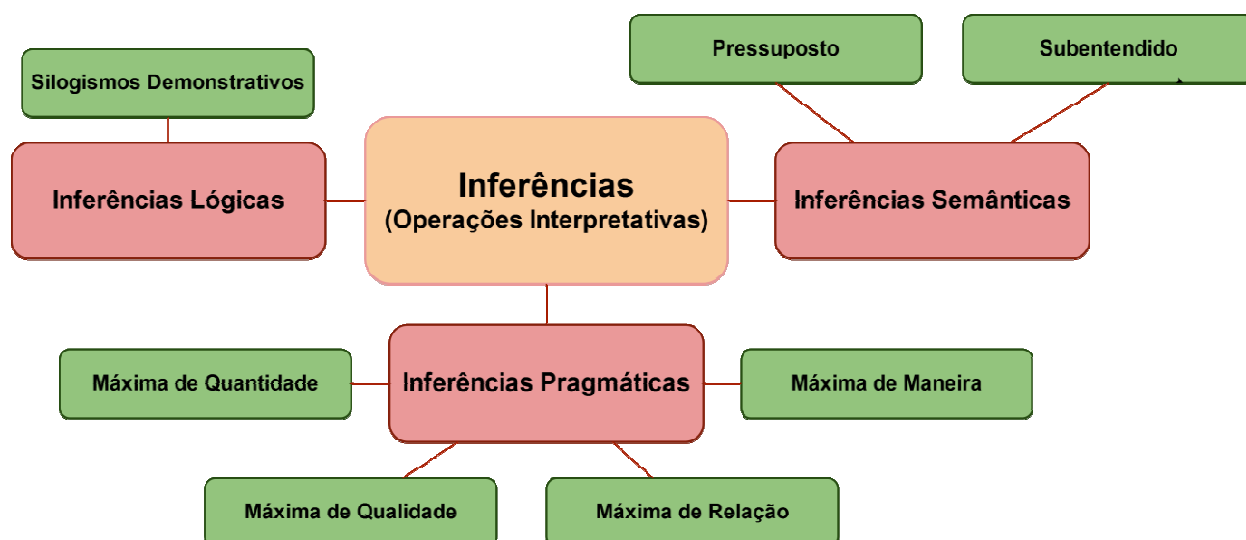
As inferências semânticas, manifestadas na forma de pressupostos ou subentendidos, são chamadas de **implicaturas** (cf. GRICE, 1975). O **pressuposto**, principalmente, é uma estratégia de implicatura eficaz para o processo de argumentação. Como o posto (o explícito) é o que está em debate, o interlocutor tende a aceitar as teses implícitas no discurso como verdadeiras, pois fogem à sua atenção. "Introduzir um ponto de vista, sob a forma de pressuposto, torna o interlocutor cúmplice da perspectiva do enunciador, pois o que é pressuposto não está em discussão, é apresentado como algo certo. (...) Muitas vezes, os pressupostos são generalizações infundadas ou preconceitos" (FIORIN, 2016, p. 37). Os pressupostos são proeminentemente marcados por adjetivos, verbos (que indicam mudança de estado ou permanência), advérbios, conjunções e orações adjetivas.

Já o **subentendido**, outra forma de **inferência semântica**, estabelece-se especificamente pela situação de comunicação. A sua distinção em relação ao **pressuposto** consiste na atribuição da fonte da inferência: o pressuposto está vinculado ao **enunciador**, enquanto o subentendido está associado ao **enunciatário**. O subentendido é, muitas vezes, uma insinuação. Trata-se de uma estratégia em que o enunciador sugere uma informação, implicitamente, mas sem afirmar ou se comprometer com a sua posição.

O terceiro tipo de inferência, a **pragmática**, consiste nos princípios que regem a comunicação verbal, sistematizados, em Grice (1975), em quatro máximas conversacionais. A **máxima de quantidade** pressupõe que deva ser expresso apenas o suficiente de informação (nem mais, nem menos). A **de qualidade** está associada à veracidade do discurso: deve-se dizer apenas o que se tem provas e o que realmente condiz com o posicionamento pessoal. A **de relação** consiste na pertinência do discurso quanto ao assunto tratado; quando a proposição é concernente à situação comunicativa. Já a máxima de **maneira** exige que a linguagem seja articulada de forma clara e ordenada.

⁴⁵ Os conceitos de enunciador e enunciatário estão relacionados, na Teoria matemática da Comunicação, respectivamente, à Fonte de Informação/transmissor e ao receptor/destinatário (cf. WINKIN, 1998; SHANNON, 1948; JAKOBSON, 1961).

Figura 1: Tipos de Inferências



Fonte: sistematização do autor (BATISTA, 2017) com base em Fiorin (2016)

Para a produção de inferências, a argumentação pode ser articulada em **três formas de raciocínio**: a **dedução** (conduzir uma informação de um situação geral para o plano particular, como no caso dos silogismos); a **indução**⁴⁶ (do plano particular para o geral, a exemplo das generalizações) e a **analogia** (por semelhança; de um particular para outro). As três formas de raciocínios enfrentam, no processo de argumentação, diversos desvios e incongruências, os chamados sofismas.

No caso de **dedução**, incide-se em sofisma, por exemplo, nas situações em que a proposição particular não é suficientemente distributiva em relação à conclusão, de modo que não é possível atestar a sua validade. Já os sofismas de **indução** baseiam-se na enumeração insuficiente, quando as amostras não são representativas do todo; e na confusão entre causa e anterioridade/precedência entre dois contextos: nas situações em que as mesmas causas não produzem efeitos idênticos. Por fim, o raciocínio por **analogia** é entendido como sofisma quando situações semelhantes possuem elementos significativos de distinção. Não é válido, portanto, nessa perspectiva, replicar as conclusões de uma situação à outra.

⁴⁶ A indução pode ser completa (baseada na totalidade do universo) ou amplificante (baseada na parcialidade do universo) (cf. FIORIN, 2016)

Os argumentos operam os raciocínios por meio de **dois processos**: os de **ligação**, que comungam elementos discursivos por relações de solidariedade; e os de **dissociação**, voltados à desagregação destes. No processo de ligação, três formas de argumentos são criadas: (1) os **quase-lógicos**; (2) os **que se fundamentam na estrutura do real**; e (3) os **que fundam a estrutura do real** (cf. PERELMAN; TYTECA, 2005; FIORIN, 2016).

Figura 2: Tipos e processos argumentativos



Fonte: sistematização do autor (BATISTA, 2017) com base em Fiorin (2016)

Ressalta-se, no entanto, que a tipologia defendida por esses autores não esgota as possibilidades de argumentação; nem o seu objetivo é apresentá-las como categorias estanques. Para a construção discursiva, a argumentação relaciona características de diferentes tipos de argumentos.

(...) os diferentes tipos de ligação enumerados não esgotam a riqueza do pensamento vivo e de que, de um tipo de ligação a outro, existem nuances, contaminações. O orador pode conceber uma certa realidade segundo diversos tipos de ligação. Nada nos garante, aliás, que tais ligações sejam sempre percebidas da mesma maneira pelo orador e por seu auditório. (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 299)

Os **quase-lógicos** consistem nos argumentos que se utilizam da estrutura da lógica, mas o raciocínio empregado para chegar-se à conclusão é **preferível** – portanto, **não necessário**. De acordo com o postulado de Aristóteles, as demonstrações lógicas são estruturadas por raciocínios necessários (incontestáveis), enquanto a argumentação dá-se por raciocínios preferíveis; ou seja, prováveis, plausíveis, possíveis, mas não necessários.

Argumentar, em sentido lato, é fornecer razões para uma determinada tese. Enquanto a demonstração lógica implica que, se duas ideias forem contraditórias, uma será verdadeira e a outra falsa, a argumentação mostra que uma ideia pode ser mais válida que outra. Isso significa que a adesão não se faz somente a teses verdadeiras, mas também a teses que parecem oportunas, socialmente justas, éticas, equilibradas, etc. (FIORIN, 2016, p. 116)

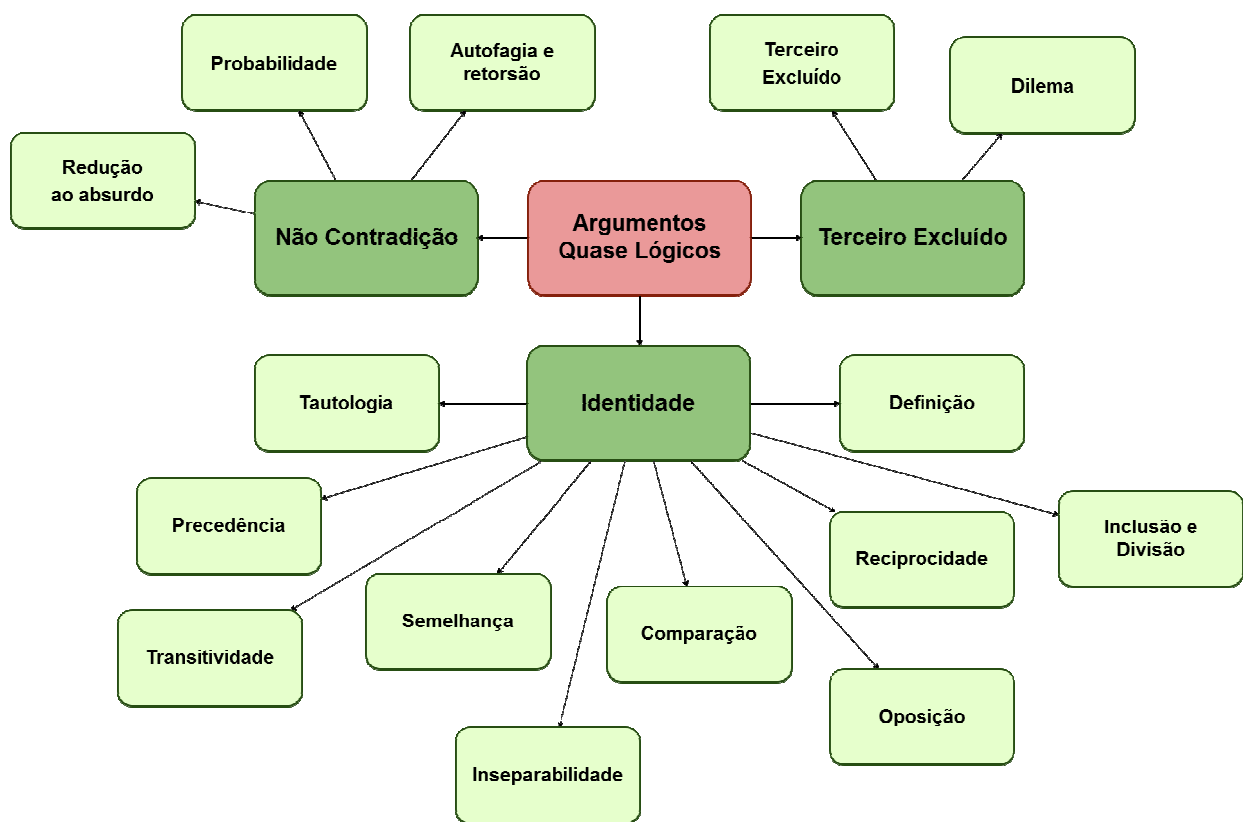
Os **argumentos quase-lógicos** são orientados por três axiomas clássicos: os **princípios da identidade**, da **não contradição** e do **terceiro excluído**. O primeiro consiste na seguinte formulação: $A \text{ é } A$. Isto é, objetos são idênticos total ou parcialmente quando compartilham os mesmos traços distintivos. O princípio da **não contradição** estabelece que uma dada proposição não pode ser simultaneamente verdadeira ou falsa. A não pode ser A e, ao mesmo tempo, a sua própria negação ($\text{não } A$). O último axioma, o do **terceiro excluído**, mostra que uma proposição pode ser apenas falsa ou verdadeira. Não há meio termo. No entanto, a linguagem humana, alerta Fiorin (2016), supera os princípios da lógica clássica. Empregam-se expressões que, mesmo em desrespeito aos três axiomas, produzem sentido. É o caso de algumas figuras de linguagem, como o oxímoro⁴⁷.

Os argumentos **quase lógicos** assemelham-se à estrutura racional, das relações lógicas e matemáticas. São encontrados, em diversas construções discursivas, com base na subversão aos três princípios. Em negação ao **princípio da identidade**, são

⁴⁷O oxímoro é uma figura de linguagem caracterizada por articular conceitos antagônicos: silêncio ensurdecedor, instante eterno etc. (cf. AZEREDO, 2010)

percebidas na forma de tautologia, definição, comparação, reciprocidade, transitividade, inclusão e divisão, semelhança e inseparabilidade. Pelo axioma de **não contradição**, produzem-se argumentos por autofagia e retensão, redução ao absurdo e probabilidade. Quanto ao terceiro axioma, os argumentos encontrados são o dilema e o terceiro excluído. A tipologia apresentada está sistematizada na Figura 2 e detalhada na Tabela 1.

Figura 3 - Argumentos Quase-Lógicos



Fonte: Sistematização do autor (BATISTA, 2017) com base em Fiorin (2016) e Perelman e Tyteca (2005)

Tabela 1 - Argumentos Quase-Lógicos

Argumentos quase lógicos		
Tautologia	Identidade	Valorizações que não agregam informação ao sujeito.
Definição	Identidade	Declaração de essência: "intensional" (descrição das características) ou "extensional" (disposição dos elementos).
Comparação	Identidade	Aproxima ou distancia objetos.
Reciprocidade	Identidade	Baseia-se na identidade mútua. <i>A</i> está para <i>B</i> , assim como <i>B</i> está para <i>A</i> , o que não é necessariamente verdade.
Transitividade	Identidade	Se <i>A</i> é igual a <i>B</i> e <i>B</i> é igual a <i>C</i> . Então, <i>A</i> é igual a <i>C</i> . Na argumentação, no entanto, as consequências não são necessárias; são prováveis
Inclusão/Divisão	Identidade	Transferência das propriedades do todo para a parte (divisão) e da parte para o todo (inclusão)
Semelhança	Identidade	Postula-se que casos semelhantes têm de ter tratamento semelhante. No entanto, sempre há diferenças a considerar
Precedência	Identidade	Entende que a segunda situação deve ser tratada da mesma forma que a situação que a precedeu.
Oposição	Identidade	Se uma situação é vista de determinada maneira, a situação oposta deve ser tratada de forma divergente, o que não é necessariamente verdade.
Inseparabilidade	Identidade	Trata-se de associação indevida entre duas proposições, sendo que uma destas expressa valor negativo
Autofagia e retorsão	Não Contradição	Incompatibilidade de uma proposição com suas condições de enunciação (autofagia). A retorsão, por sua vez, trata-se em colocar em evidência a autofagia
Redução ao absurdo	Não Contradição	O argumento consiste em tornar uma proposição como verdade, para desta tirar conclusões absurdas e demonstrar a sua falsidade
Probabilidade	Não Contradição	O raciocínio considera a opinião da maioria com verdade, e a posição da minoria como falsidade
Terceiro excluído	Terceiro Excluído	Apresenta duas posições como únicas possibilidades existentes; não admite, portanto, posição intermediária
Dilema	Terceiro Excluído	Trata-se de uma disjunção, uma raciocínio com dupla premissa. Qualquer uma das alternativas escolhidas apresenta a mesma conclusão

Fonte: sistematização com base em Fiorin (2016)

Ao passo que os **argumentos quase-lógicos** são produzidos pela sua racionalidade – em razão de sua proximidade às proposições lógicas –, os **argumentos fundamentados na estrutura da realidade** sustentam-se em relações existentes no

mundo objetivo. "Valem-se [da estrutura do real] para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover. (...) O essencial é que eles pareçam suficientemente garantidos para permitir o desenvolvimento da argumentação" (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 297). Esses argumentos, assim, podem ser percebidos por relações de causalidade, sucessão, coexistência e hierarquização (cf. FIORIN, 2016).

O **vínculo causal** – o encadeamento que conduz a uma determinação situação-consequência – é o conceito-chave para a produção dos **argumentos fundamentados na estrutura da realidade**. Dentre as multiplicidades de causas para um fenômeno, elege-se, com esse estratégia persuasiva, os elementos convenientes para os propósitos de argumentação. Conforme explica Fiorin (2016), a causalidade opera por meio de dois esquemas: a **implicação** (se *a*, então *b*) e a **concessão** (*a*, embora *b*). Uma é relativa à regularidade; a outra, à superação de expectativas. O argumento por autoridade, comumente utilizado no discurso científico e nos textos jornalísticos (cf. SÁDABA, 2007), está associado à estrutura implicativa. A suposta veracidade de uma informação é atestada pela qualificação e a reputação de suas fontes.

Muitas estratégias persuasivas que articulam as noções de causalidade apresentam causas **suficientes** como **necessárias** (cf. FIORIN, 2016). A causa necessária refere-se à condição *sine qua non* entre duas premissas, de forma intercambiável. Já a causa suficiente apenas preenche os requisitos de outra premissa. Um dos exemplos dessa interposição pode ser percebido pelo seguinte conjunto de relações: residir no Brasil significa estar no Mercosul, mas, para residir no território do Mercosul, não é necessário estar no Brasil (afinal, pode-se estar nos demais países do bloco). Nesse caso, a relação, portanto, é de suficiência; não de necessidade.

Outras das formas de argumentação que se mascaram de relações causalidade é a **sucessão**. Nesse raciocínio, a anterioridade de um fato é disposta como responsável pela sua consequência, mesmo sem incidir em nexos causal (aproximam-se, assim, as noções de antecedência e consequência). O critério, para tanto, é cronológico. O equívoco encontra-se em atribuir a uma situação anterior, em razão de sua precedência, o motivo para uma condição-segunda. Com essa forma de percepção, sustentam-se o pensamento mágico, inserido, por exemplo, nas superstições.

A noção de causalidade também é reforçada nas estratégias discursivas que se utilizam de "fatos" em suas construções; portanto, consideradas artificialmente, muitas

vezes, como incontestáveis, objetivas, neutras e imparciais. Dentro dessa máxima de "contra os fatos não há argumentos" – ou ao que se entende/descreve/narra como "fato" –, as práticas jornalísticas valorizam comumente os aspectos quantitativos (cifras, percentuais e índices). Além desses elementos, os fatos são narrados, normalmente, pela construção em terceira pessoa, assim como o discurso científico – em que o autor normalmente oculta-se, construindo uma relação quase onisciente com as suas audiências (idealização da objetividade sobre a subjetividade).

Certos fatos, os menos significativos, são, realmente, incontestáveis: Ontem choveu granizo no meu bairro das 17h às 17h30. Outros, aqueles que se referem a realidades mais complexas, são sujeitos à interpretação, e portanto, são contestáveis. Os números são uma aparência de objetividade à argumentação. No entanto, as cifras podem ser utilizadas segundo as necessidades da estratégia argumentativa empregada pelo enunciador (FIORIN, 2016, p. 159-160)

Outras formas de persuasão produzidas com base nonexo de causalidade são o argumento do "sacrifício" e o "por consequência" (programático). O argumento do sacrifício é identificado nas situações em que uma tese é justificada pela alegada idoneidade moral de uma causa ou de um sujeito ou coletivo. Dentro da máxima de que os fins justificam os meios, os argumentos por consequência (ou programáticos) sustentam a validade de uma determinada tese com base na percepção acerca do futuro – os possíveis efeitos a serem produzidos. Podem ser descritivas (o que se considera como fato), avaliativas (apreciação) e incitativas (consequências positivas ou negativas de determinada ação).

Já os argumentos por **sucessão**, conforme Perelman e Tyteca (2005), são identificados na forma de desperdício, direção e ultrapassagem/superação. Pelo argumento do desperdício, propõe-se a continuidade de alguma situação em decorrência dos esforços depreendidos até o momento para sustentá-la. Aponta-se, dessa forma, para o passado. Diferentemente, os argumentos de direção e de superação estão voltados para o futuro. No caso do de direção, rechaça-se uma tese pelas suas possíveis consequências, consideradas indesejadas pelo enunciador. Já o argumento de superação/ultrapassagem é marcado por propor escalas evolutivas, em que são justificadas as dificuldades e amenizadas as conquistas, em benefício da manutenção do esforço mobilizatório para o alcance do estágio evolutivo seguinte.

Os argumentos de **coexistência** baseiam-se na indicação de elementos que caracterizam a essência de indivíduos ou ações. Podem ser percebidos com a seguinte tipologia: *ad hominem* (argumento dirigido à pessoa); *tu quoque*; *ad verecundiam* (argumento de autoridade); *ad ignorantiam* (pela ignorância); *a fortiori* (por paralelo de grandezas). Na primeira situação (argumento dirigido à pessoa), não está em discussão a questão em si, mas, sim, a competência, a credibilidade e as reais motivações do sujeito que defende uma posição contrária. Combate-se o argumento divergente ao confrontar-se com a consistência de quem o produz. Relacionado ao *ad hominem*, o argumento *tu quoque* também ignora o mérito do objeto de litígio. Em seu lugar, opta-se por apresentar incoerências entre o discurso do adversário com as suas ações em diferentes períodos de tempo; distantes da situação em análise.

Da mesma forma que as duas categorias anteriores, o argumento de autoridade está afastado da análise da situação em si. Nesse caso, utiliza-se como estratégia a enumeração dos qualitativos do sujeito para validar as suas afirmações. "O objetivo é levar a plateia a aceitar um ponto de vista, baseando-se na autoridade de quem o enuncia, no seu conhecimento especializado, na sua credibilidade ou na sua integridade pessoal" (FORIN, 2016, p. 176). O argumento de autoridade é dividido em ordem "do saber" e "do poder", os quais privilegiam, respectivamente, o conhecimento técnico/especializado e o posicionamento hierárquico de um sujeito sobre os demais.

O *ad ignorantiam* é a argumentação que apela para o desconhecimento. Com essa estratégia, evita-se o debate; declara-se como "superior" uma tese, por falta de comprovação de sua ideia oposta, carência de alternativas ou por alegada suficiência da proposição originalmente apresentada. "O que o protagonista faz é exigir que o antagonista reconheça sua posição como verdadeira e não a questione mais. Essa estratégia só pode prosperar, quando um dos debatedores tem tal poder sobre o outro que pode calá-lo" (FIORIN, 2016, p. 178). Há três formas que articulam o argumento *ad ignorantiam*. No primeiro caso, consideram-se como incontestáveis, suficientes e absolutas as declarações prestadas pelo sujeito envolvido (normalmente, essa forma de persuasão está associada ao argumento de autoridade e ao argumento dirigido à pessoa). Quando uma tese oposta não consegue ser provada, atribui-se à anterior o *status* de verdade, estabelecendo, assim, uma visão binária da realidade. Da mesma forma, o terceiro caso encontra-se nas situações em que a tese é admitida como correta quando não são identificadas alternativas viáveis.

Por fim, há, também, o caso em que se relacionam grandezas paralelas: da maior à menor; da menor à maior. Essa forma de persuasão é chamada de argumento *a fortiori* (ou seja, em decorrência de uma razão mais forte). A estrutura persuasiva consiste em exigir a admissibilidade de uma grandeza maior quando a menor é aceita e vice-versa. É o caso da estrutura da argumentação jurídica, em que uma situação, de menor proporção, tipificada, é utilizada para enquadrar uma situação distinta, de maior proporção.

Diretamente associada às relações de sucessão, causalidade e coexistência, a estratégia de **hierarquização** relaciona parâmetros e valores como premissas, de forma quali ou quantitativa. O argumento é construído com dois parâmetros que se sustentam mutuamente, sem saber qual condição é responsável por dar origem à outra. A hierarquia contestada/discutida, assim, é apoiada pela hierarquia aceita. Nessa perspectiva, pode-se questionar: O Brasil é o Estado-Parte do Mercosul considerado mais desenvolvido economicamente (hierarquia contestada) por que possui o maior PIB (hierarquia admitida) ou possui o maior PIB por que é o país considerado mais desenvolvido economicamente? Assim, por estabelecer uma dupla hierarquia e paralelos entre grandezas, a estratégia de hierarquização dupla está relacionada aos argumentos *a fortiori*.

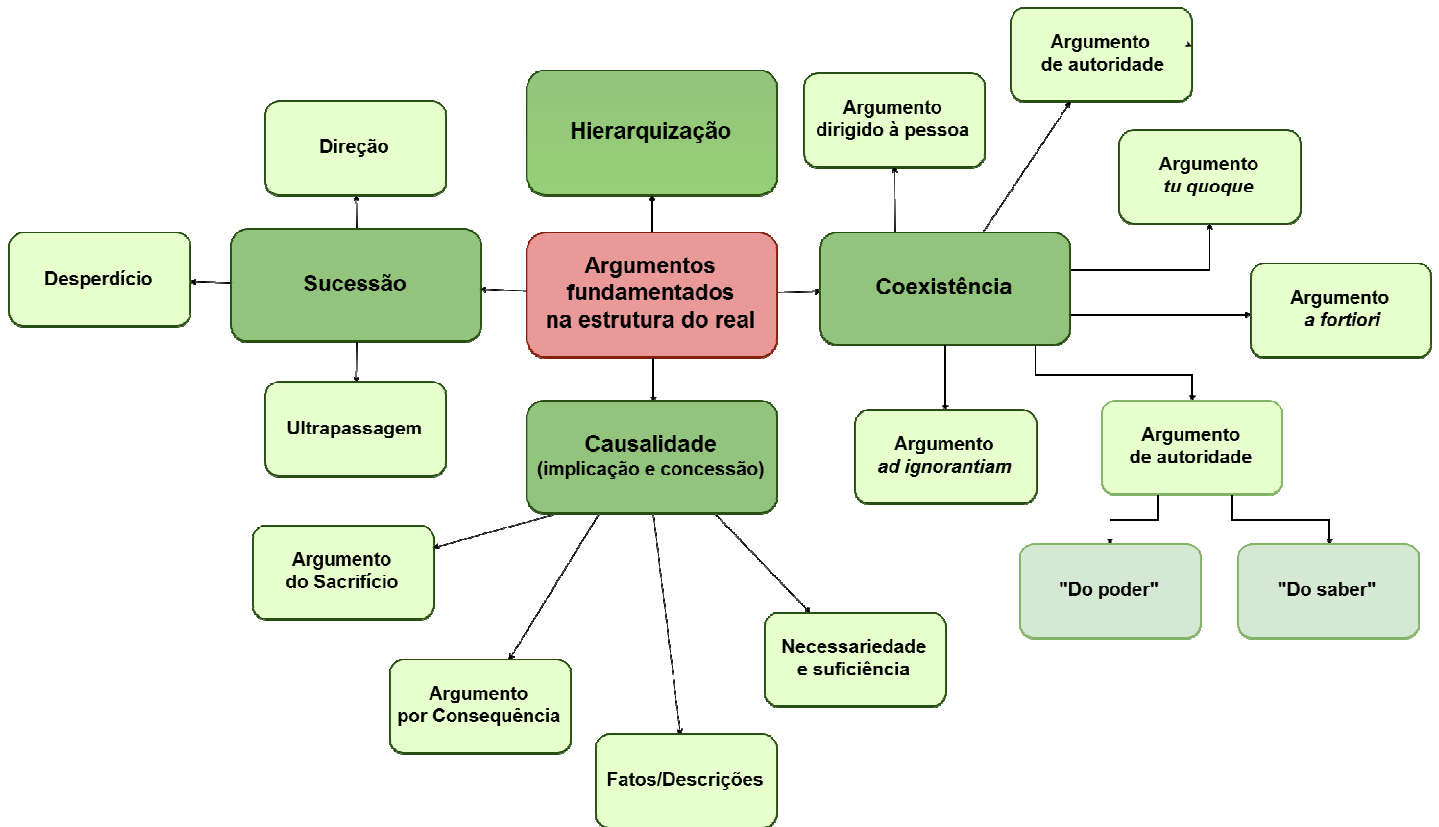
O argumento da hierarquia dupla permite assentar uma hierarquia contestada numa hierarquia admitida; por isso presta enormes serviços quando se trata de justificar regras de conduta. Como o que é preferível deve ser preferido, a determinação dele dita-nos nossos comportamentos. Se certas leis são preferíveis a outras, é a elas que cumpre obedecer não as outras; se certas virtudes são objetivamente superiores, cumpre esforçar-se para adquiri-las na vida. (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 389)

Perelman e Tyteca (2005) discutem sobre os critérios para a sobreposição das informações – conceito associado à hierarquização das informações, prática de rotina no Jornalismo. Os autores sugerem que as hierarquizações respondem a critérios implícitos; por essa característica, são, portanto, contestáveis:

Quando nos perguntamos por que esta informação é publicada com um título maior do que aquele, poderíamos dizer que ela é mais importante, mais interessante, mais inesperada, entretanto vemos que

a hierarquia deveria fundamentar a dos títulos permanece implícita e vaga" (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 389).

Figura 4: Argumentos fundamentados na estrutura do real



Fonte: sistematização do autor com base em Fiorin (2016)

Por fim, os argumentos que **fundamentam a estrutura do real** são indutivos ou analógicos. Os indutivos são produzidos quando características particulares são generalizadas, transferidas a um universo superior, que podem ser expressos por ilustração ou por exemplo; e por analogia, em que o caso particular é transposto para outra situação particular, de outro domínio, para a sua caracterização. Diferentemente do argumento quase-lógico de comparação, a analogia está baseada na experiência, e não em elementos de subversão ao princípio de identidade (ver Figura 1).

Nas próximas seções deste capítulo, serão apresentadas os caminhos metodológicos para o entendimento do Jornais de Referência no Mercosul, por meio da perspectiva da análise estrutural de redes. Primeiramente, discutir-se-á sobre o conceito

de rede e sobre os seus elementos constitutivos para análise. Após, descrever-se-ão as estratégias de aproximação ao objeto.

4.3 Redes e Análise de Redes

O entendimento de "rede" desenvolveu-se nas Ciências Exatas a partir de 1736. Criado pelo matemático Leonhard Euler, o conceito originou-se da Teoria dos Grafos, mas não se restringiu à sua área de aplicação. A primeira sistematização científica que se utilizou da noção de rede remonta à contribuição do matemático sobre "o enigma das pontes de Königsberg". A cidade prussiana, localizada em meio a ilhas, no centro de um rio, era dividida em quatro partes e possuía sete pontes responsáveis por estabelecer as vias de acesso a cada segmento da cidade. Euler interessou-se por responder a folclórica questão: “Existe alguma forma de atravessar as sete pontes sem repetir um mesmo trajeto?” (NEWMAN *et al.*, 2006).

Euler utilizou-se de uma representação gráfica para provar a impossibilidade de resolver o problema. O grafo construído por Euler – um objeto matemático que, como metáfora, define a conciliação dos pontos, nodos, nós ou vértices a suas conexões ou arestas – demonstrou a impossibilidade de cruzar as sete pontes sem repetir um único caminho. O matemático conectou as quatro subdivisões de Königsberg (os nodos) com as sete pontes (as arestas) e criou o primeiro teorema da teoria dos grafos. Os resultados do estudo foram revolucionários à época.

Essa forma de representação tem sido utilizada em diferentes perspectivas e abordagens: é passível de expressar tanto pessoas (os nodos) e as suas relações de amizade (as conexões) quanto cidades e suas vias de comunicação; elementos químicos e suas reações, computadores interligados, artigos acadêmicos e suas citações etc.. “O imaginário das redes permeia a cultura moderna, pode ser quase qualquer coisa”⁴⁸ (NEWMAN *et al.*, 2006, p. 3-4).

Uma das perspectivas a apropriar-se dessa abordagem deu-se no campo das Ciências Sociais: como representação metafórica da relação dos indivíduos com seus pares. Seu grande trunfo reside na abstração de detalhes em suas representações, sendo

⁴⁸Tradução do autor para “The imagery of the networks pervades modern culture, (...) can be almost anything” (NEWMAN, 2006, p. 3-4).

capaz de retratar estruturas complexas com uma nitidez que, de outra forma, seria de impossível alcance (NEWMAN *et al.*, 2006).

Essa visibilidade proporcionada pela perspectiva da análise de redes será adotada como estratégia metodológica neste estudo. Para se tentar identificar os jornais de referência, utilizam-se as orientações de Recuero (2009) e Fragoso *et al.* (2012), explicitadas a seguir, para a análise estrutural das redes, levando em conta elementos como grau de conexão, centralidade e densidade. Acredita-se que tais características auxiliem na identificação das relações de legitimidade entre os jornais do escopo desta pesquisa.

4.4 Jornais de Referência no Mercosul

4.4.1 Seleção do *corpus*

Para este trabalho, foram considerados jornais brasileiros, uruguaios e argentinos. Esses países foram privilegiados pelo caráter de continuidade/historicidade de sua integração ao bloco Mercosul, com a celebração do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991; reiterado pelo Protocolo de Ouro Preto, em 17 de dezembro de 1994. O Paraguai, embora também seja membro fundador da Organização, esteve suspenso de junho de 2012 a fevereiro de 2014 por consequência de processo de deposição presidencial.

Ao considerar esse panorama, optou-se por abordar os jornais de Brasil, Argentina e Uruguai em suas relações de referencialidade. A intenção, assim, é verificar quais veículos jornalísticos devem ser considerados como referência no contexto do Mercosul. Nessa proposta, como critério para entender a especificidade do trabalho do jornalista – esse lugar privilegiado, citado por Sádaba (2007), para a “construção da realidade social” –, percebe-se como fundamental investigar a relação do jornalista com as suas fontes de informação.

Neveu (2006) ressalta o valor da relação dos jornalistas com as suas fontes como um “dos meios mais fecundos” para se compreender o Jornalismo. Segundo o autor, “o peso das mais importantes fontes institucionais surge como considerável facilitador da

profissionalização, que se combina com o reflexo espontâneo dos jornalistas de se dirigir à autoridade” (2006, p. 97). Esse “privilegio da autoridade” é aqui levado em consideração quando os próprios jornais, provavelmente por conta suas limitações geográficas e econômicas, entre outros elementos decorrentes do “Jornalismo de Mercado” (cf. NEVEU, 2006), tornam-se fontes de informação de seus pares.

Neste primeiro esforço, ao entender “o Jornalismo como definidor primário”, acredita-se ser relevante escolher, na limitação do *corpus*, os veículos que sejam considerados “de referência” para outros. Os enquadramentos construídos por estes podem ser mais significativos socialmente que os praticados pelos demais. Além disso, pela legitimação de seus pares, provavelmente os enquadramentos produzidos são multiplicados por outros veículos de comunicação.

Tendo em conta a relevância de privilegiar os jornais de referência para se compreender a construção dos enquadramentos na notícia no escopo desta pesquisa, é necessário estabelecer critérios para descobrir quais são as suas características. Para tanto, considera-se a sugestão de Fonseca (2013), de considerar não só a circulação desses veículos de comunicação (tiragem do impresso, visibilidade dos *websites*) como determinantes. Por outra perspectiva, imagina-se que a dinâmica de referenciação entre os jornais seja relevante como medidor dos processos de legitimação entre tais veículos. Os mais comercializados/visualizados, dessa forma, não necessariamente são os detentores do *status* de “referência”.

Primeiramente, para a escolha dos jornais, utilizou-se como critério a visibilidade/circulação, com base nos levantamentos do Instituto Verificador de Comunicação, divulgado pela Associação Nacional de Jornais (ANJ)⁴⁹; e do *Instituto Verificador de Circulaciones (IVC)*⁵⁰, relativos a 2012. A intenção foi selecionar jornais com maior abrangência territorial, não se restringindo, portanto, ao regionalismo; pois, o interesse de pesquisa são as construções de enquadramentos na esfera internacional. A escolha por webjornais que possuam “versões” no formato impresso deu-se por privilegiar canais na *Web* em que a base seja a produção de notícias. Embora tenham pretensão jornalística, na forma de portais, outros canais podem manifestar interesses distintos, mais voltado ao entretenimento, por exemplo, e à prestação de serviços diversos.

⁴⁹ Disponível em <http://www.anj.org.br/circulacao-diaria-2/>

⁵⁰ <http://www.ivc.org.ar/>

Segundo dados do “Instituto Verificador de Circulaciones” (IVC; <http://www.ivc.com.ar>), os jornais pagos, de circulação impressa no território argentino, são “Clarín” e “La Nación”, seguidos por “Diario Popular” e “La Gaceta”. Os jornais brasileiros selecionados estão presentes na lista de maiores tiragens do País, conforme dados de 2012 divulgados pela Associação Nacional de Jornais (<http://www.anj.org.br/>). Na Tabela 1, são apresentadas a ordem dos mais vendidos, o nome do jornal, o estado em que está a sua sede e a tiragem diária.

Tabela 2 – 10 maiores circulações diárias no Brasil

	U.F.	Média diária
Folha de São Paulo	SP	297.650
Super Notícia	MG	296.799
O Globo	RJ	277.876
O Estado de São Paulo	SP	235.217
Extra	RJ	209.556
Zero Hora	RS	184.674
Diário Gaúcho	RS	166.221
Daqui	GP	159.022
Correio do Povo	RS	149.562
Meia Hora	RJ	118.257

Fonte: IVC/ANJ (2012)

Dessa forma, compreendem o *corpus* deste levantamento dez jornais brasileiros (Folha de São Paulo; Super Notícia; O Estado de São Paulo; O Globo; Extra; Zero Hora; Diário Gaúcho; Correio do Povo; Daqui; Meia Hora), quatro jornais uruguaiois (*El País, El Observador, La República, La Diaria*) e quatro jornais argentinos (*Clarín, La Nación, Diario Popular e La Gaceta*).

4.4.2 Coleta de Dados

Para esta pesquisa, foram acessadas os formatos na *Web* de cada jornal da amostra. Selecionou-se como faixa temporal para análise o período de 31 dias – de 1º de julho a 31 de julho de 2013, mês de realização da primeira Cúpula dos Chefes de Estado selecionada para esta pesquisa (12 de julho de 2013). O motivo da escolha para esse recorte foi a possibilidade de acompanhamento diário das atualizações desses periódicos.

Mesmo tendo a possibilidade de acompanhar períodos anteriores a julho de 2013, conforme uma das características do webjornalismo – a memória (cf. MIELNICZUK, 2003; PALACIOS, 2008), escolheu-se esse mês em razão da visibilidade de temas referentes aos países do Bloco na esfera internacional. Alguns exemplos são a realização da Cúpula Presidencial do Mercosul, em meio às discussões sobre os episódios do embargo à passagem do avião presidencial de Evo Morales pela Europa Ocidental; o caso Snowden e as denúncias de vigilância internacional do Programa Prism, da Agência de Segurança Nacional estadunidense (NSA); a participação do chefe de Estado do Vaticano e líder religioso Jorge Bergoglio (Papa “Francisco”, de nacionalidade argentina), na Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro; e as notícias referentes à repercussão política dos protestos de junho e julho de 2013 pelo território brasileiro, motivados inicialmente pelo aumento da tarifa de transporte público, em São Paulo.

Imagina-se, portanto, que o contexto escolhido tratou-se de um ambiente propício para a produção de notícias internacionais e, por conseguinte, para a percepção de elementos que ajudassem a identificar a composição dos jornais de referência no Mercosul. As informações foram coletadas nos *webjornais*, no período da amostra, pela busca de palavras-chave nas notícias publicadas no mês de julho. Procurou-se por notícias que citassem os periódicos como referência de informações sobre acontecimentos de interesse jornalístico (e não como objeto da matéria).

Levando em conta os controles discursivos presentes nas práticas jornalísticas (cf. MAROCCO, 2011), considera-se apenas os vínculos de referência internacionais. Em função dos critérios de noticiabilidade relativos à concorrência (cf. VIZEU, 2007), optou-se por considerar nesta pesquisa somente as referências

internacionais, tendo em vista os possíveis constrangimento editoriais quanto às citações entre jornais concorrentes no mesmo território nacional.

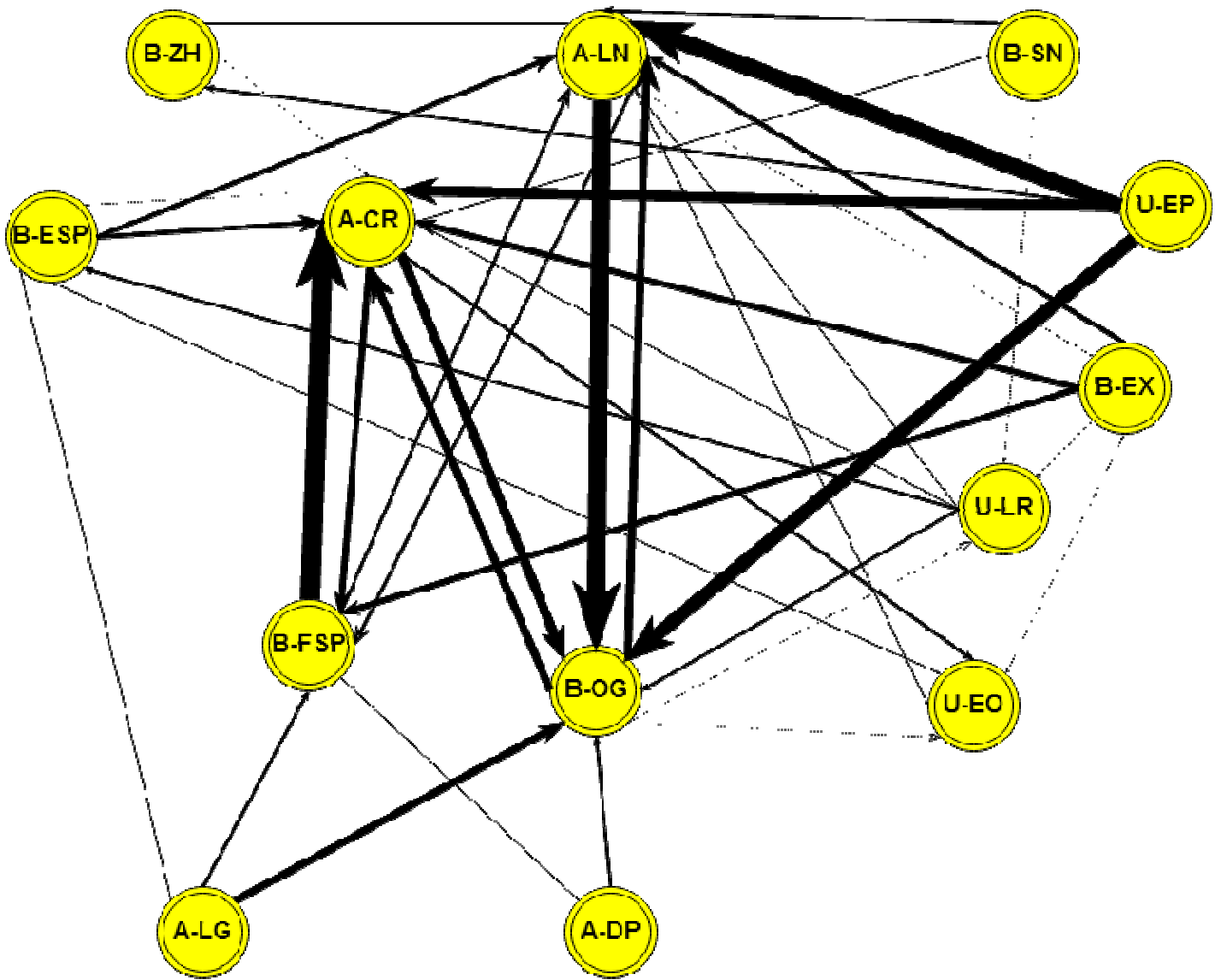
Conforme orienta Fragoso *et al.* (2012), foram construídas matrizes para o registro dos dados observados no levantamento. Com base nessa sistematização, passou-se à elaboração da representação gráfica, conforme detalhado na próxima seção.

4.4.3 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram organizados em matrizes e, posteriormente, representados pela perspectiva de análise de redes. Na representação em rede, dos jornais dos países que compõem o Mercosul, os nodos (ou nós) (ver Figura 1) indicam os webjornais; as conexões entre estes, as setas/conexões, representam as referências entre os veículos. Note-se que há uma bidirecionalidade; como as referências não são necessariamente recíprocas, há uma conexão, por exemplo, de “O Globo” (B-OG) para “Clarín” (A-CR); e outra na direção de “Clarín” (A-CR) para “O Globo” (B-OG).

Essas conexões, representadas por setas, também foram construídas em diferentes dimensões. O maior ou menor tamanho de uma conexão é representativa do número de vezes que um veículo referenciou outro durante o mês de julho de 2013. Assim, conforme se vê na Figura 1, a conexão que parte da Folha de São Paulo (B-FSP) em direção ao Clarín (A-C) é a maior do grafo, pois, durante o mês de julho, o webjornal Folha de São Paulo citou o argentino Clarín 27 vezes como fonte de informações em suas matérias. Em compensação, a conexão que segue em sentido oposto, do “Clarín” em direção à Folha de São Paulo, é três vezes inferior, tendo em vista que foram contabilizadas nove matérias com citações ao “Clarín”.

Figura 5: Rede de referências - Jornais de Argentina, Brasil e Uruguai (julho de 2013)



Fonte: levantamento e tratamento de dados realizados pelo autor (BATISTA, 2017)

Tabela 3 – Exemplo de matriz no sentido Brasil-Argentina

	Clarín	La Nación	Diario Popular
O Globo	11	11	0
Folha de São Paulo	27	4	0
Estadão	7	6	0

Fonte: levantamento e tratamento de dados realizados durante a pesquisa

Tabela 4 – Exemplo de matriz no sentido Argentina-Brasil

	O Globo	Folha de São Paulo	Estadão
Clarín	11	11	0
La Nación	27	4	0
Diario Popular	7	6	0

Fonte: levantamento e tratamento de dados durante a pesquisa

Tabela 5 – Referenciação de (web)jornais brasileiros em julho de 2013

	Folha	Estadão	O Globo	Zero Hora	Extra
El País (Uruguai)	9	4	19	5	0
La República (Uruguai)	0	4	7	0	0
El Observador (Uruguai)	0	0	0	0	0
La Nación (Argentina)	4	0	25	0	1
Clarín (Argentina)	9	1	12	0	0
Diario Popular (Argentina)	3	0	5	0	0
La Gaceta (Argentina)	5	2	11	0	0

Fonte: levantamento e tratamento de dados durante a pesquisa

No grafo (Figura 1), os nodos representam os webjornais brasileiros O Globo (B-OG), Folha de São Paulo (B-FSP), O Estado de São Paulo (B-ESP), Extra (B-EX), Super Notícias (B-SN), Zero Hora (B-ZH); os argentinos Clarín (A-CR), La Nación (A-LN), Diario Popular (A-DP), La Gaceta (A-LG); os uruguaios El País (U-EP), La República (U-LR) e El Observador (U-EO). Os webjornais Correio do Povo, Daqui, Diário Gaúcho e La Diaria não aparecem no grafo porque não foram citados por veículos internacionais, nem referenciaram outros em suas matérias.

4.4.4 Análise dos dados estruturais

Com base nos dados coletados, as propriedades da rede estudada podem ser entendidas, segundo sugere Fragoso *et al.* (2012) por seu grau de conexão, a sua densidade, sua centralidade, entre outros elementos. Além dessas características elencadas pelas autoras, será aqui considerada a intensidade das conexões.

O grau de conexão é o número de interligações de um determinado nodo. No caso desta pesquisa, essa propriedade da rede pode ajudar na identificação dos webjornais de referência no contexto analisado, pois pode se presumir que um webjornal considerado de referência seja consideravelmente citado como fonte de informação por outros veículos. Assim, na rede de webjornais apresentada, percebe-se que o brasileiro O Globo e o argentino *Clarín* (referenciados por sete veículos) como fonte de informação são o que apresentam o maior grau de conexão *indegree* (ou seja, conexões que chegam a esses jornais), sugerindo, portanto, a legitimação por seus pares.

La Nación (Argentina, com seis conexões), *El Observador* (Uruguai, com cinco) e Folha de São Paulo (Brasil, com cinco) foram, na sequência, os mais apontados por seus pares. Diferentemente, o uruguaio *El País*, o brasileiro Super Notícia e os argentinos *Diario Popular* e *La Gaceta* não receberam conexões *indegree*, apenas manifestaram conexões *outdegree* (conexões que partem desses jornais em direção a outros). Os brasileiros “Daqui”, Diário Gaúcho e Correio do Povo não fazem parte da rede, pois não foram citados e nem referenciaram por outros webjornais.

Nesta pesquisa, representamos graficamente a intensidade dessas conexões. No grafo, a menor ou maior espessura das conexões (setas) entre os webjornais indica a

quantidade de referências de cada jornal durante o período. Dessa forma, percebe-se, por exemplo, que a conexão mais forte de legitimação deu-se na direção do webjornal Folha de São Paulo para o argentino *Clarín*, pois, nas matrizes coletadas, o webjornal argentino foi citado em 27 diferentes entradas informativas no webjornal da Folha de São Paulo. No entanto, percebe-se também que a intensidade da legitimação não é recíproca: embora seja significativa a intensidade de referências de *Clarín* em direção à Folha de São Paulo (nove, conforme as matrizes; ver tabelas 2 e 3), a relação de autoridade para esse webjornal é mais expressiva na direção de O Globo (12, conforme as matrizes; ver tabelas 2 e 3). Com base nesse levantamento, então, os nodos que representam O Globo, *Clarín*, *La Nación* e Folha de São Paulo são os que, pelo caráter de intensidade, mais foram referenciados por outros veículos.

Também é aqui levada em conta a densidade da rede. Conforme Degenne e Forsé (1999), a densidade é a relação entre o grau de conexão de um grafo e o número de conexões possível em determinada rede. Sem a necessidade de apresentar provas matemáticas, percebe-se visualmente no grafo a concentração de conexões (*indegrees*) em poucos nodos; enquanto outros estão apenas conectados com *outdegrees* (referenciam, mas não são referenciados por outros veículos). Infere-se nitidamente, assim, uma relação de legitimação jornalística nessa rede de relações; por conta da reduzida densidade e da concentração de conexões em poucos nodos.

Da mesma forma, pode-se perceber a centralidade da rede. Para Fragoso *et al.* (2012, p. 125), a centralidade é a “medida de popularidade de determinada nó. Essa popularidade é associada ao quão central ele é para uma determinada rede”. No grafo apresentado, essa relação de centralidade, considerando o grau de conexão e a intensidade das conexões é mais nítida em quatro veículos: O Globo, Folha de São Paulo, *Clarín* e *La Nación*.

Com base nos dados estruturais dessa rede, consegue-se criar critérios, levando em conta o agendamento e a circulação, para a seleção dos *webjornais* de referência no contexto do Mercosul. Assim, acredita-se que é possível ter um retrato mais fiel sobre os *webjornais* que sejam legitimados por seus pares, tendo em vista que esses veículos possivelmente oportunizam uma maior replicação dos enquadramentos de suas notícias.

Assim, pelos da análise de redes elencados, selecionam-se para esta pesquisa, como Jornais de Referência no contexto do Mercosul, considerando o equilíbrio de representatividade entre os três países elencados, O Globo e Folha de São Paulo

(Brasil); *El Observador* e *La República* (Uruguai); e *Clarín* e *La Nación* (Argentina). Como recorte temporal, são analisadas as publicações jornalísticas veiculadas por essas empresas nos dias de realizações das Cúpulas de Chefes de Estados do Mercosul, presididas em julho de 2013 pelo Uruguai; em dezembro de 2014 pela Argentina; e em junho de 2015, no Brasil, e nos dias imediatamente anteriores e posteriores às reuniões presidenciais. No próximo capítulo, apresentam-se a análise dos enquadramentos produzidos pelos seus veículos durante no contexto das reuniões presidenciais do Mercosul.

5 OS ENQUADRAMENTOS SOBRE AS CÚPULAS DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL

A cobertura jornalística de três eventos presidenciais do Mercosul será analisada neste capítulo: 45^a, 47^a e 48^a Cúpulas dos Chefes de Estado do Mercosul. As reuniões foram organizadas em 12 de julho de 2013, 17 de dezembro de 2014 e 17 de julho de 2015, respectivamente, em casa país selecionado para esta pesquisa, por critérios históricos, enquanto ocupava a presidência *pro tempore* da Organização: Uruguai (2013/1), Argentina (2014/2) e Brasil (2015/1). Os três eventos, acompanhados presencialmente como forma de aproximação do objeto e para subsidiar contextualmente as análises, apresentaram características semelhantes no tratamento conferido aos veículos de comunicação, embora haja distinções de como cada país organiza o trabalho da imprensa, o que também, pela sua composição organizacional, baliza a atuação dos veículos de comunicação – e, conseqüentemente, o acesso à informação por parte das comunidades. As considerações sobre a estruturação do evento, no tocante ao trabalho jornalístico, serão apresentadas no Apêndice A.

Para este momento da análise, foram coletadas as notícias publicadas pelos jornais de referência dos três países, nos termos e critérios discutidos neste trabalho (Capítulo 4): **Folha de São Paulo; Clarín; El Observador; La Nación; La República; O Globo**. Assim, os registros jornalísticos veiculados em suas plataformas na *Web*, nos dias de realização do eventos e nos imediatamente anteriores e posteriores, compõem o material de análise desta pesquisa. A seleção temporal dá-se em atenção à ideia de atualidade/factualidade, conforme discutido (Capítulo 3) nas rotinas de produção da imprensa.

Pela análise das estruturação das publicações, em termos de emprego da recursos argumentativos e da configuração das notícias (as suas características na plataforma *Web*), pretende-se identificar enquadramentos produzidos sobre o Mercosul, por meio da avaliação sobre a cobertura do principal fórum do Bloco, para refletir sobre a participação dos jornais de referência nos processos regionais de integração. Os elementos mais representativos desses enquadramentos, nos seis veículos estudados, serão discutidos neste capítulo.

5.1 Os enquadramentos de Folha de São Paulo

5.1.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por Folha de São Paulo (2013)

Em **Folha de São Paulo**, foram publicadas, de 11 a 13 de julho de 2013, dez notícias sobre os eventos relacionados à 45ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Destes, oito (ver **Tabela 6**) são conteúdos próprios, como indicação nominal de autoria. Em outras duas situações, no entanto, há explicitamente a reprodução de matérias de agências de notícias⁵¹. Nas publicações desse período, não há hiperligações externas ou internas⁵² no corpo do texto. Dessa forma, o processo de leitura é mais facilmente restrito aos enquadramentos produzidos pelos veículos e à quantidade e à qualidade das informações apresentadas.

Tabela 6 - Notícias publicadas por Folha de São Paulo (45ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Cúpula do Mercosul rejeita aproximação com Aliança do Pacífico"	11/07/2013, à 01h44	AFP
Nº2 "Espionagem dos EUA e retorno do Paraguai dominam início de cúpula do Mercosul"	11/07/2013, às 17h17	Indicação nominal de autoria
Nº3 "Cúpula do Mercosul discute termos de asilo a Snowden, diz Patriota"	11/07/2013, às 19h40	Indicação nominal de autoria
Nº4 "Presidente apoia protestos, mas condena bloqueios e violência"	12/07/2013 (sem indicação horária)	Indicação nominal de autoria
Nº5 "Mercosul deve acelerar negociações comerciais com Europa, diz Dilma"	12/07/2013, às 16h56	"Do Valor"
Nº6 "Brasil não toleraria invasão de privacidade, diz Dilma"	12/07/2013, às 17h21	Indicação nominal de autoria
Nº7 "Tensão entre Venezuela e Paraguai marca reunião"	12/07/2013 (sem indicação horária)	Indicação nominal de autoria

⁵¹ Em "Cúpula do Mercosul rejeita aproximação com Aliança do Pacífico" (12/07/2013), o conteúdo é creditado à AFP (*Agence France-Presse*)⁵¹. Já na publicação "Documentos de Snowden podem ser pior pesadelo dos EUA, diz jornalista" (13/07/2013), a indicação autoral é genérica: não há especificidade quanto às fontes produtoras da notícia, apenas a explicitação de derivação de conteúdo.

⁵² A exemplo da divisão de Landow (2006), neste trabalho entende-se como hiperligações internas como aqueles em que a página direcionada está hospedada no mesmo website do veículo, enquanto as hiperligações externas sugerem caminhos externos à página do periódico.

Nº8 "Paraguai boicotará reuniões do Mercosul com Venezuela na presidência"	13/07/2013, às 16h23	Indicação nominal de autoria
Nº9 "Documentos de Snowden podem ser pior pesadelo dos EUA, diz jornalista"	13/07/2013, às 18h08	Agência de Notícias
Nº10 "Em cúpula do Mercosul, Dilma ataca monitoramento"	13/07/2013 (sem indicação horária)	Indicação nominal de autoria

Fonte: Coleta de dados do autor (BATISTA, 2017) em www.folha.uol.com.br/

O primeiro conteúdo jornalístico publicado por *Folha de São Paulo* com relação ao encontro presidencial em Montevideu, em 11 de julho de 2013, trata das discussões realizadas paralelamente à Cúpula dos Chefes de Estado e à reunião ordinária do Conselho Mercado Comum. A notícia, intitulada "**Cúpula Social do Mercosul rejeita aproximação com Aliança do Pacífico**" (Figura 6), é proveniente de material externo ao veículo, conforme se infere pelo jargão editorial⁵³.

Dentre as diversas possibilidades de enquadramento jornalístico sobre a Cúpula Social⁵⁴, o texto de AFP/*Folha de São Paulo* reporta a divergência de posicionamentos entre duas organizações internacionais: Mercosul e Aliança do Pacífico, apesar de ambas constituírem-se como propostas regionais de integração Sul-Sul. Aplica-se, nesse caso, o processo de raciocínio de **dissociação de noções** (cf. FIORIN, 2016; PERELMAN; TYTECA, 2005). Há a priorização do que supostamente separa os dois blocos, em detrimento de suas características em comum.

Conforme explica Fiorin (2016, p. 194), "cada sistema de pensamento considera como positivo um dos termos da oposição, enquanto avalia o outro como negativo". No caso em tela, em divisões binárias, percebe-se a o estabelecimento de contrastes entre as duas organizações, de modo a valorizar positivamente uma (Aliança do Pacífico) em detrimento da outra (Mercosul) – recurso persuasivo reiteradamente utilizado para a construção de **argumentos quase-lógicos de comparação**. Para atender às finalidades argumentativas, são eleitas características apontadas com dissonantes.

⁵³ A sigla "AFP", logo abaixo do título, refere-se à agência internacional de notícias *France-Press*. Embora os enquadramentos não tenham sido produzidos pelo veículo – o conteúdo, portanto, não é original –, presume-se que este atesta a validade da agência de notícias, confia e endossa o seu conteúdo.

⁵⁴ A Cúpula Social do Mercosul consiste em um espaço criado em 2006 para promover semestralmente, a cada encontro dos Chefes de Estados, o diálogo entre os governos dos países do Bloco e a sociedade civil. O fórum, conforme explicita a Organização Internacional⁵⁴, preocupa-se em debater temas relacionados aos Direitos Humanos, Saúde, Educação, Meio Ambiente, entre outras questões sociais de interesse das comunidades.

Cúpula Social do Mercosul rejeita aproximação com Aliança do Pacífico

DA AFP

11/07/2013 @ 01h04



A Cúpula Social do Mercosul, que teve início nesta quarta-feira (10), em Montevideu, questionou uma possível aproximação do bloco com a Aliança do Pacífico, ao considerá-la uma organização puramente comercial.

No encontro, alegou-se que essa aproximação poderia afastar o bloco do Cone Sul de seus objetivos sociais.

"A Aliança do Pacífico é uma proposta que aponta para dividir um processo de integração do sul que vem avançando a passos bastante firmes e largos. É uma proposta equivocada, vem trazer ruído à região", disse Graciela Rodríguez, integrante da Rede Brasileira pela Integração dos Povos.

"Muitos movimentos sociais acreditam que fórmulas como a Aliança não são o caminho, a solução não é o livre comércio, mas sim pensar na região e nas cadeias produtivas para potencializá-la (a região), e não para dar continuidade a um modelo apenas de saída de matérias primas", acrescentou.

A Aliança do Pacífico - formada por Colômbia, Chile, México e Peru - ganhou um forte impulso em maio, ao acordar a liberalização total de seu comércio, ainda que sem prazo. O movimento despertou a admiração de setores dos governos latino-americanos, enquanto o Mercosul, impotente pelas medidas protecionistas, soma questionamentos.

Este ano, o Uruguai pediu para ingressar na Aliança do Pacífico como observador, o que gerou críticas do demais sócios do Mercosul.

O embaixador do Conselho Consultivo social da Argentina, Oscar Laborde, ressaltou que, "evidentemente, a direita continental e o governo dos Estados Unidos estão atentando contra essa integração. Os exemplos são mais do que evidentes ... É evidente que a Aliança do Pacífico é um instrumento nesse sentido".

A Cúpula Social do Mercosul, que termina nesta quinta, faz oficinas de educação, direitos humanos, migração e inclusão social, entre outras. Além disso, terá representantes na Cúpula de Presidentes do bloco, que acontece na sexta-feira. ★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Pela estrutura preconizada pela pirâmide invertida no Jornalismo (cf. PEREIRA, 2006; ALSINA, 2009), as informações consideradas menos relevantes são alocadas nos

últimos parágrafos⁵⁵ das notícias. Essa forma de organização textual é derivada da retórica clássica ("o que é mais evidente deve vir antes"⁵⁶) e do processo industrial nos Estados Unidos, na segunda metade do século 19 (atribuição do caráter de "objetividade" à narração dos fatos). Com base nesse formato de organização discursiva, identifica-se que, ao final da matéria, são dispostos dados pontuais sobre o expediente da Cúpula Social do Mercosul e seus participantes: "A Cúpula Social do Mercosul, que termina nesta quinta, faz oficinas de educação, direitos humanos, migração e inclusão social, entre outras. Além disso, terá representantes na Cúpula de Presidentes do bloco, que acontece na sexta-feira."⁵⁷

A partir dessa esquematização, infere-se que o enfoque não privilegia a realização da Cúpula Social, seus propósitos ou os temas discutidos; nem a prestação de informações com caráter de "serviço" à população (o quê, quando e com que objetivo será realizado um evento). Diferentemente, o núcleo de interesse consiste em enfatizar a divergência de perspectivas em relação a outra iniciativa internacional⁵⁸ e caracterizar esses processos, respectivamente, como positivos e negativos.

Os primeiros parágrafos do texto (na abertura, na forma de aposto explicativo; e na oração do segundo parágrafo) expressam o entendimento manifestado pelo "sujeito coletivo" Cúpula Social sobre a Aliança do Pacífico. Para isso, entre os verbos escolhidos, estão "considerar" e "alegar". Na primeira situação, a estrutura construída é "A Cúpula Social do Mercosul (...) questionou uma possível aproximação do bloco com a Aliança do Pacífico, ao considerá-la uma organização puramente comercial". No segundo caso, reporta-se: "alegou-se que essa aproximação poderia afastar o bloco do Cone Sul de seus objetivos sociais".

⁵⁵ Historicamente, esse processo tem auxiliado a edição no Jornalismo Impresso, quando uma notícia necessita ser reduzida, no fechamento das edições, por questões de espaço. Assim, os parágrafos finais; portanto, menos importantes, não são privilegiados no processo de edição.

⁵⁶ Sobre a questão, explica Pereira (2006, p.114): "Na prática, a retórica sistematizou um certo modo de comunicação oral de eventos heróicos ou cotidianos. (...) Quando se começa a fala pelas partes mais fracas, e se continua com força crescente, o leitor pode ser desestimulado pela fraqueza do início. Se, pelo contrário, se começa dos pontos mais fortes e se avança com força decrescente, o leitor pode decepcionar-se no fim. O melhor, diz ele, é ser atraente na primeira parte e não decepcionar na conclusão".

⁵⁷ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/07/1309368-cupula-social-do-mercosul-rejeita-aproximacao-com-alianca-do-pacifico.shtml>. Último acesso em 27/03/2017

⁵⁸ A Aliança do Pacífico, criada em 2011, é composta por Chile, Colômbia, Peru e México. Os seus membros plenos possuem também vínculo com o Mercosul: os três primeiros são Estados Associados; o quarto, é caracterizado como observador. Embora se perceba distinção de prioridades sobre as políticas para os processos de integração, identificam-se alinhamentos que poderiam ser explorados sob a ótica do Jornalismo, justamente pela convergência constitutiva, política e ideológica dos dois Blocos, nos termos da perspectiva, orientada pela Cepal, de contraposição ao liberalismo econômico.

A Cúpula Social do Mercosul, que teve início nesta quarta-feira (10), em Montevidéu, questionou uma possível aproximação do bloco com a Aliança do Pacífico, ao considerá-la uma organização puramente comercial. No encontro, alegou-se que essa aproximação poderia afastar o bloco do Cone Sul de seus objetivos sociais.⁵⁹

Os verbos em questão revelam estruturas frágeis quanto à sua possível sustentação fática, se comparadas com opções que confeririam mais densidade aos posicionamentos. As estruturas verbais escolhidas debilitam a postura oposta à tese defendida, pelo viés da **descrição**, um dos elementos recorrentes (e basilares) no discurso jornalístico para a construção de argumentos **fundamentados na estrutura da realidade**. Possivelmente, as escolhas declaratórias caracterizam a estratégia de desvalorização de entendimentos, para que possam ser, mais adiante, refutados em contraste com outros cenários, exemplos e teses.

Ora, se a argumentação é tomada de posição contra outra posição, a natureza dialógica do discurso implica que os dois pontos de vista não precisam ser explicitamente formulados. Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. (FIORIN, 2016, p. 29)

O sujeito coletivo produtor da "alegação" e da "rejeição" à Aliança do Pacífico é a Cúpula Social do Mercosul, fórum que, embora conte com representações governamentais, é paralelo à Organização, a exemplo do Fórum Empresarial do Mercosul, dentre diversas instâncias deliberativas. Possivelmente, adota-se estratégia de **indução**; ou seja, eleva-se ao geral o entendimento próprio de uma situação discursiva específica (percepção da parte pelo todo). A relação, metonímica, enquadra uma situação em que a unidade (Cúpula Social) confunde-se com o conjunto: o Bloco Mercosul. Essa estratégia de **argumentação quase-lógica**, de acordo com a sistematização de Fiorin (2016) e Perelman e Tyteca (2005), é percebida na forma de **inclusão**: transferência das propriedades da parte para a amplitude de seu universo.

⁵⁹ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/07/1309368-cupula-social-do-mercosul-rejeita-aproximacao-com-alianca-do-pacifico.shtml>. Último acesso em 27/03/2017

Mesmo o "silêncio", explica Fiorin (2016), trata-se de recurso argumentativo. Especialmente nos discursos jornalísticos, as omissões tornam-se reconhecíveis. O que não é reportado pelo Jornalismo carrega, muitas vezes, a valoração negativa do veículo de comunicação acerca da importância de sua divulgação; ou, também, a percepção da necessidade de seu silenciamento, em atenção às agendas políticas e econômicas das empresas de mídia (cf. FONSECA, 2005; TUCHMAN, 1978). Assim, se um fato não é enquadrado como notícia, é porque, possivelmente, não atende à avaliação do veículo sobre os valores-notícia ou aos seus interesses empresariais.

No caso específico em análise, é perceptível o descumprimento à **máxima de quantidade**. As informações necessárias para subsidiar uma leitura contextual sobre o fato reportado são carentes de informações. Constrói-se o cenário como se as audiências estivessem amplamente a par dos detalhes orgânicos e das agendas políticas das Organizações Internacionais.

Na sequência do texto, duas citações sustentam as estruturas declaratórias dos primeiros parágrafos, na típica construção jornalística para reforçar a condição de veracidade das descrições dos fatos: o **argumento de autoridade**, construído via citações diretas (cf. SÁDABA, 2007). Percebe-se, nesse caso, a sua relação com a estratégia de **fundamentação do real**, por meio do processo de **indução**. Para tanto, utiliza-se manifestação **ilustrativa** de uma fonte, apontada como "integrante da Rede Brasileira para a Integração dos Povos". Nessa passagem, não é apresentada a caracterização de seu lugar de fala institucional (seus propósitos, abrangência, histórico, relevância e representatividade); nem possíveis dissonâncias com representantes de outros movimentos sociais ou instâncias organizacionais, em cumprimento à necessária pluralidade conferida ao trabalho jornalístico.

A Aliança do Pacífico é uma proposta que aponta para dividir um processo de integração do sul que vem avançando a passos bastante firmes e largos. É uma proposta equivocada, vem trazer ruído à região", disse Graciela Rodríguez, integrante da Rede Brasileira pela Integração dos Povos. "Muitos movimentos sociais acreditam que fórmulas como a Aliança não são o caminho, a solução não é o livre comércio, mas sim pensar na região e nas cadeias produtivas para potencializá-la (a região), e não para dar continuidade a um modelo apenas de saída de matérias primas", acrescentou.⁶⁰

⁶⁰ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/07/1309368-cupula-social-do-mercosul-rejeita-aproximacao-com-alianca-do-pacifico.shtml>. Último acesso em 27/03/2017

Dessa forma, com carência de investimento contextual (**máxima de quantidade**), endossam-se as descrições construídas nos primeiros parágrafos. Os fragmentos discursivos atribuídos à fonte sustentam a tese da rejeição, por meio da estratégia de produção de "generalizações indevidas" (cf. FIORIN, 2016). Com base em um único ponto de vista, apresentado como representativo e suficiente, chega-se à proposição universal/generalista enfatizada no título: "Mercosul rejeita aproximação com a Aliança do Pacífico".

[as generalizações] só podem ser feitas quando os fatos apresentados para fazê-las são representativos e suficientes, caso contrário faz-se uma generalização indevida, que recebe o nome latino *secundum quid* (segundo certo ponto de vista, em relação a). Perpetra-se esse "erro", quando de uma proposição singular, aquela que se refere a um único ser, conclui-se uma verdade universal, ou seja, aplicável a todos os seres de um dado conjunto. (FIORIN, 2016, p. 212-213)

Após, a notícia traz informações contextuais sobre a Aliança do Pacífico e qualifica positivamente o seu processo político. Na construção "a Aliança do Pacífico (...) ganhou um forte impulso em maio, ao acordar a liberação total de seu comércio, ainda que sem prazo", trata-se superficialmente, como **pressuposto**, a perspectiva que marca fundamentalmente administrações voltadas à perspectiva de liberalização do fluxo de mercado. Conforme Fiorin (2016), a **inferência semântica** é eficaz como estratégia de argumentação, porque não traz para o debate as teses implícitas apresentadas. No caso do texto de **Folha de São Paulo/**AFP, a **pressuposição** é de que a liberação total do comércio é um objetivo a ser alcançado. Ignoram-se, nesse cenário, as discussões sobre a preocupação de equilibrar o tratamento conferido às maiores e às menores economias e a necessidade de liberalização progressiva do comércio, com integração das cadeias econômicas.

A Aliança do Pacífico - formada por Colômbia, Chile, México e Peru - ganhou um forte impulso em maio, ao acordar a liberalização total de seu comércio, ainda que sem prazo. O movimento despertou a admiração de setores dos governos latino-americanos, enquanto o Mercosul, impotente pelas medidas protecionistas, soma questionamentos. Este ano, o Uruguai pediu para ingressar na Aliança

do Pacífico como observador, o que gerou críticas do demais sócios do Mercosul.⁶¹

A relação binária quanto ao afastamento entre Aliança do Pacífico, o "bloco promitente", e o Mercosul, o "estagnado", é reforçada pelo emprego artificial do critério de atualidade. Isto é, a referência temporal é evidenciada no texto: conforme a matéria de Folha de São Paulo, o "forte impulso" atribuído à Aliança do Pacífico ocorrera "em maio" – dois meses distante em relação à data de publicação da notícia. Reforça-se, assim, o caráter de atualidade, um dos valores-notícia substantivos (cf. VIZEU, 2006). Constrói-se, dessa forma, a noção de emergência e eficácia atribuída à Aliança do Pacífico, em contraste ao enquadramento produzido sobre o Mercosul.

No mesmo trecho, utiliza-se da argumentação fundamentada na estrutura do real, por relação **concessiva**, no segmento "ainda que sem prazo". Essa estratégia, normalmente, oferece defesa prévia contra possíveis antagonismos. A informação concessiva reportada, no entanto, não é suficiente como elemento de distinção. O Mercosul, no Tratado de Assunção, Capítulo I (cf. MERCOSUL, 1991)⁶², também prevê a liberação dos fluxos comerciais, sem estipular, da mesma forma, data para esse alcance. Identifica-se, assim, a artificialidade da **comparação por afastamento** e a indisposição à **máxima de qualidade**: no trecho em questão, a situação oposta à pretendida não apresenta elementos que a separem do modelo supostamente divergente.

Na sequência do discurso, o Mercosul também passa a ser qualificado na notícia. A caracterização é anunciada pela conjunção "enquanto", explicitando sintaticamente o argumento **quase-lógico por comparação**: "(...) enquanto o Mercosul, impotente pelas medidas protecionistas, soma questionamentos". O Mercosul, assim, recebe a classificação de "impotente", ao passo que a Aliança do Pacífico é elogiada pelo seu "forte impulso". As duas qualificações articulam o argumento, **fundamentado na estrutura da realidade**, de **oposição**, mediante estratégias descritivas. O raciocínio apresentado leva à conclusão de que o modelo de um deve ser rechaçado; o de outro, reproduzido.

A relação de **causalidade** é manifestada para justificar a classificação conferida ao Bloco Mercosul: "impotente e que soma questionamentos". O motivo apontado são

⁶¹ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/07/1309368-cupula-social-do-mercosul-rejeita-aproximacao-com-alianca-do-pacifico.shtml>. Último acesso em 27/03/2017

⁶² Disponível em http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1270491919.pdf. Acesso em 27/03/2017

"as medidas protecionistas". Estas, com base em enquadramentos divergentes, poderiam ser entendidas como necessárias para equilibrar as economias menos dinâmicas em relação à desproporcionalidade confrontada pela realidade de Argentina e Brasil. Além de afastar-se da **máxima de quantidade** (por abster-se de contextualizar os temas e conceitos tratados), esse conjunto de **argumentos fundamentados na estrutura do real** leva a outro, utilizado para **fundamentar a realidade**: o de **distinção**.

Nessa estratégia, típica da **publicidade comparativa** (cf. FIORIN, 2016), elencam-se as supostas vantagens de um produto em detrimento de outro, para fins de incentivar o consumo de uma marca em relação à concorrente. Ao priorizar as agendas econômicas, AFP utiliza-se da própria linguagem de mercado, a publicidade, para tratar os temas de integração regional, em analogia dos blocos econômicos a mercadorias.

Exalta-se, assim, o modelo de uma Organização perante a outra. Com Nessa estratégia, apresentam-se as premissas de que o "impotente" Mercosul não segue modelo de sucesso da Aliança do Pacífico, marcada pela "liberalização total" de seu comércio. A valorização manifestada na notícia, mediante afirmações genéricas, é de que o Mercosul teria "somado questionamentos"; enquanto a Aliança do Pacífico despertaria a "admiração de setores dos governos latino-americanos".

As teses generalistas apresentadas não são ancoradas em informações concretas, em organizações, documentos e demais fontes que as endossem. Conforme Fiorin (2016, p. 84), mesmo que os ideais de neutralidade, imparcialidade e objetividade não sejam de possível alcance, o trabalho jornalístico deve ser pautado pelo **equilíbrio** e pela **exatidão**. As audiências precisam ter acesso a todo o itinerário de apuração para validar (ou não) as interpretações construídas e os fatos reportados por este: "Exatidão significa que o se narra não pode ser forjado, mas deve poder ser verificado por qualquer pessoa. Mesmo que o que se conta seja uma interpretação e não um fato, é preciso que o que deu origem à interpretação possa ser atestado por outrem" (FIORIN, 2016, p. 83-84).

Do ponto de vista autoral, reforça-se que a notícia acerca do fórum de discussão do Mercosul sobre questões sociais e culturais, a Cúpula Social, é objeto de reprodução de conteúdo de agência internacional. A única publicação sobre a Cúpula Social – ainda que com tratamento sobre tema econômico – limita-se a conteúdo "derivado", originário de outra empresa de comunicação. Essa eleição do veículo pode atestar a proeminência

das informações econômicas e do desentendimento como valor-notícia em detrimento de outras perspectivas sobre o sentido de integração.

O interesse pela originalidade da informação ou enquadramento próprio são elementos que auxiliam na identificação dos critérios de noticiabilidade e dos valores-notícia priorizados pelas empresas jornalísticas. Por essa lógica, supõe-se a inferiorização de temas e fontes, as organizações, coletivos e sujeitos envolvidos na Cúpula Social do Mercosul, em relação à pauta e aos interesses estritamente econômicos.

Embora o Fórum privilegie questões sociais, o enquadramento temático do veículo elege os aspectos sobre as práticas comerciais como núcleo de interesse e a situação de aparente divergência de posicionamentos. Primeiramente, entre as Organizações Internacionais; em segundo lugar, internamente, no Mercosul: o enquadramento contrapõe, posteriormente, o Uruguai aos seus pares, em razão do pedido deste de ingresso à Aliança do Pacífico, na condição de observador.

O texto, assim, constrói a ideia de afastamento, em vez de reportar a aproximação e os interesses mútuos. A estratégia persuasiva articula, dessa forma, a possibilidade de **inferência semântica** por **subentendido**: em razão do histórico do Uruguai, de buscar acordos bilaterais com terceiros países, o seu interesse pela evasão ao Bloco, a inoperância e o fracasso da Organização são **insinuados** na notícia. A priorização do conflito e os recortes temáticos, restritos a aspectos macroeconômicos, possivelmente, revelam o entendimento dos temas endossados pelo veículo como válidos, relevantes e necessários para agendar as discussões públicas.

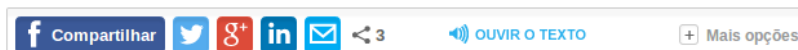
A publicação seguinte, também de 11 de julho de 2013, "**Espionagem dos EUA e retorno do Paraguai dominam início de cúpula do Mercosul**" (Figura 7), destaca assuntos discutidos no encontro anterior à Cúpula de Chefes de Estado: a reunião ordinária do Conselho do Mercado Comum, órgão formado pelos chanceleres dos países membros. Diferentemente do que sugere o veículo, o Fórum não se confunde com a Cúpula do Mercosul: órgão paracomunitário composto pelos chefes de Estado. Há, assim, no caso em análise, desorientação das competências e da estruturação orgânica do Mercosul. Percebe-se, dessa forma, o descumprimento à **máxima de qualidade**, pela imprecisão, e à de **quantidade**, pelas carências de devidas contextualizações, de indicação de caminhos hipertextuais ou de demais recursos que situem as audiências quanto aos processos políticos tratados.

mundo

Espionagem dos EUA e retorno do Paraguai dominam início de cúpula do Mercosul

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A MONTEVIDÉU

11/07/2013 © 17h17



A cúpula do Mercosul que ocorre hoje na capital uruguaia começa marcada pela discussão sobre as acusações de espionagem dos EUA em relação a países da América Latina, o caso Evo Morales, e o possível retorno do Paraguai ao bloco.

Comparecem à reunião os presidentes do Brasil, Dilma Rousseff, da Argentina, Cristina Kirchner, do Uruguai, José "Pepe" Mujica, e da Venezuela, Nicolás Maduro.

Estará presente, ainda o presidente da Bolívia, Evo Morales, uma vez que será anunciada a adesão do país como membro pleno.

Ontem, no começo da noite, os chefes de Estado foram recebidos pelo anfitrião, Mujica, em um jantar.

A presidência do bloco passa agora à Venezuela, uma vez que o Paraguai segue suspenso desde o afastamento do presidente Fernando Lugo.

O atual governo paraguaio havia pedido que o bloco esperasse até agosto, quando assume o novo presidente, Horacio Cartes, para fazer a passagem da presidência.

Os outros países não concordaram e, obedecendo a ordem alfabética, passaram a liderança do bloco para a Venezuela.

Ontem, no começo da tarde, foi anunciada a entrada de Guiana e Suriname no bloco, como estados associados.

Em entrevista a uma rádio, ontem pela manhã, Mujica sugeriu a criação de uma taxa comum para a entrada de produtos chineses nos países do bloco.

Foi anunciada também uma reunião bilateral entre as presidentes da Argentina, Cristina Kirchner, e do Brasil, Dilma Rousseff, para a tarde de sexta-feira. ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Entre os temas discutidos pela Organização Internacional, a abertura do texto indica três situações: "as acusações de espionagem dos EUA em relação a países da

América Latina"; "o caso Evo Morales"; "e o possível retorno do Paraguai ao bloco". Quanto ao primeiro elemento, o texto cita genericamente uma situação de conflito na esfera internacional, envolvendo diversos países em questões de segurança cibernética. Pela estrutura sintática, o texto aponta (diferentemente do título) para os Estados Unidos como sujeito que produz a acusação "em relação aos países da América Latina"; e não como objeto desta⁶³.

O "caso Evo Morales", um dos temas que teriam "dominado", segundo a notícia, a reunião dos chanceleres do Mercosul, é citado genericamente na abertura no texto. Nesse situação, fere-se também **a máxima de quantidade**. O presidente da Bolívia é referenciado para retratar posteriormente outro cenário: a sua participação na Cúpula e o processo de adesão do país, como membro pleno, à Organização – processo esse desvinculado ao "caso Evo Morales" anunciado na abertura do texto.

O episódio trata-se do embargo interposto por países europeus à passagem da aeronave presidencial da Bolívia sobre os seus territórios, tendo-se em conta o reconhecimento da garantia de sobrevoos e da inviolabilidade das aeronaves presidenciais pela Convenção de Aviação Civil Internacional, a Convenção de Chicago⁶⁴. Naquele contexto, havia a suspeita de que o avião presidencial carregaria o técnico em informática estadunidense Edward Snowden, responsável pela divulgação de documentos sobre as políticas de vigilância internacional dos Estados Unidos. Esses elementos contextuais, no entanto, não são apresentados aos leitores, nem indicadas hiperligações no corpo do texto para mais informações sobre o processo.

Já quanto ao terceiro elemento referenciado, "o retorno do Paraguai ao bloco", há algum detalhamento sobre o conflito entre esse país e a Organização Internacional. A integração da Venezuela ao Mercosul havia sido possibilitada pela suspensão do Paraguai, membro pleno e fundador, após o processo de deposição do presidente Fernando Lugo, por acionamento da chamada "Cláusula Democrática", norma que

⁶³ Identifica-se, nesse caso, o descumprimento à **máxima de maneira**; o veículo expressa justamente, sem a cabível contextualização, situação oposta às ocorrências tornadas públicas sobre as ações de vigilância on-line.

⁶⁴ Tratado Internacional concluído em Chicago, a 7 de dezembro de 1944. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D21713.htm

integra o Protocolo de Montevideu sobre Compromisso com a Democracia no Mercosul (Ushuaia II)⁶⁵⁶⁶.

O Paraguai tratava-se do único país, entre os quatro fundadores, cujo Parlamento ainda não havia aprovado a entrada da Venezuela ao Bloco. Por normativa no Protocolo de Ouro Preto (Art. 37), há a necessidade de consenso na tomada de decisões e da presença de todos os Estados partes⁶⁷. A Venezuela só poderia, portanto, ingressar na Organização como Estado Pleno caso o parlamento paraguaio também aprovasse a sua adesão.

O desentendimento entre os países é situado em razão da passagem da presidência rotativa à Venezuela. No entanto, não é oferecida ampla contextualização sobre o simbolismo desse processo e os fenômenos políticos, históricos e jurídicos que o possibilitaram. Para essa avaliação, tampouco são apresentados entrevistas/depoimentos que ancorem as perspectivas. Apenas as descrições da repórter/veículo são utilizadas para enquadrar o fenômeno, como se a avaliação apresentada pelo periódico sustentasse-se, isoladamente, como **argumento de autoridade**.

De modo geral, percebem-se no texto em análise elementos que o afastam do alcance à **máxima de maneira** e à **máxima de relação**, formas de estruturação da linguagem que permitem o estabelecimento de **inferências pragmáticas**. Quanto à primeira situação, identifica-se a disposição sumária de informações, sem relação orgânica com a estrutura da notícia. Isto é, o conjunto de informações não remete precisamente a um mesmo contexto, apenas aos mesmos personagens, não necessariamente vinculados ao coletivo Mercosul. Na mesma construção em que são anunciados os fatos de interesse da notícia, reportam-se, em semelhante proporção, a entrevista do então presidente uruguaio, José Mujica, a "uma rádio" a respeito da importação de produtos chineses; o agendamento de encontro bilateral entre Brasil e Argentina; e a adesão de Guiana e Suriname ao Mercosul como Estados associados.

⁶⁵ Documento disponível em <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/multilaterais/protocolo-de-montevideu-sobre-compromisso-com-a-democracia-no-mercosul-ushuaia-ii-firmado-por-ocasio-da-xlii-reuniao-do-cmc-e-cupula-de-presidentes-do-mercosul-e-estados-associados/> Acesso em 08/03/2017

⁶⁶ O documento prevê, em seu Art. 6º, diversas sanções aos Estados membros, como fechamento de fronteiras e suspensão da participação nas organizações internacionais, quando há ruptura ou ameaça de ruptura na ordem democrática. Os efeitos de tais medidas devem cessar imediatamente (cf. Art. 7º) quando houver concordância acerca de seu restabelecimento.

⁶⁷ "As decisões dos órgãos do Mercosul serão tomadas por consenso e com a presença de todos os Estados Partes." Documento disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1901.htm Acesso em 08/03/2017

No tocante à **máxima de relação**; ou seja, a pertinência ao assunto tratado, identifica-se que o texto jornalístico reporta assuntos da geopolítica internacional junto com os temas concernentes ao bloco, sem discernimento quanto ao escopo da Organização. Ou seja, a reação dos chefes de Estado aos eventos na esfera internacional e as suas agendas são temas em discussão independentemente da existência do Mercosul. A transferência de agendas de conflito do âmbito global para o regional articula-se, assim, por meio da estrutura **quase-lógica de divisão** (transferência das propriedades do universo para o particular), o que possivelmente fortalece o enquadramento de beligerância e desentendimento.

O texto "**Cúpula do Mercosul discute termos de asilo a Snowden, diz Patriota**" (**Figura 8**) também enfatiza, às vésperas da 45ª Cúpula dos Chefes de Estado, as questões de conflito político na esfera internacional e as ações que seriam tomadas coletivamente pelo Bloco. A notícia antecipa os temas da reunião presidencial, ressalta os conflitos internos e externos e as posturas políticas assumidas coletivamente.

O conteúdo da publicação é limitado, conforme sugere o título da notícia, à reprodução do discurso do então ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, acrescentado de informações de contexto. O sujeito legitimado ao discurso é apenas o então chanceler brasileiro. Inexiste nesse caso contraposição ou espaço para pluralidade ou confirmação de perspectivas por parte de outros atores políticos, a exemplo dos representantes diplomáticos dos demais países da Organização.

Há duas frentes principais nas situações de conflito retratadas. Em uma destas, os países regionais posicionam-se contrariamente aos Estados Unidos, em razão das políticas de vigilância on-line. A segunda polarização é interna, referente ao Mercosul na relação entre seus membros: Paraguai opõe-se a Brasil, Argentina, Uruguai e Venezuela. O motivo de divergência é a transmissão da presidência rotativa da Organização, conforme ordem alfabética, para a Venezuela, que passaria a integrar a Organização como Estado Pleno. A fala direta da fonte, como **argumento de autoridade**, é utilizada para reforçar o relato acerca da existência de conflito interno: "(...) a presidência pro-tempore do grupo passará amanhã à Venezuela. É algo que o Paraguai terá de aceitar". O depoimento, utilizado por reforçar e comprovar o cenário de conflito, é repetido em publicação posterior: "**Tensão entre Venezuela e Paraguai marca reunião**" (**Figura 11**).

A abertura do texto reproduz em discurso indireto a fala da fonte anunciada no título, elegendo um dos temas tratados por Antônio Patriota e reproduzido por **Folha de São Paulo**. Os temas discutidos pelo ministro são estruturados em sequência, possivelmente ordenados cronologicamente ou por critério de valoração, sem antecipação dos demais assuntos, conforme sugere o modelo clássico de redação jornalística: a pirâmide invertida⁶⁸.

⁶⁸ "Resumo da história seguido por informações organizadas em ordem decrescente de importância" (PEREIRA, 2006, p. 113)

Figura 8 - Publicação de Folha de São Paulo

mundo

Cúpula do Mercosul discute termos de asilo a Snowden, diz Patriota

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A MONTEVIDÉU

11/07/2013 @ 19h40



O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, disse nesta quinta em Montevidéu que os países do bloco estão discutindo os termos do pedido de asilo do espião norte-americano Edward Snowden.

A situação do espião, assim como as denúncias de espionagem dos EUA a países latino-americanos, estará na pauta da reunião do Mercosul que acontece hoje na capital uruguaia.

Patriota confirmou que o bloco deve emitir um comunicado repudiando o fato. "São denúncias que afetam o Brasil e outros países da região. É preciso repudiar tais atos e aumentar a segurança cibernética dos nossos Estados. Vamos tomar medidas para fortalecer nossa segurança. A ideia de uma governança multilateral da internet certamente voltará a ser discutida, com mudanças, após essas denúncias".

Patriota, que passou o dia reunido com os chanceleres dos demais países, disse que a reintegração do Paraguai ao bloco é outro dos assuntos centrais da pauta.

O país pediu que a presidência do bloco não passasse à Venezuela antes que o novo presidente, Horacio Cartes, assumisse, em 15 de agosto. "Isso não será possível e a presidência 'pro-tempore' do grupo passará amanhã à Venezuela. É algo que o Paraguai terá de aceitar", disse Patriota.

O caso do avião do presidente Evo Morales, impedido de pousar em alguns países europeus na semana passada, receberá especial atenção no encontro. "É algo inaceitável na região e também fora dela. Vivemos em Estados democráticos em que se pode circular livremente", concluiu.

Patriota acrescentou que na reunião bilateral entre Dilma Rousseff e Cristina Kirchner, que acontecerá hoje paralelamente à cúpula, devem ser tratados temas do comércio bilateral e do novo acordo automotivo entre os dois países. ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Nos mecanismos textuais de introdução à notícia, no título e na abertura do texto, o veículo restringe-se à postura regional quanto ao episódio "Snowden". Os demais aspectos abordados, como o conflito interno da Organização, a postura política

de rejeição ao embargo sofrido pelo presidente da Bolívia, Evo Morales, e o tema da reunião bilateral entre as então presidentes de Argentina e Brasil, não são anunciados na estrutura da notícia. Os parágrafos subsequentes alternam-se entre breves contextualizações dos episódios na esfera internacional, com ou sem falas diretas e indiretas da fonte da matéria, considerada importante o suficiente para justificar a veiculação de notícia que reproduza basicamente o conteúdo de seu testemunho.

No dia de realização da Cúpula dos Chefes de Estado no Uruguai, **Folha de São Paulo** publicou quatro notícias que se relacionam, de alguma maneira, ao evento paracomunitário do Mercosul. Uma destas cita o Uruguai apenas como "lugar de fala" da presidente Dilma Rousseff: "**Presidente apoia protestos, mas condena bloqueios e violência**". O depoimento omite a ocasião em que foi concedida a entrevista. Nessa publicação, são reportados os posicionamentos, mediante citações diretas, sobre as situações de mobilização social no Brasil, as chamadas marchas de junho e julho de 2013, e a sua avaliação sobre a intensidade desses protestos. Não há caracterização ampla sobre o motivo de sua viagem ou das pautas da Organização.

A estrutura da notícia seguinte, "**Mercosul deve acelerar negociações comerciais com Europa, diz Dilma**" (Figura 9), privilegia, logo pelo título, a fonte das informações, pela estrutura do **argumento de autoridade (hierárquico)**. O padrão é similar ao adotado em "**Cúpula do Mercosul discute termos de asilo a Snowden, diz Patriota**" (Figura 8). Os testemunhos apresentados, restritos à manifestação das autoridades brasileiras, podem ser considerados pelos leitores como incontestáveis, suficientes e absolutos (**argumento ad ignorantiam**), em razão da ausência de pluralidade e representatividade dos posicionamentos inseridos. Às demais autoridades presidenciais, nessa construção, omitem-se os espaços de reverberação discursiva.

O texto transpõe proeminentemente fragmentos do discurso de Dilma Rousseff durante a Cúpula do Mercosul, sugerindo o caráter de "defesa" da chefe de estado brasileira em relação à Organização Internacional. Esse enquadramento é explicitado já na descrição da primeira frase: "A presidente Dilma Rousseff fez nesta sexta-feira uma defesa do Mercosul". Por **inferência semântica**, o veículo constrói, na forma de **pressuposto**, a existência "ataques" ao Bloco, merecedores, portanto, de "defesa" por parte da presidente do Brasil. Enfatizam-se, assim, os enquadramentos de desentendimento e conflito, mediante a utilização de metáforas bélicas, explícita e implicitamente.

mercado

Mercosul deve acelerar negociações comerciais com Europa, diz Dilma

DO VALOR

12/07/2013 © 16h56



A presidente Dilma Rousseff fez nesta sexta-feira uma defesa do Mercosul, em discurso na cúpula de chefes de Estado do bloco realizada em Montevidéu. Ela lembrou que desde a década de 1990, o grupo multiplicou seu comércio em 12 vezes, de US\$ 4,5 bilhões para US\$ 58 bilhões.

"Isso nos deu condições para enfrentar a forte crise internacional, que ainda persiste", afirmou.

Dilma aproveitou para defender que o Mercosul tenha cronogramas mais acelerados de negociações comerciais com outros parceiros da América do Sul e também da União Europeia. Empresários brasileiros têm defendido que o Brasil abandone as negociações em bloco e firme uma parceria bilateral com a UE.

"Estamos aprimorando o funcionamento da união aduaneira e sabemos que é preciso aperfeiçoar a união externa de nossas economias", afirmou a presidente. Para ela, a estratégia do bloco tem que estar em sintonia com um modelo de desenvolvimento que fortaleça as indústrias locais e estimule a inclusão social.

"O Mercosul deve ter política comercial externa que reflita todas as nossas potencialidades", disse. Neste sentido, Dilma também defendeu novos acordos entre Mercosul e países africanos.

A presidente disse que o Brasil vai se prestar, sempre, a uma cooperação mais ampla no âmbito do Mercosul, deixando claro, assim, que o governo brasileiro ainda aposta no bloco. Em seu discurso, Dilma também adotou tom conciliador ressaltando a importância da entrada da Venezuela no bloco, mas lembrou que o grupo econômico tem uma importante tarefa de reintegrar o Paraguai.

Dilma destacou que a entrada da Venezuela amplia a capacidade de atuação para o norte do continente e afirmou que o Mercosul poderia integrar outros países da região.

A presidente ressaltou, como exemplo, as negociações com o Suriname e a Guiana para que entrem no bloco como Estados associados - condição hoje da Bolívia. "Quero saudar o fato de o Mercosul passar por importante ampliação de área de abrangência", disse. Morales ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

A contextualização da origem desses confrontos é referenciada genericamente ao final do terceiro parágrafo. A notícia sustenta que "Empresários brasileiros têm

defendido que o Brasil abandone as negociações em bloco e firme uma parceira bilateral com a União Europeia". Nessa construção, percebe-se a estratégia de utilização do **argumento quase-lógico de probabilidade**, baseada em um suposto senso comum do empresariado sobre os rumos do Mercosul. Articula-se, nesse ponto, **argumento de fundamentação do real** pelo viés da **indução**, pois não há especificação do universo retratado; nem indicação dos caminhos para apoio à tese.

Ao produzir citações diretas sobre o discurso de Dilma Rousseff, **Folha de São Paulo** sugere, também na forma de inferências semânticas, de que o Mercosul não possui cronogramas suficientemente "acelerados" de negociações comerciais com outros países da América do Sul e União Europeia e de que não está em sintonia "com um modelo de desenvolvimento que fortaleça as indústrias locais e estimule a inclusão social". **Pressupõe-se**, também, que o Mercosul não "reflete todas as suas potencialidades" e de que "necessita de aperfeiçoamento". O enquadramento sugere, portanto, um cenário de insuficiência. Os trechos do discurso de Dilma Rousseff selecionados associam-na à defesa da Organização ou são aproveitados para fortalecer a tese de necessidade de expansão comercial e de ampliação de sua efetividade, como se admitisse as falhas e a necessidade urgente de aprimoramento.

Figura 10 - Publicação de Folha de São Paulo

mun

Paraguai boicotará reuniões do Mercosul com Venezuela na presidência

JULIANO MACHADO
EDITOR-ADJUNTO DE "MUNDO"

13/07/2013 @ 16h23

Compartilhar Ouvir o texto Mais opções

O presidente eleito do Paraguai, Horacio Cartes, decidiu que seu país não participará de nenhuma reunião do Mercosul nem dará aval a qualquer decisão do bloco enquanto a Venezuela ocupar a presidência rotativa, até o fim deste ano.

Em dezembro, quando o período de Caracas à frente do Mercosul se aproximar do fim, o governo paraguaio reavaliará sua posição, especialmente em relação ao status de membro pleno concedido à Venezuela --o que Assunção não aceita.

Na última reunião de cúpula do bloco, encerrada nesta sexta (12) em Montevidéu, os países-membros decidiram encerrar a suspensão imposta ao Paraguai por causa do impeachment-relâmpago do presidente Fernando Lugo, em junho de 2012 --pouco depois da destituição de Lugo, a Venezuela foi aceita como membro pleno do Mercosul. Assunção voltaria a integrar o bloco em 15 de agosto, quando Cartes toma posse oficialmente.

Matilde Campodonico/Associated Press



Evo Morales, Cristina Kirchner, José Mujica, Dilma Rousseff e Nicolás Maduro posam para foto durante reunião do Mercosul nesta sexta (13)

Cartes, porém, divulgou um comunicado após a reunião de Montevidéu segundo o qual o ingresso da Venezuela não ocorreu "de acordo com as normas legais." "O mero transcurso do tempo ou decisões políticas posteriores não restabelecem, por si, o império do Direito", afirma o texto. Inicialmente, o comunicado foi entendido como uma mensagem de que o Paraguai rejeitava retornar ao bloco.

Na verdade, Cartes considera que o país jamais deixou de ser membro do bloco porque, como diz a nota, sua conduta sempre se baseou no "respeito à vigência dos princípios e normas do direito internacional". Para Assunção, a suspensão causada pela destituição de Lugo nunca teve validade, pois o governo acredita que em nenhum momento tenha descumprido as cláusulas dos tratados que regem o Mercosul.

A presidência temporária é transferida a cada seis meses, de acordo com a ordem alfabética. O Brasil deveria tê-la repassado ao Paraguai no fim do ano passado, mas isso não ocorreu por causa da suspensão. Coube ao Uruguai chefiar o bloco no primeiro semestre deste ano e, agora, transferir a presidência à Venezuela. Teoricamente, Caracas passará o comando do Mercosul à Argentina no fim de 2013. No entanto, o Paraguai exigia voltar a chefiar o bloco antes de a cúpula de Montevidéu decidir pela Venezuela.

★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

O título da notícia constrói o argumento, **fundamentado na estrutura do real, por consequência**. Com estratégia **avaliativa, descritiva e incitativa**, a notícia,

sustentada em fragmentos do discurso⁶⁹ de Dilma Rousseff, oferece a percepção do veículo acerca do futuro, voltada à aproximação do País à Europa e, por consequência, ao rechaço em nível regional. É possível estabelecer-se, na forma de **inferência semântica**, por **subentendido**, de que o afastamento regional e a aproximação com a União Europeia é o melhor caminho para afastar-se do "fracasso" do atual modelo das relações internacionais.

Posteriormente, no sexto parágrafo, reforça-se a tese de rejeição, ao reportar indiretamente o discurso da presidente Dilma Rousseff, seguida de uma interpretação/avaliação sobre a política externa brasileira; "a presidente disse que o Brasil vai se prestar, sempre, a uma cooperação mais ampla no âmbito do Mercosul, **deixando claro, assim, que o governo brasileiro ainda aposta no bloco**". Pelo uso do advérbio "ainda", há margem para a insinuação (**inferência semântica por subentendido**) de que o governo brasileiro, em razão do suposto histórico de estagnação do Mercosul, não deveria investir nas políticas de integração regional, mas, sim, em outras áreas de abrangência comercial.

As duas notícias seguintes, "**Brasil não toleraria invasão de privacidade, diz Dilma**" (Figura 11) e "**Tensão entre Venezuela e Paraguai marca reunião**" (Figura 12), reforçam as situações de controvérsias entre os países. Na primeira situação, o recrudescimento da posição brasileira quanto às práticas de vigilância on-line do governo dos Estados Unidos é disposta no primeiro plano da notícia, seguida, na abertura do texto, pela avaliação crítica de que a presidente teria se "esquivado" de comentar as manifestações políticas de outros chefes de Estado, quanto à intencionalidade destes à concessão de asilo a Edward Snowden: "Em reunião do Mercosul em Montevideu, a presidente Dilma Rousseff se esquivou ontem de comentar as decisões da Bolívia ou da Venezuela de acolher o ex-técnico da CIA Edward Snowden. 'São Estados soberanos', disse".⁷⁰

As duas citações de conflito, da esfera internacional – com relação de independência, portanto, ao Mercosul –, sobrepõem-se hierarquicamente, ao anúncio de retorno do Paraguai à Organização. Pela arquitetura da informação, a pauta interna do

⁶⁹ Transcrição do discurso, originalmente publicado em 12 de julho de 2013 pelo governo brasileiro, às 16h54, disponível em <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discorso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-de-cupula-dos-estados-parte-e-estados-associados-do-mercosul-e-convidados-especiais>. Acesso em 03/03/2017

⁷⁰ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/07/1310234-dilma-evita-comentar-propostas-de-asilo-a-snowden-em-cupula-do-mercosul.shtml>. Acesso em 27/04/2017

Mercosul, a reintegração do Paraguai, prevista para agosto daquele ano, inferioriza-se, assim, à temática internacional.

Como em casos anteriores, as informações são baseadas em manifestações públicas da presidente Dilma Rousseff, o que a legitima para a construção de **argumento de autoridade**, diferentemente do tratamento conferido a seus pares. Esse padrão reforça o esquema estrutural empregado em "**Cúpula do Mercosul discute termos de asilo a Snowden, diz Patriota**". As escolhas de fontes, por omissão, associam-se à articulação de **argumentos fundamentado na estrutura do real** por relações de **coexistência**: dirigido ao desconhecimento (*ad ignorantiam*) e à pessoa (*ad hominem*).

mun

Brasil não toleraria invasão de privacidade, diz Dilma

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A MONTEVIDÉU

12/07/2013 © 17h21



Em reunião do Mercosul em Montevidéu, a presidente Dilma Rousseff se esquivou ontem de comentar as decisões da Bolívia ou da Venezuela de acolher o ex-técnico da CIA Edward Snowden. "São Estados soberanos", disse.

A presidente defendeu, ainda, que os países do bloco devem discutir instrumentos para garantir a segurança cibernética do país e que não toleraria que "cidadãos e empresas brasileiros tivessem seu direito à privacidade violados".

Dilma também afirmou que o Brasil aguardará "sem sobressaltos" a resposta dos EUA sobre os pedidos de explicação com relação às denúncias de espionagem feitas por Snowden.



Evo Morales (Bolívia), Cristina Kirchner (Argentina), José Mujica (Uruguai), Dilma Rousseff e Nicolás Maduro (Venezuela) posam para foto oficial de reunião

PARAGUAI

Conforme a presidente, o Paraguai será aceito novamente no Mercosul a partir do dia 15 de agosto e que os mandatários dos países do Mercosul devem comparecer à posse do presidente eleito Horacio Cartes.

Por conta de atrasos na agenda, uma reunião bilateral com a Argentina foi suspensa, deixando de fora do encontro as questões comerciais em suspenso com o país vizinho.

A presidente deixou o prédio do Mercosul antes que a cerimônia terminasse, embarcando para Brasília. ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Ao final do texto, o veículo reporta o cancelamento de reunião bilateral entre Brasil e Argentina, evento político autônomo em relação ao Mercosul. Conforme *Folha de São Paulo*, por conta de "atrasos na agenda", o encontro, amplamente divulgado em matérias anteriores, por supostamente envolver pautas econômicas, teria acarretado que "questões comerciais" ficassem "em suspenso". Informa-se, também, de que a presidente brasileira retirou-se da cerimônia, antes de seu término. Omite-se, nesse conjunto de informações, a indicação do motivo e o contexto para tal. Com essas construções, há margens para o estabelecimento de **inferências semânticas**, por **subentendido**, que carregam a ideia de estagnação econômica e de desvalorização do compromisso assumido e, conseqüentemente, do peso conferido pelo Brasil às reuniões regionais.

Em "**Tensão entre Venezuela e Paraguai marca reunião**" (Figura 12), imediatamente nos mecanismos de introdução aos fatos reportados, enfatiza-se a situação de litígio na relação internacional, tanto no âmbito interno quanto no externo. O título chama a atenção ao desentendimento entre Paraguai e Venezuela, com a utilização da metáfora "tensão", estado físico com potencial de rompimento, como estratégia **de fundamentação do real**.

Figura 12 - Publicação de Folha de São Paulo

mundos ★★★

TAMANHO DA LETRA + - | COMUNICAR ERROS ! | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

◀ TEXTO ANTERIOR

PRÓXIMO TEXTO ▶

Tensão entre Venezuela e Paraguai marca reunião

Dilma apoia moção do Mercosul contra EUA

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A MONTEVIDÉU

A cúpula do Mercosul, que ocorre hoje em Montevidéu, será marcada pela tensão envolvendo a transmissão da presidência do bloco à Venezuela antes do retorno paraguaio.

Recentemente, o presidente eleito do Paraguai, Horacio Cartes, condicionou o retorno do país ao bloco à decisão de que Caracas não assumisse a presidência rotativa agora. O Paraguai está suspenso do Mercosul desde o impeachment-relâmpago de Fernando Lugo, em junho de 2012.

Brasil, Argentina e Uruguai nem chegaram a considerar a exigência e confirmaram que, obedecendo a ordem alfabética da rotatividade, a Venezuela recebe do Uruguai a liderança hoje, em Montevidéu.

"A presidência pró-tempore do grupo passará amanhã [hoje] à Venezuela. É algo que o Paraguai terá de aceitar", disse o chanceler Antonio Patriota em entrevista ontem.

Cartes não reagiu publicamente à decisão. A resistência paraguaia se deve ao fato de Caracas ter ingressado quando o país já estava suspenso e sem a aprovação por parte do seu Congresso. A proposta de Cartes era de que o bloco esperasse até o próximo mês, quando ocorrerá sua posse, para fazer a passagem da presidência do Mercosul.

A expectativa é que o Paraguai retorne ao bloco assim que Cartes assumir o poder, em 15 de agosto.

Para o alto representante geral do Mercosul, o brasileiro Ivan Ramalho, o fato de o Senado paraguaio não ter aprovado o ingresso da Venezuela "não é impeditivo para seu retorno". "Isso poderá ser um constrangimento para o Paraguai, mas não para os governos do Mercosul", afirmou Ramalho à **Folha**.

Participam da reunião os presidentes do Brasil, Dilma Rousseff, da Argentina, Cristina Kirchner, do Uruguai, José "Pepe" Mujica, e da Venezuela, Nicolás Maduro. Estará presente ainda Evo Morales, da Bolívia, país em processo de adesão como membro pleno.

Nesta cúpula, Guiana e Suriname ingressarão como estados associados no bloco.

SNOWDEN

Após encontro com os outros chanceleres, Patriota disse que o bloco está discutindo os termos do pedido de asilo do ex-técnico da CIA Edward Snowden. Dilma se manifestou sobre o tema, dizendo que "qualquer país que se considere democrático deve repudiar a espionagem", em alusão aos EUA.

"É uma posição correta do bloco repudiar qualquer ação de espionagem que contrarie os direitos humanos, o direito de privacidade e a soberania dos países. É algo que merece o repúdio de qualquer país que se considere democrático", afirmou, apoiando uma possível moção do bloco contra o governo dos EUA.

Uma reunião bilateral entre Dilma Rousseff e Cristina Kirchner, acontecerá hoje paralelamente à cúpula, que vai tratar do novo acordo automotivo entre os dois países.

Colaborou ISABEL FLECK, de São Paulo

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Após a realização da 45ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, **Folha de São Paulo** publicou, em 13 de julho de 2013, três matérias sobre os eventos políticos que contextualizaram a reunião presidencial e os seus desdobramentos. Em "**Paraguai boicotará reuniões do Mercosul com Venezuela na Presidência**" (**Figura 13**), a notícia centraliza amplamente a situação de divergência regional por consequência da suspensão do Paraguai, a inclusão da Venezuela como Estado Pleno e a passagem da presidência rotativa da Organização. O veículo, para enquadrar a situação de controvérsia, caracteriza o posicionamento político do Paraguai como "boicote" à organização. A escolha lexical permite a construção de **inferências semânticas** que atribuem graus de intensidade à postura de resistência, oposição e descontentamento do governo paraguaio. Pode-se subentender-se, assim, que esse país trabalharia para impedir o desenvolvimento da Organização, apostando em seu fracasso.

O tom coloquial é, mais adiante, repetido para caracterizar o processo de destituição do então presidente paraguaio, Fernando Lugo, caracterizado pelo Jornal como "*impeachment-relâmpago*". A **fundamentação do real**, dessa forma, constrói por meio de metáforas o cenário de instabilidade e de falta de integridade das relações internacionais no contexto regional.

No caso de controvérsia retratado pelo veículo, diferentemente das demais publicações sobre o Bloco em 2013, identifica-se amplo investimento contextual para situar o cenário das relações internacionais. A fonte legitimada ao discurso, pela primeira vez, é o representante de outro Estado: o Paraguai. Mesmo assim, omite-se espaço para a pluralidade no tratamento da questão sobre a condição jurídica do país à Organização. Os posicionamentos políticos são identificados, portanto, como unidirecionais.

O outro tema tratado na Cúpula dos Chefes de Estado que mereceu espaço no veículo, após o dia de realização da reunião presidencial, trata-se da repercussão do caso de monitoramento internacional. Outras duas notícias foram publicadas pelo veículo em 13 de julho de 2013: "**Documentos de Snowden podem ser o pior pesadelo dos EUA, diz jornalista**"⁷¹ e "**Em Cúpula do Mercosul, Dilma ataca monitoramento (Figura 14)**". No segundo texto, a priorização do enquadramento de conflito internacional é reiterado, mas o núcleo de interesse passa a ser a reação brasileira às controvérsias internacionais, com pautas indiretamente vinculadas ao Mercosul. A reação de Dilma Rousseff, mais uma vez apresentada à parte da Organização, é enquadrada como "ataque", reforçando as estratégias de **fundamentação do real** mediante metáforas de beligerância.

O comunicado conjunto⁷², também citado na notícia representada pela **Figura 14**, e as situações de controvérsia em nível regional, com o emprego de terminologia similar (**Figura 13**). Diferentemente das demais publicações, o texto referencia, na forma de citações diretas, os depoimentos dos chefes de Estado da Venezuela, Nicolás Maduro, e do presidente eleito do Paraguai, Horacio Cartes, possivelmente, como estratégia de reforço/valorização da situação de conflito.

⁷¹ Nessa publicação, cujo conteúdo é derivado de agência de notícias, tangenciam-se as discussões da reunião presidencial sobre as acusações de vigilância internacional. O núcleo de interesse são as informações reportadas pelo jornalista Glenn Greenwald, responsável por divulgar os documentos coletados por Edward Snowden (a estrutura do texto aproxima-se à organização discursiva das notícias representadas pelas Figuras 8, 10 e 11). *O texto* cita, ao final da notícia, trechos do comunicado conjunto dos presidentes do Mercosul, por ocasião da 45ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, em 12 de julho de 2013, em Montevidéu, especificamente o rechaço coletivo quanto à violação da soberania dos Estados.

⁷² Comunicado conjunto disponível no site http://www.mercosur.int/innovaportal/file/4488/1/comunicado_conjunto_estados_partes_es.pdf Acesso em 09 de março de 2017

Figura 13 - Publicação de Folha de São Paulo

mundos ★★

TAMANHO DA LETRA + - | COMUNICAR ERROS ! | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

◀ TEXTO ANTERIOR PRÓXIMO TEXTO ▶

Em cúpula do Mercosul, Dilma ataca monitoramento

Em cúpula do bloco no Uruguai, presidente diz que combater terror não justifica 'violação de direitos individuais'

'Medidas cabíveis' serão tomadas em segurança cibernética; Paraguai será bem-vindo de volta ao bloco, dizem líderes

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A MONTEVIDÉU

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem, em Montevidéu, após o fim da cúpula do Mercosul, que "a cooperação no combate ao terrorismo e outros crimes não é justificativa para a violação de direitos individuais de qualquer cidadão em qualquer Estado". Dilma fazia referência às denúncias de espionagem do governo dos EUA.

Ela disse que o bloco tomaria "medidas cabíveis" para garantir a segurança cibernética de seus cidadãos e empresas, mas que aguardaria "sem sobressaltos" as explicações pedidas aos EUA sobre as denúncias do ex-agente Edward Snowden.

Em decisão conjunta, os países reafirmaram o "compromisso histórico" das nações da região com relação ao direito de asilo. "É fundamental assegurar que seja garantido o direito dos asilados de transitar com segurança até o país que tenha concedido o asilo", diz o documento.

Dilma, porém, preferiu não comentar a possibilidade de países da região receberem Snowden. "Não nos intrometeríamos na decisão de um Estado soberano", afirmou.

Outra decisão da cúpula foi respaldar o presidente boliviano, Evo Morales, em sua decisão de buscar a ONU para esclarecer o episódio em que seu avião foi proibido de fazer escala na França, em Portugal, na Espanha e na Itália. Os europeus suspeitavam que Snowden pudesse estar na aeronave.

Os países do Mercosul manifestaram repúdio ao tratamento dado a Morales pelos europeus. Os sul-americanos se comprometeram a chamar seus embaixadores nos países que negaram acesso ao líder boliviano para pedir explicações sobre o caso.

PARAGUAI

O Mercosul decidiu encerrar a suspensão do Paraguai a partir de 15 de agosto, quando toma posse o novo presidente, Horacio Cartes.

O país foi suspenso em junho do ano passado, após o impeachment-relâmpago do presidente Fernando Lugo. Em seguida, a Venezuela foi aceita como novo membro do bloco, à revelia paraguaia.

"Nós os queremos de volta", disse Dilma. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, afirmou que serão feitos "todos os esforços possíveis" para reintegrar Assunção. Dilma afirmou que os mandatários devem comparecer à posse de Cartes.

Em nota divulgada ontem, no entanto, Cartes disse que o ingresso da Venezuela no bloco, aproveitando-se da suspensão do Paraguai, não se deu "de acordo com as normas legais".

"O mero transcurso do tempo ou decisões políticas posteriores não restabelecem o império do Direito", diz. Cartes não deixa claro, porém, se por causa disso reingressar no bloco.

Fonte: www.folha.uol.com.br/

De modo geral, percebe-se que das dez notícias publicadas, apenas uma, a qual tangencia a um dos temas discutidos na reunião do Mercosul, apresenta hiperligação (n=1 / interna) para que o leitor possa obter outras informações. Os demais materiais restringem-se aos textos publicados pelo próprio veículo, conduzindo, portanto, o processo de leitura aos enquadramentos originais. Quanto à utilização de imagens e de outras mídias, identifica-se que uma mesma fotografia, de caráter protocolar e de origem de agência internacional, integra duas das notícias que priorizam a pauta específica do Mercosul (**Figuras 11 e 13**). Inexiste, nos materiais coletados, recursos audiovisuais/multimídia e/ou acompanhamento de documentos que permitam o aprofundamento sobre os temas reportados.

5.1.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por Folha de São Paulo (2014)

A abordagem **de Folha de São Paulo** sobre a 47ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul reitera em diversos aspectos a cobertura do evento presidencial de 13 julho de 2013 (45ª edição). Os aspectos distintivos, no entanto, são identificados pelo emprego, ainda que limitado, de recursos hipertextuais (três das notícias publicadas no período apresentam hiperligações, com direcionamentos internos) e pela redução percentual da incidência de conteúdos de agências internacionais (n=1/8). Também não há aproveitamento de audiovisuais, embora esses recursos sejam disponibilizados pela organização do evento. As fotografias investem na exploração da imagem de Dilma Rousseff e priorizam aspectos extra-Mercosul (n=17), especificamente sobre a retomada das relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos (anunciada durante os trabalhos em plenário).

Tabela 7 - Relação de notícias publicadas por Folha de São Paulo (47ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Cúpula do Mercosul não define data para a entrada da Bolívia"	16/12/2014, às 21h57	Com indicação autoral
Nº2 "Em meio a queixas de empresariado, Brasil assume presidência do Mercosul"	17/12/2014, às 02h00	Com indicação autoral
Nº3 "Presidentes do Mercosul iniciam Cúpula semestral na Argentina"	17/12/2014, às 14h47	EFE
Nº4 "Notícia sobre EUA e Cuba chega a líderes latinos na Cúpula do Mercosul"	17/12/2014, às 15h43	Com indicação autoral
Nº5 "Em Cúpula do Mercosul, Dilma diz que é preciso recuperar comércio do bloco"	17/12/2014, às 16h24	Com indicação autoral
Nº6 "Dilma diz que investimento do Brasil em Cuba já mostra sua importância"	17/12/2014, às 16h58	Com indicação autoral
Nº7 "Microfone aberto grava Dilma dizendo que é difícil montar ministério"	17/12/2014, às 17h38	Com indicação autoral
Nº8 "Na Venezuela, Nicolás Maduro faz raros elogios a Barack Obama"	17/12/2014, às 23h3	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.folha.uol.com.br/

O enquadramento crítico é substantivamente explorado na cobertura do veículo. Pela estruturação das notícias, privilegiam-se as omissões do Bloco e as suas dificuldades negociais externas, omitindo seus encaminhamentos nos âmbitos comercial e político. Identifica-se também a carência de elementos que subsidiem a produção de **inferências pragmáticas**, pelo seu descumprimento à **máxima de quantidade**.

Na primeira publicação coletada no período, "**Cúpula do Mercosul não define data para a entrada da Bolívia**" (Figura 14), assume-se, já pelo título, a apresentação dos aspectos considerados negativos em sobreposição aos favoráveis à Organização. A abertura do texto, por relação **concessiva**, cita a logística e as atividades em Paraná do presidente da Bolívia, Evo Morales (dispostas às margens das deliberações do Bloco. Sugere-se, assim, por **subentendido**, a desarticulação política (ênfaticada, em dupla

negação: "não participou de nenhuma negociação") e o desinteresse dos Estados pelo projeto de integração.

A Bolívia não é um país-membro do Mercosul, mas Evo Morales foi o primeiro presidente a chegar ao encontro de cúpula do bloco, que acontece na cidade argentina de Paraná. O boliviano chegou mais cedo, mas não participou de nenhuma negociação entre as delegações dos países -ele foi recebido em uma universidade e jogou uma partida de futebol com o governador do Estado de Entre Ríos, onde fica Paraná. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

Com esse mesmo direcionamento, na notícia "**Presidentes do Mercosul iniciam cúpula semestral na Argentina**", a notícia, atribuída à agência EFE, reporta que o encontro "foi aberto com um atraso de mais de duas horas". Essa informação, apresentada em destaque, como aposto explicativo, é introduzida antes mesmo da descrição parcial das pautas em discussão (**Figura 15**).

mundo

Cúpula do Mercosul não define data para a entrada da Bolívia

FELIPE GUTIERREZ
ENVIADO ESPECIAL A PARANÁ (ARGENTINA)

16/12/2014 @ 21h57



A Bolívia não é um país-membro do Mercosul, mas Evo Morales foi o primeiro presidente a chegar ao encontro de cúpula do bloco, que acontece na cidade argentina de Paraná.

O boliviano chegou mais cedo, mas não participou de nenhuma negociação entre as delegações dos países -ele foi recebido em uma universidade e jogou uma partida de futebol com o governador do Estado de Entre Ríos, onde fica Paraná.

A inclusão do país é um dos temas que estão sendo discutidos no encontro, que termina nesta quarta (17). Segundo um negociador brasileiro, quase todas as comitativas internacionais dos países já aceitaram a inclusão da Bolívia no bloco, menos a paraguaia.

O Paraguai estava suspenso do Mercosul quando os outros países decidiram aceitar a Bolívia como membro. E os legisladores dos cinco países que já fazem parte do bloco também precisam aprovar a entrada.

Não foi definida uma data para a admissão dos bolivianos.

No encontro entre as comitativas, também se discutiu a possibilidade de facilitar o reconhecimento de conclusão de cursos superiores nos países do bloco -ou seja, uma maneira para que o diploma de um graduado em uma faculdade de um país tenha seu documento válido nos outros.

O Brasil assume na quarta (17) a presidência rotativa do Mercosul. Dilma Rousseff deve chegar pela manhã a Paraná. A expectativa é que ela faça uma viagem de um dia e volte a Brasília depois do almoço. ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

mercado

Presidentes do Mercosul iniciam cúpula semestral na Argentina

DA EFE

17/12/2014 @ 14h47



A 47ª Cúpula do Mercosul começou nesta quarta-feira na cidade argentina de Paraná (a 500 km de Buenos Aires) com a presença dos presidentes de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, países que integram o bloco, e da Bolívia, como Estado em processo de adesão.

No encontro, que foi aberto com um atraso de mais de duas horas, estão presentes a anfitriã, a presidente argentina, Cristina Kirchner, e os líderes de Brasil, Dilma Rousseff, Paraguai, Horacio Cartes, Venezuela, Nicolás Maduro, Uruguai, José Mujica, e da Bolívia, Evo Morales.

A Cúpula do Paraná analisará temas comerciais, o processo para a integração plena ao grupo da Bolívia e aspectos de especial interesse para algum de seus membros, como o litígio da Argentina com os fundos especulativos nos Estados Unidos.

EUA E CUBA

Não se descarta que os presidentes se pronunciem sobre a decisão dos Estados Unidos de [retomar o diálogo](#) com Cuba, [após a libertação](#) do empresário americano Alan Gross em troca de três integrantes do grupo conhecido como Cinco Cubanos.

Além disso, os presidentes abordarão outros acordos internacionais negociados pelo bloco, especialmente o tratado de livre-comércio com a União Europeia.

MALVINAS

Fontes diplomáticas consultadas indicaram que também podem ser aprovados documentos de apoio do bloco à Argentina por sua reivindicação contra a exploração petrolífera nas Malvinas, arquipélago sob dominação britânica e cuja soberania é contestada por Buenos Aires.

No marco da reunião de chanceleres do bloco, prévia à reunião presidencial, nesta terça-feira (16), o Mercosul assinou dois documentos de cooperação econômica com o Líbano e Tunísia para negociar um acordo para um maior acesso mútuo a mercados.

A Argentina [repassará ao Brasil](#), durante o encontro nesta quarta-feira (17), a presidência temporária do Mercosul para o próximo semestre. ★ ★ ★

Fonte: Coleta de dados no site www.folha.uol.com.br/

Na sequência, a notícia "**Em meio a queixas de empresariado, Brasil assume presidência do Mercosul**" (Figura 16) propõe o suposto rechaço do setor empresarial,

de forma **indutiva** e sem especificar o seu universo de representação. Assim, a noticiabilidade sobre a liderança brasileira no Mercosul pelos próximos seis meses é inferiorizada, em termos sintáticos, em relação à avaliação negativa sobre o Bloco. A ideia de rejeição é desenvolvida na abertura do texto; e na linha de apoio: "Empresários brasileiros querem mais discussão econômica e menos política no bloco". Indicam-se, nesses espaços, a carência pragmática da Organização e o seu suposto desvio de finalidade: as discussões políticas.

O Brasil assume nesta quarta-feira (17) a presidência rotativa do Mercosul sob pressão do empresariado nacional para restabelecer a discussão econômica e comercial do bloco. A reclamação é que os países vêm gastando mais tempo em debates políticos do que ampliando os mercados para os produtos da região. (Folha de São Paulo, 2014)

A partir da priorização da pauta econômica, o veículo constrói a ideia de desentendimento e de insuficiência das relações comerciais entre os países. Conforme **Folha de São Paulo**, o debate comercial teria ficado "mais urgente" (o que, por **pressuposto**, indica a regularidade dessa característica). A **avaliação, programática**, de que todos os países precisariam aumentar as suas exportações é ancorada, como **vínculo de causalidade por implicação**, no cenário de "menor crescimento do Brasil" e na "recessão na Argentina e na Venezuela". Enquanto isso, "as divergências de natureza econômica (...)" teriam permanecido "sem resolução" desde a Cúpula dos Chefes de Estado na Venezuela, em julho de 2014. O veículo produz, assim, por **inferência semântica**, a crítica ao investimento político do Bloco em manifestar apoio à Argentina, no caso dos fundos especulativos internacionais, e de prestar homenagens a "ex-presidentes mortos" (no lugar de dedicar-se à temática comercial).

Na mais recente cúpula dos presidentes do Mercosul, em julho, na Venezuela, o comunicado conjunto dedicou-se a apoiar a Argentina na negociação com os fundos "abutres" e a homenagear os ex-presidentes mortos Hugo Chávez e Néstor Kirchner. As divergências de natureza econômica entre os países ficaram sem resolução. O debate comercial ficou mais urgente com o menor crescimento do Brasil e a recessão na Argentina e na Venezuela. Todos os países precisam, nesse contexto, aumentar suas exportações. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)⁷³

⁷³ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/12/1563433-em-meio-a-queixas-do-empresariado-brasil-assume-presidencia-do-mercosul.shtml>. Acesso em 27/04/2017

O enquadramento da participação brasileira é reduzida à atuação de Dilma Rousseff, como uma das marcas, pessoalizadas, de sua política de governo (e não de Estado). A sua imagem é explorada mesmo sem correspondência de contextos, como é o caso indicado pela **Figura 16**: Dilma Rousseff, em evento desassociado ao Mercosul (conforme a legenda), aparece inclinando uma taça de champanhe. A escolha editorial possibilita a vinculação, em sentido conotativo, da imagem da presidente à exaltação material, em eventos financiados com recursos públicos.

A imagem de Dilma Rousseff também é aproximada da de Cristina Kirchner, relacionando subjetivamente a condução da política brasileira à situação da Argentina (marcada, pelo enquadramento do periódico, por controvérsias internacionais e restrições econômicas). Na notícia "**Microfone aberto grava Dilma dizendo que é difícil montar ministério**" (**Figura 15**), o veículo opta por reportar segmento de conversa particular de Dilma Rousseff com Cristina Kirchner, em que a presidente do Brasil comenta sobre a dificuldade de nomear a equipe administrativa para o seu próximo mandato.

A avaliação da presidente, embora não seja considerada inesperada mesmo para o senso comum, é utilizada para reforçar a sua aproximação com a Argentina e os possíveis rechaços às políticas desse país. Possibilita-se, também, a inferência sobre o seu despreparo como Chefe de Estado, à sua falta de capital político (**argumento *ad hominen***) e a sua intimidade com Cristina Kirchner, por sua relação na qualidade de "confidente" (na **Figura 15**, as duas Chefes de Estado, com a bandeira do Mercosul e da Argentina à frente, aparecem com olhares e sorrisos coordenados).

"Você não vai ficar para comer?", pergunta Cristina. Dilma responde: "Não, não posso. Amanhã eu tomo diploma, no tribunal, como presidente para tomar posse no dia primeiro". Cristina então pergunta se ela também irá anunciar seus ministros. "Não, não vou anunciar amanhã. Estou formando, é muito difícil. Você não sabe, no Brasil, como é", e logo depois as duas dão risada (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)⁷⁴

⁷⁴ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1563758-microfone-aberto-grava-dilma-dizendo-que-e-dificil-montar-ministerio.shtml>. Acesso em 24/04/2017

poder

novo governo

Microfone aberto grava Dilma dizendo que é difícil montar ministério

Natasha Pisarenko/Associated Press



Dilma conversa Cristina Kirchner em evento na cidade de Paraná, no interior da Argentina

FELIPE GUTIERREZ
ENVIADO ESPECIAL A PARANÁ (ARGENTINA)

17/12/2014 @ 17h38

[f](#) Compartilhar [t](#) [g+](#) [in](#) [e](#) 11 mil [UUVIR O TEXTO](#) [+](#) Mais opções

Em uma conversa rápida com a presidente Cristina Kirchner, Dilma reclamou da dificuldade para formar o ministério para o próximo mandato. As duas estavam levantadas, de costas para os microfones que estavam nas mesas, mas o áudio foi captado mesmo assim.

"Você não vai ficar para comer?", pergunta Cristina. Dilma responde: "Não, não posso. Amanhã eu tomo diploma, no tribunal, como presidente para tomar posse no dia primeiro".

Cristina então pergunta se ela também irá anunciar seus ministros

"Não, não vou anunciar amanhã. Estou formando, é muito difícil. Você não sabe, no Brasil, como é", e logo depois as duas dão risadas.

O Brasil recebeu a presidência temporária do Mercosul, passada justamente pela Argentina, em um evento na cidade de Paraná, no interior da Argentina.

O anúncio do acordo entre EUA e Cuba foi noticiado enquanto as duas presidentes estavam reunidas, em evento com o presidentes de outras nações. Participam do encontro o venezuelano Nicolás Maduro, o uruguaio José "Pepe" Mujica, o boliviano Evo Morales e paraguaio Horacio Cartes. ★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Figura 16 - Publicação de Folha de São Paulo

mercado

Em meio a queixas do empresariado, Brasil assume presidência do Mercosul

MARIANA CARNEIRO
DE SÃO PAULO
FELIPE GU TIERREZ
DE PARANÁ (ARGENTINA)

17/12/2014 © 02h00

f Compartilhar t g+ in e < 10 OUVIR O TEXTO + Mais opções

O Brasil assume nesta quarta-feira (17) a presidência rotativa do Mercosul sob pressão do empresariado nacional para restabelecer a discussão econômica e comercial do bloco.

A reclamação é que os países vêm gastando mais tempo em debates políticos do que ampliando os mercados para os produtos da região.

Na mais recente cúpula dos presidentes do Mercosul, em julho, na Venezuela, o comunicado conjunto dedicou-se a apoiar a Argentina na negociação com os fundos "abutres" e a homenagear os ex-presidentes mortos Hugo Chávez e Néstor Kirchner.

As divergências de natureza econômica entre os países ficaram sem resolução.

Alan Marques/Folhapress



A presidente Dilma Rousseff durante evento com militares em Brasília

O debate comercial ficou mais urgente com o menor crescimento do Brasil e a recessão na Argentina e na Venezuela. Todos os países precisam, nesse contexto, aumentar suas exportações.

Neste ano até novembro, o fluxo comercial entre o Brasil e os outros quatro países que integram o Mercosul –Argentina, Uruguai, Venezuela, Paraguai– caiu 13% ante o mesmo período de 2013.

Houve queda tanto nas importações quanto nas exportações. Só para a Argentina, entre janeiro e outubro deste ano, as vendas caíram 27%.

A principal queixa dos empresários brasileiros são as barreiras da Argentina.

Segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria), as primeiras queixas sobre o problema apareceram em 2004. Mas as restrições cresceram junto com as dificuldades do país e neste ano atingiram também os setores de cadeias integradas, como o automotivo, que tem parte da produção no Brasil e parte no país vizinho.

Outra fonte de preocupação dos empresários e que pode ser tratada no encontro dos cinco presidentes, marcado para esta quarta, na Argentina, é a queda do petróleo e seus efeitos sobre a Venezuela.

O temor dos empresários é que o pagamento aos exportadores atrase com as dificuldades do país, cujas reservas dependem do petróleo. Isso já ocorreu no início do ano.

Brasil, Uruguai e Paraguai vêm defendendo que o bloco negocie novas áreas de comércio, mas enfrentam resistência de Argentina e Venezuela. Os empresários brasileiros afirmam que acordos com países latino-americanos, como México, Colômbia e Peru, podem ser intensificados, sem ferir o Mercosul.

"A Argentina é um mercado relevante, mas não será suficiente para que nossa indústria volte a crescer ao ritmo necessário", disse o diretor da CNI, Carlos Abijaodi.

No encontro preparatório de negociadores, nesta terça (16), surgiu a possibilidade de o Mercosul fechar acordo com a Tunísia e o Líbano. A tática do bloco será diversificar os mercados, procurando países menores.

Rússia, Cazaquistão, Belarus e Armênia também estão no alvo dos negociadores do bloco. ★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

O enquadramento crítico à Organização, a ênfase na participação e Dilma Rousseff (em exclusão aos seus pares regionais como fontes legitimadas ao discurso) e a centralização na abordagem comercial são aspectos também percebidos na notícia "Em cúpula do Mercosul, Dilma diz que é preciso recuperar o comércio do Bloco" (**Figura 18**). O **pressuposto**, desde a escolha do título, abarca a ideia de perdas comerciais da Organização, considerando-a, portanto, em decadência. No entanto, carece-se de fontes, como argumento de autoridade, que justifiquem e contextualizem os dados apresentados. O periódico, por **inferência semântica**, critica, então, a deficiência quantitativa no tratamento à questão, com especial atenção para as relações Brasil-Argentina.

No seu discurso durante o encontro de cúpula dos líderes do Mercosul, Dilma Rousseff afirmou que é preciso "trabalhar para recuperar a fluidez do mercado intra-bloco". Foi a única menção à queda das exportações do Brasil à Argentina, que, neste ano, são cerca de 25% menores do que em 2013. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

A exploração de conflito, no âmbito das relações extra-Mercosul, também é percebida na cobertura de 2014 do evento presidencial, mesmo quando há situação de entendimento entre os representantes dos Estados. Exemplo dessa abordagem é "**Na Venezuela, Nicolás Maduro faz raros elogios a Barack Obama**" (**Figura 17**). Percebe-se, no título, a hierarquização sintática da avaliação, caracterizando a valorização do adjetivo em relação ao substantivo ("raros" antecede "elogios"). A exploração do evento presidencial do Mercosul também se deve, quantitativamente, à pauta extra-Bloco, por envolver o âmbito das relações internacionais (três notícias referem-se à cúpula de Chefes de Estados especificamente para tratar da repercussão Cuba-E.U.A)

Figura 17 - Publicação de Folha de São Paulo

mundos

fim do isolamento

Na Venezuela, Nicolás Maduro faz raros elogios a Barack Obama

SAMY ADGHIRNI
DE CARACAS

17/12/2014 @ 23h33

Compartilhar     < 10  OUVIR O TEXTO  Mais opções

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, se disse nesta quarta-feira "muito feliz" com a normalização dos laços entre EUA e Cuba e fez raros elogios ao colega Barack Obama.

"É preciso reconhecer o gesto de valentia de Obama. Ele deu talvez o passo mais importante de sua Presidência", disse Maduro na Cúpula do Mercosul, na Argentina.

O presidente socialista afirmou que se trata de uma "vitória do povo cubano."

A reaproximação EUA-Cuba, porém, é amplamente vista como sinal de que o governo cubano busca alternativa aos laços viscerais construídos com a Venezuela nos últimos 15 anos.

Além da simbiose ideológica, consolidada sob a Presidência do venezuelano Hugo Chávez (1999-2013), os dois países latinos têm pacto estratégico pelo qual Caracas manda 100 mil barris de petróleo diários a Havana e recebe em troca milhares de médicos comunitários e assessores militares.

Mas a degringolada dos preços petrolíferos, que se soma à grave crise econômica na Venezuela, pressiona Maduro a reduzir ajuda e cortar investimento em países aliados.

"Cuba quer amortecer o impacto que pode significar a perda da Venezuela. Os cubanos não querem ficar na mão como ficaram após o colapso da União Soviética", diz o analista Milos Alcalay, embaixador de Caracas na ONU até 2004.

A oposição venezuelana afirma que o pragmatismo cubano expõe os supostos erros políticos e econômicos de Maduro. "Até mesmo Cuba mostrou que é preciso sair do ranço da Guerra Fria", diz o deputado opositor Julio Montoya.

CONTRAMÃO

Na contramão de Cuba, laços entre Caracas e Washington continuam se deteriorando, apesar de os EUA ainda serem maiores compradores do petróleo venezuelano.

Na segunda-feira, Maduro comandou protesto em Caracas contra o "imperialismo" americano. A marcha era resposta a sanções contra autoridades venezuelanas aprovadas pelo Congresso americano e que esperam assinatura de Obama.

As medidas pretendem retaliar a repressão a protestos que deixaram 43 mortos no início deste ano.

EUA e Venezuela não têm embaixadores em suas respectivas capitais desde 2010. Caracas acusa Washington de tentar repetir 2002, quando os EUA apoiaram um fracassado golpe contra Chávez.

"Sempre buscamos boas relações com os EUA, mas há gente em Washington que se opõe a isso", disse à Folha um ex-cônsul-geral do governo Chávez nos EUA. "Tomara que agora os EUA entendam que é possível se entender com países que têm outra maneira de ver o mundo." ★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

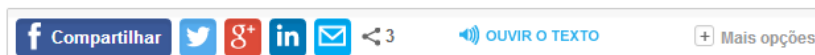
Figura 18 - Publicação de Folha de São Paulo

mercado

Em cúpula do Mercosul, Dilma diz que é preciso recuperar comércio do bloco

FELIPE GUTIERREZ
ENVIADO ESPECIAL A PARANÁ (ARGENTINA)

17/12/2014 @ 16h24



No seu discurso durante o encontro de cúpula dos líderes do Mercosul, Dilma Rousseff afirmou que é preciso "trabalhar para recuperar a fluidez do mercado intra-bloco".

Foi a única menção à queda das exportações do Brasil à Argentina, que, neste ano, são cerca de 25% menores do que em 2013.

A presidente afirmou também que a queda do preço do barril do petróleo irá atingir todos os países da região e que por isso é preciso "redobrar" a aposta na integração regional.

O Brasil assume a presidência temporária do Mercosul pelos próximos seis meses.

Sobre as negociações com a União Europeia, Dilma afirmou que o Mercosul tem um conjunto de propostas para derrubar taxas de importação, mas que o bloco que tem sede administrativa em Bruxelas precisa entregar as suas lista de pretensões ao mesmo tempo, e que os europeus ainda não estão prontos.

A presidente Cristina Kirchner, antes de Dilma, também falou sobre a acordo comercial com a União Europeia, mas disse que um acordo deve contemplar as assimetrias entre as duas regiões.

A presidente Dilma também deu apoio a Argentina em sua disputa contra os fundos "abutres". Ressaltando a "luta argentina por um desfecho justo da sua reestruturação de dívida soberana", ela lembrou que o Brasil já apoiou o país vizinho na ONU, no encontro dos Brics e no G20.

"Não podemos aceitar que ação de um grupo de especuladores prejudique o bem estar de países e povos inteiros, colocando sob risco os acordos soberanos feitos por países para tratar de questões relativas às dívidas", afirmou. ★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

5.1.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por Folha de São Paulo (2015)

Os enquadramentos críticos ao Mercosul, de teor econômico, e a exploração das situações de controvérsia internacional são as principais características das notícias

publicadas por **Folha de São Paulo**, relacionadas à 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Recursos hiperlinks são utilizados de forma mais expressiva em comparação às coberturas dos eventos anteriores, principalmente em uma das notícias, que trata da reunião presidencial apenas como contexto de fala de uma das fontes utilizadas na matéria (**Figura 19**). A hipertextualidade restringe-se, novamente, aos conteúdos internos do periódico; recurso identificado em seis notícias (60%).

No período de 16 a 18 de julho de 2015, coletaram-se dez entradas que mencionam o encontro presidencial do Mercosul. Uma destas, no entanto, repete o conteúdo de outra publicação – apenas o título e a linha de apoio são diferentes –, enquanto outra reproduz parcialmente trecho complementar (retranca) de matéria já publicada.

Tabela 8 - Relação de notícias publicadas por Folha de São Paulo (48ª Cúpula do Mercosul)

nº1 "Bolívia será oficializada como membro pleno do Mercosul"	16/07/2015, às 17h33	Com indicação autoral
nº2 "Herói do Maracanazo, Ghiggia morre no dia em que título completa 65 anos"	16/07/2015, às 18h51	De São Paulo
nº3 "Mercosul quer plano de ação para melhorar comércio no bloco"	16/07/2015, às 20h52	Com indicação autoral
nº4 "Nanicos do Mercosul querem ampliar comércio no bloco"	17/07/2015, às 02h24	Com indicação autoral
nº5 "Maduro se adianta e chega ao Itamaraty sem recepção de Dilma"	17/07/2015, às 10h58	Com indicação autoral
nº6 "Mercosul assina protocolo para adesão da Bolívia como membro pleno"	17/07/2015, às 12h19	Com indicação autoral
nº7 "Em reunião do Mercosul, Dilma critica ações 'antidemocráticas'"	17/07/2015, às 14h14	Com indicação autoral
nº8 "'Ninguém vai nos apagar do mapa', diz Maduro em cúpula do Mercosul"	17/07/2015, às 15h36	Com indicação autoral

nº9 "Maduro abandona almoço do Mercosul após se irritar com Dilma"	17/07/2015, às 19h36	Com indicação autoral
nº10 "Com histórico de fricções, Bolívia adere ao Mercosul"	18/07/2015, sem indicação horária	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.folha.uol.com.br/

A primeira notícia veiculada no período por **Folha de São Paulo**, "Bolívia será oficializada como membro pleno do Mercosul" (**Figura 20**), retrata, em prejuízo à **máxima de maneira**, o processo de adesão da Bolívia ao Mercosul. A informação de que a aceitação do país dependeria antes da aprovação do Legislativo brasileiro e paraguaio é mencionada, de passagem, apenas no sétimo parágrafo, o que pode conduzir à desinformação quanto aos processos políticos do Bloco.

Além de caracterizar a situação da Bolívia, o texto enquadra o evento prévio à Cúpula dos Chefes de Estado, a reunião ordinária do Conselho do Mercado Comum (CMC), como "dispersa". O **vínculo de causalidade** apontado para esse enquadramento são os alimentos oferecidos pela organização do encontro. Sugere-se, assim, por **inferência semântica**, a desconcentração e o desinteresse dos diplomatas regionais; ou, por **subentendido**, dos próprios Estados por estes representados em relação ao processo de integração em si.

Os participantes, que ouviam as apresentações em português e espanhol - línguas oficiais do Mercosul - estavam visivelmente dispersos. A atenção estava sendo roubada, principalmente, pelas remessas de porções de pão de queijo e suco de goiaba, repostos frequentemente pelos garçons do Itamaraty. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015)

A fotografia que integra a matéria, nessa mesma linha, apresenta a celebração, o consumo e a exaltação material entre os ministros dos Estados-partes. A realidade da região, em contraste, por **argumento quase-lógico** por **inclusão** (priorização da temática econômica), é reportada pelo seu "fraco desempenho econômico" e pelo "pouco dinamismo do comércio regional".

Figura 19 - Publicação de Folha de São Paulo

esporte paulista

Herói do Maracanazo, Ghiggia morre no dia em que título completa 65 anos



DE SÃO PAULO

16/07/2015 @ 18h51

Compartilhar 3,1 mil Ouvir o texto Mais opções

Nesta quinta-feira (16), data em que o Uruguai comemora 65 anos da vitória sobre o Brasil na final da Copa de 1950, morreu Alcides Ghiggia, 88, autor do gol que garantiu o triunfo que passaria a ser conhecido daí em diante como o Maracanazo. Ele era o último dos uruguaios que participaram da partida que estava vivo.

Ex-ponta direita, Ghiggia morreu após sofrer um ataque cardíaco. Ele vivia na cidade de Las Piedras, no sul do Uruguai. A informação foi confirmada por seu filho, Arcadio, para o jornal uruguaio "El Observador".

Em Brasília, onde participa nesta sexta (17) da cúpula semestral do Mercosul, o presidente uruguaio, Tabaré Vázquez, classificou como "uma ironia da vida" a coincidência das datas. "Hoje estamos em uma data na qual temos que festejar e, nestas horas, a festa se transforma em dor", disse Vázquez, segundo a agência de notícias Efe.

O ex-presidente uruguaio José Mujica afirmou ao Montevideo Portal que o gol de Ghiggia em 1950 "marcou a maior façanha esportiva da história do Uruguai e provavelmente a maior façanha que se escreveu".

Na Copa de 1950, Ghiggia fez gols em todas as partidas da competição, feito que só seria repetido por Jairzinho na Copa de 1970.

O gol que marcaria definitivamente sua carreira foi marcado aos 34 minutos do segundo tempo, quando a partida estava empatada por 1 a 1. Ghiggia conduziu a bola pela direita e, diante da marcação de Juvenal que se aproximava, chutou para o gol. O goleiro Barbosa, que seria criticado pelo resto de sua vida pelo lance, viu a bola passar ao seu lado, rente à trave esquerda.



Cerca de 200 mil torcedores presenciaram a derrota brasileira no Maracanã.

"Apenas o papa, Sinatra e eu calamos o Maracanã", foi sua frase mais conhecida sobre a final, repetida diversas vezes ao longo dos anos.

O Maracanazo foi tido por décadas como a pior derrota da história da seleção brasileira. Contudo, isso passou a ser colocado em questão após a goleada sofrida por 7 a 1 para os alemães na Copa de 2014.



Fonte: www.folha.uol.com.br/

Figura 20 - Publicação de Folha de São Paulo

mundo

Bolívia será oficializada como membro pleno do Mercosul

JULIA BORBA
FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

16/07/2015 17h33

Compartilhar     < 4,1 mil  OUVIR O TEXTO  Mais opções

O encontro da cúpula dos chefes de Estado do Mercosul, em Brasília, vai selar a entrada da Bolívia como membro pleno do grupo.

Desde 1996 o país é associado ao grupo e pode participar, como convidado, das reuniões que tratem de interesses em comum.



Adriano Machado/Efe

A partir da esq., o ministro Armando Monteiro (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) brinda com o chanceler do Paraguai, Eladio Loizaga, enquanto o ministro Mauro Vieira (Relações Exteriores) brinda com seu colega do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa, e com o subsecretário de Desenvolvimento de Investimento do Ministério das Relações Exteriores da Argentina, Carlos Bianco, (à dir.), no Itamaraty

A adesão definitiva da Bolívia já havia sido discutida no último encontro do Mercosul, em dezembro do ano passado, mas não foi definida data para a admissão do país vizinho.

Ao ser incorporado, o bloco fica com seis membros fixos, além do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Para que qualquer país seja aceito no bloco é necessária aprovação de todos os demais.

No fim do ano passado, quase todas as comitativas internacionais já haviam aceitado a inclusão da Bolívia no bloco, menos a paraguaia.

O Paraguai estava suspenso do Mercosul quando os outros países decidiram aceitar a Bolívia. E os legisladores dos cinco países que já fazem parte do bloco também precisam aprovar a entrada.

A suspensão do Paraguai, se deu em 2012 com a remoção de Fernando Lugo da presidência do país, tendo gerado uma crise diplomática internacional com os países sul-americanos.

DISPERSOS

A 48ª edição do encontro ocorre em Brasília nesta quinta-feira (16) e sexta-feira (17).

O documento com a adesão da Bolívia será assinado em cerimônia na manhã de sexta. No mesmo evento, outros dois termos específicos serão firmados para a Guiana e o Suriname, que passam a integrar o grupo como associados, com menos responsabilidades e direitos que os membros plenos.

A primeira parte do encontro, acompanhada pela **Folha** nesta quinta-feira (16), reuniu os chanceleres dos países membros e associados.

Houve espaço para curtas análises de cada país, que trataram principalmente sobre as dificuldades enfrentadas pelo grupo e possíveis caminhos para fortalecer a integração e a economia regional.

Entre os temas mais recorrentes esteve: a crise econômica internacional, o fraco desempenho econômico do Mercosul, pouco dinamismo do comércio regional e a possibilidade de uma maior integração energética.

Os participantes, que ouviam as apresentações em português e espanhol –línguas oficiais do Mercosul– estavam visivelmente dispersos.

A atenção estava sendo roubada, principalmente, pelas remessas de porções de pão de queijo e suco de goiaba, repostos frequentemente pelos garçons do Itamaraty.

A cúpula do Mercosul se reúne a cada seis meses. A última ocorreu em dezembro na cidade argentina de Paraná, a 500 km de Buenos Aires. No encontro estiveram presentes os presidentes de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela e da Bolívia, como Estado em processo de adesão.

★ ★ ★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

A cobertura de **Folha de São Paulo** utiliza-se de infográficos em quatro ocasiões. Três destas quando trata de questões macroeconômicas, relativas ao Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados-membros e aos fluxos de importação e exportação. O investimento nesses recursos, no entanto, é percebido com mais intensidade em matéria que cita de passagem a realização da Cúpula do Mercosul: "**Herói do Maracanazo, Ghiggia morre no dia em que título completa 65 anos**" (**Figura 19**), sobre o falecimento do futebolista uruguaio responsável pela finalização do gol da vitória contra o Brasil na final da Copa do Mundo de Futebol da Fifa, de 1950, conhecida como "Maracanazo".

Essa notícia, diferentemente das demais publicações no período, apresenta diversas fontes diretas e indiretas para comentar a importância do jogador. Entre estas, estão o presidente Tabaré Vázquez, em sua passagem por Brasília para participar da Cúpula, e o ex-presidente José Mujica. Citam-se também veículos regionais como fontes de informação. Em contraste às publicações no período, o veículo inclui 14 imagens referentes ao jogador, as páginas dos "principais" periódicos uruguaio (*La República*, *El País* e *El Observador*), com a repercussão do tema; e infográfico que simula como teria sido o gol finalizado por Ghiggia em 1950. O tratamento dado à matéria, em contraste à cobertura do evento presidencial, é indicativo como balizador dos valores-notícias do veículo e de suas priorizações editoriais de pauta.

Com ênfase econômica, em relação ao Mercosul em si, **Folha de São Paulo** propõe, "**Nanicos do Mercosul querem ampliar comércio no bloco**", os enquadramentos de que as trocas comerciais entre os países do Bloco estariam "emperradas", resultando em pouco dinamismo do comércio regional (**Figura 21**). Também como recurso persuasivo **quase-lógico de inclusão**, o Mercosul é apontado pela sua "letargia" e pela insatisfação dos países denominados pelo periódico como "nanicos". Identifica-se, assim, o reducionismo em que são tratados Paraguai e Uruguai e a dependência do valor do PIB para o enquadramento da relevância dos Estados-membros. Há oposição, dessa forma, entre (as assim consideradas) maiores *versus* menores economias. Os países com PIB nominal superior são retratados pelo periódico como "hermanos maiores", o que, novamente, repete a relevância associada ao senso comum de desenvolvimento econômico.

Figura 21 - Publicação de Folha de São Paulo⁷⁵

mercado

Nanicos do Mercosul querem ampliar comércio no bloco



Líderes sul-americanos José Mujica, Dilma e Cristina Kirchner em cúpula do Mercosul

MARIANA CARNEIRO
DE BUENOS AIRES

17/07/2015 02h24 - Atualizado às 08h24

Compartilhar      8  OUVIR O TEXTO  Mais opções

Insatisfeitos com a letargia do Mercosul, os sócios minoritários do bloco, Paraguai e Uruguai, prometem pressionar países maiores para derrubar barreiras que travam o comércio dentro da região.

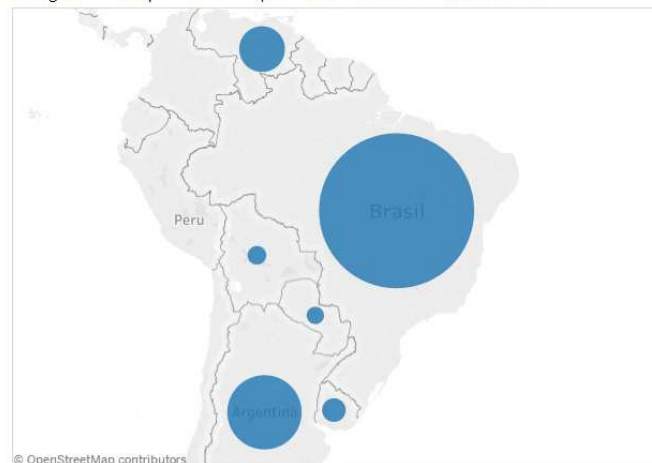
Não se trata de jogo de cena político. Acossados pela recessão no Brasil e pela estagnação na Argentina, os nanicos querem evitar que as portas se fechem em seus principais mercados.

Quase 30% das exportações do Uruguai são para o Mercosul e o percentual se aproxima de 45% no caso do Paraguai. Em crise, Brasil e Argentina estão comprando menos, o que tem potencial de disseminar o mau momento econômico para os vizinhos.

No mês passado, os presidentes dos dois países se encontraram em Montevidéu e combinaram propor prazos concretos para a resolução de impasses que travam o comércio interno do Mercosul ainda em 2015.

A VEZ DOS NANICOS NO MERCOSUL

Paraguai assume presidência e quer derrubar barreiras dentro do bloco



© OpenStreetMap contributors

Venezuela: sócio em adaptação

Bolívia: entrada depende de aprovação de parlamentos

Fonte: FMI, MDIC, Banco Mundial

1.380 exibições | Ver mais deste autor

Pretendem aproveitar a presidência temporária do Paraguai –formalizada na reunião que começa nesta sexta (17) em Brasília– para contemplar suas demandas.

"Os países grandes não poderão ignorar a insatisfação dos minoritários, vocalizada por seus presidentes", avalia o analista em comércio exterior argentino Félix Peña.

A primeira queixa contra os "hermanos" maiores são as barreiras não tarifárias de proteção comercial. O Paraguai, por exemplo, não consegue exportar produtos farmacêuticos para o Brasil, embora já venda para os demais países sul-americanos.

"Será que as exigências sanitárias do Brasil são tão maiores do que as da Colômbia, por exemplo?", questiona o analista paraguaio Fernando Masi, da consultoria Cadeq.

O Paraguai também quer manter a possibilidade de reexportar produtos que comprou de outros países aos vizinhos, o que é alvo de crítica de empresários brasileiros descontentes com a concorrência indireta chinesa.

Segundo Masi, essas operações representam metade das vendas externas do Paraguai e a crescente exigência de conteúdo local, tanto no Brasil quanto na Argentina, coloca em risco essa receita.

Fonte: www.folha.uol.com.br/

⁷⁵A figura, por limitação de espaço, não apresenta o conteúdo da publicação de Folha de São Paulo em sua integralidade.






Figura 22 - Publicação de Folha de São Paulo

mundos

Maduro se adianta e chega ao Itamaraty sem recepção de Dilma

FLÁVIA FOREQUE
MARINA DIAS
DE BRASÍLIA

17/07/2015 @ 10h58 - Atualizado às 14h22

Compartilhar     < 2,9 mil  OUVIR O TEXTO  Mais opções

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, chegou ao Palácio Itamaraty para o encontro de presidentes da cúpula do Mercosul, nesta sexta-feira (17), e não foi recebido pela presidente Dilma Rousseff, como previsto.

Naquele mesmo momento, ela estava em audiência, já no edifício, com o presidente da Guiana, David Granger.



Fernando Bizerra Jr./Efe

Presidente Dilma Rousseff recebe o líder venezuelano, Nicolás Maduro, no Itamaraty

Na pauta do encontro, justamente uma rusga entre os países: Guiana e Venezuela enfrentam uma crise diplomática após descoberta de jazidas de petróleo no território de Essequibo, na região fronteira.

Quando Dilma desceu à entrada do palácio, foi informada de que o convidado venezuelano já havia chegado.

Foram cinco minutos de espera para que, finalmente, Maduro surgisse por trás da presidente, dessa vez recebendo calorosos cumprimentos e pedidos de desculpa de Dilma.

Inicialmente, assessores reconheceram uma falha de comunicação no processo —a presidente não fora informada de que Maduro estava prestes a chegar.

Depois, porém, constatou-se que o presidente da Venezuela chegara antes do horário previsto para tentar participar da reunião com o colega da Guiana. O diplomata que acompanhava a comitiva da Venezuela não conseguiu convencer Maduro a cumprir o roteiro.

Após a presidente brasileira receber Maduro, foi a vez de recepcionar os presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Uruguai, Tabaré Vázquez.

Como de costume, a última a chegar foi a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, que receberá uma homenagem do governo brasileiro. Após a cúpula, ela será recebida no Palácio da Alvorada pela presidente Dilma.

ADESÃO DA BOLÍVIA

Antes do encontro dos presidentes, chanceleres dos países-membros assinaram [acordos de adesão da Bolívia](#) ao bloco, como integrante pleno do Mercosul, e de Suriname e Guiana como associados.

Agora, para a confirmação dos bolivianos, é preciso receber o aval dos parlamentos de Brasil e Paraguai.

A entrada da Bolívia já havia sido acordada no passado, num momento em que o Paraguai estava suspenso.

Por isso, acredita-se que com o retorno do país ao bloco, será mais fácil ter o apoio político para a conclusão do processo. ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Pelo enquadramento do veículo, nessa edição da Cúpula, o posicionamento dos países "nânicos" em defesa da eliminação dos embargos comerciais "não se trata de jogo de cena político", o que sugere, em outras ocasiões, a recorrência de tal prática. Ou

seja, **inferem-se** as características de inconsistência e teatralidade dos atores políticos do Mercosul. A estratégia de Uruguai e Paraguai, segundo **Folha de São Paulo**, é evitar a disseminação do "mau momento econômico" das "principais economias do Bloco".

Insatisfeitos com a letargia do Mercosul, os sócios minoritários do bloco, Paraguai e Uruguai, prometem pressionar países maiores para derrubar barreiras que travam o comércio dentro da região. Não se trata de jogo de cena político. Acossados pela recessão no Brasil e pela estagnação na Argentina, os nanicos querem evitar que as portas se fechem em seus principais mercados. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015)

Os comparativos do PIB nominal voltam a ser explorados na matéria "Mercosul assina protocolo para adesão da Bolívia como membro pleno" (nº 6), conteúdo reiterado integralmente, com outro tratamento titular, em "**Com histórico de fricções, Bolívia adere ao Mercosul**" (nº 10). Nesses espaços, enquadram-se, por **argumento quase-lógico** por **precedente**, aspectos históricos de relação de controvérsia internacional entre Brasil-Bolívia e Bolívia-Chile (nota-se, também, a priorização sintática, no título do texto, das "fricções" em relação à informação sobre a adesão); e traçam-se comparativos entre os seus índices, caracterizando a economia da Bolívia, por estrutura **concessiva** ("embora esteja em crescimento..."), como "superior apenas ao Paraguai" e 70 vezes menor que a do Brasil.

Embora esteja em crescimento há sete anos, a Bolívia tem o segundo menor PIB entre os países membros, superior apenas ao do Paraguai – US\$ 34,4 bilhões em 2014 (...). Para comparação, o Brasil teve o PIB estimado em US\$ 2,3 trilhões no ano passado, ou quase 70 vezes o registrado do país vizinho. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015)⁷⁶

A exploração jornalística do marco de controvérsia internacional, sobre o caso de disputa por território entre Guiana e Venezuela, é explorada em três publicações. A situação é definida como "rusga" entre os países. Movimentos do presidente Nicolás Maduro, como a chegada antecipada ao Palácio Itamaraty e sua saída antes do almoço, são interpretados como tentativas de influir na mediação brasileira sobre o conflito e de manifestação simbólica de rechaço. Os seus movimentos, assim, são apropriados para a sua caracterização de seu estado de espírito: "Maduro abandona almoço do Mercosul

⁷⁶ Disponível em www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/226505-com-historico-de-friccoes-bolivia-adere-ao-mercosul.shtml. Acesso em 27/04/2017

após se irritar com Dilma" (**Figura 23**). A foto escolhida, para integrar a matéria "Maduro se adianta e chega ao Itamaraty sem recepção de Dilma" (**Figura 22**), nessa perspectiva, mostra o desencontro entre os dois Chefes de Estado (com diferentes direções de ação).

Ao elencar a logística dos Chefes de Estado, identifica-se, também, estratégia de desqualificação - *argumento ad hominem* – dirigida à presidente da Argentina. **Folha de São Paulo** expressa que "como de costume, a última a chegar foi a presidente da Argentina", o que produz as inferências de irresponsabilidade e desinteresse. Em matéria posterior, "**Em reunião do Mercosul, Dilma critica ações 'antidemocráticas'**" (**Figura 24**), "cita-se o atraso do cerimonial como motivo para não realização de coletiva de imprensa. Nesse mesmo texto, a presidente Dilma Rousseff é retratada com expressão, ainda que descontextualizada, que revelaria o seu estado de espírito em razão dos movimentos pró-deposição. No mesmo espaço, constrói-se, em contraste, por uma segunda fotografia (aproveitada também em outra publicação) de sua vinculação a Cristina Kirchner (na foto, Dilma Rousseff recebe, de braços abertos, Cristina Kirchner, que se move rapidamente em sua direção, também com os braços abertos).

Figura 23 - Publicação de Folha de São Paulo

mund

Maduro abandona almoço do Mercosul após se irritar com Dilma

MARINA DIAS
FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

17/07/2015 @ 19h36

Compartilhar     < 11 mil  OUVIR O TEXTO  Mais opções

A reunião entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente da Guiana, David Granger, nesta sexta-feira (17), irritou o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, que foi embora da reunião da cúpula de chefes de Estado do Mercosul antes mesmo do almoço de encerramento do encontro.

Maduro queria participar da reunião entre Dilma e Granger, que tratava justamente de uma rusga entre Guiana e Venezuela. Os dois países enfrentam uma crise diplomática após a descoberta de jazidas de petróleo no território de Essequibo, na região fronteira, e Granger pediu uma audiência bilateral para que o Brasil ajude na mediação do impasse.

O presidente venezuelano chegou, inclusive, antes do previsto ao Palácio Itamaraty, em Brasília, para tentar fazer parte da audiência, mas não conseguiu.

A chegada antecipada foi inicialmente interpretada como um erro do cerimonial, que havia estabelecido uma ordem para a entrada dos chefes de Estado a serem recebidos na entrada por Dilma.

O primeiro seria Evo Morales, presidente da Bolívia, não Nicolás Maduro.



Os presidentes Nicolás Maduro (Venezuela) e Evo Morales (Bolívia) conversam na cúpula do Mercosul

O diplomata que acompanhava a comitiva da Venezuela não conseguiu convencer Maduro a cumprir o roteiro.

Só após a rápida reunião com Granger Dilma foi avisada de que o venezuelano já havia chegado. Foram cinco minutos de espera para que, finalmente, Maduro surgisse por trás da presidente, dessa vez recebendo calorosos cumprimentos e pedidos de desculpas de Dilma.

Depois de participar da reunião de trabalho e da sessão plenária, porém, Maduro foi embora nervoso, sem participar do almoço de encerramento da cúpula.

Na saída, disse a jornalistas que Granger "é um grande provocador", que "deixou de governar" para criar conflitos com o país vizinho.

"Creio que sua única missão à frente da Presidência da Guiana é provocar a Venezuela", afirmou Maduro. "Não venha provocar. Se quer governar, que governe", completou.

O Brasil prometeu mediar uma negociação entre Venezuela e Guiana para resolver o impasse. ★★

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Figura 24 - Publicação de Folha de São Paulo

mun

Em reunião do Mercosul, Dilma critica ações 'antidemocráticas'

MARINA DIAS
FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

17/07/2015 @ 14h14

Compartilhar     < 1,2 mil  OUVIR O TEXTO  Mais opções

Diante dos movimentos [pró-impeachment](#) que ganharam força na oposição com o agravamento da crise política no governo, a presidente Dilma Rousseff afirmou nesta sexta-feira (17), durante reunião presidencial da cúpula do Mercosul, que "não há espaço para aventuras antidemocráticas" na América do Sul.

Segundo a presidente, a realização periódica de eleições nos países que compõem o bloco mostram a "capacidade de lidar com diferenças políticas" por meio do diálogo.



Presidente Dilma Rousseff é vista ao lado do chanceler Mauro Vieira no Palácio do Itamaraty

"No ano passado, tivemos eleições no Uruguai e no Brasil. Este ano, é a vez da Argentina e da Venezuela. A realização periódica e regular desses pleitos demonstra capacidade de lidar com diferenças políticas por meio do diálogo, do respeito às instituições e da participação do cidadão", disse Dilma.

"Temos de persistir nesse caminho, evitando atitudes que acirrem disputas e incitem a violência. Não há espaço para aventuras antidemocráticas na América do Sul, na nossa região", completou.

ECONOMIA

Parte do discurso da presidente foi dedicado ainda ao cenário desfavorável na economia regional. Ela reconheceu que a crise "tem se mostrado persistente".

"A recuperação das economias mais avançadas é frágil. Chegou ao fim o superciclo das commodities. Essa situação passou a exigir políticas econômicas capazes de preservar a política dos últimos anos e retomar o crescimento", disse.

Por isso, Dilma afirmou ser necessário fortalecer o intercâmbio comercial entre os países do bloco e a "fluidez das trocas".

"A crise não pode ser razão para criar barreiras comerciais entre nós, pelo contrário, temos de reformar nossa integração e solidariedade", concluiu.

Ao final de seu discurso, ela prestou homenagem ainda à colega Cristina Kircher, diante da proximidade de eleições presidenciais na Argentina.

"Você terá aqui no Brasil uma amiga sempre pronta para recebê-la e para juntas compartilharmos nossos sonhos e nossas esperanças", afirmou com voz embargada.



Presidente Dilma Rousseff recebe líder argentina, Cristina Kirchner, no palácio do Itamaraty

Diante do atraso no cronograma de atividades, foi cancelada a declaração à imprensa, prevista para o início da tarde.

ACORDO MERCOSUL-UE

Primeiro a discursar, o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, indicou certa impaciência com a demora na troca de ofertas entre Mercosul e União Europeia para o acordo de livre comércio entre os blocos.

"Ninguém ignora a complexidade das negociações, () [mas] confiamos em poder cumprir com o dever assumido, no sentido de obter a conclusão das negociações e trocar as ofertas até o último trimestre de 2015", afirmou.

Eleito no final do ano passado, Vázquez destacou que os presidentes devem atuar "sem perder de vista" que "este é o mandato que vivemos". "Nós precisamos dele [acordo com UE], e os demais necessitam dele", resumiu.

O presidente do Uruguai também mostrou insatisfação com o potencial já alcançado pelo Mercosul. "Se hoje [o bloco] não nos satisfaz, é porque pode e deve ser melhor. Existe um compromisso de todos os integrantes de poder melhorá-lo. ★★"

Fonte: www.folha.uol.com.br/

5.2 Os enquadramentos de *Clarín* (Argentina)

5.2.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por *Clarín* (2013)

As notícias veiculadas por *Clarín* cujos temas relacionam-se à 45ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul (n=8) tratam proeminentemente de forma crítica ao Bloco regional. Os enquadramentos restringem-se aos discursos dos representantes políticos nacionais e à tematização econômica. Fontes de outros países são comumente citadas para fortalecer o cenário de insuficiência e a avaliação negativa sobre os resultados do esforço de integração. Mesmo as autoridades argentinas, tratadas como "antimodelos" (cf. FIORIN, 2016), são evocadas em enquadramentos que constroem a ideia de inconsistência e vulnerabilidade – atribuídas individualmente, à administração nacional, e, em conjunto, ao Mercosul. São exemplos os casos de "*Insólita denuncia de Timerman: difundió una lista de espionados*" (nº 7, conforme Tabela 8), referente à manifestação do então chanceler argentino sobre episódio de espionagem, e "*Cristina admitió que no va con el Tango 01 a Europa para que no se lo embarguen*" (Figura 28), acerca do rechaço da chefe de Estado ao impedimento de sobrevoos e aterrissagem da aeronave presidencial da Bolívia pela Europa Ocidental.

Tabela 9 - Relação de notícias publicadas por *Clarín* (45ª Cúpula dos Mercosul)

Nº1 "El Mercosur condena hoy el espionaje electrónico de EE.UU. a América Latina"	12/07/2013	Indicação nominal de autoria
Nº2 "Manifestaciones con nuevos protagonistas"	12/07/2013	Indicação nominal de autoria
Nº3 "Para Mujica, hay progresistas cuyo órgano más sensible sigue siendo el bolsillo"	12/07/2013	Sem indicação de autoria
Nº4 "Cristina admitió que no va con el Tango 01 a Europa para que no se lo embarguen"	12/07/2013	Sem indicação de autoria
Nº5 "Condena a los Estados Unidos"	13/07/2013	Sem indicação de autoria

Nº6 "Cristina y Dilma, en un desayuno en el que evitaron la agenda caliente"	13/07/2013	Indicação nominal de autoria
Nº7 "Insólita denuncia de Timerman: difundió una lista de espías"	13/07/2013	Sem indicação de autoria
Nº8 "Una cita frustrada, sin explicaciones"	13/07/2013	Indicação nominal de autoria

Fonte: Coleta de dados no site *www.clarin.com/*

Nas duas situações referenciadas, a intencionalidade informativa do acionamento às autoridades do país como fonte é disposta, logo no título das notícias, em segundo plano. Tal leitura é possível em razão das escolhas vocabulares e da construção sintática. Assim, identifica-se que a abordagem crítica sobre o discurso sobrepõe-se explicitamente ao seu teor informativo. O aposto restritivo em "*insólita denuncia*" desqualifica a ação do chanceler antes mesmo de sintaticamente apresentá-las aos leitores; o verbo "admitir" **pressupõe** uma verdade previamente ocultada, finalmente reconhecida e tornada pública. A escolha verbal, dessa forma, descaracteriza a autoria do discurso antes de apresentar o seu objeto.

Figura 25 - Publicação de Clarín

© 12/07/2013 - 00:00 | Clarin.com | Mundo

Manifestaciones con nuevos protagonistas

Eleonora Gosman



La presidenta Dilma Rousseff dejó Brasilia rumbo a Montevideo, para participar de la cumbre del Mercosur, recién después de monitorear el alcance del paro nacional y de las manifestaciones convocadas por las seis centrales sindicales de Brasil, la Unión Nacional de Estudiantes y el Movimiento de los Sin Tierra que se extendieron por todo el país.

Pero sin embargo hubo un cambio notorio: **no eran exactamente los mismos protagonistas** que nutrieron las marchas en la capital paulista hace un mes. Esta vez la clase media estudiantil tuvo un rol menor. Fue reemplazada por trabajadores metalúrgicos, petroleros, portuarios y empleados de los bancos y del comercio. Y esa es, precisamente, la base social que alentó y alimentó la continuidad del gobierno del Partido de los Trabajadores la última década. Para los sindicalistas, la demostración de fuerza frente al gobierno tuvo un objetivo: “Nosotros nunca dijimos: fuera Dilma. Siempre hablamos de: atención, Dilma. No criticamos a la presidenta sino a las políticas de su gobierno”, sostuvo el titular de la Unión General de Trabajadores (UGT) Ricardo Patah. Pero ¿cuáles fueron los disparadores de la jornada de lucha? Según el dirigente sindical, lo que está en el centro de los cuestionamientos laborales es el rumbo económico del gobierno. “Nuestra meta no era el caos sino sacar el grito que teníamos atravesado en la garganta”.

Las motivaciones profundas de la dirigencia sindical para promover esta protesta están casi expuestas. Burocratizadas, como ocurre en parte del mundo, **con las anárquicas y espontáneas manifestaciones de junio sintieron que podían perder el tren**. Y reaccionaron. Unas, como Fuerza Sindical, que nunca fue oficialista, pensaron en ampliar sus espacios a costa de las centrales ligadas al gobierno, como la CUT. Para esta organización, en cambio, se planteaba el dilema contrario. De no haber participado de los paros, como uno de los ejes convocantes, la central fundada por Lula estaría destinada a la desaparición, tal vez en forma lenta pero inexorable. Lo que ayer se vio es que las movilizaciones ocurrieron más allá del control de los gremialistas. Fue el caso de los obreros de la General Motors, que bloquearon la autopista Dutra con improvisadas barricadas; de los empleados de comercio; de los decenas de miles que fueron a las calles en ciudades tan disímiles como Cascavel, en el estado de Paraná; Pelotas, en Río Grande do Sul, o la paulista Campinas.

Fonte: www.clarin.com/

Figura 26 - Publicación de Clarín

© 13/07/2013 - 00:00 | Clarin.com | Política

CUMBRE DEL MERCOSUR EN MONTEVIDEO

Insólita denuncia de Timerman: difundió una lista de espías

Dijo que se la dio un funcionario de un país que no identificó. Tiene más de cien nombres.



A media tarde ayer, poco después de concluir la cumbre del Mercosur, el canciller Héctor Timerman convocó a la prensa argentina. Le preocupaba que estuvieran allí los camarógrafos de Canal 7. “No quiero que se pierdan esta”, explicó. El motivo de su urgencia era la presentación de una lista, con más de un centenar de nombres de personas, cuyos emails habían sido monitoreados y sus claves reveladas. Entre las víctimas figuran funcionarios del actual gobierno, ex funcionarios, políticos, empresarios y hasta la amante de un conocido personaje.

La descripción inicial del ministro **apuntaba a una gran denuncia**, justo en el día que los presidentes del bloque habían dedicado horas a debatir qué conductas seguir frente a la amenaza del espionaje de las telecomunicaciones y de la internet. “Para ser conciso y preciso -relató Timerman-, hace menos de una hora se acercó un funcionario, de un país que no es Argentina, obviamente. Y **me entregó un sobre con más de 100 correos electrónicos y sus claves**”. Ya con los papeles en sus manos añadió: “Así como lo recibí hice copias para darlas, porque no queremos que quede sin que se conozca ... **Cuando llegue a Buenos Aires mañana se lo entregaré a la Justicia**”, abundó.

Enseguida la prensa disparó una primera pregunta, absolutamente lógica: “¿Quién se lo dio, canciller?”. El ministro respondió: “**Un funcionario de otros país**”. Vino entonces la repregunta obvia: “¿Nos puede decir qué país?”. Allí la réplica sonó extraña: “No puedo decirlo porque me pidieron reserva”. Como era de esperar, un periodista preguntó entonces: “Pero, ¿cuál es el origen de esa lista?”. Timerman vaciló, y dijo luego: “**Esa lista fue entregada por una persona** (supuestamente, al desconocido funcionario de otro gobierno)”. La prensa insistió: “¿Está vinculado al espionaje cibernético?”. Allí Timerman pareció casi sorprendido: “No. ¿quién dijo? No lo sé. Así como la recibí se las transmito para que la gente de Buenos Aires sepa”.

Una somera lectura de la lista, que se podía revisar en menos de media hora, mostró un popurrí de personalidades, presuntamente monitoreadas por no se sabe quién o quienes. Allí figuran, por ejemplo, personalidades como el gobernador Daniel Scioli o el ex canciller Jorge Taiana. También el actual vicepresidente Amado Boudou, a la sazón “titular del ANSeS en reemplazo de Sergio Mazza (sic)”. Aparecen los nombres de Hilda “Chiche” Duhalde; Daniel Filmus; Alessandra Minnicelli, esposa del ministro Julio De Vido; los periodistas Walter Goobar y Eduardo Aliverti; el juez español Baltazar Garzón y Domingo Cavallo; la diputada Victoria Donda y Elisa Carrió; Nilda Garré a la que le agregan el aditamento de “ex monto/ Min Def (ministra de Defensa)”. Por los datos, el listado pareciera ser extraído de los archivos de algún espía de dudoso nivel, de la ex SIDE y actual SI. Por alguna razón, y temiendo objeciones, Timerman se atajó: “No pude comprobar si son verdaderos o no”

Fonte: www.clarin.com/

Sobre a pauta coletiva, *Clarín* transporta as questões de agendas isoladas e de demais temas da geopolítica internacional para a esfera do Mercosul. Constrói-se, assim, **argumentação quase-lógica por divisão e inclusão**. Desse modo, os problemas, incongruências e críticas provenientes das relações bilaterais e extrarregionais são associados, sem distinção, ao escopo político do Bloco.

Pelo tratamento conferido à reunião presidencial, percebe-se a inferiorização dos temas coletivos do Mercosul, em termos de noticiabilidade, quanto aos assuntos considerados pendentes, na esfera comercial, entre os dois Estados apontados como mais significativos economicamente. A avaliação da qualidade das relações comerciais entre Argentina e Brasil são transferidas, assim, para o conjunto Mercosul. Esse enquadramento pode ser reconhecido em "*Cristina y Dilma, en un desayuno en el que evitaron la agenda caliente*" (nº6), e "*Una cita frustrada, sin explicaciones*" (nº8). Dos temas discutidos no plenário do Mercosul, que anunciou o chamamento de embaixadores e a interposição de representações coletivas em órgãos internacionais, o destaque do veículo é para o aparente descumprimento de agenda sobre assuntos econômicos entre as presidentes de Brasil e Argentina.

Os recursos de hipertextualidade e multimidialidade também não são explorados na veiculação das notícias, o que, conforme discutido, prejudica possíveis transgressões aos enquadramentos do periódico durante o processo de leitura. O uso de fotografias, registrado em três situações (umas destas repetida), apresenta, respectivamente, chanceleres e chefes de Estado em registro protocolar durante as reuniões do Conselho Mercado Comum e da Cúpula dos Chefes de Estado.

Entretanto, o conhecimento orgânico sobre o funcionamento do Mercosul, ainda que o veículo não trate explicitamente seus mecanismos políticos, é expressivo. As reuniões do Conselho do Mercado Comum e o Fórum Empresarial do Mercosul são caracterizados como "reuniões prévias" à Cúpula dos Chefes de Estado. Carrega-se, assim, significação pragmática, sem afronta à estrutura da Organização.

Na primeira notícia contextual coletada em *Clarín*, publicada em 12 de julho de 2013, previamente à realização da Cúpula dos Chefes de Estado, traz-se na abertura, antes das explicitações factuais, a avaliação de que o Mercosul enfrenta "dificuldades" e "está distante" de alcançar as suas metas. Após, o veículo esclarece de que os pareceres são atribuídos ao juízo do então presidente do Uruguai, José Mujica, em contexto específico: o 2º Fórum Empresarial do Mercosul.

El Mercosur enfrenta “dificultades” y “está lejos” de lograr sus metas, “cada cual desconfiando del otro y mirando de reojo, y viendo si nos podemos mascar alguna tripa (engañar) entre nosotros”. Ayer, en vísperas de la cumbre de presidentes que tendrá lugar hoy en esta ciudad, esta fue parte de la pintura que hizo del bloque regional el presidente uruguayo, José Mujica. Su tono cadencioso, su hablar de viejo sabio de la tribu fue seguido en una de las reuniones paralelas previas, el foro empresarial del Mercosur al que asistieron decenas de empresarios argentinos, brasileños, uruguayos y venezolanos. Y donde Mujica pese a todo llamó a la unidad porque sí no, “nos cocinan”. (CLARÍN, 2013)⁷⁷

Pela estrutura da notícia, o veículo não se limita a reproduzir o discurso de um dos representantes do Mercosul. Endossa trecho de seu posicionamento em contexto específico, respaldando a José Mujica como **autoridade**. O testemunho é utilizado especificamente para fortalecer o enquadramento de desagregação. O destaque conferido às críticas do ex-presidente do Uruguai, um dos conhecidos entusiastas do projeto de integração, possivelmente demonstra a intencionalidade de desqualificar o movimento político, justamente por valorizar a manifestação negativa de um de seus conhecidos defensores.

Em *Clarín*, o discurso de fontes regionais é comumente referenciado nos contextos em que se objetiva construir o marco de fragilidade e de conflito da Organização. Um desses recursos é percebido pela referenciação, em espaço "nobre" do texto (a abertura), à avaliação do ex-presidente, de forma ilustrativa: "*Cada cual desconfiando del otro y mirando de reojo, y viendo si nos podemos mascar alguna tripa (engañar) entre nosotros*". A estratégia do argumento por **ilustração**, explica Fiorin (2016), destina-se a reforçar uma tese considerada aceita pela sociedade. Não há intenção de comprová-la, mas, sim, de acionar elementos subjetivos durante o processo de leitura, como sensibilidade e comoção.

⁷⁷ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-espionaje-electronico-eeuu-america_0_H10-BLIoDmg.html. Acesso em 28/04/2017

Figura 27 - Publicação de Clarín

© 12/07/2013 - 11:23 | Clarin.com | Mundo

DECLARACIONES DEL PRESIDENTE URUGUAYO

Para Mujica, hay progresistas cuyo “órgano más sensible sigue siendo el bolsillo”

Cuestionó a quienes “demandan mucho” pero “dan menos jugo que un cascote”. También dijo que Argentina es “un país bárbaro”, pero tiene un sistema político “débil”.



MIGUEL ROJO Los presidentes Morales, Fernández, Mujica, Rousseff y Maduro, saludan al inicio de la Cumbre del Mercosur en la sede del organismo en Montevideo. (EFE)



José Mujica Uruguay

El presidente uruguayo, José “Pepe” Mujica, señaló que hay “progresistas” cuyo “órgano más sensible sigue siendo el bolsillo” y cuestionó a quienes “demandan mucho” pero “dan menos jugo que un cascote”.

En su audiencia radial de M24, que refleja el diario uruguayo Observa, el mandatario afirmó: “Hay que vivir, por ser progresistas, **acorde y en la forma en que pensamos**”. Y agregó: “No compartimos el criterio de quedarse conforme con plataformas radicales llenas de solidaridad declamatoria, pero que no pasa nada por el bolsillo de quienes proclaman ese radicalismo”.

Mujica enfatizó: “Hay que reconocer que en el mundo progresista existe gente cuyo órgano más sensible sigue siendo el bolsillo. No es lo grave, lo grave es que **suelen ser agrios en la demanda social y hasta injuriosos**”. Y consideró que esas personas “**nunca pueden ayudar a nada ni a nadie en lo concreto**, no comparten las vicisitudes de la gente”.

En tanto, en una entrevista con la “La Garganta Poderosa”, la revista de la cultura villera del movimiento que lleva el mismo nombre, afirmó que Argentina es “**un país bárbaro y muy gravitante en América Latina**”, pero tiene un sistema político “**débil**” que “pareciera no expresar el nivel de la sociedad o la capacidad que tiene”.

“El pueblo argentino es bárbaro; le tengo una gran simpatía a la gente de abajo, y además porque la Argentina es una nación muy gravitante en América Latina. Lo que más me sorprende es que tiene una intelectualidad y un desarrollo técnico-científico importante, con un grueso de población calificada”. Sobre el sistema político argentino dijo que es “tan débil, por decir algo, que **no me cierra, no me cierra**”. Y agregó que “es un país que tiene un sistema político que parecería no expresar el nivel de la sociedad o la capacidad que tiene. En Argentina, son todos peronistas”.

En la entrevista, durante la que Mujica se fotografió con una camiseta con la leyenda: “Pepe 100% villero”, aseguró además que Uruguay **no abandonaría el Mercosur “ni loco**”, más allá de su acercamiento con la Alianza del Pacífico, una decisión tendiente a “ocupar todos los espacios donde se discuta la integración de América Latina”.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Para dar vazão ao enquadramento, o veículo fortalece o caráter de autoridade atribuído à fonte, mediante relação de **causalidade**: o **argumento do sacrifício**. O ex-presidente é caracterizado pelo seu "tom cadencioso" e seu falar "de velho sábio da tribo", como um modelo de personalidade com quem se cria uma relação de identificação/inspiração.

No discurso político, muitas vezes, o chefe de governo ou de Estado é apresentado como um modelo de virtudes. Cria-se um mito de suas qualidades (sua inteligência, sua dedicação ao povo, seu desapego de qualquer benefício pessoal etc.) e, assim, vai sendo construído o culto a sua personalidade. (FIORIN, 2016, p. 190)

A relação causal também aparece na conclusão do primeiro parágrafo: "*Mujica pese a todo llamó a la unidad porque sí no, 'nos cocinan'*". O segmento "apesar de tudo" articula pelo esquema de concessão o **argumento fundamentado na estrutura da realidade**. Isto é, trata-se de recurso persuasivo voltado à superação de expectativas. Assim, na forma de **inferência semântica**, pode-se interpretar que, não obstante o contexto de insuficiência, o coletivo de países ainda acredita entropicamente no projeto de integração regional. Constrói-se, assim, recurso persuasivo voltado à percepção negativa sobre o futuro, na forma de **argumento programático** (por consequência).

O enquadramento crítico à Organização também é percebido ao topo da notícia (denominado cartola, pelo jargão jornalístico), com destaque em vermelho: "*En medio de disputas comerciales entre sus miembros*". Nesse caso, o recurso é responsável por conceder outros contornos de sentido à informação manifestada. Permite-se, assim, a **inferência semântica** de que, em vez de o Mercosul condenar as ações de espionagem dos Estados Unidos, deveria investir, em primeiro lugar, na resolução das "disputas comerciais entre seus membros". Pelo uso de "disputa" como elemento caracterizador, nota-se, mediante **estratégia de fundamentação do real**, a preservação da noção de "conflito", "competição" e "beligerância", ao invés de cooperação, entendimento e integração.

Em tom literário, posteriormente, a ambientalização do encontro presidencial é descrita com base nas condições meteorológicas de Montevidéu na noite anterior à realização da Cúpula. O enquadramento de "disputa" e "desconfiança" recebe o acompanhamento da descrição do cenário: chuvoso, frio, úmido e coberto de neblina.

Os aspectos físicos influenciam, assim, a composição do "espaço psicológico" e o estabelecimento do "clima" dos processos de integração regional.

*A la espera de los presidentes que empezaron a llegar anoche, una Montevideo lluviosa y fría, con bruma y humedad, **r eunió ayer también la previa de los cancilleres** (SIC), que ratificaron que a pesar de los reclamos de Paraguay, será Venezuela –y en función del orden alfabético- quien asumirá hoy la presidencia rotativa del bloque para este semestre. Es que Paraguay está suspendido desde el golpe institucional que destituyó a Fernando Lugo. El presidente electo, Horacio Cartes, reclamó sin éxito el “gesto” de otorgarle la titularidad del bloque. (grifos originais) (CLARÍN, 2013)⁷⁸*

Na sequência, o texto recorre novamente à avaliação de José Mujica ("de desconfiança" entre os países) para emitir o parecer do veículo sobre as relações comerciais entre Argentina e Brasil, caracterizadas como "disputas" entre os "grandes sócios sobre os quais o bloco gira". Conforme o veículo, o produto percebido dessas interações são "magros resultados". Mais uma vez, o elemento qualificador ("magro") antecede o substantivo ("resultados"). O núcleo é disposto posteriormente à sua caracterização. Além desses elementos, a priorização dos aspectos econômicos revela os critérios para a legitimação das personagens da notícia. Estabelece-se também a estratégia **quase-lógica** de **inclusão**, reduzindo o projeto coletivo, conforme discutido, à agenda comercial entre dois de seus membros.

*Las disputas comerciales –la “desconfianza” de que habló Mujica- está marcada por los conflictos entre la Argentina y Brasil, los dos grandes socios sobre los que gira este bloque. Se especulaba desde hace días con una bilateral antes o durante el cónclave entre Cristina Kirchner y Dilma Rousseff para tratar **la prórroga del acuerdo automotriz que se venció el 30 de junio** y dejó a ambos países en situación de libre comercio. Pero hasta anoche no había ninguna confirmación oficial sobre un encuentro **pero tampoco se descartaba**. (grifos originais) (CLARÍN, 2013)⁷⁹*

⁷⁸ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-espionaje-electronico-eeuu-america_0_H10-BLl0Dmg.html. Acesso em 28/04/2017

⁷⁹ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-espionaje-electronico-eeuu-america_0_H10-BLl0Dmg.html. Acesso em 28/04/2017

Mais adiante, a situação política do Paraguai e a condição de sua participação ao Bloco, tema central da Organização, são citados de passagem. O fenômeno de deposição de Fernando Lugo é qualificado, sem ponderações, eufemismos ou espaço para contraditório, como "golpe institucional". Possivelmente, propõe-se, dessa forma, desqualificar os atores internacionais envolvidos na Organização. Além de referenciar a suspensão do Paraguai, o veículo insinua (**processo de inferência semântica, por subentendido**), o excesso de "volume político" a ser dedicado às pautas relacionadas aos casos Edward Snowden e Evo Morales, enquanto critica a omissão econômica na agenda comercial.

*Frente a este panorama los presidentes buscarán dar una imagen revitalizada, y podrán amalgamarse y mostrar consenso en otros temas calientes **disparados por el caso Snowden** y que los enfrentan con actores extrarregionales. Se estima que, tal como lo reclamó hace tres días Cristina, de esta cumbre saldrá un “fuerte pronunciamiento” contra el espionaje cibernético de EE.UU. a países latinoamericanos; una renovada expresión de solidaridad hacia el boliviano Evo Morales, y condena a su retención en Viena; y de defensa del derecho de asilo en el caso del ex analista de la CIA. “En esos tres puntos seremos inflexibles”, anticipó el canciller Héctor Timerman. (CLARÍN, 2013)⁸⁰*

Em matéria à parte, o então presidente do Uruguai é evocado, mais uma vez, com ênfase ao teor de suas declarações sobre o contexto político da região, concedidas a veículo associado ao diário *El Observador*⁸¹ e, em outra ocasião, à revista argentina "La Garganta Poderosa". Na notícia "*Para Mujica, hay progresistas cuyo órgano más sensible sigue siendo el bolsillo*" (nº3/2013), além de reverberar as críticas à busca pelo lucro, o discurso do presidente é apropriado para rejeitar ao atual sistema político na Argentina. Conforme o juízo reportado, este não representa o estado de desenvolvimento daquela sociedade.

Além do presidente do Uruguai, acionado para reportar discurso crítico ao Mercosul, Dilma Rousseff também é citada no texto em matéria à parte, "*Manifestaciones con nuevos protagonistas*" (nº2/2013), para caracterizar a sua ida a Montevideu no contexto de paralisação nacional e de mobilização convocadas por centrais sindicais. Essa situação é enquadrada, em publicação posterior, como

⁸⁰ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-espionaje-electronico-eeuu-america_0_H10-BLloDmg.html. Acesso em 28/04/2017

⁸¹ Trata-se de um dos exemplos de influência internacional entre periódicos utilizado para o estabelecimento da composição dos jornais de referência no contexto desta pesquisa.

"problemas domésticos" (o que dá margem à investigação sobre diferenças de gênero no tratamento jornalístico aos Chefes de Estado). As informações relativas à pauta do Mercosul são, assim, omitidas, em benefício da contextualização da instabilidade política de um de seus membros.

Figura 28 - Publicação de Clarín

© 12/07/2013 - 00:00 | Clarin.com | Mundo

Manifestaciones con nuevos protagonistas

Eleonora Gosman



La presidenta Dilma Rousseff dejó Brasilia rumbo a Montevideo, para participar de la cumbre del Mercosur, recién después de monitorear el alcance del paro nacional y de las manifestaciones convocadas por las seis centrales sindicales de Brasil, la Unión Nacional de Estudiantes y el Movimiento de los Sin Tierra que se extendieron por todo el país.

Pero sin embargo hubo un cambio notorio: **no eran exactamente los mismos protagonistas** que nutrieron las marchas en la capital paulista hace un mes. Esta vez la clase media estudiantil tuvo un rol menor. Fue reemplazada por trabajadores metalúrgicos, petroleros, portuarios y empleados de los bancos y del comercio. Y esa es, precisamente, la base social que alentó y alimentó la continuidad del gobierno del Partido de los Trabajadores la última década. Para los sindicalistas, la demostración de fuerza frente al gobierno tuvo un objetivo: "Nosotros nunca dijimos: fuera Dilma. Siempre hablamos de: atención, Dilma. No criticamos a la presidenta sino a las políticas de su gobierno", sostuvo el titular de la Unión General de Trabajadores (UGT) Ricardo Patah. Pero ¿cuáles fueron los disparadores de la jornada de lucha? Según el dirigente sindical, lo que está en el centro de los cuestionamientos laborales es el rumbo económico del gobierno. "Nuestra meta no era el caos sino sacar el grito que teníamos atravesado en la garganta".

Las motivaciones profundas de la dirigencia sindical para promover esta protesta están casi expuestas. Burocratizadas, como ocurre en parte del mundo, **con las anárquicas y espontáneas manifestaciones de junio sintieron que podían perder el tren**. Y reaccionaron. Unas, como Fuerza Sindical, que nunca fue oficialista, pensaron en ampliar sus espacios a costa de las centrales ligadas al gobierno, como la CUT. Para esta organización, en cambio, se planteaba el dilema contrario. De no haber participado de los paros, como uno de los ejes convocantes, la central fundada por Lula estaría destinada a la desaparición, tal vez en forma lenta pero inexorable. Lo que ayer se vio es que las movilizaciones ocurrieron más allá del control de los gremialistas. Fue el caso de los obreros de la General Motors, que bloquearon la autopista Dutra con improvisadas barricadas; de los empleados de comercio; de los decenas de miles que fueron a las calles en ciudades tan disímiles como Cascavel, en el estado de Paraná; Pelotas, en Río Grande do Sul, o la paulista Campinas.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Figura 29 - Publicação de Clarín

© 13/07/2013 - 00:00 | Clarín.com | Política
Cumbre del Mercosur en Montevideo

Cristina y Dilma, en un desayuno en el que evitaron la agenda caliente

Las presidentas no hicieron reunión bilateral. Tuvieron un encuentro informal y no hablaron de las diferencias.



AFP Saludo: Evo Morales, Cristina, Mujica, Dilma y Maduro ayer, en Montevideo. Ambas presidentas se despidieron sin fecha de nuevo encuentro. /AFP

Guido Braslavsky



Cumbre del Mercosur en Montevideo

Cristina Kirchner y Dilma Rousseff no tuvieron finalmente ayer, como se esperaba, su reunión en el marco de la cumbre del Mercosur para hablar de los temas calientes de la agenda bilateral, como el régimen automotriz vencido el 30 de junio o la minera brasileña Vale que pide una compensación tras abandonar su megaproyecto en Mendoza dos meses atrás. El encuentro se daba como un hecho desde temprano en la delegación argentina, a punto tal que el canciller Héctor Timerman salió a dar explicaciones de lo que pasó. Según relató, ambas presidentas mantuvieron un largo diálogo matinal en el que "tocaron todos los temas", y que inusualmente se abrió a la participación de los otros mandatarios del Mercosur presentes.

La sesión plenaria de esta cumbre arrancó casi tres horas más tarde de lo previsto. El desayuno de trabajo, de tono informal, fue el ámbito donde hablaron Cristina y Dilma. "Se extendió mucho más de lo que se pensaba" y por lo tanto se cumplió en ese marco "el objetivo del diálogo", dijo Timerman.

El canciller respondió ante una pregunta de Clarín que no se había hablado del régimen automotriz. Tampoco del caso de la minera Vale, aunque admitió, luego de asegurar que no estaban "en la agenda", que "se está trabajando en estos temas".

La Presidenta regresaba a Buenos Aires para encabezar la inauguración de Tecnópolis (pág.14). Y Rousseff, según se dijo y presumiblemente por los problemas domésticos que enfrenta con huelgas y protestas en las calles, estaba apurada por volver a Brasilia.

En medio de renovadas tensiones comerciales, y tras una bilateral que hace dos meses en Buenos Aires que no dejó ningún resultado tangible para mostrar más allá de las declaraciones sobre lo fundamental de la integración, las presidentas se despidieron sin fecha precisa de un nuevo encuentro.

Una alta fuente de la delegación argentina desdramatizó el vencimiento del acuerdo automotriz, a causa de lo cual desde el 1º de julio ambos países están en situación de libre comercio en este rubro clave para las exportaciones argentinas.

"No cambia nada, sigue todo igual hasta 2014 porque en la práctica no se llega a los topes" a partir de los cuales rige el comercio administrado, explicó. La negociación, que incluyó hace dos semanas un viaje casi secreto del ministro de Industria brasileño, Fernando Pimentel, a Buenos Aires, está estancada. Y del lado brasileño se afirma que están dispuestos a prorrogar el régimen, que conviene sobre todo a la Argentina; pero Brasil no quiere resolver este tema de manera individual sino como parte de un paquete mayor, que incluya las restricciones a las importaciones que aplica la Argentina, o la negociación por el resarcimiento que pide la minera Vale.

Frente al edificio sede del Mercosur están la Rambla y la playa Ramírez y ayer alcanzaban a escucharse el ruido de las olas del río. En la sala de reuniones, y en medio de la paralización y desconfianza que afecta al bloque regional, los mandatarios renovaron su apuesta al Mercosur como herramienta para la integración y el crecimiento de los países de la región.

La cumbre estuvo signada por el affaire Snowden, la condena a la retención que sufrió el presidente Evo Morales, la defensa del derecho de asilo y la crítica al espionaje cibernético de los Estados Unidos, lo que quedó plasmado en sendos documentos.

Relacionadas

Una cita frustrada, sin explicaciones

Insólita denuncia de Timerman: difundió una lista de espías

Condena a los Estados Unidos

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Sobre o teor das manifestações no plenário da Cúpula, Clarín reportou "Cristina admitió que no va con el Tango 01 a Europa para que no se lo embarguen" (Figura 28) e "Condena a los Estados Unidos" (Figura 34). No primeiro texto, a notícia prioriza aspectos objetivos da fala de Cristina Kirchner, principalmente o segmento em que se solidariza com a situação da Bolívia. A chefe de Estado compara o embargo à Bolívia à possibilidade de o avião presidencial da Argentina ser apreendido em outro país para atender aos interesses financeiros de empresas internacionais. A crítica do veículo não

se refere ao comportamento dos fundos especulativos ou à possibilidade de violação da soberania dos Estados, mas à vulnerabilidade e à idoneidade do governo. Utiliza-se, por **comparação**, caso precedente para construir o enquadramento de falta de integridade discursiva do governo argentino, o que fortalece a sua percepção como "antimodelo".

"Lo que le pasó a Evo le pudo haber pasado a cualquiera. Yo, por ejemplo, no puedo viajar a algunos países de Europa porque puede haber algún juez que acepte el pedido de los acreedores buitres. Si embargan el avión, en una de esas también me embargan a mí. Pero a mí me devolverían enseguida. Eso lo diría un opositor de mi país... pero lo digo yo primero", bromeó. Vale recordar que a principios de año, Clarín reveló que el Gobierno alquiló para la gira presidencial por Asia un avión británico por temor a un embargo del Tango 01 por parte de los fondos buitres. La información, en ese momento, intentó ser desmentida a través de un comunicado emitido por el secretario general de la Presidencia, Oscar Parrilli. Ahora, en plena cumbre del Mercosur, fue la propia Presidenta quien reconoció el inconveniente con el avión presidencial.(grifos originais)(CLARÍN, 2013)⁸²

No segmento (estruturalmente inferior) dedicado à cobertura das discussões em plenário, diversos temas relevantes à Organização são omitidos. A adesão de Estados associados, a formalização do pedido de ingresso da Bolívia, como Estado Pleno, o interesse manifestado publicamente pelo do Equador em integrar a Organização e os discursos dos demais representantes da região não são referenciados. Mesmo a fala de José Mujica, antes evocada pelo periódico em crítica à Organização, é silenciada no momento em que, durante a Cúpula, defende a importância do processo de integração.

Acerca do contexto geral do encontro, *Clarín* reporta apenas trechos do discurso da representante nacional. Enfatiza-se a insistência de Cristina Kirchner pela continuidade do projeto Mercosul, embora admita falhas. A manifestação da presidente em plenário, descrita como pouco "mais de 15 minutos" (na realidade, aproximadamente 26⁸³), é dedicada à ampla defesa do Bloco, mediante a apresentação de uma série de argumentos **fundamentados na estrutura da realidade**, com base em índices historicamente comparados. Os dados, no entanto, não são explorados pelo veículo.

⁸²Disponível em https://www.clarin.com/politica/cristina-reconocio-tango-paises-europa_0_H1kxCSLoPQg.amp.html Acesso em 28/04/2017

⁸³ <http://www.cfkargentina.com/cristina-cumbre-mercosur-uruguay/> Acesso em 21 de março de 2017

Ao final do texto, o periódico volta a referenciar a expectativa de realização da reunião bilateral entre Argentina e Brasil sobre temas econômicos. O tema comercial – especificamente a renovação do acordo automotivo⁸⁴ e o pedido de compensação da mineradora Vale à Argentina – é desenvolvido amplamente em duas publicações posteriores: "*Cristina y Dilma, en un desayuno en el que evitaron la agenda caliente*" (Figura 32), "*Una cita frustrada, sin explicaciones*" (Figura 35). No primeiro caso, a relação comercial entre Argentina e Brasil é retratada com metáforas, sugerindo que as mandatárias não trataram das "diferenças" durante o encontro. Assim, ao longo do texto, constrói-se o cenário de "dramatização", "estagnação", "descaso" e "ocultamento", mediante recursos **quase-lógicos de definição, inferências semânticas** e estratégias de **fundamentação da estrutura do real**. A avaliação do periódico é de que inexistente "resultado tangível para mostrar para além das declarações sobre o fundamental da integração", em crítica à suposta estagnação do Bloco.

*En medio de renovadas tensiones comerciales, y tras una bilateral hace dos meses en Buenos Aires que no dejó ningún resultado tangible para mostrar más allá de las declaraciones sobre lo fundamental de la integración, las **presidentas se despidieron sin fecha precisa de un nuevo encuentro**. Una alta fuente de la delegación argentina desdramatizó el vencimiento del acuerdo automotriz, a causa de lo cual desde el 1° de julio ambos países están en situación de libre comercio en este **rubro clave para las exportaciones argentinas**.(grifos originais) (CLARÍN, 2013)⁸⁵*

Em razão do não atendimento às expectativas do periódico, o veículo sugere, por **subentendido** e construções metafóricas, que faltam ações concretas ao Mercosul. Novamente, utiliza-se o cenário de Montevideu, em recurso literário, para representar os processos econômicos do Bloco. O silêncio e a falta de movimentação no entorno da sede do Mercosul, como metáfora, enquadram a omissão acerca da pauta econômica: "*Frente al edificio sede del Mercosur están la Rambla y la playa Ramírez y ayer alcanzaban a escucharse el ruido de las olas del río*". Na construção imediatamente posterior, expressa-se o estado de "paralisação" e "desconfiança" que afeta o Bloco

⁸⁴ O acordo de livre comércio no setor automotivo, de que trata o periódico, foi renovado, em junho de 2016, até 2020.

⁸⁵ Disponível em https://www.clarin.com/politica/cristina-dilma-desayuno-evitaron-caliente_0_rkk16SLsPQe.html Acesso em 27/04/2017

regional" para caracterizar o contexto em os "*mandatarios renovaron su apuesta al Mercosur como herramienta para la integración*".

Figura 30 - Publicação de Clarín

© 13/07/2013 - 00:00 | Clarin.com | Política

Condena a los Estados Unidos



El caso Snowden y la "agresión" sufrida por Evo Morales cuando fue retenido el 2 de julio a su regreso de Rusia permitió al Mercosur dejar de lado por un rato las dificultades entre los socios para mostrar una fuerte unidad política en la condena a Estados Unidos por el espionaje cibernético a la región; el repudio a lo sucedido con el presidente boliviano; y una firme defensa del derecho de asilo.

Cristina Kirchner, Dilma Rousseff, José Mujica y Nicolás Maduro –quien asumió la presidencia rotativa del bloque- también coincidieron en ratificar que **esperan que Paraguay se reintegre el 15 de agosto** cuando asuma su nuevo presidente, Horacio Cartes.

"Decisión sobre el **rechazo al espionaje por parte de Estados Unidos sobre los países de la región**", dice sin ningún eufemismo una de las tres "decisiones" en que fueron plasmados los acuerdos. Cristina Kirchner dijo en el plenario que "lo que le pasó a Evo le pudo haber pasado a cualquiera. Yo, por ejemplo, no puedo viajar a algunos países de Europa porque puede haber algún juez que acepte el pedido de los acreedores buitres", dijo por la amenaza de embargo al Tango 01. " **Si embargan el avión, en una de esas también me embargan a mí. Pero a mí me devolverían enseguida** ", bromeó.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Figura 31 - Publicação de *Clarín*

© 13/07/2013 - 00:00 | Clarin.com | Política

Una cita frustrada, sin explicaciones

Eleonora Gosman



Lo que debía ser el gran reencuentro entre las presidentas Cristina Kirchner y Dilma Rousseff, para discutir las cuitas binacionales, **se frustró sin que se sepan oficialmente las razones.**

La cita fue pactada en junio en la visita del ministro de Desarrollo e Industria de Brasil, Fernando Pimentel, quien fue recibido entonces por la Presidenta en Olivos. Allí habían acordado revitalizar las reuniones entre los técnicos para **dirimir viejas y nuevas pendencias**, que abarcan una gama amplísima de temas comerciales y económicos. Pero se supo de apenas dos reuniones técnicas posteriores, una de ellas hace dos semanas, que terminaron sin resultado.

El malogrado compromiso de ayer debía precisamente **destrabar los nudos** que provocan las restricciones del lado argentino a las importaciones procedentes del lado brasileño; y el régimen que administra el comercio entre las terminales automotrices instaladas en ambos países, que venció el 30 de junio sin que fuera renovado ni tampoco prorrogado. En principio, en el encuentro en Olivos de Cristina y Pimentel se había acordado **extender el pacto regulador del sector**, firmado en 2008, por otros 18 meses. Por algún motivo, no se llegó al consenso y desde el 1º de julio **rige las más absoluta libertad comercial.**

Brasil apostó a que la Argentina iría a apurar la negociación en este tema y que, a cambio, cedería a la demanda brasileña de poner un límite a las trabas comerciales en otros rubros. Pero esa expectativa del equipo de Dilma **no funcionó.**

Todo indica que Cristina **prefirió "sacrificar" las automotrices**, al dejar morir el régimen que beneficiaba a las montadoras argentinas en relación a las brasileñas. La apuesta es preservar, como dio a entender en una lectura fina de su discurso de ayer, la capacidad de "administrar" las relaciones comerciales con el socio brasileño a través de los **mecanismos informales** a los que acude el Gobierno desde hace un año y medio: las trabas no explicitadas a la entrada de productos brasileños.

Una fuente dijo, a este diario, que después de todo el libre comercio de autos no se habrá de sentir en lo inmediato en la balanza comercial argentina: "Recién el próximo año veremos el impacto de un aumento de las importaciones de autopartes fabricadas en Brasil por la ausencia de un régimen regulador. Hasta entonces tenemos tiempo de rediscutir un nuevo estatuto para este sector". Es por eso que Cristina no expresó contrariedad, al menos en público, por el fracaso de la bilateral. Para el gobierno de Dilma, sin embargo, queda un sabor ácido que abona la irritación y el progresivo distanciamiento.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

A rejeição à condução da política de integração regional torna-se também explícita na segunda notícia sobre o compromisso bilateral: "*Una cita frustrada, sin explicaciones*". A **construção do real** é produzida também figurativamente com metáforas, a respeito da necessidade "desatar os nós cegos" entre os países. Após citar informações de fonte não nominada, *Clarín* sugere, por recurso sinestésico, o "sabor ácido" degustado pelo Brasil; e a sua "irritação", causadas pelo "fracasso" da bilateral e

da postura argentina. O argumento programático apostado é para o "progressivo distanciamento" entre os dois países.

*El malogrado compromiso de ayer debía precisamente **destrabar los nudos** que provocan las restricciones del lado argentino a las importaciones procedentes del lado brasileño; y el régimen que administra el comercio entre las terminales automotrices instaladas en ambos países, que venció el 30 de junio sin que fuera renovado ni tampoco prorrogado. (...)Es por eso que Cristina no expresó contrariedad, al menos en público, por el fracaso de la bilateral. Para el gobierno de Dilma, sin embargo, queda un sabor ácido que abona la irritación y el progresivo distanciamento. (CLARÍN, 2013)⁸⁶*

A manifestação coletiva de rejeição à política de vigilância dos Estados Unidos é tratada apenas em outra publicação, de forma breve, o que prejudica o estabelecimento de **inferências pragmáticas** (pelo descumprimento à **máxima de quantidade**). O texto "Condena a los Estados Unidos" (Figura 34) referencia que o episódio "*permitió al Mercosur dejar de lado por un rato las dificultades entre los socios para mostrar una fuerte unidad política en la condena a Estados Unidos por espionaje cibernético a la región*". Novamente, pela ordem de distribuição da frase, reforça-se por **inferência semântica** o enquadramento de ineficácia da Organização Internacional, relativa às questões comerciais. A declaração sobre a possibilidade de embargo do avião presidencial também é reiterada.

5.2.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por Clarín (2014)

Os enquadramentos de *Clarín* sobre a 47ª Cúpula dos Chefes de Estado reforçam proeminentemente valorações quanto aos processos de integração regional, enfatizando a visão de inefetividade do Bloco. Os elementos tomados com base, para tanto, restringem-se consideravelmente à visão do veículo sobre a temática comercial. As críticas concentram-se no âmbito interno, principalmente acerca da política de mercado da Argentina, considerada "protecionista" e inadequada para a região.

⁸⁶ Disponível em https://www.clarin.com/politica/cita-frustrada-explicaciones_0_SyRarLsvXe.html
Acesso 27/04/2017

Além do caráter econômico, o periódico privilegia temas políticos nacionais, de forma crítica, explorando marcos de incongruências dos representantes do governo argentino. Em "*Abal Medina se enteró por su mujer que deberá asumir una banca en el Senado*" (nº 4/2017), explora-se o desconhecimento de um de seus altos representantes à recente nomeação de Cristina Kirchner. Nesse quadro, sustenta-se a falta de comunicação e a inconsistência no governo. Já em "*Ajeno a la denuncia que se venía, Berni fue la atracción en una fiesta de la Cumbre del Mercosur*" (nº7/2017), trata-se, com tom irônico, do contraste percebido no comportamento do secretário de segurança nacional antes e durante a Cúpula, após o surgimento de denúncias de enriquecimento ilícito (**argumentos dirigidos à pessoa**).

Tabela 10 - Relação de notícias publicadas por Clarín sobre (47ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Con el comercio en baja, arranca la cumbre del Mercosur"	16/12/2014, sem indicação horária	Com indicação autoral
Nº2 "Cristina viaja hoy a Paraná, donde arrancó la cumbre del Mercosur"	16/12/2014, às 14h32	Com indicação autoral
Nº3 "Dilma se diferenció de Cristina al hablar sobre la integración"	17/12/2014, às 00h56	Sem indicação autoral
Nº4 "Abal Medina se enteró por su mujer que deberá asumir una banca en el Senado"	16/12/2014, às 18h46	Com indicação autoral
Nº5 "Mercosur: patentes, pasaporte y alianzas en la agenda regional"	17/12/2014, às 09h59	Com indicação autoral
Nº6 "Mercosur, una cumbre limitada a la foto de Cristina y Dilma"	17/12/2014, às 10h20	Com indicação autoral
Nº7 "Ajeno a la denuncia que se venía, Berni fue la atracción en una fiesta de la Cumbre del Mercosur"	17/12/2014, às 12h08	Com indicação autoral
Nº8 "La cumbre del Mercosur apoyó a Argentina frente a los buitres"	18/12/2014, às 07h56	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.clarin.com/

Especificamente sobre o Mercosul, constrói-se a ideia de desinteresse de seus membros. Fortalecem-se os enquadramentos de dissonâncias internas e prioriza-se a participação, pelo caráter econômico, de Brasil e Argentina. Com essa abordagem política e comercial, identificam-se, em termos gerais, adjetivações, insinuações e valorizações expressas na forma de figuras de linguagem sobre os processos políticos, tanto os que se referem particularmente à Argentina, quanto ao Mercosul. Além dessas estratégias, utilizam-se **argumentos programáticos, pressupostos e subentendidos** que fortalecem a ideia de estagnação e entropia. Manifesta-se, assim, tom expressamente crítico à Organização. Essas escolhas sugerem rechaço ao modelo de integração então vigente, com ênfase ao papel desempenhado pelo próprio país no afastamento a esses objetivos.

Assim como a cobertura da Cúpula de 2013, não há em *Clarín* investimento significativo do uso de imagens (n=5), hipertextualidade e demais recursos de hipermediação. Na composição das notícias, utilizam-se o registro protocolar dos Chefes de Estado, a imagem de autoridades argentinas e de estrutura predial. Quanto à autoria, no entanto, diferentemente de seus pares regionais, os conteúdos publicados são, pelo menos em sete dos oito casos coletados, de origem própria, com indicação das repórteres responsáveis pela cobertura (Tabela 9).

Desde a primeira notícia do periódico a respeito da 47ª Cúpula do Mercosul, identifica-se o enquadramento de rejeição aos processos regionais. Em "*Con el comercio en baja, arranca la cumbre del Mercosur*" (Figura 36), constata-se, imediatamente, pela escolha do título, que a avaliação atribuída ao âmbito comercial do Mercosul sobrepõe-se às informações factuais sobre evento. A valoração é disposta, na forma de apostro explicativo, antes da informação sobre a realização da Cúpula de Chefes de Estado. Adota-se, assim, estratégia descritiva (**argumento quase-lógico por definição**), no segmento "*con el comercio en baja*". Dessa forma, a avaliação é privilegiada sintaticamente em relação às informações factuais sobre a reunião.

Figura 32 - Publicação de Clarín

Clarín

© 16/12/2014 | Clarin.com | Política

La Presidenta viaja esta noche a Paraná.

Con el comercio en baja, arranca la cumbre del Mercosur



Dyn Escenario. La escuela Centenario de la ciudad de Paraná será la sede de la cumbre del Mercosur. /DyN

Natasha Niebieskikwiat

Twitter | Facebook



haja Mercosur Paraná

Será la última cumbre en la que Cristina Kirchner estará al frente de la presidencia protémpore del Mercosur. Será la última en que José Mujica participe como jefe de estado, ya que en marzo de 2015 lo sucederá Tabaré Vázquez. Y en enero próximo, la brasileña Dilma Rousseff, que en esta cumbre recibirá la presidencia protémpore, iniciará su segundo mandato.

A su vez, quizás el mandatario más fortalecido a nivel interno en la región, Evo Morales, llegará entre hoy y mañana a Paraná. Entre Ríos, donde sus colegas debatirán la entrada de Bolivia como miembro pleno de esta unión aduanera. Hoy se reunirán los cancilleres para preparar el documento final que firmarán los mandatarios. Los diplomáticos argentinos quieren también volver a hablar de fondos buitres y de reestructuración de deudas soberanas.

Las negociaciones con la Unión Europea para un TLC entre bloques no representarán grandes noticias porque siguen dilatadas. Ni los diplomáticos de la UE en Buenos Aires fueron invitados a esta cumbre, en un gesto elocuente.

Pocos presidentes habían confirmado anoche su presencia en el que será el 47° conclave de jefes de estado del Mercosur. Este culminará mañana en esta ciudad que terminó elegida como sede por ser el gobernador Sergio Urribarri uno de los precandidatos presidenciales a los que Cristina les ha hecho un guiño. Claro, a la manera de la Presidente, sin compromisos de bendición sucesoria.

Ya casi está todo listo. La Cancillería se llevó peso logístico de una cumbre presidencial en una ciudad que carece de pista aérea para aviones grandes. Por cierto, se les pidió a las delegaciones que lleguen en aeronaves chicas y hasta que viajen por tierra. Inédito. Tampoco había alojamientos necesarios para albergar a todos y muchos deberán cruzar el puente hacia Santa Fe capital. En lugar de darle más presupuesto a Urribarri, el Palacio San Martín prestó hasta sus muebles antiguos para poder engalanar el mobiliario entrerriano.

En cuanto a los debates propios del Mercosur, el escenario que se presenta es el de un comercio intrazonal contraído. También se redujeron notablemente las inversiones de Brasil en la Argentina, que son a su vez los socios más grandes del bloque. "El Mercosur desde su creación, se basa en la fuerte integración de Argentina y Brasil y fue concebido ante todo como una iniciativa comercial. Desde esta perspectiva, el actual estado de la relación bilateral y la contracción del intercambio intrazona impacta en los fundamentos originales del bloque", señaló Mauricio Claveri, coordinador de Comercio Exterior y Negociaciones Internacionales de la consultora Abeceb. Según sus datos, el comercio dentro del bloque pierde incidencia en sus exportaciones totales de manera galopante. Brasil está enfocada hacia México, Colombia y Perú.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Figura 33 - Publicação de Clarín

© 16/12/2014 - 14:32 | Clarin.com | Política

El futuro del bloque regional.

Cristina viaja hoy a Paraná, donde arrancó la cumbre del Mercosur

Ya se iniciaron las reuniones preliminares de cancilleres y ministros de Economía. El primer presidente en llegar fue Evo Morales, mientras avanza la incorporación de Bolivia como miembro pleno del bloque.



Enviado Especial CUMBRE DEL MERCOSUR, El Canciller Hector Timerman en el inicio de la reunion con cancilleres del MERCOSUR. Foto Guillermo Rodriguez Adami/Enviado Especial



Natasha Niebleskikwiat

Twitter | Email



Cristina Mercosur Paraná
viajará

La presidente Cristina Kirchner llegará esta noche a Paraná para encabezar mañana la reunión número 47 de los presidentes del Mercosur y de sus países asociados. A esta hora, **la presencia de Nicolás Maduro está en dudas**, pese a que Venezuela es miembro pleno. Tampoco están anunciados Michelle Bachelet y Rafael Correa, aunque Chile y Ecuador son Estados asociados.

También empezó hoy la reunión del del Consejo del Mercado Común, que reúne a cancilleres y ministros de Economía. Pero Axel Kicillof envió al secretario de Comercio, Augusto Costa, y faltaron varios otros de sus colegas. En cambio, sí se la vio en Paraná a la ministra de Industria, Débora Giorgi.

Por la mañana, Timerman habló de **avances en la incorporación de Bolivia como miembro pleno del bloque** y de la concreción de un pasaporte transitorio, en pos de una suerte de ciudadanía regional. Respecto del posible tratado de libre comercio con la Unión Europea no hubo novedades. Pero el Mercosur está buscando otros acuerdos comerciales, con el bloque euroasiático, Líbano y Túnez.

Por su parte, el gobernador anfitrión **Sergio Urribarri se concentraba en cómo enfriar algunas de las marchas de protesta** que están proyectadas. Una está convocada para esta tarde por la CTA opositora, que responde a Pablo Michelli, a la que también se sumaron los ambientalistas de Gualeguaychú, que aún se oponen a la pastera de UPM (ex Botnia) de Fray Bentos, Uruguay. La marcha irá desde la Plaza de Mayo a la sede del Gobierno provincial.

Mañana a las 6 de la mañana **habrá una protesta del campo contra la política agropecuaria del gobierno nacional**. “La situación es hartó complicada y el sector atraviesa problemas gravísimos. Sin temor equivocarme, puedo afirmar que la lucha recién empieza”, se quejó ante la agencia de noticias AIM el presidente de la Federación Entrerriana de Cooperativas (Fedeco), Edelmiro Oertlin. Rechazarán, entre otras medidas económicas, la hiperregulación del sector. La manifestación fue organizada por la Mesa de Enlace, y buscará cortar el neurálgico tunel subfluvial, que une a Santa Fe y Paraná.

El primer mandatario en llegar fue Evo Morales. Hasta se dio el gusto pasear por las calles de la ciudad, bastante pequeña para montar la infraestructura adecuada para una cumbre presidencial. Para seguir su tradición social, el presidente boliviano jugará hoy un partido de fútbol y a las 19 lo distinguirán con un doctorado Honoris Causa. A la brasileña Dilma Rousseff se la espera para mañana.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

A abertura da notícia, por **argumento quase-lógico por comparação**, insinua (**inferência semântica**), sem apresentar as bases que justifiquem essa interpretação, que os presidentes de Argentina, Uruguai e Brasil não são tão fortalecidos no âmbito interno quanto Evo Morales o é em relação à Bolívia. O mesmo processo, sobre o Brasil, percebe-se em "*Mercosur, una cumbre limitada a la foto de Cristina y Dilma*" (nº 6/2014), quando se refere aos problemas "domésticos" da presidente brasileira. Constrói-se, assim, por inferência semântica, o **argumento programático** de

descontinuidade e inconsistência das políticas do Bloco. Nesse processo, reforça-se, na forma de **argumento ad hominem** (dirigido à pessoa), a suposta desqualificação interna de seus dirigentes.

Também em abordagem crítica, as tratativas comerciais do Mercosul com a União Europeia são caracterizadas como "dilatadas". Inferem-se, assim, as ideias de desperdício, atraso e incompetência negocial. Já quanto ao esforço diplomático argentino para o tratamento da especulação financeira dos fundos internacionais, os chamados "fundos abutres", enquadrada-se, por subentendido, a ideia de repetição e de estagnação de pauta: "*los diplomáticos argentinos quieren también volver a hablar de los fondos buitres*". Na sequência, o periódico produz **argumento programático**, baseando na suposta irrelevância dos esforços na região: segundo o veículo, os encaminhados da Cúpula de Chefes de Estado sobre essa questão não produziram "grandes notícias"

O espaço-sede da Cúpula dos Chefes de Estado, a cidade Paraná, em *Entre Ríos*, na Argentina, teria sido escolhido, conforme a suposição de *Clarín*, para fortalecer a pré-candidatura à presidência do então governador provincial. O processo é caracterizado como um "aceno" de Cristina Kirchner ao governador, sem a garantia de sua "bênção sucessória". A expressão "a su manera", referenciada à Chefe de Estado, no caso em análise, pode mobilizar subentendidos de manipulação política, descomprometimento e falta de transparência por parte da representante argentina. O entendimento é de que a escolha da sede do evento foi "iné dita", sugerindo, mediante tom irônico, motivações eleitorais para tanto.

O **vínculo de causalidade**, para justificar essa interpretação, conforme *Clarín*, são as carências de infraestrutura e o "peso logístico" do evento: "*una cumbre presidencial en una ciudad que carece de pista aérea para aviones grandes*". Em nenhum outro momento, a notícia explora motivos-outros para a realização da Cúpula no interior da Argentina, a exemplo do fortalecimento do turismo, segurança, realocação do centro do poder e aproximação da população do interior às discussões sobre os processos de integração, considerando-se que o encontro também promove fóruns sociais e eventos culturais.

Na sequência, "*Em Cristina viaja hoy a Paraná donde arrancó la cumbre de Mercosul*" (Figura 37), o periódico sugere a falta de compromisso com o bloco, por parte de seus Estados plenos e associados. Utiliza-se reiteradamente, para tanto, recurso

concessivo, fundamentado na estrutura do real, para abordar pendências de confirmações dos Chefes de Estado: "*La presencia de Nicolás Maduro está en dudas, pese que Venezuela es miembro pleno*". Com essa mesma abordagem, cita-se a não confirmação do anúncio de participação da Cúpula dos presidentes de Equador e Chile, às vésperas do evento. O texto reforça as avaliações sobre a inadequação da cidade para abrigar a reunião e reporta a falta de novidades sobre o acordo comercial com a União Europeia. A notícia também especifica as marchas de protesto previstas na Argentina, detalhando suas reivindicações e críticas ao governo.

Ao reportar as discussões no plenário da Cúpula, o Mercosul é caracterizado por *Clarín*, na forma de pressuposto, como "sem vida". Na notícia em "*Dilma se diferenció de Cristina al hablar sobre la integración*" (Figura 38), o veículo sugere que a cordialidade abundante entre Cristina Kirchner e Dilma Rousseff não reverbera nos esforços para "revitalização" do Bloco: "*Sobraron sonrisas y gestos de cordialidad entra las presidentas, pero faltaron coincidencias sobre como revitalizar el Mercosur*".

Na forma **de argumento quase-lógico de comparação** por afastamento, pela leitura sugerida pelo periódico, o depoimento da Chefe de Estado brasileira é direcionado de forma crítica à política externa da Argentina, o que favorece o marco de divergência. Na sequência, as ações das presidentes são criticadas por seus "desencontros", em referência à não realização de uma reunião bilateral mais prolongada. Essas críticas são repetidas em notícias posteriores. Em "*Mercosur, una cumbre limitada a la foto de Cristina y Dilma*" (nº 6/2014), segundo a qual a presidente brasileira estaria "*escasas horas*" em Paraná, o suficiente apenas para registrar uma foto, volta-se a criticar a ausência de realização de uma reunião entre Brasil e Argentina, "*los grandes socios del bloque*". Como argumento **quase-lógico de divisão**, assim, reduz-se o Mercosul à agenda bilateral entre os dois países.

Figura 34 - Publicación de Clarín

© 18/12/2014 - 07:56 | Clarin.com | Económico

REUNION DE PRESIDENTES EN PARANA.

La cumbre del Mercosur apoyó a Argentina frente a los buitres

Un comunicado expresó su "profundo rechazo" al reclamo de los holdouts. También hubo respaldo por las Malvinas.



Saludo. Evo Morales, José Mujica, Dilma Rousseff, Cristina Kirchner, Horacio Cartes y Nicolás Maduro, ayer en Paraná. Foto de Guillermo Rodríguez Adami.



Natasha Niebieskikwiat

Twitter | Email



Cumbre de Paraná
Fondos buitres Mercosur

Con llamados a la integración y referencias a las trabas al comercio, aunque sin mencionar quiénes las aplican, el Mercosur volvió a respaldar ayer de manera contundente a la Argentina en su batalla judicial contra los fondos buitres. Fue al cierre de la cumbre de presidentes del bloque y representantes de países asociados que se realizó entre el martes y ayer en Paraná, Entre Ríos.

Cristina Kirchner habló de buitres "desplumados" y descalificó la audiencia judicial de Nevada diciendo que se hizo "en un casino, con ruletas y gente pasando vestida como cowboys". Se llevó el más contundente apoyo discursivo de parte de Dilma Rousseff. La mandataria brasileña, que llegó ayer mismo, partió después del mediodía a su país donde se espera una definición sobre su futuro gabinete a partir de enero. La prensa en Brasilia reportó ayer que Cristina le preguntó con énfasis si ya lo tenía definido.

Ayer en la cumbre número 47 de jefes de Estado del Mercosur se rubricaron cinco comunicados y dos declaraciones, una de las cuales expresó su más "profundo rechazo" a "la actitud" de los "fondos especulativos (holdouts), cuyo accionar obstaculiza el logro de acuerdos definitivos entre deudores y acreedores y pone en riesgo la estabilidad financiera de los países".

En un texto que refleja expresamente "solidaridad" con la Argentina ante el planteo de "un grupo minoritario", exigieron "que se garantice que los acuerdos alcanzados entre acreedores y deudores en el marco de los procesos de reestructuración de las deudas soberanas sean respetados". También apoyaron nuevamente una resolución aprobada en septiembre por la ONU para regular las negociaciones de las deudas soberanas, que sin embargo no respaldaron Estados Unidos y otras potencias.

Argentina también fue respaldada en su reclamo de soberanía de Malvinas al Reino Unido, que lo consideraron su "legítimo derecho", pidieron a Londres que cumpla con las resoluciones de Naciones Unidas y que se abstenga de tomar medidas unilaterales en materia de petróleo y pesca.

Cristina llegó a Paraná -tierra del kirchnerista y precandidato presidencial Sergio Urribarri- el martes por la noche. Vino acompañada por el jefe de Gabinete, Jorge Capitanich; el ministro de Economía, Axel Kicillof; y el presidente del Banco Central, Alejandro Vanoli.

El otro fuerte respaldo fue para Venezuela. El Mercosur rechazó las sanciones que recientemente aprobó el Senado de Estados Unidos. Nicolás Maduro -que sorprendió a todos llamando "valiente" a Barack Obama por el reestablecimiento de las relaciones con Cuba que saludó todo el bloque- extenderá su estadía en Entre Ríos, provincia con la que el chavismo mantiene negocios y acuerdos comerciales.

La cumbre presidencial de Paraná fue una de las más cortas y más pequeña de su historia. No vinieron los presidentes de Chile ni de Ecuador, aunque sí el del otro asociado, Evo Morales. Bolivia está en proceso de adhesión plena al bloque.

Hay un proceso de firmar acuerdos comerciales con el bloque euroasiático -donde se impone la presencia rusa- y con Túnez y Líbano. Ayer fue el uruguayo José Mujica el que blanqueó la necesidad de abrirse más a China, de enorme presencia ya en América Latina. Cristina tuvo ayer una llamativa actitud hacia "Pepe", que participó de su última cumbre. A la hora de los saludos fue extremadamente fría para con él, a diferencia de sus sonrisas para con los otros.

Después, traspasó la presidencia protémpore a Brasil y se olvidó de la despedida al uruguayo, que retomó una emocionada Dilma.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Figura 35 - Publicação de Clarín

© 17/12/2014 - 00:56 | Clarin.com | Económico

CUMBRE DEL MERCOSUR EN PARANA.

Dilma se diferenció de Cristina al hablar sobre la integración

Los analistas atribuyen las divergencias presidenciales a los temas pendientes en la agenda económica.



Brasil Cumbre de Paraná
Fondos buitres Mercosur Rousseff

Ayer sobraron sonrisas y gestos de cordialidad entre las presidentas Cristina Kirchner y Dilma Rousseff. Pero faltaron coincidencias sobre cómo revitalizar el Mercosur. La brasileña defendió con énfasis un “trabajo activo para recuperar la fluidez comercial dentro del bloque” y abogó por la búsqueda de “soluciones conjuntas para retomar la trayectoria ascendente de nuestro intercambio”. Es un mensaje que tuvo un destinatario: la Argentina.

Para Brasil, se viene una etapa “de desafíos” del mercado común que reclamará “un ambiente de reglas claras”. A diferencia de su colega, Cristina desplegó un discurso si se quiere preventivo. Con el acento puesto en la “integración productiva” y en la “inteligencia económica” que igualó a la “inclusión social”, la Presidenta avisó que no está dispuesta a avanzar en alianzas con otros bloques “en condiciones de subordinación”. CFK admitió que nada de esto significa “renegar a asociaciones con otras áreas más consolidadas”, como es el caso de las negociaciones que se arrastran con la Unión Europea, pero subrayó que esos acuerdos “no pueden darse en detrimento de la región”.

Cristina y Dilma hablaron entre ellas durante 15 minutos, antes de comenzar la reunión de los 5 presidentes del bloque más Evo Morales de Bolivia. Pero ese breve diálogo no ocultó que las jefas de Estado de los dos socios mayores del bloque no hallaron tiempo para una reunión más prolongada que podría facilitar la convergencia de opiniones y propuestas entre ambos países. De alguna manera, esos “desencuentros” presidenciales reflejaron negociaciones trucas entre el ministro Axel Kicillof y el todavía ministro de Hacienda brasileño Guido Mantega.

El titular de Economía viajó varias veces a San Pablo y Brasilia. Su última gira coincidió del anuncio de Joaquim Levy como el futuro jefe del equipo económico brasileño. Diversas fuentes sugirieron que Kicillof había buscado en esas citas avanzar en temas de “alto interés” para la Argentina, en especial un crédito del Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social para impulsar una obra paralizada hace ya un tiempo: el soterramiento del ferrocarril Sarmiento.

También se habló de una “eventual” intervención del gobierno brasileño a favor de Argentina contra los holdouts. Ayer Dilma recordó: “Presidenta Cristina, mi querida amiga. No puedo dejar de manifestar el empeño que nosotros hemos tenido en esa cuestión relativa a los fondos buitres. Desde la cumbre de Caracas, Brasil viene reiterando su apoyo al gobierno argentino en distintos foros como las Naciones Unidas, la cumbre de los Brics y del G-20”. No hay en ese apoyo ninguna clase de condición, porque como dijo Rousseff “nosotros no podemos aceptar que la acción de un grupo de especuladores perjudique el bienestar de pueblos enteros”.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

A desarmonia entre os Estados Partes do Mercosul é reforçada em "*La cumbre del mercosur apoyó a argentina frente a los buitres*" (Figura 39). No texto, além das questões que priorizam temáticas particulares da Argentina, respaldadas por seus pares, criticam-se ausências de Estados Associados, a curta duração da Cúpula e a "frieza" da presidente Cristina Kirchner para com José Mujica, em sua última participação como Chefe de Estado: "*Cristina tuvo ayer una llamativa actitud hacia "Pepe", que participó de su última cumbre. A la hora de los saludos fue extremadamente fría para con él, a diferencia de sus sonrisas para con los otros*" (CLARÍN, 2013)⁸⁷

5.2.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por Clarín (2015)

A abordagem de *Clarín* sobre a 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, em 16, 17 e 18 de julho de 2015 (Brasil), trata proeminentemente do contexto das discussões comerciais do Bloco e de suas divergências internas. Situa-se a política externa argentina como embargo para os fluxos de mercado da região, ao passo que as supostamente defendidas pelo Brasil, de livre comércio com a União Europeia, são apontadas, na forma de **argumento programático**, como promissoras. A pauta econômica, que trata destacadamente das dificuldades operacionais provenientes das Declarações Juramentadas de Importação por parte da Argentina (DJAI) é detalhada, a ponto de a linguagem técnica, aparentemente direcionada às demandas por leitura especializada, dificultar a compreensão dos fenômenos políticos.

Assim como as coberturas de *Clarín* sobre a 45ª (Uruguai) e a 47ª (Argentina) edições da Cúpula, não são registrados hiperligações e recursos audiovisuais. Em parte das publicações (n=3/6), como nos eventos anteriores, uma fotografia integra a notícia, privilegiando a participação de Cristina Kirchner e Dilma Rousseff. As duas Chefes de Estados são centralizadas na cobertura; os demais presidentes são mencionados, principalmente, por suas manifestações críticas ao Bloco, com ênfase às reclamações à postura comercial do país. Nos demais registros (n=3/6), as matérias restringem-se à abordagem textual.

⁸⁷ Disponível em https://www.clarin.com/ieco/mercosur-cumbre_de_parana-fondos_buitre_0_HyXeu8v5Dml.html Acesso em 27/04/2014

Tabela 11 - Relação de notícias publicadas por *Clarín* (48ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Cristina, en su última reunión del Mercosur como Presidenta"	16/07/2015, à 1h06	Sem indicação autoral
Nº2 "En la previa de la reunión del Mercosur, hubo críticas a la Argentina"	17/07/2015, às 00:55	Com indicação autoral
Nº3 "Cristina quiere un Mercosur más comprometido en la pelea contra los fondos buitres"	17/07/2015, às 10h42	Com indicação autoral
Nº4 "Cristina no quiere despedirse del Mercosur: pidió una nueva cumbre"	17/07/2015, às 16h28	Com indicação autoral
Nº5 "Mercosur: Cristina logró apoyo para la pelea contra los buitres"	17/07/2015, às 22h56	Com indicação autoral
Nº6 "Grave fractura en la alianza del gobierno del PT en Brasil"	18/07/2015, às 08h50	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.clarin.com/

Em "*Cristina, en su última reunión del Mercosur como Presidenta*" (Figura 40), enfatiza-se a reunião presidencial na perspectiva da Chefe de Estado argentina. Traz-se, com destaque, na linha de apoio, a expectativa de reunião bilateral com Dilma Rousseff, o que favorece a atribuição de importância da bilateralidade (baseada em critérios econômicos) em relação ao fórum regional. Nesse sentido, a situação política Brasil, pela sua densidade econômica, recebe atenção especial na notícia "*Grave fractura en la alianza del gobierno del PT en Brasil*", enquanto a realidade de outras países é silenciada, mesmo as controvérsias territoriais entre Venezuela e Guiana, tema explicitado durante o plenário da Cúpula.

O contexto político e econômico da região, da qual se depararia a presidente argentina na Cúpula, é caracterizado, imediatamente, na abertura do texto, como

"decepcionante": "*Cristina Kirchner se topará, entre hoy y mañana, con un clima económico y político decepcionante*". Como **vínculo de causalidade**, para essa avaliação, são citados dados do Fundo Monetário Internacional com base, especificamente, na evolução do Produto Interno Bruto (PIB).

Tendo como fundamento, dessa forma, a realidade macroeconômica (por **argumento quase-lógico** por **inclusão**, ao excluir outros aspectos da realidade), sugere-se que "um dos poucos" anúncios significativos do Bloco seria a adesão de Bolívia. Por esse enquadramento, que desconsidera outros encaminhamentos políticos, **subentende-se** a ideia de insuficiência e estagnação: "*Todo sugiere que la entrada de Evo al bloque, que todavía debe ser ratificada por los parlamentos de Brasil y Paraguay, será uno de los pocos anuncios 'vistosos' a mostrar en esta mega conferencia de jefes de Estado, la número 48*". (CLARÍN, 2015)⁸⁸ Nesse mesmo trecho, ressalta-se o paralelo de grandezas, com dimensões do argumento *a fortiori*. Cita-se o episódio como um dos poucos "anúncios significativos da Organização", em contraste à proporção do evento, em sua 48ª edição, caracterizado como "mega conferencia". Constrói-se, assim, as noções de desproporcionalidade e insuficiência, entre termos de estrutura e resultados; expectativa e realidade.

Programaticamente, o periódico sugere por relação condicional as consequências positivas do desenvolvimento Mercosul caso a perspectiva brasileira tivesse sido adotada. Ou seja, para o veículo, com o estabelecimento de acordo de livre comércio com a União Europeia, a realidade teria sido substancialmente diferente e mais significativa. Expressa-se, assim, o endosso à visão liberalista da economia (supostamente defendida pelo Brasil), em oposição às medidas protecionistas (articuladas pela Argentina). Com essa perspectiva, o periódico propõe, por argumento **programático**, que: "*otra habría sido la historia si se hubiera cumplido la ambición de los anfitriones brasileños de anunciar un acuerdo de libre comercio con la Unión Europea; pero esa iniciativa quedó para el "último trimestre del año"*" (CLARÍN, 2015)⁸⁹. Pela construção "*último trimestre del año*", posicionada pelo periódico entre aspas, é possível se subentender uma crítica à falta de planejamento e ao caráter procrastinatório do Bloco. Nessa perspectiva, o veículo entende também que Uruguai e Paraguai afastar-

⁸⁸ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-cristina-dilma-morales_0_Byvef8Fvmg.html. Acesso em 27/04/2017

⁸⁹ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-cristina-dilma-morales_0_Byvef8Fvmg.html. Acesso em 27/04/2017

se-iam da posição brasileira, considerada adequada pelo veículo, em defesa de um Mercosul mais "soft"; menos comprometido com a livre circulação de mercadorias, e, portanto, menos eficaz.

Ayer en Brasilia, el canciller Mauro Vieira aclaró que el plan apunta a profundizar y no a flexibilizar la región: "Vamos a avanzar en medidas que permitan ir a la unión aduanera", sostuvo (...). (...) Esto indicaría que la posición brasileña se aleja de la sostenida por Uruguay y Paraguay, que apuestan a un Mercosur más "soft". (CLARÍN, 2015)⁹⁰

Figura 36 - Publicação de Clarín

© 17/07/2015 - 00:55 | Clarin.com | Económico

Cristina Kirchner viajó anoche a Brasilia para la reunión de presidentes.

En la previa de la reunión del Mercosur, hubo críticas a la Argentina

Las cancillerías de Uruguay y Paraguay protestaron por las trabas al comercio entre los socios del bloque que levantó Buenos Aires



Eleonora Gosman



Cristina Kirchner Mercosur
Paraguay Uruguay

Brasilia (Enviada especial). Un acto y dos videoconferencias en Buenos Aires retrasaron la salida de Cristina Kirchner hacia Brasilia, donde hoy participará de su última cita con el Mercosur. Aquí la espera su colega **Dilma Rousseff, con quien tendrá una bilateral de despedida.** La ausencia del canciller Héctor Timerman, por causa de su enfermedad, dejó ayer en manos del joven embajador y secretario Carlos Bianco la tarea de representar a la Argentina en la reunión de cancilleres y ministros de economía del bloque, que siempre antecede en un día a las cumbres presidenciales. A él le tocó **recibir el bombardeo de uruguayos y paraguayos que clamaron por un "mercado común" real.** "sin trabas" al comercio entre los cinco socios.

El destinatario de las quejas fueron sin duda el Gobierno y los funcionarios de Economía que, antes de la llegada del ministro Axel Kicillof y luego con él, utilizaron las célebres declaraciones juradas de importación (más conocidas por su sigla DJAI) como un instrumento para detener las importaciones, inclusive las de sus socios en el bloque regional. **"Nuestra aspiración es que se levanten las medidas administrativas que impiden el normal desarrollo del intercambio comercial,** para que se cumpla el sueño del libre comercio que permitan cumplir con aquello que soñamos: el proceso de integración de libre comercio", rugió el ministro de Relaciones Exteriores uruguayo, Rodolfo Nin Novoa. Se hizo eco, del otro lado de la mesa, el canciller paraguayo Eladio Loizaga, quien instó a "consolidar el comercio interior".

Claro que estos reclamos vienen, en cierto modo, a destiempo. Ocurre que un rápido fallo la Organización Mundial de Comercio, a demanda de la Unión Europea y Estados Unidos, obliga a la Argentina a dar de baja el uso de ese instrumento como una barrera al comercio. Bianco, ante una pregunta de esta enviada, negó que hubiera un empleo "indebido" de este mecanismo que generó múltiples roces en la relación con los socios regionales: "Es un sistema de administración de comercio como también tienen Brasil y Uruguay", aseguró. Luego, terminó por admitir que se deberá adecuar el sistema **"a las normas de la OMC"**, lo que debe ocurrir a más tardar en diciembre próximo.

Con la Unión Europea las cosas parecen encaminadas y el próximo paso deberá ocurrir entre octubre y diciembre próximo. El Mercosur ya concluyó su oferta para liberar el comercio entre ambas regiones: "Sobre esto hubo pleno acuerdo de los cinco países: vamos todos juntos a presentarle esa propuesta a la UE. Ahora el avance quedó a cargo de los europeos que tienen que presentar la suya. Recién ahí comenzarán las negociaciones", enfatizó el funcionario argentino. Insistió en que "la Argentina está a favor de un acuerdo, pero siempre que se respete el tratamiento diferencial que requieren los países de menor desarrollo relativo, que obviamente son los del Mercosur".

El tema, que generó un arduo debate en el bloque, llevó en su momento al presidente uruguayo Tabaré Vázquez a plantear que Buenos Aires fuera apartada de la iniciativa liberalizadora. Pero ayer Bianco desmintió que haya socios que pretendan cortarse solos en esta y cualquier otra negociación con países o bloques de afuera: "Nadie planteó eso en la reunión de ministros", dijo. En sintonía con ese discurso, Brasil descartó toda chance de cambiar la "arquitectura del bloque" para estos trámites. Bianco obtuvo su recompensa después del "acoso" de uruguayos y paraguayos. En la foto oficial, su imagen quedó plasmada al lado del ministro brasileño Mauro Vieira, con quien conversó largo y tendido.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

⁹⁰ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-cristina-dilma-morales_0_Byvef8Fvmg.html. Acesso em 27/04/2017

Figura 37 - Publicação de Clarín

© 16/07/2015 - 01:06 | Clarin.com | Política

LA INTEGRACION REGIONAL.

Cristina, en su última reunión del Mercosur como Presidenta

Viaja esta tarde a Brasilia para participar de un encuentro con sus pares de la región. Se verá a solas con Rousseff.



Juntos, Cristina y Evo Morales se reunieron ayer en Buenos Aires. Hoy viajan a Brasilia. Juano Tesone



[Cristina](#) [dilma](#) [Mercosur](#)
[Morales](#)

En lo que probablemente será su última cumbre del Mercosur, Cristina Kirchner se topará, entre hoy y mañana, con un clima económico y político decepcionante: los últimos datos del FMI indican una reducción del crecimiento regional, sin superar el 0,5% de suba del PBI, donde Argentina y Brasil aportan la peor parte (ver nota aparte).

La Presidenta aterrizará esta tarde junto con su colega boliviano Evo Morales, que debe firmar por segunda vez, ahora en presencia de Paraguay, el tratado que lo habilita como miembro pleno. La acompañarán el vicecanciller y el ministro de Hacienda Axel Kicillof.

Todo sugiere que la entrada de Evo al bloque, que todavía debe ser ratificada por los parlamentos de Brasil y Paraguay, será uno de los pocos anuncios "vistosos" a mostrar en esta mega conferencia de jefes de Estado, la número 48.

Otra habría sido la historia si se hubiera cumplido la ambición de los anfitriones brasileños de anunciar un acuerdo de libre comercio con la Unión Europea. Pero esa iniciativa quedó para el "último trimestre" del año, según indicaron ayer fuentes diplomáticas. En principio, hay un nuevo encuentro del mercado común sureño previsto para agosto, donde los socios (menos Venezuela) deben afinar los últimos detalles; y en octubre próximo se harían las presentaciones de ofertas ante los europeos.

Sobre las relaciones externas del bloque, subsiste todavía una discusión no saldada y es cómo negociar con terceros países o con otras regiones. Una de las posiciones es la de liberalizar esa cláusula que obliga a los miembros a negociar en conjunto. Ayer en Brasilia, el canciller Mauro Vieira aclaró que el plan apunta a profundizar y no a flexibilizar la región: "Vamos a avanzar en medidas que permitan ir a la unión aduanera", sostuvo en un intercambio con la prensa. Es precisamente la última fase de un mercado común, que permite entre otras cosas la libertad de circulación de personas y mercaderías. Esto indicaría que la posición brasileña se aleja de la sostenida por Uruguay y Paraguay, que apuestan a un Mercosur más "soft".

Cristina debe mantener una cita bilateral con Dilma Rousseff, aunque no se especificó el momento. Esta vez no hay grandes roces entre los dos países que puedan enturbiar el encuentro. Temas que representaron roces en el pasado están en vías de solución, entre ellos la exigencia de las declaraciones juradas de importación (DJAI) que servían como freno al comercio mutuo. Claro que en este caso fue una resolución de la Organización Mundial del Comercio, ante las denuncias realizadas por la Unión Europea y Estados Unidos, la que allanó el camino, al comprometer al país a darles de baja en diciembre próximo.

En cuanto al otro gran asunto bilateral, el del intercambio comercial de vehículos, ambos países resolvieron hace un mes postergar por un año más el régimen de regulación de importaciones y exportaciones que venía de antes.

No deja de ser un hecho significativo, y muestra el alcance de la crisis, que vengan a Brasilia varios jefes de Estado sudamericano. Estarán Perú, Chile, Colombia y Guyana, o sea, la Unasur completa. Ocurre que las señales de crisis comienzan a afectar economías hasta ahora en crecimiento, como es el caso chileno y colombiano.

Ambas muestran una tendencia a desacelerarse, según el informe del FMI, ya sea por el retroceso de los precios de las commodities, como también de factores internos (claramente, el caso brasileño).

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Em referência à reunião bilateral entre Brasil e Argentina, *Clarín* reporta que atualmente não há atritos significativos entre os países, por imposição exterior, da Organização Mundial do Comércio (OMC). Utiliza-se, para tanto, as expressão "*Esta vez no hay grandes roces entre los dos países*". Assim, transmite-se, por **pressuposto**, o histórico de controvérsias entre as nações e o estado de permanente conflito, ainda que com diferentes gradações. O marco empregado, assim, fortalece a ideia de desentendimento, ao reportar, paradoxalmente, a redução das divergências, ocasionada por imposição externa ao Bloco.

Cristina debe mantener una cita bilateral con Dilma Rousseff, aunque no se especificó el momento. Esta vez no hay grandes roces entre los dos países que puedan enturbiar el encuentro. Temas que representaron roces en el pasado están en vías de solución, entre ellos la exigencia de las declaraciones juradas de importación (DJAI) que servían como freno al comercio mutuo. Claro que en este caso fue una resolución de la Organización Mundial del Comercio, ante las denuncias realizadas por la Unión Europea y Estados Unidos, la que allanó el camino, al comprometer al país a darles de baja en diciembre próximo. (CLARÍN, 2015)⁹¹

O tema comercial é explorado de forma nuclear durante cobertura, adotando, inclusive, linguagem técnica específica (como se vê no trecho acima), em descumprimento à **máxima de maneira (inferência pragmática)**. Por essas escolhas de linguagem, é possível discutir-se sobre o público-alvo das notícias sobre o Mercosul; a atenção aos interesses empresariais em detrimento do acesso à informação por parte das comunidades.

A ênfase também é percebida, no trecho imediatamente posterior, em que o comércio de veículos é referenciado como "*el otro gran asunto bilateral*" entre Brasil e Argentina. Com esse enquadramento, a participação de vários Chefes de Estado na Cúpula é citada como resultado do "alcance da crise", não necessariamente pela atribuição de importância ao fórum regional.

En cuanto al otro gran asunto bilateral, el del intercambio comercial de vehículos, ambos países resolvieron hace un mes postergar por un año más el régimen de regulación de importaciones y exportaciones

⁹¹ Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-cristina-dilma-morales_0_Byvef8Fvmg.html. Acesso em 27/04/2017

que venía de antes. No deja de ser un hecho significativo, y muestra el alcance de la crisis, que vengan a Brasilia varios jefes de Estado sudamericano. Estarán Perú, Chile, Colombia y Guyana, o sea, la Unasur completa. Ocurre que las señales de crisis comienzan a afectar economías hasta ahora en crecimiento, como es el caso chileno y colombiano. (CLARÍN, 2015)⁹²

A responsabilização argentina para justificar o enquadramento de existência de "travas" no comércio do Mercosul é explorada em "*En la previa de la reunión del Mercosur, hubo críticas a la Argentina*" (Figura 41). A contrariedade de Uruguai e Paraguai é expressa pela ideia "bombardeo" e "acoso" (assédio), o que favorece a ideia de isolamento e de oposição coletiva à Argentina.

La ausencia del canciller Héctor Timerman, por causa de su enfermedad, dejó ayer en manos del joven embajador y secretario Carlos Bianco la tarea de representar a la Argentina en la reunión de cancilleres y ministros de economía del bloque (...). A él le tocó recibir el bombardeo de uruguayos y paraguayos que clamaron por un "mercado común" real, "sin trabas" al comercio entre los cinco socios. (CLARÍN, 2015)⁹³

Essa avaliação também é reiterada em "*Cristina quiere un Mercosur más comprometido en la pelea contra los fondos buitres*" (nº3/2015). O veículo reporta que a mandatária argentina propõe fortalecimento de um "Mercosul político", expresso entre aspas. Traça-se, assim, a ideia de sua ineficiência em temas econômicos ("*En los últimos años el Mercosur sufrió una caída sensible del comercio interno, en gran medida por las políticas proteccionistas argentinas*"), como se a proposta de politização do espaço consistisse em movimento de ocultação das fragilidades regionais.

Ayer por la noche, en el hotel Meliá, Zuaín admitió que se busca un cambio de perfil del bloque regional, para convertirlo en "un sujeto político". Coherente con esa línea, descartó que vaya a tratarse la eliminación de las trabas al comercio en el interior de la región, una

⁹² Disponível em https://www.clarin.com/politica/mercosur-cristina-dilma-morales_0_Byvef8Fvmg.html. Acesso em 27/04/2017

⁹³ Disponível em https://www.clarin.com/ieco/mercosur-cristina_kirchner-uruguay-paraguay-djai_0_rJcfbIKwmg.html. Acesso em 27/04/2017

cuestión que reivindican Paraguay y Uruguay, con el visto bueno – aunque a distancia—de Brasil. .(CLARÍN, 2015)⁹⁴

Assim, constrói-se o enquadramento de que, coerente à linha de um "Mercosul político", a mandatária não trataria na reunião da "eliminação das travas comerciais". O "político", portanto, é visto como elemento meramente discursivo, desassociado dos aspectos comerciais da região (**estratégia quase-lógica de oposição**).

⁹⁴Disponível em https://www.clarin.com/ieco/mercosur-cristina_kirchner-uruguay-paraguay-djai_0_rJcfbIKwmg.html. Acesso em 27/04/2017

Figura 38 - Publicación de Clarín

© 17/07/2015 - 10:42 | Clarin.com | Económico

Cristina quiere un Mercosur más comprometido en la pelea contra los fondos buitres

Es la postura que llevó a Brasil para la reunión de presidentes del bloque



Fernando Bizerra Jr. Cristina Fernandez de Kirchner viajó a Brasil a mantener una reunión bilateral con Dilma Rousseff. (EFE)



Eleonora Gosman



[Cristina](#) [Fondos buitres](#)
[Fondos Buitres](#) [Mercosur](#)

Cristina Kirchner llegó a Brasilia pasada la medianoche con un objetivo "in mente": promover un "**Mercosur político**" embanderado en la lucha contra los fondos buitres y por la "reforma" del sistema financiero internacional.

Acompañada por el vicecanciller Eduardo Zuaín y por el ministro Axel Kicillof, la presidenta busca llevarse una nueva declaración del bloque contra los bonistas que no aceptaron las propuestas de canje, denominados "holdouts".

Esta vez Cristina contará con el respaldo de su colega Dilma Rousseff, con quien tendrá una bilateral en el Palacio de la Alvorada (la residencia presidencial brasileña) a las 17,30.

Ayer por la noche, en el hotel Meliá, Zuaín admitió que se busca un cambio de perfil del bloque regional, para convertirlo en "**un sujeto político**". Coherente con esa línea, descartó que vaya a tratarse la **eliminación de las trabas al comercio** en el interior de la región, una cuestión que reivindican Paraguay y Uruguay, con el visto bueno –aunque a distancia—de Brasil.

En contraste con ese enfoque, ayer el Consejo del Mercado Común, que reunió ministros de economía y cancilleres, tomó la demanda uruguaya y paraguaya y resolvió impulsar un plan de acción que deberá tener, para fin de año, un diagnóstico sobre las medidas que traban el intercambio comercial entre los socios. "Brasil tiene mucho interés en esa iniciativa" declaró anoche el embajador Antonio Simoes, subsecretario general para América del Sur, de la cancillería brasileña. "A fines de 2015 podrá conocerse qué medidas serán o no eliminadas" sintetizó.

En los últimos años el Mercosur sufrió una caída sensible del comercio interno, en gran medida por las políticas proteccionistas argentinas. Pero también por el deterioro de las economías del bloque, empujada hacia abajo por el retroceso de Brasil y Venezuela, y el estancamiento de Argentina.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

Figura 39 - Publicación de Clarín

© 17/07/2015 - 22:56 | Clarin.com | Política

Cumbre de Brasilia. La Presidenta llamó a defender la "estabilidad democrática".

Mercosur: Cristina logró apoyo para la pelea contra los buitres

El documento final incluyó una condena a los holdouts. Y también un respaldo a la soberanía en Malvinas.



Eleonora Gosman



Cristina Kirchner Fondos buitre
Mercosur

"Tal vez se esté pergeñando un nuevo plan, más sofisticado que el Cóndor; que hoy cumple 40 años y cuyo objetivo fue derrocar gobiernos democráticos" juzgó Cristina Kirchner en la cumbre del Mercosur. Pero su sugerencia no quedó por allí. Para ella, ahora hay nuevos protagonistas y son los "fondos buitres. Y no es casual que también en este caso se trate de aves de rapiña" ironizó. Precisamente, ese fue uno de los temas que la Argentina trajo, una vez más, a la mesa de negociaciones en la cita presidencial del mercado común: la pelea que el país mantiene con los holdouts.

Y el desafío constó en la declaración final: "Se reiteró el más absoluto repudio a la actitud y los pedidos de grupos minoritarios de bonistas que detentan títulos no reestructurados de la deuda soberana de la Argentina. Su actuación dificulta obtener acuerdos definitivos entre deudores y acreedores. Y pone en riesgo la estabilidad financiera de los países". Junto a este reclamo, también se incluyó la solidaridad con la Argentina en su reivindicación sobre Malvinas. Se menciona que en diciembre "se completará el 50° aniversario de la resolución 2065 de la Asamblea General de las Naciones Unidas, la primera que se refirió específicamente a la cuestión y que fue renovada luego sucesivamente en varias resoluciones del Comité Especial de Descolonización".

De cualquier manera, fue la batalla financiera la que CFK optó por privilegiar en su discurso y que le dio pie para clamar por "un fortalecimiento, hoy más que nunca de nuestras democracias, lo que implica respetar la cláusula democrática (del mercado común y de Unasur), que significa que aquel país cuyo gobierno salido de elecciones democráticas sea derrocado, automáticamente perderá el estatus de miembro del bloque".

El asunto adquirió en esta conferencia regional un destaque mayor que en otras reuniones presidenciales. Los jefes de Estado, salvo el uruguayo Tabaré Vázquez y el paraguayo Horacio Cartes, mostraron preocupación ante las turbulencias que enfrentan varios gobiernos sudamericanos. Es el caso de la brasileña Dilma Rousseff, que luego de asumir su segunda gestión en enero no pasa un día sin depararse con una nueva conmoción: "No hay más espacio para aventuras antidemocráticas en nuestra región" advirtió, en un contexto de debilidad y fragmentación de la coalición de partidos que la sostiene en el poder.

No es de extrañar que Cristina se fundiera en un abrazo con Dilma al ingresar en el Palacio de Itamaraty, donde se celebraron las deliberaciones. A ambas se las vio en una actitud de camaradería, fuera de lo habitual. Inclusive, la brasileña entregó a su "amiga" una condecoración (ver "El pedido..."). Tan alto es el nivel de tensión que agobia al mundo político brasileño, que Dilma se empeñó en dar señales de su disposición a dar pelea por su gobierno. Fue entonces que logró introducir una declaración de "ciudadano ilustre del Mercosur", que el bloque le otorgó al ex presidente brasileño Joao Goulart, derribado en 1964 por un golpe militar y parlamentario y que, 12 años después, fallecería en Argentina en condiciones todavía no aclaradas.

Menos emotivo, pero mucho más práctico, el uruguayo Tabaré Vázquez optó por hablar de los temas pendientes en el bloque. "Hay claros avances" postuló, mencionando entre ellos el ingreso de Bolivia al mercado regional, concretado ayer. "Pero tenemos otros paquetes como la política comercial", dijo. Instó a "ser consecuentes. No convirtamos los discursos en dogmas o citas de principios. Para nuestro país es de vital importancia que concurramos todos juntos, como bloque, a las negociaciones con la Unión Europea. Confiamos en que serán efectivizados los intercambios de oferta de libre comercio entre ambos mercados a fines de 2015". El venezolano Nicolás Maduro introdujo su conflicto con las Guyanas.

Fonte: <http://www.clarin.com/>

5.3 Os enquadramentos de *El Observador* (Uruguai)

5.3.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por *El Observador* (2013)

Na cobertura de *El Observador* sobre eventos relacionados à 45ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, foram coletadas nove notícias publicadas em 11, 12 e 13 de julho de 2013. A ausência da expressão das notícias em termos de hipertextualidade e multimídia é um dos aspectos registrados no período. Como consequência, discute-se, essa característica omissiva pode contribuir para a restrição do processo de leitura aos enquadramentos originais dos veículos de comunicação. Identificam-se, também, a adoção de conteúdos de agências de notícias e à priorização da pauta econômica.

Entretanto, percebem-se a contextualização dos temas, o estabelecimento de outros núcleos de interesse e a representatividade das fontes jornalística e nos propósitos comunicativos que justificam a sua evocação discursiva. As notícias veiculadas por *El Observador* não são restritas ao Uruguai; reportam comumente depoimentos de autoridades de outros sócios do Mercosul. A pauta é tematizada com base em interesses mais amplos, visibilizando, em texto e imagem, outros atores políticos e contextos complementares, não restritos à realidade uruguia imediata e ao cenário de conflito internacional.

El Observador dedica espaço significativo (n=3/9) à reprodução de materiais de agências internacionais, especificamente *Agence France-Presse* e EFE⁹⁵. Das demais publicações, duas notícias citam essas mesmas agências para replicar declarações de autoridades governamentais não concedidas diretamente ao veículo⁹⁷. Identifica-se, assim, o conteúdo publicado pelo periódico como direta ou indiretamente influenciado pela cobertura de agências. Em pelo menos cinco, das nove entradas informativas, registra-se explicitamente a correspondência de conteúdos e fontes.

⁹⁵ <http://www.efe.com/>

⁹⁶ São os casos das notícias "*Mercosur aborda espionaje, 'agravio' a Morales e ingreso de Paraguay*"; "*Cartes rechaza reintegrar su país al Mercosur*"; "*Según periodista, Snowden tiene más información que daña a EEUU*".

⁹⁷ São os casos de "*Canciller paraguayo cree que en el Mercosur 'cierran puertas' a sua país*" e "*Lo único que no se le puede dar hoy a Paraguay es la presidencia pro t mpore*".

Tabela 12 - Relação de notícias publicadas por El Observador (45ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "El tránsito se verá alterado por la Cumbre de Mercosur"	11/07/2013, à 08h47	Sem indicação autoral
Nº2 "Mercosur aborda espionaje, 'agravio' a Morales e reingresso de Paraguay"	11/07/2013, às 13h44	AFP
Nº3 "El ingreso al Mercosur implica una nueva era para firmas venezolanas"	11/07/2013, às 22h47	Indicação nominal de autoria
Nº4 "Lo único que no se le puede dar hoy a Paraguay es la presidencia pro t�mpore"	12/07/2013, às 12h59	Sem indicação autoral
Nº5 "Mercosur respalda a Eco Morales y rechaza espiona de EEUU"	12/07/2013, às 16h13	El Observador
Nº6 "Canciller paraguayo cree que en el Mercosur "cierran puertas a sua país"	12/07/2013, às 19h27	Sem indicação autoral
Nº7 "El Mercosur contra todos"	12/07/2013, às 22h48	Indicação nominal de autoria
Nº8 "Cartes rechaza reintegrar su país al Mercosur"	13/07/2013, às 19h54	AFP
Nº9 "Según periodista, Snowden tiene m�s información que da�a a EEUU"	13/07/2013, às 20h09	EFE

Fonte: Coleta de dados no site www.elobservador.com.uy/

A primeira publicação coletada no período, "*El tr nsito se verá alterado por la Cumbre del Mercosur*" (Figura 44), trata de informações de logística no período de realização do evento, conforme as orientações do respectivo órgão de administração local (*Intendencia de Montevideo*). Nessa notícia, omite-se explicação sobre a relevância, os temas discutidos e os propósitos do encontro presidencial. O periódico restringe-se a abordar as alterações em termos de transporte coletivo e demais fluxo de veículos, conferindo enquadramento reducionista ao evento. Com essa construção, a fotografia que integra a matéria (Figura 44) retrata a Praça Independência, local

simbólico do país e área limite do centro de Montevideu com o bairro *Ciudad Vieja* (local afetado pelas mudanças no trânsito), em detrimento do enquadramento sobre a estrutura predial (a Secretaria do Mercosul), outro ponto simbólico, que abrigaria a reunião de Chefes de Estado. Enfatizam-se, assim, as consequências imediatas da realização da Cúpula à população, independentemente da apresentação ampla de suas causas/justificativas, o que dificulta, pela **máxima de quantidade**, a construção de **inferências pragmáticas**.

Em publicação à parte, em espaço de opinião, o veículo caracteriza o evento presidencial como "A Cúpula do Nada"⁹⁸ e aponta para as alterações no trânsito em Montevideu como "uma das mudanças mais significativas avistadas" em face do evento. Com base nesse entendimento, reforça-se que a omissão jornalística sobre o conteúdo da Cúpula do Mercosul, articula, assim, dimensões do **argumentos fundamentado na estrutura do real** por relações de **coexistência**: dirigido à preservação do estado de desconhecimento e à desvalorização da pessoa jurídica como objeto de divulgação.

⁹⁸ Disponível em <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/file/7320/1/seleccion-de-noticias-del-mercotur---12-de-julio-de-2013.pdf>. Acesso em 15 de março de 2017

Figura 40 - Publicación de *El Observador*

NACIONAL CUMBRE

Mercosur aborda espionaje, "agravio" a Morales y reingreso de Paraguay

Julio 11, 2013 13:44

TIEMPO DE LECTURA: 3 MINUTOS



Con la presencia de los cancilleres del bloque comenzó la cumbre. Almagro delineó los temas a tratar



El Mercosur busca una fórmula para el reingreso del suspendido Paraguay al bloque, que emitirá una resolución conjunta sobre el "agravio" al presidente boliviano, Evo Morales, por parte de naciones europeas, informaron fuentes oficiales.

"Hemos abordado los temas vinculados obviamente a la reincorporación de Paraguay", dijo el canciller Luis Almagro, al término de un desayuno con sus pares del Mercosur. "Existe la mejor disposición de todos los socios del Mercosur a que esto se haga el 15 de agosto", cuando asumirá el presidente electo de Paraguay, Horacio Cartes.

"Estamos trabajando en el proyecto de decisión, firmarán los presidentes y prácticamente todas las garantías de las seguridades de la mejor disposición de todos los socios", señaló Almagro.

Paraguay, suspendido del grupo tras el juicio político que destituyó a Fernando Lugo de la presidencia el año pasado, no participa de la cumbre de Montevideo. Tanto Cartes como el gobierno paraguayo afirmaron esta semana que Paraguay no retornará al bloque sureño si Venezuela asume la presidencia pro tunc del mecanismo.

Asunción sostiene que el ingreso de Venezuela -adoptado hace un año, en su ausencia- fue irregular porque el Parlamento paraguayo no lo había ratificado.

Pero Uruguay, que dirige actualmente el grupo, ratificó que traspasará la responsabilidad a Caracas.

Tras las afirmaciones uruguayas, el presidente electo de Paraguay señaló que daría a conocer su posición definitiva el viernes, luego de que los presidentes del Mercosur se pronuncien oficialmente sobre el reingreso de Paraguay.

El Mercosur emitirá además "una resolución" sobre espionaje, asilo político y sobre el "agravio" al presidente boliviano, Evo Morales, a quien países europeos le cerraron el espacio aéreo la semana pasada, afirmó por su parte el canciller de Venezuela, Elías Jaua, cuyo país asumirá la presidencia pro tunc del bloque el viernes por primera vez.

El ministro dijo a periodistas que durante la cumbre "va a haber una resolución sobre espionaje, sobre el asilo (político), y sobre el agravio" a Morales, que no pudo sobrevolar el espacio aéreo de Francia, Italia, España y Portugal por sospechas de que transportaba al prófugo excontratista de inteligencia estadounidense Edward Snowden, al que Venezuela le ofreció asilo político.

Almagro añadió que durante el desayuno dialogaron sobre "temas de espionaje en el continente" y "temas vinculados a la posibilidad del derecho de asilo". "Hemos considerado hasta ahora insuficientes las explicaciones o las disculpas que han dado los países europeos respecto al caso del avión del presidente Evo Morales", enfatizó el canciller anfitrión.

Venezuela ofreció asilo político a Snowden, que se encuentra en la zona de tránsito de un aeropuerto de Moscú desde hace más de dos semanas, luego de fugarse de su país tras revelar programas de espionaje masivos por parte de Estados Unidos a varios de sus socios europeos. Las denuncias de Snowden alcanzaron luego a naciones sudamericanas como Brasil, socio mayor del Mercosur.

Según Almagro, el bloque avanzará también en la "adhesión de Bolivia" y en particular en "el cronograma a cuatro años que tenemos para formalizar" el ingreso del país andino.

Las estancadas negociaciones de libre comercio con la Unión Europea también estarán sobre la mesa de trabajo de presidentes y cancilleres, señaló Almagro.

Fuente: AFP

Informar un error en la noticia

Las más leídas

- 05:00 Tras muerte de Batlle, Menafra reclamó al BPS pensión de \$ 300.000
- 07:07 Alerta naranja por lluvias y tormentas fuertes en 6 departamentos
- 05:00 Paro de AFE obliga a técnicos de UPM a volverse a Finlandia
- 05:00 Así fue la marcha contra la violencia y por la igualdad de género
- Miles marcharon contra la violencia de género por 18 de Julio

Blogs

Bauman y la nueva política migratoria argentina

05:00 La indignación de la comunidad boliviana por la nueva norma migratoria se debe a que
por Jerónimo Giorgi

Rascando el bolsillo

Las opciones ante el déficit fiscal, más deuda, más ajuste o una devaluación aguda del
por Miguel Arregui

Día de la mujer: una bofetada de los travestis del marxismo

Las jefas de hogar recibieron hoy el peor homenaje que pudo depararles el gremio
por Gabriel Parayta

Cómo actuar frente a un perro guía

Lo ideal, aunque cueste, es ignorarlos para evitar que se distraigan y generen accidentes
por Ludia Di Cicco

Tweets por el @ObservadorUY.

Fonte: www.observador.com.uy/


Figura 41 - Publicação de *El Observador*

NACIONAL MONTEVIDEO

El tránsito se verá alterado por la Cumbre del Mercosur

Julio 11, 2013 09:47 TIEMPO DE LECTURA: 1 MINUTO

Este jueves y viernes habrá desvíos en varios puntos de la Ciudad Vieja. Consulte horarios y modificaciones



La Intendencia de Montevideo comunicó que este jueves 11 y viernes 12 se producirán varios desvíos de tránsito en la Ciudad Vieja debido a la realización de la Cumbre de presidentes del Mercosur.

Uno de los desvíos de tránsito afectará la circunvalación de la plaza Independencia hasta la calle Andes. A lo largo de los dos días, las calles Mercedes esquina Colonia y Colonia esquina Andes estarán cerradas en el horario de 6 a 1.

En la jornada del jueves el desvío se realizará en tres horarios: a las 12, a las 20 y a las 22.

Las líneas que realizan el circuito de la plaza Independencia modificarán su recorrido por 18 de Julio, Andes, Mercedes, Convención, a sus rutas habituales.

Las líneas 79, 115, 127, 130, 135, 143, 147, 148, 150, 155, 156, 158, 164, 169, 173, 175, 191, 330, 456, 505, 524, 538 modificarán su recorrido por Paysandú, Convención, Mercedes, a sus rutas habituales.

Las líneas con dirección hacia el Centro se desviarán por 18 de Julio, Andes, Uruguay, 25 de Mayo, a sus rutas habituales.

Informar un error en la noticia

Las más leídas

- 05:00 Tras muer...
Battle, Menafra al BPS pensión 300.000
- 07:07 Alerta nar...
lluvias y tormer...
fuertes en 6 departamentos
- 05:00 Paro de A...
a técnicos de UI...
volverse a Finli
- 05:00 Así fue la...
contra la violen...
la igualdad de g...
- Miles marchar...
la violencia de...
por 18 de Julio

Blogs

Bauman y la nueva política migratoria argentina

05:00 La indigna...
la comunidad bo...
por la nueva nom...
migratoria se deb...

por Jacirano Giorgi

Rascando el bolsillo

Las opciones ante...
déficit fiscal: más...
más ajuste o una...
devaluación agud...

por Miguel Arregui

Día de la mujer: una bofetada de los traveses del marxismo

Las jefas de hogar...
recibieron hoy el...
homenaje que pu...
depararles el gref...

Fonte: www.elobservador.com.uy/

No texto seguinte, replicado da agência AFP, "*Mercosur aborda espionaje, "agravio" a Morales e reingresso de Paraguay*" (Figura 45), contextualiza-se sobre a agenda de discussões dos países. *El Observador* reporta, em sua linha de apoio, a reunião ordinária do Conselho do Mercado Comum como o "começo da Cúpula". Ainda que a intenção do veículo tenha sido pragmática, os fóruns (Conselho do Mercado Comum e Cúpula dos Chefes de Estado) não são enquadrados com instâncias organicamente paralelas. Evidencia-se, dessa forma, a imprecisão na divulgação de

informações estruturais acerca do funcionamento do Bloco regional (**máxima de qualidade**).

A fonte central da referida notícia é o então ministro das relações exteriores do Uruguai, Luis Almagro. Concede-se também espaço, pela estrutura do **argumento de autoridade**, ao depoimento do chanceler da Venezuela, Elías Jaua. O núcleo de interesse da publicação é o esforço coletivo para o reingresso do Paraguai ao bloco e o posicionamento de defesa dos interesses regionais, mediante manifestação de rechaço a países europeus por conta do embargo sofrido pelo presidente Evo Morales. A situação de controvérsia entre Paraguai é, em seguida, contextualizada com depoimentos de Luiz Almagro e do relatório histórico produzido pelo veículo sobre a suspensão do Paraguai e de sua resistência processual à adesão da Venezuela.

Mesmo que a notícia não trate de temas individualmente vinculados ao Brasil, o País é referenciado rapidamente como exemplo de uma das nações sul-americanas vitimadas pelas ações de vigilância on-line dos Estados Unidos. Percebe-se, assim, que, para o veículo, o envolvimento de determinadas personagens jurídicas internacionais, consideradas economicamente relevantes, conferem mais densidade ao ato de transgressão. Especificamente, na forma de aposto explicativo, o Brasil, citado como exemplo, é enquadrado como o "maior do Mercosul". Produz-se, assim, por **inferência semântica**, por **subentendido**, as ideias de **relevância política** associada ao senso comum de **desenvolvimento econômico**.

Ao final do texto, o esforço para a criação de acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia é categorizado, na forma persuasiva de **fundamentação do real**, pela construção metafórica, em aposto restritivo, no segmento "estancadas": "*Las estancadas negociaciones de libre comercio con la Unión Europea también estarán sobre la mesa de trabajo de presidentes y cancilleres*"⁹⁹. A utilização do termo refere-se às negociações de livre comércio entre os dois projetos integracionistas. A escolha lexical, assim, mobiliza elementos para a produção de **inferência semânticas** que atribuem o significado de estagnação e fracasso ao projeto expansionista.

El Observador dedica-se a produzir conteúdo próprio sobre evento empresarial, realizado em Montevideu, sobre exportações da Venezuela ("Venezuela Exporta"). Nesse caso, identifica-se, por um lado, a omissão quanto aos fóruns de discussão sobre

⁹⁹ Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/mercosur-aborda-espionaje-agravio-morales-y-reingresso-paraguay-n255013>. Acesso em 27/07/2017

temas sociais por cota da sobrevalorização conferida a pautas de teor econômico; por outro, evidencia-se a atribuição de relevância a outro Estado associado, ainda que com abordagem eminentemente crítica.

Às vésperas da realização da Cúpula, em 11 de julho de 2013, *El Observador* publicou a notícia "*El ingreso al Mercosur implica una nueva era para firmas venezolanas*" (Figura 46). Mesmo que a realidade venezuelana seja apresentada com valorização negativa, percebe-se o tratamento temático dedicado às especificidades de um dos membros do Bloco, o que colabora com a construção de um sentido regional de interdependência. Por **inferências semânticas**, o texto confere, para a perspectiva venezuelana, tom otimista à sua adesão ao Mercosul. Entretanto, a sua possível contribuição ao Bloco e o possível ganho coletivo não são expressos.

A notícia trata eminentemente da situação da Venezuela, com avaliação extensamente crítica sobre as condições sociais e econômicas no país. Para isso, o veículo utiliza-se de metáforas, como estratégia de **fundamentação da realidade**. "Asfíxia", "letargia", "polarização", e "sumiço" são alguns dos enquadramentos utilizados para enquadrar a sua situação econômica, social e política. Para justificar essa construção, *El Observador* ancora-se em **argumentos fundamentados na estrutura da realidade**, por relação de **coexistência (argumento de autoridade)**, com dados do Banco Central da Venezuela e índices de inflação, consumo e valor da cesta básica, para justificar as interpretações apresentadas.

A abertura e os quatro parágrafos posteriores são dedicados à caracterização/contextualização, pelo viés da definição (**argumentação quase-lógica**), dos fenômenos sociais, políticos e econômicos daquele país, para, então, chegar-se à informação factual: a realização de feira de exportações, em Montevideu, no marco da adesão da Venezuela ao Mercosul como Estado Pleno. Pela estrutura da notícia, posiciona-se, amplamente, a manifestação crítica sobre um membro do Bloco de forma superior à informação responsável pelo critério jornalístico de atualidade. Nesse processo, o discurso político e o conflito entre governo e o setor empresarial são apontados como "incendiários" e "contraditórios". Respectivamente, as estratégias persuasivas articulam, assim, a **fundamentação do real por analogia** e o argumento **quase-lógico por oposição e precedência**. Ou seja, no segundo caso, se um cenário o anterior recebe tratamento específico, a situação supostamente oposta não deve ser,

necessariamente, abordada de forma distinta, o que não presume diretamente a contrariedade de um processo.


Figura 42 - Publicação de *El Observador* nº 3 e 4/2013

NACIONAL CUMBRE MERCOSUR

"Lo único que no se le puede dar hoy a Paraguay es la presidencia pro t mpore"

Julio 12, 2013 12:59 TIEMPO DE LECTURA: 2 MINUTOS -a +A ♥ ✉ f

El canciller Almagro dijo que el bloque no se puede aceptar la exigencia de Asunción de que Venezuela no asuma la presidencia



Los presidentes del Mercosur iniciaron el viernes en Montevideo una cumbre en la que buscarán una fórmula para el regreso al bloque del suspendido Paraguay, pero también defender el derecho a otorgar asilo político, como el ofrecido por Venezuela al exconsultor de inteligencia estadounidense Edward Snowden.

El presidente Venezuela, Nicolás Maduro, fue el primero de los visitantes en arribar al edificio del Mercosur, en la costa montevideana, donde fue recibido por el anfitrión José Mujica.

Le siguieron Evo Morales, de Bolivia, país que est  en proceso de adhesión al bloque sudamericano, la mandataria brasileña, Dilma Rousseff, y la argentina, Cristina Kirchner, quien llegó retrasada.

Durante el encuentro, Uruguay traspasará la presidencia del bloque a Venezuela, algo que es resistido por el suspendido Paraguay, país que podrá retomar al organismo el 15 de agosto cuando asuma el presidente electo Horacio Cartes, ratificaron el jueves los ministros del bloque sudamericano.

Tanto Cartes como el gobierno paraguayo afirmaron esta semana que el país no retornará al Mercosur si Venezuela asume la presidencia pro t mpore del mecanismo, ya que sostienen que el ingreso de Caracas -adaptado hace un año, en su ausencia- fue irregular porque el Parlamento paraguayo no lo hab  ratificado.

Los cancilleres, sin embargo, indicaron el jueves que esto es innegociable. "Lo  nico que no se le puede dar hoy a Paraguay (...) es la presidencia pro t mpore", dijo el uruguayo Luis Almagro.

Cartes señaló que se pronunciar  el viernes luego de conocer la posición oficial del Mercosur.

El tema será así resuelto en la reunión de los mandatarios que, lejos de los tradicionales temas comerciales que centran históricamente los objetivos del grupo, prometen enfocarse en esta oportunidad en la tensión desatada por las denuncias de espionaje estadounidense en la región y el ofrecimiento de asilo político a Snowden por parte de Bolivia y Venezuela.

El canciller venezolano, Elías Jaua, adelantó el jueves a la AFP que los mandatarios debatirán tres propuestas de resolución: la "condena del sistema de vigilancia y control global que est  desarrollando el gobierno de Estados Unidos", una resolución que reivindique el derecho a solicitar y dar asilo y el rechazo a la prohibición al avión de Evo Morales de sobrevolar el espacio aéreo de cuatro países de Europa la semana pasada.

En ese contexto, el bloque sudamericano podría incluso promover acciones ante organismos multilaterales y en el marco de convenciones internacionales de derechos humanos contra los programas de espionaje estadounidenses, indicó el canciller brasileño, Antonio Patriota, a periodistas.

Los mandatarios iniciaron la jornada con un desayuno de trabajo, antes de su reunión plenaria, junto a los representantes de los países asociados al bloque, Perú, Colombia, Ecuador y Chile.

Al encuentro asistir  además como invitado el presidente de Honduras, Porfirio Lobo.

En la agenda no se prevén avances referidos a la integración comercial entre sus miembros, pero el bloque continuó con su política de ampliación con la firma el jueves de acuerdos marco de asociación estratégica con Guyana y Surinam.

De esta forma, el Mercosur tiene ahora acuerdos en el plano comercial con todos los países de Sudamérica.

Informar un error e

Las más leidas

- 05:00 Tras Batallas, Me al BPS per 300.000
- 07:07 Alertas lluvias y fuertes en departam
- 05:00 Parc técnicos i volverse t
- 05:00 Así contra la igualdad
- Miles mí la violenc 18 de Jul

Blogs

- Bauman y la nueva política migratoria argentina 121 05:00 La in la comu por la nueva migratoria por Andrés Giorgi
- Rascando el bols Las opciones de ajuste más ajustadas devaluación por Miguel Ange
- Día de la mujer: bofetada de los t del marxismo Las jefas de reclutaci n i homenaje de departam por Gabriel Perre 
- Cómo actuar frente a la crisis Lo ideal, que es ignorar que se dist genereh ac por Lucía Di Cicco

Tweets por el @Observad

Fonte: www.elobservador.com.uy/

Figura 43 - Publicación de *El Observador* n° 3 e 4/2013

MUNDO ECONOMÍA

El ingreso al Mercosur implica una nueva era para firmas venezolanas

Por Carolina Bellocq Julio 11, 2013 22:47 TIEMPO DE LECTURA: 3 MINUTOS

Buscan obtener divisas por exportaciones a los nuevos aliados



Después de estar meses sumida en una polémica político-electoral y un letargo prolongado por la salud del exmandatario Hugo Chávez, Venezuela busca salir del apremio que significó —y sigue significando— una realidad económica y social complicada y polarizada.

La inflación, el desabastecimiento y los obstáculos para zafar al control de cambio existente con el objetivo de hacerse de divisas que tuvieron muchos productores, enmarcó una situación de asfixia que se trasladó al consumo del venezolano común.

El momento más crítico se vivió en abril, cuando el desabastecimiento tocó máximos de cinco años, situado en 21,3% frente a un promedio de 14,2% en 2012, según el índice de insuficiencia que mide el Banco Central de ese país. La inflación anualizada alcanzaba por esas fechas 29,4% y los cálculos estimaban que el costo de la canasta básica había aumentado 47% en el último año.

Entonces, el presidente Nicolás Maduro se enfrentó con los productores, a los que acusó de jugar con el mercado en busca de su beneficio. Pero después de esos dichos incendiarios, el gobierno concretó un encuentro con empresarios en mayo y se sentaron las bases para un nuevo avance en materia económica.

A dos meses de esa primera reunión, la realidad es otra. Sin ir más lejos, el mismo gobierno que en su momento acusó a Empresas Polar de "reducir la producción y esconder productos para desabastecer", invitó esta semana a esa firma a participar en el evento Venezuela Exporta, que tiene lugar en Montevideo en el marco del ingreso formal de ese país al Mercosur.

La feria que se cierra hoy viernes se inauguró el martes, día en que se dio a conocer que la inflación en Venezuela alcanzó el 4,7% el mes pasado y que llega a 25% en lo que va del año. En este marco, el vicepresidente de Nestlé —uno de los 36 emprendimientos que se presentaron en Venezuela Exporta— Fausto Costa, valoró que, si bien la inflación está "alta", el gobierno está actuando y buscando reducirla. Según explicó a *El Observador*, lo anterior "no es un impedimento para que las empresas exporten, porque es importante también para generar ingresos y no depender solo de la exportación petrolera".

Es que, si bien el consumo interno ha crecido en Venezuela en los últimos años —"en gran medida gracias a la mejor distribución de los ingresos y la mejora de la calidad de vida de la gente", acotó Costa—, hoy el mayor interés de las empresas está en la exportación, rubro de donde pueden obtener las divisas que escasean en el país; en esto están de acuerdo el gobierno y las firmas. "El gobierno está hablando muchísimo con las empresas para fomentar la exportación. El Mercosur abre mercados", ratificó el vicepresidente de Nestlé.

Si las empresas aumentan sus ingresos de divisas, se podrá evitar que en el futuro haya situaciones como la de abril. Porque, según explicaron empresarios venezolanos a *El Observador*, en ese momento se trató de un problema en el retraso de la liberación de los dólares a las empresas para poder importar algunos insumos necesarios para su producción, algo que no sería condicionante si las firmas dispusieran de sus propias divisas.

Informar un error en la noticia

Las más leídas

- 05:00 Tras muerte de Batlle, Menafra rec...
- 07:07 Alerta naran...
- 05:00 Paro de AFE...
- 05:00 Así fue la ma...
- Miles marcharon c...

Blogs

Bauman y la nueva política migratoria argentina

05:00 La indignación...

Rascando el bolsillo

Las opciones ante el déficit fiscal: más de...

Día de la mujer: una bofetada de los travestidos del marxismo

Las jefas de hogar recibieron hoy el peo...

Cómo actuar frente a un perro guía

Lo ideal, aunque cues...

Tweets por el @ObservadorUY.

Fonte: www.elobservador.com.uy/

A "autoridade" convocada para avaliar a situação Venezuela, descrever as ações de seu governo e traçar o prognóstico de sua entrada ao Mercosul trata-se de um dirigente de uma empresa, participante da Feira "Venezuela Exporta": o vice-presidente de uma multinacional do ramo de alimentos. O representante empresarial é convocado como fonte, em vários momentos do texto, para contextualizar o cenário econômico na Venezuela e as suas perspectivas políticas, sociais e econômicas. Coletivamente, o Mercosul é apontado como certo otimismo, como uma solução para os desafios econômicos e sociais daquele país: um "novo avanço em matéria econômica".

Em visão voltada ao futuro, articula-se a estratégia persuasiva fundamentada na estrutura do real por relação de causalidade: o **argumento por consequência**. A notícia, desde a escolha do título, sustenta a validade da tese otimista para a Venezuela, com base no prognóstico sobre as possíveis consequências empresariais. A avaliação do veículo, ao reportar como **argumento de autoridade**, revela a importância da abordagem comercial e de seus articuladores, tendo em vista que representantes governamentais ou do terceiro setor não são chamados à manifestação discursiva.

No dia de realização do evento, quatro notícias foram publicadas sobre a 45ª Cúpula do Mercosul, para reportar, cronologicamente, a evolução dos acontecimentos. Em "*Lo único que no se le puede dar hoy a Paraguay es la presidencia pro t mpore*" (Figura 47), *El Observador* prioriza, no título e na abertura da notícia, o contexto de divergência do episódio Mercosul-Paraguai e, em segundo plano, as a es em retalia o às políticas de vigilância cibernética que marcaram o caso Snowden. Os participantes de Cúpula são, em seguida, elencados por ordem de chegada   sede da Secretaria Administrativa do Mercosul, local de realiza o do evento. Outras informa es de logística e de rotina são repassadas aos leitores (realiza o de subeventos diplomáticos). Por essas escolhas,   possível inferir a atribui o de valor   notícia, pelo critério de atualidade, pela necessidade/interesse de reportar cronologicamente os acontecimentos.

É enfatizado, nessa narrativa, o atraso da então presidente argentina, Cristina Kirchner: "*Le siguieron Evo Morales, de Bolivia, país que está en proceso de adhesión al bloque sudamericano, la mandataria brasile a, Dilma Rousseff, y la argentina, Cristina Kirchner, quien llegó retrasada*"¹⁰⁰. Tal escolha, possivelmente, constrói as **inferências semânticas** de desacredita o e descompromisso, o que também articula,

¹⁰⁰ Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/lo-unico-que-no-se-le-puede-dar-hoy-paraguay-es-la-presidencia-pro-tempore-n255087>. Acesso em 27/07/2015

por consequência, o **argumento dirigido à pessoa** (*ad hominem*), a respeito da representante de um dos Estados fundadores da Organização Internacional.

Mesmo que o texto priorize a fala do chanceler uruguaio, o depoimento dos ministros de Brasil e Venezuela são referenciados, direta ou indiretamente, o que confere maior distributividade aos atores políticos regionais. Nessa mesma linha, a notícia também cita a participação de representantes de Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Chile e Honduras, favorecendo a relevância e a amplitude política do evento.

Ao final, *El Observador* menciona a celebração da associação do Mercosul com Guiana e Suriname, mas sem considerá-lo como avanço na "integração comercial": "*En la agenda no se prevén avances referidos a la integración comercial entre sus miembros, pero el bloque continuó con su política de ampliación con la firma el jueves de acuerdos marco de asociación estratégica con Guyana y Surinam*". Na forma de **pressuposto**, pode-se **inferir** o caráter de insignificância atribuído pelo veículo à nova associação. Nesse mesmo enquadramento, de forma explícita, o processo é caracterizado, em espaço editorial, como "incorporação irrelevante"¹⁰¹.

O enfoque macroeconômico é reforçado na sequência: *El Observador* menciona a abrangência no "plano comercial" com todos os países da América do Sul. A restrição da pauta, com sobrevalorização da característica econômica ao Mercosul, manifesta a utilização de estratégia quase-lógica de **Inclusão** (atribui-se ao todo uma de suas características). Reforça-se, assim, o caráter comercial como medidor do sucesso o dos processos políticos da Organização Internacional.

Entretanto, na publicação seguinte, "*Mercosur respalda a Evo Morales y rechaza espionaje de EEUU*", a situação política é destaca em nível regional e internacional. O texto constrói, assim, o sentido de unidade às manifestações dos participantes do bloco. Além disso, as ações coletivas são detalhadas com contextualização de seu simbolismo.

A notícia esclarece que, uma das medidas acordadas na Cúpula, "a convocação aos representantes diplomáticos", considera-se "um protesto forte" no âmbito das relações internacionais. Na estratégia de **fundamentação da estrutura do real**, o texto também enquadrada como "sem fissuras" o entendimento entre os Chefes de Estado e

¹⁰¹ Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/vacua-cumbre-del-mercosur-n255185> "Vacua Cumbre del Mercosur". Acesso em 27/04/2017

apresenta certo otimismo à predisposição política ao retorno do Paraguai à Organização: "maior" e "rápido" são utilizados para ampliar o sentido de "esforço" e de "retorno" na frase "*El venezolano Nicolás Maduro anunció su mayor esfuerzo para asegurar el pronto retorno de Paraguay*".

A noção de coletividade também é reforçada pela escolha das fontes da matéria. O veículo, elege para as citações diretas, o documento firmado pelos presidentes, o qual revela o posicionamento coletivo, e o depoimento público do Chefe de Estado da Bolívia, Evo Morales, vitimado pelo embargo em sua passagem pela Europa.

Após a oficialização dos posicionamentos da Cúpula do Mercosul, *El Observador* relata, com base em material de agência EFE, a manifestação dos representantes do Paraguai, o chanceler, José Félix Fernandez, e o presidente eleito, Horacio Cartes, em crítica à decisão do Bloco sobre a passagem da presidência rotativa, a suspensão do Paraguai e a adesão da Venezuela como Estado pleno. Nessa notícia, há espaço para manifestação de tom conciliador, com citações indiretas e diretas do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, coletadas durante a sessão plenária da Cúpula dos Chefes de Estado. Dessa forma, ao trabalho jornalístico é conferido níveis de pluralidade e de contextualização dos fenômenos políticos e jurídicos.

O último conteúdo original publicado por *El Observador*, "*El Mercosur contra todos*" (Figura 50), alinha-se às publicações anteriores. Reforça o teor de beligerância no cenário internacional e o sentido de unidade assumido nos posicionamentos políticos. De um lado do "enfrentamento", conforme metáfora do veículo, são referenciados os países "hegemônicos", representados por Estados Unidos, autor das ações de vigilância *on-line*, e os Estados europeus que negaram a passagem ao avião presidencial da Bolívia. De outro, o Mercosul, após os compromissos assumidos e a intensificação de sua postura de rechaço à violação da soberania dos Estados. A estratégia descritiva no discurso jornalístico, mediante **fundamentação da estruturação do real**, enquadra os discursos e ações como "duros" e "firmes".

Nas construções seguintes, o texto cria mecanismos para o estabelecimento de **inferências semânticas** de que o Mercosul, após a realização de uma "Cúpula Distinta", modificou a sua forma de posicionamento – antes considerado passivo às posturas internacionais. A partir daquele momento, com a mudança de atitude, os países "hegemônicos" deveriam passar a "*respetar la soberanía de los demás*". A notícia expressa, assim, que o apoio à Bolívia não foi "apenas discursivo", conferindo, na forma

de **subentendido**, críticas às posturas subservientes pré-Cúpula e apologia ao comportamento esperado a partir de então¹⁰².


Figura 44 - Publicação de *El Observador* nº 3 e 4/2013

NACIONAL CUMBRE

Mercosur respalda a Evo Morales y rechaza espionaje de EEUU

July 12, 2013 16:13 TIEMPO DE LECTURA: 2 MINUTOS

Los presidentes del bloque manifestaron su solidaridad con el mandatario boliviano. Además, se levantó la suspensión a Paraguay



Los presidentes del Mercosur cuestionaron a EEUU por sus prácticas de espionaje en la región; respaldaron a Evo Morales, cuyo avión fue impedido de sobrevolar cuatro naciones europeas; y se tomaron una serie de medidas en señal de protesta, entre ellas, respaldar la denuncia de Bolivia ante la ONU y llamar en consulta a los embajadores en España, Italia, Portugal y Francia.

Los mandatarios también resolvieron levantar la suspensión a Paraguay que el 15 de agosto, cuando asuman sus nuevas autoridades, estará en condiciones de retornar al bloque regional. Paraguay había reclamado, como gesto político, la presidencia pro tempore del bloque pero le fue negado.

El venezolano Nicolás Maduro anunció su mayor esfuerzo para asegurar el pronto retorno de Paraguay.

Declaración

Los presidentes, Dilma Rousseff de Brasil, Cristina Fernández, de Argentina, y José Mujica de Uruguay, expresaron con tono alto su solidaridad con su colega Evo Morales, el mandatario boliviano cuyo avión presidencial fue impedido de sobrevolar espacio aéreo de España, Italia, Portugal y Francia ante la sospecha que era traslado el informático y ex técnico de la inteligencia de EEUU, Edward Snowden.

Por ese hecho, los socios del Mercosur decidieron convocar a los embajadores de esos cuatro países para entregarles notas de protesta, también se llamará los embajadores acreditados en España, Francia, Italia y Portugal para que expliquen lo ocurrido con el avión presidencial de Bolivia. Convocar a los representantes diplomáticos se considera una protesta fuerte. También se respaldó y se le dará seguimiento, a la denuncia que presentó Bolivia ante el Alto Comisionado de DDHH de las Naciones Unidas y se exigió a EEUU el cese inmediato del espionaje.

Sin fisuras, los países del Mercosur, más Honduras, Ecuador, Surinam, Cuba, Guyana, Chile, Perú y Colombia, entre otros, respaldaron a Evo Morales que también participó de la cumbre del bloque regional.

"Agradezco la solidaridad, nunca hubiera querido molestarlos", dijo el presidente Morales que fue el más mencionado en la cumbre de este viernes.

Morales afirmó luego que "hay que hacer una demanda a EEUU por espionaje a todos los países del mundo".

En la declaración los países socios expresaron "su indignación y firme rechazo por la revocación infundada de los permisos de sobrevuelo y aterrizaje previamente concedidos por autoridades de algunos países europeos al avión que trasladaba al Presidente del Estado Plurinacional de Bolivia, Evo Morales". Afirman también que esa actitud es "contraria al derecho internacional y constituye una grave ofensa, no sólo a la alta investidura del Presidente sino a todo el Mercosur, la cual merece una pronta aclaración y las correspondientes excusas", establece el texto.

Los presidentes de la región reafirmaron también la figura del asilo como un derecho que los países soberanos pueden otorgar.

Los mandatarios buscarán ahora construir infraestructuras capaces de evitar ser espiados.

El desertor estadounidense Edward Snowden, que está en un aeropuerto de Moscú, pidió asilo a varios países y Venezuela expresó su interés en acogerlo.

Fuente: El Observador

Informar un error en la noticia

Las más leídas

- Columna prohibida para gays, las mujeres del negro y mexicanos, los perros pueden
- La tensión entre EEUU y Corea del Norte y el temor a la guerra
- Lo que causaría "la madre de todas las bombas" en Uruguay
- 05:00 El Loco Abreu va por el Guineense, pero ¿quién son los otros récords uruguayos?
- 06:00 Los viajes de Sendic en los años en la vicepresidencia

Blógs

- El nuevo contexto regional facilita el acercamiento
- 05:00 Un encuentro entre los cancilleres de los países del Mercosur y la Alianza del Pacífico
- Le llega el turno al bacalao
- Cuando llega la Semana de Turismo Santa Cruz muchos uruguayos se acuerdan de comer
- Columna prohibida para gays, las mujeres del negro y mexicanos, los perros pueden
- El fin de la ironía en medio de una era en la que se advierte el ocurrenciamiento de la medocidad
- El nuevo contexto regional facilita el acercamiento Mercosur - Alianza del Pacífico
- Tras los cambios dentro del Mercosur y la victoria de Donald Trump en EEUU, crearon un contexto

Tweets por el @ObservadorUY

Fonte: www.elobservador.com.uy/

¹⁰² Percebe-se, em linhas gerais, que o teor dessa notícia apresenta discrepância com o editorial publicado na mesma data: "Vazia Cúpula do Mercosul". Nesse espaço, o Mercosul é enquadrado como "essas famílias desunidas, cujos membros desprendem sorrisos vazios e forçados quando se encontram de vez em quando". Às posturas assumidas pelo Bloco, o veículo interpreta que de que os resultados da Cúpula são "opacos", "inócuos" e "pouco práticos". Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/vacua-cumbre-del-mercosur-n255185> "Vacua Cumbre del Mercosur". Acesso em 27/04/2017

Figura 45 - Publicação de *El Observador*

MUNDO CUMBRE MERCOSUR

Canciller paraguayo cree que en el Mercosur "cierran puertas" a su país

Julio 12, 2013 19:27

TIEMPO DE LECTURA: 2 MINUTOS

-a +A

José Félix Fernández dijo que la designación de Venezuela con la presidencia pro t mpore "no es una buena decisión"



El canciller paraguayo, José Felix Fernández Estigarribia, dijo a Efe que las decisiones tomadas este viernes en la cumbre del Mercosur, en la que Venezuela asumió la presidencia del bloque y se determinó levantar el 15 de agosto la suspensión a su país, "cierran las puertas a Paraguay".

Los mandatarios del Mercosur "le entregan la presidencia a Venezuela, no reconocen que hay democracia en Paraguay en este momento y postergan su decisión (de levantar la suspensión al país) al 15 de agosto, como si aquí hubiese algún problema", lament  Fernández Estigarribia.

El gobernante venezolano, Nicolás Maduro, recibí hoy la presidencia pro t mpore del Mercosur -formado además por Argentina, Brasil y Uruguay-, en una cumbre en Montevideo en la que los jefes de Estado y de Gobierno decidieron la reincorporación de Paraguay al bloque el 15 de agosto, cuando asuma el poder el electo mandatario del país, Horacio Cartes.

"Desde el punto de vista de la integración latinoamericana, no es una buena decisión, cierra las puertas a Paraguay", advirtió Fernández Estigarribia.

El canciller sostuvo que los líderes del Mercosur no aceptaron "ni siquiera la generosa proposición del presidente electo de Paraguay", que pidió que los líderes vecinos declararan hoy "un cuarto intermedio" de la cumbre hasta el 15 de agosto y que la presidencia pro t mpore fuera para su país.

Cartes había exigido que la presidencia del Mercosur fuera otorgada a su país en respeto a la "dignidad" del país.

Para el canciller del Gobierno saliente, las decisiones adoptadas hoy en Montevideo con respecto a Paraguay son "producto seguramente de un momento de irreflexión" y "no son compartidas por la sociedad paraguaya".

Fernández Estigarribia record  que, además, sigue existiendo el "obstáculo jurídico" de que el Congreso paraguayo "no ha aprobado nunca el ingreso de Venezuela" al Mercosur.

Argentina, Brasil y Uruguay aprobaron la incorporación de Venezuela en la misma cumbre en que suspendieron a Paraguay, el 29 de junio de 2012 en Mendoza, a raz de la destitución en un juicio político parlamentario del entonces presidente paraguayo, Fernando Lugo.

Fernández Estigarribia indicó que será el próximo Ejecutivo el que deberá tomar una decisión sobre el reingreso al Mercosur "en el momento que a Paraguay le parezca prudente y acorde con los intereses" de la nación.

"En este momento, no se han creado soluciones favorables a la presencia de Paraguay en el Mercosur", observó el canciller.

Maduro afirmó hoy que la "primera prioridad" para Venezuela es el "regreso de Paraguay como miembro pleno y activo".

"Vamos a poner corazón y buena fe para el regreso de Paraguay porque amamos al pueblo paraguayo. Si hubo problemas (entre su Gobierno y el paraguayo) vamos a poner la mejor voluntad para superarlos", sostuvo.

Informar un error

Las más leidas

05:00 /
Battle,
al BPS
300.00

07:07 /
lluvias
fuertes
depart

05:00 /
a tecn
volver

05:00 /
contra
la igua

Miles
la viol
por 18

Blogs

Bauman y la n
política migra
argentina

05:00 /
la comu
por la m
migrato
por Jerónimo Giorgi

Rascando el bo

Las opc
déficit fi
más aju
devalua
por Miguel Arregui

Día de la mujer
bofetada de los
del marxismo

Las jefa
recibiere
homens
deparar
por Gabriel Pereyra

Cómo actuar fi
perro guía

Lo ideal
es ignor
que se g
generen
por Lucía Di Cicco

Tweets por el @Obsen

Fonte: www.elobservador.com.uy/

Figura 46 - Publicación de *El Observador*

MUNDO CUMBRE PRESIDENCIAL

El Mercosur contra todos



Por Leonardo Luzzi Julio 12, 2013 22:48

TIEMPO DE LECTURA: 3 MINUTOS

El bloque regional se solidarizó con Evo Morales y se enfrentó a EEUU y Europa



Los presidentes del Mercosur, ahora con Venezuela a la cabeza, decidieron pararse firme y enfrentar a Estados Unidos, por su espionaje en la región, y frente a Europa, por el caso del extécnico de la inteligencia estadounidense Edward Snowden, que llevó a la detención, el 2 de julio, del avión presidencial de Bolivia cuando Evo Morales regresaba de Rusia.

Los mandatarios también ratificaron la vigencia del asilo político como "un derecho inalienable" de todo Estado a concederlo, y enviaron claros mensajes de que el posicionamiento político cambió y ahora los países hegemónicos deberán respetar la soberanía de los demás.

El apoyo a Bolivia no solo fue discursivo. Tras las expresiones reiteradas de solidaridad, se tomaron medidas que a nivel diplomático se consideran duras. En tal sentido, cada país del Mercosur llamará en consulta a sus embajadores ante España, Francia, Italia y Portugal, los países que negaron sobrevolar su espacio aéreo al avión presidencial en el que viajaba Evo Morales. El hecho fue considerado "una agresión a todos", según comentaron los presidentes Nicolás Maduro (Venezuela), Cristina Fernández de Kirchner (Argentina) y Dilma Rousseff (Brasil). También se convocará a los representantes diplomáticos de los cuatro países europeos para entregarles notas de protesta y se apoyará la denuncia de Bolivia ante el alto comisionado de derechos humanos de Naciones Unidas.

El mensaje a EEUU y Europa fue que Bolivia no está sola.

Detrás de la detención del avión presidencial boliviano por la sospecha de que Snowden estaba a bordo "está EEUU", afirmó Evo Morales. El mandatario advirtió que el espionaje de EEUU en el continente -Snowden aportó información de que se espía a varios países con una base en Brasil- "es para preparar una intervención y saquear recursos naturales para resolver sus crisis financieras". Cristina Fernández de Kirchner reconoció que no puede viajar a varios países con el avión presidencial por temor a ser embargado ante el reclamo de un acreedor "butre". "Si me embargan a mí, me devuelven", bromeó.

El espionaje de EEUU preocupó tanto que el presidente Maduro anunció que se deberán construir redes informáticas que aseguren la privacidad de las comunicaciones de la región. En la declaración final se estableció trabajar "en conjunto para garantizar la seguridad cibernética de los países del Mercosur". Brasil, desde donde EEUU espía, "defiende su soberanía" y el "derecho individual de su pueblo a la privacidad", afirmó Rousseff, que habló en portugués.

Los presidentes del Mercosur decidieron también informar de lo ocurrido al secretario general de las Naciones Unidas y solicitarán sanciones; además harán un planteo ante la Asamblea General de la ONU y que Argentina lleve el tema a consideración del Consejo de Seguridad. "Hay que hacerle una demanda internacional a EEUU por espionaje a todos los países. No es posible que tenga la libertad de seguirnos, intervenir y chantajear", dijo Evo Morales.

El canciller argentino Héctor Timerman comentó a los periodistas que ayer recibió de un funcionario de un país participante de la cumbre un sobre con más de 100 correos electrónicos con sus claves que pertenecen a figuras del gobierno y de la oposición, parlamentarios y miembros de la cancillería. Aclaró que no está acusando a EEUU y comentó que el material será entregado hoy a la Justicia de Argentina.

Fonte: www.elobservador.com.uy/

Outros destaques dessa cobertura são a contextualização dos fenômenos políticos e a ampla utilização de fontes regionais: os chefes de Estado de Bolívia, Equador, Brasil, Argentina, Venezuela e os chanceleres de Argentina e Uruguai. Ademais, ainda que a avaliação conferida pelo veículo seja positiva, são citados, ao final do texto, movimentos de protesto em frente à sede do Mercosul e suas respectivas reivindicações.

Após, *El Observador* utiliza-se de materiais de agências para reproduzir as manifestações posteriores do Paraguai sobre as decisões da Cúpula, em "*Cartes rechaza reintegrar su país al Mercosur*" (nº 8/2013) e ampliar as informações sobre o caso Snowden, em "*Según periodista, Snowden tiene más información que daña a EEUU*" (nº9/2013). Essas publicações possuem caráter de homogeneidade aos conteúdos publicados por Folha de São Paulo, baseados nas mesmas agências de notícias e nos mesmos fatos geradores.

5.3.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por *El Observador* (2014)

Aspectos quantitativos e a centralização da pauta no envolvimento do então presidente uruguaio são alguns dos elementos editoriais característicos identificados na cobertura de *El Observador* sobre a 47ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul (Argentina). Em 16, 17 e 18 de dezembro de 2014, quatro publicações visibilizaram as questões debatidas pelos Chefes de Estado, o que, em termos do estabelecimento de **inferências pragmáticas**, limita-se o acesso à informação.

Tabela 13 - Relação de notícias publicadas por *El Observador* (47ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Mujica ovacionado en su última cumbre del Mercosur"	17/12/2014, à 18h49	Sem indicação autoral
Nº2 "Último manotón de Mujica en el Mercosur por el puerto de aguas profundas"	17/12/2014, às 19h30	Sem indicação autoral
Nº3 "Obama felicitó a Mujica por su aporte en el conflicto EEUU - Cuba"	17/12/2014, às 20h46	Sem indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.elobservador.com.uy/

A sobreposição de temas internacionais à pauta interna da região, assim como ocorrera em julho de 2013, é uma das características das notícias de *El Observador* sobre os eventos vinculados à 47ª Cúpula do Mercosul. Das quatro publicações coletadas no período, 50% referem-se diretamente à repercussão da retomada das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba – assunto que envolve os personagens políticos da região, mas é paralelo ao Bloco. Com essa abordagem, em "*Aplauso generalizado en la región por acercamiento entre EEUU y Cuba*" e em "*Obama felicitó a Mujica por su aporte en el conflicto EEUU – Cuba*" (nº 3 e 4/2014), os presidentes da região são citados, em falas diretas, apenas quando se referem à participação do presidente do Uruguai ou nas situações em que comentam o episódio diplomático.

Diferentemente da cobertura de 2013, há a inserção de audiovisual em uma das matérias: "*Mujica ovacionado en su última cumbre de Mercosur*" (vídeo hospedado externamente). O recurso destina-se à apresentação do discurso em plenário de Dilma Rousseff, no momento em que elogia, em tom eminentemente pessoal, o empenho de José Mujica ao projeto de integração regional (Figura 52). No entanto, mantém-se, pela ausência de hiperligações, o desfavorecimento à leitura não linear e à contextualização dos processos políticos.

A participação do então presidente José Mujica é explorada amplamente em três notícias, destacando seus projetos e movimentos políticos (particularmente, o "Porto de Águas Profundas", no departamento de Rocha). O presidente é singularizado mesmo nos títulos, citado como sujeito ou objeto das notícias. A particularização também é percebida na abertura das matérias. Nos três casos, os textos iniciam-se com "*El presidente*", em referência a José Mujica, seguido de verbo no pretérito perfeito. Pela ordenação das informações, atesta-se, assim, a sua atribuição de valor como personagem político e a importância conferida, em termos de noticiabilidade, às suas ações. A evocação como fonte é aproveitada frequentemente em citações diretas ao longo do

textos, em parágrafos ou em expressões no decorrer da notícia. Em um dos textos, "Obama felicitó a Mujica por su aporte en el conflicto EEUU - Cuba", o recurso de aspas, em referência direta ao teor de seu discurso, ocorre em 17 ocasiões (Figura 53).

Figura 47 - Publicações de *El Observador*

MUNDO CUMBRE

Mujica ovacionado en su última cumbre del Mercosur

⌚ Diciembre 17, 2014 18:49 ⌚ TIEMPO DE LECTURA: 2 MINUTOS -a +A ♥ ✉ f 🐦 +

Dilma Rousseff destacó el trabajo del presidente por América Latina y dijo que "siempre será fuente de inspiración"



El presidente José Mujica prometió ante sus pares del Mercosur que continuará trabajando por la causa de la integración regional, lo que fue respondido con halagos y con un aplauso de pie por parte del resto de los presidentes.

"Yo voy a seguir luchando. No voy a ser un veterano que se dedica a escribir sus memorias. Voy a estar la orden de la causa de América Latina, éste donde esté", sostuvo Mujica al intervenir en el plenario de los presidentes del Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay y Venezuela) que se celebra hoy Paraná, en la provincia argentina de Entre Ríos.

Todos sus colegas se pusieron de pie para brindarle un aplauso cerrado.

"Quiero expresar mi alegría por el privilegio de haberlo conocido, mi emoción por contar con su amistad. Estoy enormemente agradecida por haber contado con su colaboración", manifestó en el plenario la presidenta brasileña, Dilma Rousseff.

La mandataria brasileña destacó el trabajo de Mujica por América Latina y dijo que "siempre será fuente de inspiración" para los jefes de Estado de la región.

"Lamentablemente tienes vencimiento, Todos te vamos a extrañar. Hemos aprendido de ti", le dijo por su parte el presidente paraguayo, Horacio Cartes.

La anfitriona de la cumbre, la argentina Cristina Fernández, quiso también destacar el compromiso político no solo de Mujica sino de la esposa del mandatario uruguayo, la senadora Lucía Topolansky.

En tanto, el presidente venezolano, Nicolás Maduro, dijo sentir "admiración" por la lealtad de Mujica. "Siempre va a estar con nosotros su ejemplo, su bondad, su sabiduría, y seguirá desarrollando este liderazgo ético", afirmó el venezolano.

También el boliviano Evo Morales le dedicó unas palabras y aseguró que "escuchar al Pepe es toda una norma, una lección de ética".

"En Bolivia tienes muchos seguidores, jóvenes en especial. Todo el mundo te admira: un guerrillero, presidente", dijo Morales.

Desde su llegada al gobierno, Mujica ocupó dos veces la presidencia temporal del Mercosur (segundo semestre de 2011 y primer semestre de 2013), ocasiones en las que el bloque no adoptó grandes resoluciones.

[Informar un error en la noticia](#)

Las más leídas

- 09:45 Juez citó al gerente del Cambio Nelson y al expresidente del BCU, Capote, para carearlos con Sanabria
- 05:00 Golpe en Venezuela: gobierno de libera su posición
- 05:00 Que se maten entre ellos
- ¿Qué se sabe del golpe de Estado en Venezuela?
- 05:00 Bauzá dijo que el BCU confundió a su esposa con otra mujer

Blogs

Que se maten entre ellos

05:00 El fenómeno del sicariato y la ignorancia de una sociedad atemorizada

por Gabriel Pereyra

La estrategia uruguayaya para conquistar el mundo

05:00 Bodegas locales se esmeran para colocar sus vinos en el exterior

¿América Latina está abarrotada?

América Latina no corre riesgo de sobrepoblación, pero la presión demográfica es tal vez hoy más evidente

Los milagros existen: hay un trámite municipal que lleva solo 5 minutos

Renové la licencia de conducir y por un momento imaginé que Uruguay era Suecia

por Sebastián Cabrera

Tweets por el @ObservadorUY.

Fonte: www.elobservador.com.uy/

Figura 48 - Publicações de *El Observador*

MUNDO REACCIONES

Aplauso generalizado en la región por acercamiento entre EEUU y Cuba

Diciembre 17, 2014 21:51

TIEMPO DE LECTURA: 2 MINUTOS



Mandatarios internacionales y autoridades uruguayas celebraron el hecho histórico



Los presidentes del Mercosur se acomodaban en sus sillas para iniciar la cumbre semestral del bloque en la ciudad argentina de Paraná cuando llegó la histórica noticia sobre el acuerdo alcanzado entre Estados Unidos y Cuba. Fue entonces que los problemas regionales dejaron su lugar al aplauso generalizado, que repicó inmediatamente entre dirigentes mundiales y locales. La presidenta argentina, Cristina Fernández de Kirchner, comenzó la cumbre felicitando en nombre del Mercosur al pueblo cubano y a su gobierno por iniciar un proceso de normalización de las relaciones con Estados Unidos "con absoluta dignidad y en pie de igualdad".

"Estamos muy felices como argentinos, como americanos del sur, como militantes políticos, por todo esto que creíamos que nunca se iba a ver", señaló Fernández. "Es un momento importante y una decisión inteligente de (Barack) Obama", agregó.

Su colega brasileña, Dilma Rousseff, que ayer recibió la presidencia temporal del Mercosur de manos de Argentina, destacó por su parte el rol del papa Francisco como "uno de los factores mas importantes en este acercamiento" entre los gobiernos de Estados Unidos y Cuba, que no mantienen relaciones diplomáticas desde 1961.

Por su parte, el presidente venezolano, Nicolás Maduro, expresó que los mandatarios están "muy felices por la liberación de los tres héroes cubanos, que ya están en Cuba, en su tierra, libres, dignos". A su vez, dijo que "hay que reconocer el gesto de valentía del presidente de Barack Obama", quien, aseguró, ha dado "quizá el paso más importante de su Presidencia".

"Es una rectificación histórica, lograda con la ayuda del papa Francisco", agregó Maduro.

De todas maneras, Maduro también agradeció el apoyo recibido por los restantes presidentes del Mercosur en rechazo a las sanciones impuestas por el Congreso estadounidense contra funcionarios del gobierno venezolano.

Informar un error en la noticia

Las más leídas

- 09:45** Juez citó al gerente del Cambio Nelson y al expresidente del BCU, Capote, para catearlos con Sanabria
- 05:00** Golpe en Venezuela: gobierno delibera su posición
- 05:00** Que se maten entre ellos
- 05:00** ¿Qué se sabe del golpe de Estado en Venezuela?
- 05:00** Bauzá dijo que el BCU confundió a su esposa con otra mujer

Blogs

Que se maten entre ellos

05:00 El fenómeno del sicariato y la ignorancia de una sociedad atemorizada

por Gabriel Pereyra

La estrategia uruguayaya para conquistar el mundo

05:00 Bodegas locales se esmeran para colocar sus vinos en el exterior

¿América Latina está abarrotada?

América Latina no corre riesgo de sobrepoblación, pero la presión demográfica es tal vez hoy más evidente

Los milagros existen: hay un trámite municipal que lleva solo 5 minutos

Renové la licencia de conducir y por un momento imaginé que Uruguay era Suecia

por Sebastián Cabrera

Fonte: www.elobservador.com.uy/

Figura 49 - Publicação de *El Observador*

NACIONAL RUEDA DE PRENSA

Obama felicitó a Mujica por su aporte en el conflicto EEUU - Cuba

Diciembre 17, 2014 20:46

TIEMPO DE LECTURA: 2 MINUTOS

-a +A ♥ ✉ f t +

El mandatario uruguayo expresó que Uruguay debe colaborar en "disminuir" tensiones en el mundo



El presidente de la República, José Mujica, dijo en conferencia de prensa que Uruguay aportó "su granito de arena" en el complejo conflicto entre Estados Unidos y Cuba. Aseguró que tuvo "una llamada telefónica" de alguien vinculado al conflicto, reconociendo el "pequeño" aporte que realizó Uruguay en la reconciliación diplomática entre ambos países. También destacó la participación del Papa Francisco y otros gobiernos que han contribuido a solucionar el proceso.

"El Uruguay puso su humilde granito de arena tratando de ayudar a una política que intentaba descongelarse y fieles a un principio. Siempre que se pueda ayudar en algún entuerto, la actitud del Uruguay debe ser disminuir las tensiones sino eliminarlas", afirmó Mujica. Según el presidente uruguayo, se abre "una nueva etapa de relaciones con el Caribe".

"Es algo que en la escala latinoamericana parecido, pero del otro lado, al muro de Berlín. Cayó el bloqueo. Muchos de ustedes no habían nacido cuando surgió eso y han pasado muchas décadas. A mí se me fue la juventud con el bloqueo", dijo Mujica.

En cuanto al alto el fuego unilateral proclamado este miércoles por parte de las FARC en Colombia, Mujica manifestó que la decisión de la guerrilla "es madura". "Me parece un paso para toda nuestra América", dijo el presidente.

Mercosur y puerto

En su última cumbre como presidente de Uruguay, Mujica expresó que recibió una "amable despedida" y que dejó "en la mesa" la posibilidad de construir conjuntamente, entre los países miembros del Mercosur, el puerto de aguas profundas en las costas de Rocha. Ese puerto sería de propiedad compartida, con un tipo jurídico "similar a la de Salto Grande, pero más compleja". Según el presidente, el puerto sería un punto estratégico para el Mercosur y aseguraría los "intereses globales del bloque". "Lo que busca, entre otras cosas, es asegurar los intereses globales que es la mejor manera de asegurar los intereses del país", manifestó Mujica.

"Ese puerto tiene mucho sentido para la región pero, obviamente, tiene una escala que por sí misma la economía uruguaya aislada no lo justifica. Nosotros partimos de la precisión de que es mejor tener algo a no tener nada", dijo el presidente. Según Mujica, el puerto puede significar un "polo de desarrollo por la operativa secundaria que genera en el territorio". También pretende ayudar a que los territorios que no tienen salida al mar, como Mato Grosso del Sur, Bolivia y Paraguay, que tienen una "necesidad imperiosa" de contar con una puerta al mundo.

Según el presidente, se enviarán las documentaciones a todas las cancillerías y se hará una primera "reunión especializada" en Montevideo para estudiar la idea, aunque no dijo la fecha.

Informar un error en la noticia

Las más leídas



09:45 Juez citó al gerente del Cambio Nelson y al expresidente del BCU, Capote, para carearlos con Sanabria



05:00 Golpe en Venezuela: gobierno delibera su posición



05:00 Que se maten entre ellos



¿Qué se sabe del golpe de Estado en Venezuela?



05:00 Bauzá dijo que el BCU confundió a su esposa con otra mujer

Blogs

Que se maten entre ellos



05:00 El fenómeno del sicariato y la ignorancia de una sociedad atomizada

por Gabriel Pereyra

La estrategia uruguaya para conquistar el mundo

05:00 Bodegas locales se esmeran para colocar sus vinos en el exterior

¿América Latina está abarrotada?

América Latina no corre riesgo de sobrepoblación, pero la presión demográfica es tal vez hoy más evidente

Los milagros existen: hay un trámite municipal que lleva solo 5 minutos



Renové la licencia de conducir y por un momento imaginé que Uruguay era Suecia

por Sebastián Cabrera

Tweets por el @ObservadorUY.

Fonte: www.elobservador.com.uy/

Em *El Observador*, a imagem de José Mujica, embora explorada expressivamente, apresenta também contornos críticos à sua atuação à frente do

Mercosul. A estrutura persuasiva utilizada é o **argumento fundamentado na estrutura da realidade por concessão**. Ao final de "*Mujica ovacionado en su última cumbre del Mercosur (...)*" (Figura 52), o veículo constrói, por **inferência semântica**, a ideia de que a administração de Mujica, nos dois períodos em que esteve na presidência rotativa da Organização, não proporcionou avanços significativos. Segundo o periódico, o Mercosul, em sua gestão, "*no adoptó grandes resoluciones*".

5.3.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por *El Observador* (2015)

O interesse jornalístico de *El Observador* pela 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, em Brasília, mostra-se distante em relação à cobertura das 45ª (2013) e 47ª (2014) edições da Cúpula, quando eventos políticos paralelos à Organização, na esfera internacional, provocaram interações com os países da região. No período de coleta, 16,17 e 18 de julho de 2015, o conteúdo de duas publicações relacionam-se aos eventos da Cúpula Presencial. Essas notícias, em termos de recursos de hipertextualidade e hipermediação, oferecem hiperligações para conteúdos internos do periódico e duas fotografias (uma por publicação) de forma descontextualiza; isto é, sem retratar especificamente o evento presidencial.

Tabela 14 - Relação de notícias publicadas por *El Observador* (48ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Uruguay logró que el Mercosur ponga un plazo de seis meses para eliminar las barreras comerciales"	17/07/2015, às 05h00	Sem indicação autoral
Nº2 "Uruguay logró que el Mercosur ponga un plazo de seis meses para eliminar las barreras comerciales"	17/12/2014, às 05h00	El Observador, com agências internacionais

Fonte: Coleta de dados no site *www.elobservador.com.uy/*

Figura 50 - Publicação de *El Observador*

NACIONAL CUMBRE EN BRASIL

La tensión marca el vínculo entre Argentina y Uruguay

Julio 17, 2015 05:00

TIEMPO DE LECTURA: 4 MINUTOS



Los presidentes de Uruguay y Argentina se verán hoy en Brasil



Tabaré Vázquez se cruzará hoy con su colega argentina, Cristina Fernández de Kirchner, luego de varios meses esquivándose lo más que pueden. La tensión es la constante en la relación política que, de todos modos, el gobierno buscó encauzar con un diálogo institucional. La esperanza de cambiar las cosas está ahora en quien gane las elecciones.

El encuentro será hoy en terreno neutral, en Brasilia, en el marco de la cumbre de mandatarios del Mercosur que, entre otros asuntos, **dará ingreso formal a Bolivia como socio pleno del bloque.**

En estos meses, Vázquez se hizo tiempo para estar con Horacio Cartes, de Paraguay –que hoy asumirá la presidencia semestral del Mercosur– y viajó a Brasil para encontrarse con Dilma Rousseff. En esa bilateral de mayo, Uruguay y Brasil acordaron apurar las negociaciones de libre comercio con la Unión Europea e incluso se aliaron para ir los dos a una velocidad, (Argentina quedaría relegada) para cerrar el acuerdo. Eso luego se desvirtuó y tras la presión argentina irán todos a la misma velocidad: más lento.

La tensa relación entre Uruguay y Argentina –originada fundamentalmente por la instalación de la pastera I (PM) (enRotnia)– llevó a Rousseff a **ofrecerse para llevar personalmente el plantón a Argentina** sobre la negociación con Europa, evitándole a Vázquez tener que llamar a Buenos Aires.

La presidenta brasileña es consciente de lo frío del vínculo de Vázquez y Cristina Fernández de Kirchner quien no concurrió a la asunción del 1º de marzo y en su lugar envió al vicepresidente, Amado Boudou, que fue abucheado en la plaza Independencia.

Los intentos por esquivarse son mutuos. Vázquez y Cristina ya se habían cruzado en la Cumbre de las Américas de Panamá, y ahí tampoco hubo un acercamiento político. Esa cumbre quedó eclipsada por la reunión de Barack Obama (EEUU) y el cubano Raúl Castro.

Hoy en Brasilia, según la agenda divulgada, Vázquez participará de las actividades oficiales y el único encuentro bilateral será con el venezolano Nicolás Maduro, para firmar un acuerdo que establece la cancelación de la deuda de ANCAP con Pdvsca y la exportación de productos alimenticios de Uruguay.

El canciller Rodolfo Nin Novoa, que varias veces pidió 'un sinceramiento' al Mercosur –que significa cumplir con el libre tránsito de bienes y personas–, apenas asumió tuvo un encuentro con Héctor Timerman, el ministro de Relaciones Exteriores argentino, quien no fue ayer a Brasilia debido a una operación de la que se recupera.

El gobierno buscó un mejor relacionamiento y nombró embajador en Buenos Aires a Héctor Lescano, un hombre de confianza de Vázquez y que, además, se caracteriza por su perfil negociador. Argentina respondió de inmediato que aceptaba a Lescano, lo que se interpretó como una buena señal. Pero los progresos no llegaron.

Informar un error en la noticia

Las más leídas

09:18 Secuestrador mató a niño de un disparo y luego se suicidó

Continúa la búsqueda de niño desaparecido en Maldonado

08:25 Hombre ideó atentado en liceo para ser abatido por la Policía

13:30 Otro escándalo en aerolíneas: azotado golpea a madre con el coche de su bebé

La historia del asesinato de Fernando, un policía que era "testesera" en Malvin

Blogs

Marselán, la uva tinta que se las trae

05:00 Detalles y secretos detrás de la variedad para vino con mayor crecimiento en la década

por Martín Viggiano

¿Crear en Dios nos hace pobres o ser pobres nos hace creer en Dios?

La importancia de la religión desde la medida que se incrementa la calidad de vida

por Jerónimo Giorgi

Primavera en Roma: tesoros arqueológicos y artísticos y una riquísima "cocina pobre"

Con su fascinante historia de tres mil años, Roma ofrece una notable cocina

por Ángel Rubico

Auge y caída de un magnate

La rápida y portentosa vida de Natsabo Botana (II)

por Miguel Arregui

Tweets por el @ObservadorUY

Un logro para los intereses de Uruguay llegó de afuera. El Cronista informó el martes que la Organización Mundial de Comercio obligó a Argentina a levantar las restricciones al comercio entre ellas las autorizaciones previas para importar que decide discrecionalmente la AFIP a cargo del kirchnerista Ricardo Echegaray. Marcando el escepticismo reinante, el canciller Rodolfo Nin Novoa comentó a La Diaria que "es una buena noticia" que toma "con pinzas".

En esta semana, se hizo pública la intención argentina –que tiene años según supo *El Observador*– de reforzar su marina mercante que hará el transporte de carga en aguas jurisdiccionales. Eso puede incidir en decisiones de las navieras y alejar los barcos del puerto de Montevideo. Roberto García, vicepresidente del Colegio de Profesionales de la Marina Mercante, comentó ayer a *El Observador* que "Argentina está defendiendo sus intereses marítimos y Uruguay no lo hace". Recordó que fue Uruguay el que no firmó el tratado marítimo del Mercosur de 1992, lo que, en su opinión, lo dejó en condiciones desventajosas.

En estos últimos años, con el Frente Amplio en el poder, el kirchnerismo llegó a denunciar a Uruguay en la Corte Internacional de Justicia, trabó exportaciones y tomó medidas que perjudicaron el turismo, los puertos y el comercio. El vínculo hizo que Vázquez, en su primera administración, temiera por cuestiones de seguridad. Eso lo impulsó a pedir ayuda a EEUU según lo reveló durante el gobierno de Mujica en una charla con exalumnos del colegio Monte Vi. El gobierno hoy sigue sin esperar mucho de Argentina.

Uruguay mira a Maeri y Scioli

En el gobierno no se esperan mayores resultados mientras Cristina Fernández de Kirchner esté al mando. En Argentina hay elecciones en octubre y el cambio de autoridades será en diciembre. Vázquez tiene buen vínculo con el oficialista Daniel Scioli –quien estuvo en Montevideo cuando el Frente Amplio ganó el balotaje– aunque observan cómo el kirchnerismo lo rodea. El compañero de fórmula es Carlos Zannini, un hombre K.

En el gobierno entienden que los representantes kirchneristas pueden condicionar el vínculo. El otro candidato presidencial es el opositor Mauricio Macri, con quien no hay mayores contactos, aunque se lo ve como un hombre de diálogo y pragmático.

Viaje relámpago

Esta mañana los presidentes del Mercosur se reunirán en el Palacio Itamaraty de Brasilia hasta el mediodía. A la hora 13 se hará el traspaso de la presidencia pro tèmpe a Paraguay y los mandatarios se tomarán la foto oficial de la cumbre.

El regreso de Vázquez a Montevideo se prevé para las 14 y 30. Está previsto que en un momento del encuentro participe el boliviano Evo Morales.

Fonte: www.elobservador.com.uy/

As publicações tratam enfaticamente sobre os interesses internos do Uruguai em face do âmbito regional. O periódico centraliza a ideia de conflito, citando, inclusive, supostas preocupações de segurança em relação à Argentina, por parte do então presidente Tabaré Vázquez quando estava em seu primeiro mandato (2005-2009). Nesse caso, utiliza-se os **argumentos quase-lógicos de comparação, semelhança e precedência** para (des)qualificar as relações entre os dois países.

A notícia "*La tensión marca el vínculo entre Argentina y Uruguay*" (Figura 54), além do título, constrói, em diversos espaços do texto, de forma explícita, a noção de desentendimento entre os dois países. O texto, pelo viés da **descrição**, sugere que

Tabaré Vázquez e Cristina Kirchner teriam evitado uma reunião, o máximo possível, durante meses. Desta vez, os dois mandatários, no entanto, encontrar-se-iam em terreno "neutro": no Brasil, durante a 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul.

Tabaré Vázquez se cruzará hoy con su colega argentina, Cristina Fernández de Kirchner, luego de varios meses esquivándose lo más que pueden. La tensión es la constante en la relación política que, de todos modos, el gobierno buscó encauzar con un diálogo institucional. La esperanza de cambiar las cosas está ahora en quien gane las elecciones. El encuentro será hoy en terreno neutral, en Brasilia, en el marco de la cumbre de mandatarios del Mercosur que, entre otros asuntos, dará ingreso formal a Bolivia como socio pleno del bloque. (EL OBSERVADOR, 2015)¹⁰³

A notícia também sugere que a perspectiva de evoluir no relacionamento bilateral dependeria da saída de Cristina Kirchner do poder, prevista para dezembro daquele ano, mesmo que o mesmo partido político vencesse as eleições. Constrói-se, assim, argumento *ad hominem* dirigido à Cristina Kirchner, pela pessoalidade com que é justificado o suposto desentendimento entre os países: "*En el gobierno no se esperan mayores resultados mientras Cristina Fernández de Kirchner esté al mando*".

Quanto ao Bloco, o envolvimento da Argentina com o Mercosul é caracterizado como responsável pelo atraso das negociações do tratado de livre comércio com a União Europeia, apesar do suposto esforço de Brasil e Uruguai de excluírem-na do processo. O **argumento programático** é de que, com a participação direta da Argentina, o processo seria mais lento. Sugere-se também, por precedente (**argumentação quase-lógica**), como a ausência da presidente argentina na posse de Tabaré Vázquez, a desqualificação da relação entre os dois países.

En esa bilateral de mayo, Uruguay y Brasil acordaron apurar las negociaciones de libre comercio con la Unión Europea e incluso se aliaron para ir los dos a una velocidad, (Argentina quedaría relegada) para cerrar el acuerdo. Eso luego se desvirtuó y tras la presión argentina irán todos a la misma velocidad: más lento. La tensa relación entre Uruguay y Argentina –originada fundamentalmente por la instalación de la pastera UPM (exBotnia)– llevó a Rousseff a ofrecerse para llevar personalmente el planteo a

¹⁰³ Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/la-tension-marca-el-vinculo-argentina-y-uruguay-n660939>. Acesso em 27/04/2017

Argentina sobre la negociación con Europa, evitándole a Vázquez tener que llamar a Buenos Aires. La presidenta brasileña es consciente de lo frío del vínculo de Vázquez y Cristina Fernández de Kirchner quien no concurrió a la asunción del 1º de marzo y en su lugar envió al vicepresidente (...)(EL OBSERVADOR, 2015)¹⁰⁴

Em "Uruguay logró que el Mercosur ponga un plazo de seis meses para eliminar las barreras comerciales" (Figura 55), a abordagem mantém-se crítica e individualista (em defesa dos interesses particulares do Uruguai), especificando questões do âmbito comercial do Mercosul, internas e externas, e de rejeição à Argentina. O único tema à parte do âmbito comercial citado, com algum desenvolvimento, pelo periódico é renovação do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), voltado para a redução das assimetrias entre os Estados-membros, política regional que tem favorecido, conforme o *El Observador*, projetos de infraestrutura do Uruguai.

O enquadramento de rechaço à conjuntura comercial do Mercosul (tratado pelo **argumento quase-lógico de divisão**) também é explícito nas publicações do veículo, sugerindo o "fracasso" da Organização. Para tanto, ancora-se a interpretação em dispositivos dos textos fundacionais do Mercosul.

En el gobierno asumen que el Mercosur es un fracaso. No funciona como lo que supuesta mente es, un bloque comercial de libre comercio. El artículo 1º del tratado que creó el Mercosur no se cumple. No existe la "libre circulación de bienes, servicios y factores productivos". El texto, aprobado en 1991, establece que eso se logrará a través "de la eliminación de los derechos aduaneros y restricciones no arancelarias a la circulación de mercaderías y de cualquier otra medida equivalente". Eso no sucedió nunca. (EL OBSERVADOR, 2015)¹⁰⁵

A pauta não restrita aos aspectos comerciais, sobre o ingresso formal da Bolívia como Estado em processo de adesão, é citada como última informação da notícia. Pela hierarquização/estruturação do texto, esse aspecto, considerado positivo, é relegado à margem da notícia, o que, presume, a sua inferiorização na notícia.

¹⁰⁴ Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/la-tension-marca-el-vinculo-argentina-y-uruguay-n660939>. Acesso em 27/04/2017

¹⁰⁵ Disponível em <http://www.elobservador.com.uy/uruguay-logro-que-el-mercosur-ponga-un-plazo-seis-meses-eliminar-las-barreras-comerciales-n660978>. Acesso em 27/04/2017

Figura 51 - Publicação de *El Observador*

NACIONAL POLÍTICA

Uruguay logró que el Mercosur ponga un plazo de seis meses para eliminar las barreras comerciales

Julio 17, 2015 05:00

TIEMPO DE LECTURA: 4 MINUTOS



Sesiona hoy la cumbre del Mercosur en Brasilia y el gobierno de Tabaré Vázquez ya se anotó una victoria



El gobierno uruguayo logró ayer que el Mercosur acepte un planteo para empezar a generar un "sinceramiento" en el bloque, que estará dado fundamentalmente en atacar los roces comerciales de los socios. Luego de haber transmitido públicamente el reclamo, la administración de Tabaré Vázquez llevó a los papeles su queja directo a las actitudes proteccionistas de los países más grandes, sobre todo de Argentina. Como dice el dicho popular, Uruguay mantuvo en la comisaría lo que había dicho en la pulpería.

La formalización estuvo a cargo del canciller Rodolfo Nin Novoa en la reunión de ministros de Relaciones Exteriores de ayer jueves en Brasil. La resolución que planteó Uruguay, y que fue aprobada ayer, según confirmaron a El Observador fuentes de la delegación uruguayo, indica que se instruye al Mercado Común a elaborar un "plan de acción" para el fortalecimiento del Mercosur comercial y económico. Esa tarea deberá ser abordada durante el segundo semestre de 2015, y tendrá dos prioridades. La primera apunta a eliminar las barreras arancelarias y no arancelarias, y a medidas de efecto equivalente. La segunda a las medidas que afectan la competitividad relativa de los países.

Hoy viernes sesionará el plenario de presidentes del bloque regional en Brasilia, y si bien el tema estará en el orden del día, los cancilleres ya dieron el visto bueno a la solicitud de Uruguay.

Anoche, al arribar a Brasilia, el presidente Vázquez aseguró a medios uruguayos que asistía a la cumbre del bloque con una expectativa "muy optimista".

Los resultados de esta cumbre tienen aun más resultados positivos para los intereses de Uruguay. Según pudo saber El Observador, el bloque prorrogó por 10 años la vigencia del Fondo para la Convergencia Estructural (Focem), el instrumento de financiación de proyectos de infraestructura que busca corregir las asimetrías entre los miembros del bloque.

Por otra parte, se fijó ayer para el 14 y 15 de agosto en Asunción (Paraguay) una reunión del Mercosur para comenzar el análisis de las ofertas a presentar a la Unión Europea, con miras a la firma de un tratado comercial.

Ayer en Brasilia, los cancilleres repasaron detalles de la oferta que debe ser presentada a la Unión Europea en el último trimestre, una negociación de la que participan todos los miembros a excepción de Venezuela, que se sumó al bloque en 2013. La UE pidió una nueva reunión técnica para tratar algunos aspectos puntuales, resumió el subsecretario de Desarrollo de Inversiones del Ministerio de Relaciones Exteriores, Carlos Bianco, que asistió en lugar del canciller Héctor Timerman.

Informar un error en la noticia

Las más leídas

- 09:18 Secuestrador mató a niño de un disparo y luego se suicidó
- Continúa la búsqueda de niño desaparecido en Maldonado
- 08:25 Hombre ideó atentado en liceo para ser abatido por la Policía
- 13:10 Otro escándalo en aerolíneas: azafato golpea a madre con el coche de su bebé
- La historia del asesinato de Fernando, un policía que era 'referente' en Matria

Blogs

Marselán, la uva tinta que se las trae



por Martín Viggiano

¿Crear en Dios nos hace pobres o ser pobres nos hace creer en Dios?



por Jeronimo Giorgi

Primavera en Roma: tesoros arqueológicos y artísticos y una riquísima "cocina pobre"



por Angel Rusocco

Auge y caída de un magnate



La rápida y portentosa vida de Natalio Botana (II)

por Miguel Arregui

Tweets por el @ObservadorUY.

Fonte: www.elobservador.com.uy/

5.4 Os enquadramentos de *La Nación* (Argentina)

5.4.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por *La Nación* (2013)

No período de 11 a 13 de julho de 2013, coletaram-se em *La Nación* 22 notícias associadas ao encontro dos Chefes de Estado em Montevideu. Além do volume de notícias publicadas, destacam-se outros elementos particulares nos materiais jornalísticos, especificamente quanto à composição das notícias: a exploração da hipertextualidade, ainda que proeminentemente limitada aos vínculos internos, e o emprego de recursos hipermídia.

Sobre a primeira característica, registra-se em *La Nación* a inserção de hiperligações no corpo do texto, normalmente direcionadas às matérias publicadas pelo próprio veículo. Mostra-se, assim, preocupação editorial em favorecer o processo de leitura baseado na perspectiva de não linearidade. Consequentemente, pelo relacionamento entre as publicações, também é ampliada a possibilidade de aprofundamento dos temas.

O destaque, para o segundo quesito, é para a utilização de recurso audiovisual. Na matéria "*Cristina Kirchner: 'No puedo ir a algunos países porque pueden disponer un embargo'*" (Figura 56), incorpora-se vídeo do plenário da Cúpula do Mercosul (hospedado externamente). Dessa forma, fortalece-se o fenômeno de imediação (cf. BOLTER; GRUSIN, 2000). O leitor, ao ter acesso à íntegra dos discursos do Chefes de Estado, é capaz de transgredir e/ou problematizar mais facilmente os enquadramentos sugeridos pelo periódico.

Tabela 15 - Relação de notícias publicadas por *La Nación* (45ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Evaluán el reingreso de Paraguay al Mercosur para el 15 de agosto"	11/07/2013, às 17h49	EFE e AFP
Nº2 "Snowden y el espionaje acaparan la cumbre del Mercosur en Uruguay"	11/07/2013, sem indicação horária	Com Indicação autoral
Nº3 "Surinam y Guyana son nuevos Estados asociados al Mercosur"	11/07/2013, às 20h48	Sem indicação autoral
Nº4 "José 'Pepe' Mujica: 'De joven quería cambiar al mundo y ahora, la vereda de	11/07/2013, às 18h09	Sem indicação autoral

mi casa"		
Nº5 "Estados Unidos sube la presión sobre América latina para que no refugie a Edward Snowden"	12/07/2013, às 07h54	Sem indicação autoral
Nº6 "Cristina Kirchner se reunirá a solas con Dilma Rousseff en Uruguay"	12/07/2013, às 12h18	Sem indicação autoral
Nº7 "Con demoras, arrancó la Cumbre del Mercosur: Evo Morales y el caso Snowden, en la agenda"	12/07/2013, às 12h53	Sem indicação autoral
Nº8 "Snowden pide asilo a Rusia, pero quiere viajar a América Latina"	12/07/2013, às 13h11	Sem indicação autoral
Nº9 "Cristina Kirchner: 'No puedo ir a algunos países porque pueden disponer un embargo'"	12/07/2013, às 15h21	Sem indicação autoral
Nº10 "Los presidentes del Mercosur participaron de la foto oficial de la cumbre en Montevideo"	12/07/2013, às 16h21	Sem indicação autoral
Nº11 "Por los retrasos de la cumbre, se suspendió la reunión entre Cristina Kirchner y Dilma Rousseff en Uruguay"	12/07/2013, às 17h16	Sem indicação autoral
Nº12 "Dura crítica del Mercosur a Washington y a varios países de Europa"	12/07/2013, às 19h43	Sem indicação autoral
Nº13 "Para volver al Mercosur, Paraguay deberá aceptar el ingreso de Venezuela"	12/07/2013, às 19h01	EFE, AFP y Reuters
Nº14 "Paraguay se niega a regresar al Mercosur mientras Venezuela ejerza la presidencia"	12/07/2013, sem indicação horária	Com indicação autoral
Nº15 "Un vuelo a La Habana alimentó el misterio que rodea a Snowden"	12/07/2013, sem indicação horária	AFP, ANSA e Reuters
Nº16 "Cristina Kirchner inauguró la tercera edición de Tecnópolis"	12/07/2013, às 21h30	Sem indicação autoral
Nº17 "El Mercosur aceptó el regreso de Paraguay, pero Asunción lo rechazó"	13/07/2013, sem indicação horária	Com indicação autoral
Nº18 "La reunión con Dilma finalmente no se hizo"	13/07/2013, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº19 "Timerman afirma que espionaron a argentinos"	13/07/2013, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº20 "Cristina le dio impulso a Insaurralde en la apertura oficial de Tecnópolis"	13/07/2013, sem indicação horária	Com indicação autoral
Nº21 "Fuerte ofensiva del Mercosur contra Washington: lo denunciará ante la ONU"	13/07/2013, sem indicação horária	Com indicação autoral
Nº22 Glen Greenwald: "Snowen tiene información para causar más daño"	13/07/2013, sem indicação horária	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.lanacion.com.ar/

Evalúan el reingreso de Paraguay al Mercosur para el 15 de agosto

Es la fecha en que el nuevo presidente electo, Horacio Cartes, asuma el poder; Asunción protesta por la presidencia pro-témpore de Caracas

JUEVES 11 DE JULIO DE 2013 • 17:49



84



MONTEVIDEO.- El Mercado Común del Sur (Mercosur) busca este jueves una fórmula para el reingreso del suspendido Paraguay al bloque, que también emitirá una resolución conjunta sobre el "agravio" al presidente boliviano, Evo Morales, por parte de naciones europeas, por sospechar que en su avión presidencial viajaba el ex topo de la CIA, Edward Snowden, informaron fuentes oficiales.

"Hemos abordado los temas vinculados obviamente a la reincorporación de Paraguay. Existe la mejor disposición de todos los socios del Mercosur a que esto se haga el 15 de agosto", cuando asumirá el presidente electo de Paraguay, Horacio Cartes, indicó el canciller uruguayo, Luis Almagro, al término de un desayuno con sus pares del Mercosur.

Almagro destacó que se darán a Paraguay "todas las garantías de las seguridades de la mejor disposición de todos los socios" del bloque integrado por Argentina, Brasil, Uruguay y Venezuela. Paraguay, suspendido del grupo tras el juicio político que destituyó a Fernando Lugo de la presidencia el año pasado, no participa de la cumbre de Montevideo.



Los cancilleres del Mercosur se reúnen desde hoy en Montevideo, a la espera de los presidentes que lo harán mañana. Foto: EFE

Tanto Cartes como el gobierno paraguayo afirmaron esta semana que Paraguay no retornará al bloque sureño si Venezuela asume la presidencia pro témpore del mecanismo, lo que está previsto que ocurra mañana, cuando los presidentes se reúnan en Montevideo.

Asunción sostiene que el ingreso de Venezuela -adoptado hace un año, en su ausencia- fue irregular porque el Parlamento paraguayo no lo había ratificado. Pero Uruguay, que dirige actualmente el grupo, ratificó que traspasará la

responsabilidad a Caracas.

"Lo único que no se le puede dar hoy a Paraguay, porque sería alterar completamente el orden y la reglamentación del Mercosur, es la presidencia pro témpore ahora", dijo Almagro tras una primera reunión del Consejo Mercado Común del bloque y agregó que hay consenso en que Paraguay podrá asumir la dirección temporal del bloque "cuando esté en condiciones", aunque no aclaró cuándo sería.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

Cristina Kirchner: "No puedo ir a algunos países porque pueden disponer un embargo"

La Presidenta reconoció que el avión oficial no puede realizar "algunos vuelos" a Europa; "si embargan el avión en una de esas también me embargan a mí", bromeó

VIERNES 12 DE JULIO DE 2013 • 15:21



1836



La presidenta Cristina Kirchner reconoció que no puede realizar algunos vuelos a Europa con el avión oficial, ya que "algún juez" podría "disponer un embargo" a pedido de los "fondos buitres".

"Voy a ser extremadamente sincera, yo no puedo viajar a algunos países de Europa en el avión presidencial, que tiene inmunidad, porque en algunos países con rémora colonial todavía puede haber algún juez que pueda disponer un embargo, porque algún acreedor, buitres, no quiso entrar en los dos canjes de deuda y tengo que viajar en otro avión", declaró, en un discurso dentro del marco de la Cumbre del Mercosur que se realiza en Montevideo.

De esta manera, la Presidenta volvió a solidarizarse con su par de Bolivia, Evo Morales, a quien le impidieron aterrizar en aeropuertos de Europa, y adelantó que se está trabajando en "resoluciones muy importantes que tienen que ver con la dignidad de nuestros países y de nuestros pueblos".



La presidenta Cristina Kirchner, al ingresar a la Cumbre del Mercosur que se realiza en Montevideo. Foto: AFP

"Si embargan el avión en una de esas también me embargan a mí", bromeó luego Cristina, y agregó: "Hay nuevas formas de colonialismo, más sutiles que hace dos siglos, pero todavía hay gente que quiere vernos desunidos".

Tras el plenario, que trata la introducción de Venezuela al Mercosur, entre otros temas, Cristina Kirchner, se reunirá con Dilma Rousseff en un encuentro bilateral.



Fonte: www.lanacion.com.ar/

De forma complementar, a notícia "*Surinam y Guyana son novos Estados asociados al Mercosur*" introduz um mapa para situar os leitores quanto à expansão da área de abrangência do Mercosul. Pelo tratamento editorial, valoriza-se o processo de leitura, com emprego de recurso didático-contextual. Também, por consequência, atribui-se caráter de importância ao processo político em si. Percebe-se, assim, a exploração do recurso de hipermediação (cf. BOLTER; GRUSIN, 2000). Nessa

perspectiva, apresenta-se, também, em algumas situações, mais de uma fotografia no corpo das matérias, estabelecendo uma visão mais ampla dos fenômenos reportados, quando comparado aos seus pares.

Entretanto, a origem dos conteúdos publicados pelo veículo é, muitas vezes, atribuída a terceiros. São referenciadas as agencias internacionais de notícias e materiais de outros meios: o brasileiro **O Globo**¹⁰⁶; a revista argentina *La Garganta Poderosa*, sobre a entrevista prévia à Cúpula concedida por José Mujica ("*José 'Pepe' Mujica: 'De joven quería cambiar al mundo y ahora, la vereda de mi casa'*"); e o estadunidense *The New York Times* ("*Estados Unidos sube la presión sobre América latina para que no refugie a Edward Snowden*"). Em **La Nación**, em diversas situações (n=5), as agências internacionais AFP, EFE, Reuters, AP, Ansa são referenciadas como fonte da informação.

Figura 54 - Publicação de *La Nación*

Cristina Kirchner se reunirá a solas con Dilma Rousseff en Uruguay

Las presidentas de la Argentina y Brasil mantendrán esta tarde una reunión a "agenda abierta", en Montevideo

VIERNES 12 DE JULIO DE 2013 • 12:18

En el marco de la [45° cumbre del Mercosur, que se lleva adelante hoy en Montevideo](#), la presidenta Cristina Kirchner mantendrá esta tarde una reunión bilateral con su par de Brasil, Dilma Rousseff, a "agenda abierta".

Así lo informaron fuentes de Presidencia consignadas por la agencia estatal Télam, que precisaron que el encuentro tendrá lugar a primera hora de la tarde, "una vez que finalice el plenario de presidentes". El lugar del encuentro será el edificio Mercosur, situado en pleno Montevideo, frente a la rambla.

Entre ambos países existen agudos conflictos en el intercambio comercial y, en particular, en torno a la nueva política automotriz común.



La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, al ingresar al plenario de jefes y jefas de Estado del Mercosur, esta mañana. Foto: AFP

El mes pasado, Brasil se mostró dispuesto a aceptar la imposibilidad de reemplazar la actual estrategia de comercio administrado por el libre comercio en 2014, mientras que la Argentina suavizaría su planteo de exigir más autopartes nacionales, en un contexto en el que el sector automotor es uno de los pocos que exhibe cifras positivas en la economía local.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

¹⁰⁶ O processo de legitimação como fonte de informação é medida para o estabelecimento do conceito de jornal de referência no Mercosul no contexto deste trabalho.





Já a cobertura original do veículo é construída proeminentemente em teor crítico à Organização, mediante, com frequência, estratégias de **fundamentação da estrutura do real**. Mesmo as referências a aspectos considerados positivos são organizadas como ressalvas a alguma outra situação negativa, comumente caracterizada como "crise". Na primeira publicação própria a respeito, "*Snowden y espionaje acaparán la cumbre de Mercosur en Uruguay*" (Figura 58), posicionam-se as questões pendentes do Bloco como "conflitos domésticos", construindo, por **inferência semântica (subentendido)**, a desqualificação dos projetos de integração.

Figura 55 - Publicação de La Nación

Snowden y el espionaje acaparan la cumbre del Mercosur en Uruguay

Pedirán explicación a EE.UU. por el escándalo y a la UE por el avión de Morales

SEGUIR [Martín Dinatale](#) LA NACION | JUEVES 11 DE JULIO DE 2013




42


Con la firme decisión de elevar un duro reclamo a Estados Unidos por las denuncias del supuesto espionaje de sus servicios de inteligencia en varios países de América latina y con la destacada presencia del presidente de Bolivia, Evo Morales, para repudiar la detención de su avión en Europa por el caso del [ex agente de la CIA Edward Snowden](#), la cumbre de presidentes del Mercosur que empieza hoy en Montevideo relegará a un segundo plano los conflictos domésticos del bloque regional.

[Los cancilleres de Uruguay, Brasil, la Argentina y Venezuela se reunirán desde este mediodía en Montevideo](#) para empezar a dar forma a un documento que firmarán mañana los presidentes del Mercosur. La idea es exigir a Washington que explique el supuesto caso de espionaje cibernético que habría realizado en varios países latinoamericanos, según consignó el diario brasileño O Globo.

"Habrà una postura uniforme para repudiar con fuerza a Estados Unidos y exigir una disculpa pública a los países europeos que frenaron un vuelo del presidente de Bolivia", dijo ayer a LA NACION un funcionario de la Cancillería. Algo de esto adelantó la presidenta Cristina Kirchner en el acto por el Día de la Independencia que encabezó en Tucumán. Evo Morales será, así, el invitado y la estrella central de la cumbre de presidentes, aunque también fue invitado su par de Honduras, Porfirio Lobos.

Ayer, [el canceller Timerman](#) adelantó que desde el Mercosur se está "exigiendo a Estados Unidos que dé a conocer lo que llevó adelante, que pida las disculpas correspondientes y corrija sus errores", enfatizó.

Así, el caso Snowden acaparará la atención de la cumbre y de esta manera es muy probable que tras el documento final se tense aún más la relación del Mercosur con Washington y con la Unión Europea (UE). Todo indica que las diferencias que mantienen los países del ALBA con Estados Unidos se trasladarán al Mercosur y los cortocircuitos que tiene el bloque regional con la UE por no arribar a un acuerdo de libre comercio se profundizarán aún más desde el plano político.

Ayer, el ministro de Planificación, Julio De Vido, pareció abonar la teoría del boicot contra Estados Unidos al sostener que se hace necesario "repudiar" el "silencio cómplice" de quienes "no hacen ningún comentario" sobre las revelaciones de espionaje de Estados Unidos hacia la Argentina.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

O enquadramento de "conflito" entre Mercosul e outras personagens do Direito Internacional, particularmente Estados Unidos e União Europeia, é fortalecido pelo uso de metáforas e de estruturas frasais que intensificam o seu valor argumentativo. O veículo expressa que o estado de "tensão" do Mercosul com Washington (E.U.A) e União Europeia aumentaria "ainda mais" por conta dos recentes episódios na esfera internacional. Pelo enquadramento do periódico, **pressupõe-se**, assim, que as interações bilaterais já não se estabeleciam de forma positiva.

Na forma de argumento **quase-lógico** por **comparação**, *La Nación* especula que o Bloco passaria a ter as mesmas características políticas da Aliança Bolivariana para as Américas (Alba), Organização Internacional (formada originalmente por Cuba e Venezuela, em 2004) oposta à perspectiva neoliberal (os Estados Unidos retomaram as relações diplomática com Cuba a partir de dezembro de 2014). Conforme o periódico, o Mercosul, supostamente, herdaria o histórico de "diferenças" com Estados Unidos. Constrói-se, dessa forma, **argumento programático**, de caráter **avaliativo**, sobre as perspectivas políticas e econômicas que se apresentam ao Bloco. Já a relação com a União Europeia é figurativamente caracterizada como em "curto-circuito". Os marcos escolhidos, assim, mobilizam as noções de desarticulação e afastamento.

Así, el caso Snowden acaparará la atención de la cumbre y de esta manera es muy probable que tras el documento final se tense aún más la relación del Mercosur con Washington y con la Unión Europea (UE). Todo indica que las diferencias que mantienen los países del ALBA con Estados Unidos se trasladarán al Mercosur y los cortocircuitos que tiene el bloque regional con la UE por no arribar a un acuerdo de libre comercio se profundizará aún más desde el plano político. (LA NACIÓN, 2013)

As questões políticas regionais, definidas como "domésticas", restringem-se às discussões sobre a reintegração do Paraguai, atribuindo (por **subentendido**) o retorno de um membro fundador como uma pauta de menor importância, por não representar movimentações comerciais consideradas, por esse padrão de pensamento, como "significativas". A respeito da relação do Paraguai com o Bloco, *La Nación* dedica-se ao fortalecimento do marco de "conflito". O tom é de intensificação das controvérsias. Por meio de estrutura concessiva, o periódico argentino constrói **argumento**

programático: a postura política de conciliação, manifestada pela Venezuela, não amenizaria o "mal-estar paraguaio".

En principio, la política doméstica del Mercosur quedará relegada al debate sobre la reincorporación o no de Paraguay al bloque luego de que fue suspendido por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo. No habrá presencia de Asunción en la cumbre (...). Ayer, el presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, trató de calmar los ánimos de Paraguay (...). Pero esta posición no cambiará el malestar paraguayo, que quería reingresar con la presidencia del bloque en la mano (LA NACIÓN, 2013)

O Mercosul, então, é enquadrado pelo entendimento de inoperância, sugerindo o desperdício de investimento político, por não privilegiar temas da agenda econômica. Com essa abordagem, o periódico projeta que o então presidente do Uruguai, José Mujica, "*para darle un sustento mayor a la cumbre*" e "*justificar hacia adentro su realización*", tentaria estabelecer uma tarifa externa comum para os produtos da China. Por **inferência semântica**, estabelece-se, assim, a ideia de que os temas a serem tratados, de caráter político, não são suficientemente relevantes à Organização, pois não se vinculam diretamente às questões comerciais.

Além desses casos, *La Nación* enfatiza, em diversos espaços (n=5), a tematização econômica: a expectativa da reunião bilateral entre as presidentes de Argentina e Brasil, especificamente sobre o acordo comercial referente à indústria automotiva. Em "*Cristina Kirchner se reunirá a solas con Dilma Rousseff en Uruguay*", há o enquadramento de que "*entre ambos países existen agudos conflictos en el intercambio comercial*". Nesse trecho, a caracterização antecede sintaticamente o substantivo. Pela estrutura frasal, favorece-se, dessa forma, a valoração negativa sobre o episódio.

Em "*La reunión con Dilma finalmente no se hizo*", o não cumprimento de agenda bilateral é utilizado como vínculo de causalidade para justificar, indutivamente, o marco de que Brasil e Argentina estariam "longe de chegar a um acordo ou ao menos um sinal de entendimento". Novamente, mediante **argumento programático**, evocam-se as noção de desarticulação e afastamento". A relação entre os países seria marcada por "atritos" e "desinteligências" no tratamento de "temas ríspidos", de teor eminentemente econômico.

Lejos de arribar a un acuerdo o al menos a una señal de entendimiento entre Brasil y la Argentina, las presidentas Cristina Kirchner y Dilma Rousseff ayer sólo dieron muestras de que las desinteligencias y roces entre ambos países persisten. El mayor indicio de que las relaciones entre ambos países no transitan por el mejor momento quedó expuesto con una reunión bilateral que se anunció desde temprano, antes de que comience la cumbre del Mercosur, y por la tarde se indicó que nada de ello se haría. (LA NACIÓN, 2015)¹⁰⁷

Sugere-se, assim, que "*las relaciones entre ambos países no transitan por el mejor momento*". À explicação do chanceler argentino, sobre a não realização do encontro bilateral, está a caracterização de que este "*trató de explicar lo inexplicable*", conferindo o enquadramento de incompetência e fracasso às partes.

¹⁰⁷ Disponível em <http://www.lanacion.com.ar/1600793-la-reunion-con-dilma-finalmente-no-se-hizo>. Acesso em 27/04/2017

Surinam y Guyana son nuevos Estados asociados al Mercosur

Los dos países firmaron en Montevideo los protocolos de adhesión; Bolivia avanza para ser socio pleno; mañana llega Cristina Kirchner

JUEVES 11 DE JULIO DE 2013 • 20:48



267



Surinam y Guyana firmaron esta tarde en Montevideo los protocolos de adhesión para incorporarse al **Mercosur** como Estados asociados durante la reunión de miembros del **bloque regional**.

La canciller de Guyana, Caroline Rodrigues-Birkett, expresó que el acuerdo marco de adhesión significa "un paso importante" en el camino conjunto, y agradeció "el trabajo de los miembros" para lograrlo. Además expresó que ambos países se ven como "una rama entre el Caribe y Sudamérica" y que para ellos "la integración es un imperativo y no más una opción".

El embajador de Surinam en Brasil, Marlon Hoesein, en tanto, precisó que con el acuerdo existe un largo camino para recorrer y calificó como "histórica" a la firma. "Estamos listos para ir por el camino conjunto para construir una Sudamérica donde los pueblos puedan prosperar aún más" agregó.



En la reunión que tuvo hoy el bloque del Mercosur, a través de los cancilleres, se determinó el ingreso de Guyana y Surinam como Estados asociados. Foto: EFE

"Todos los países de América del Sur quedan asociados así al Mercosur", resaltaron los cancilleres de Argentina, Brasil, Uruguay y Venezuela en un comunicado conjunto en el que destacaron tres pilares de trabajo para el bloque: política, cooperación y comercio e inversiones.

"El diálogo político incluirá cosas como el fortalecimiento de la democracia, el fomento de los derechos humanos, la paz y seguridad internacional y el desarrollo social", indicó el canciller uruguayo Luis Almagro al leer el comunicado.

Agregó que la cooperación servirá para "desarrollar iniciativas en áreas como la cultura y la educación, la agricultura, la ciencia y la tecnología", que se aspira a "promover la expansión y la diversificación del comercio" entre los asociados, a través de acuerdos de complementación económica que redunden además en la "profundización" de las relaciones entre el Mercosur y Guyana y Surinam.



La adhesión de los dos países se dio en el marco de la XLV reunión del Consejo del Mercado Común que comenzó esta mañana en Montevideo, como prólogo a la cumbre de Jefes y jefes de Estado en la que mañana Venezuela asumirá la presidencia pro t mpore de manos de Uruguay.

Se espera que mañana los miembros emitan una resolución en base a tres ejes que el canciller argentino Héctor Timerman resumió como "banderas que no podemos dejar de lado": el hecho sufrido por Evo Morales cuando en junio pasado cuatro países europeos le negaron permiso para sobrevolar su espacio aéreo, el espionaje sufrido por varios de los países de la región y el derecho al asilo.

La llegada de Cristina

La presidenta Cristina Kirchner participará mañana en Montevideo de la cumbre de jefes y jefas de Estado del Mercosur, que tendrá entre sus ejes el repudio al **espionaje que Estados Unidos** realizó en países latinoamericanos.

La Presidenta tiene previsto arribar esta noche a la capital uruguaya para participar de la cena de honor ofrecida por el presidente de Uruguay, José Mujica. La reunión de los jefes y jefas de Estado, prevista para las 10.30 en el edificio Mercosur estar  enmarcada en la 45ta. cumbre del Mercosur que se inició hoy con la reunión de ministros de Relaciones Exteriores.

La agenda con la que est n trabajando desde la semana pasada las delegaciones técnicas que fueron arribando a Montevideo incluye 13 puntos entre los que se destaca la evaluación de los avances de la adhesión de Bolivia como miembro pleno y la incorporación de Surinam y Guyana como estados asociados.

También se est  trabajando en la idea de dotar al bloque de nuevos mecanismos de participación social, en la discusión de una política comunicacional y el relacionamiento externo del Mercosur con la Unión Europea, China e India, según detallaron fuentes de la secretaría del bloque regional.

En ese sentido, el mandatario uruguayo, José Mujica, afirmó que su país evalúa proponer la aplicación de un arancel común externo a los productos que provienen de China. "Probablemente haya que discutir un arancel especial para productos chinos. Habría que avanzar en una discusión sobre qué rubros s  y qué rubros no se puedan incluir, y luego en cuáles nos articulamos entre nosotros", precisó Mujica.

Figura 57 - Publicação de La Nación

Con demoras, arrancó la Cumbre del Mercosur: Evo Morales y el caso Snowden, en la agenda

El desayuno de los jefes y jefas de Estado de la región comenzó dos horas después de lo previsto; fuentes de Presidencia confirmaron que Cristina Kirchner mantendrá reunión bilateral con Dilma Rousseff

VIERNES 12 DE JULIO DE 2013 • 12:53



Mujica recibió a Cristina al comienzo de la Cumbre del Mercosur.
Foto: Reuters

Foto 1 de 7



Los presidentes Cristina Kirchner (Argentina), Dilma Rousseff (Brasil), Nicolás Maduro (Venezuela) y José Mujica (Uruguay) compartieron hoy un desayuno de trabajo antes de dar comienzo formal al plenario de la 45° cumbre del Mercosur, que se celebra en Montevideo.

611

Los mandatarios llegaron a la sede del Mercosur, ubicada en la rambla de Montevideo frente a la costa del Río de la Plata, con amplio retraso en relación al cronograma original.

El desayuno comenzó dos horas después de lo previsto, a las 10 hora local. Maduro fue el primero en llegar a la cita y Cristina Kirchner, la última.

Paraguay, quinto integrante del Mercosur, está suspendido y sus autoridades no participan en la reunión.

Tras el desayuno se dará inicio formal al plenario de la cumbre del bloque regional, en la que participarán como invitados especiales los presidentes de Bolivia, Evo Morales, y de Honduras, Porfirio Lobo.

Temas. En las reuniones previas de esta semana, marcaron la agenda las denuncias sobre espionaje por parte de Estados Unidos en América latina y el incidente del avión de Morales en Europa (la prohibición de Italia, Francia, España y Portugal al presidente boliviano de cruzar su espacio aéreo).

La agenda que trabajaron las delegaciones técnicas durante esta semana incluye 13 puntos, entre los que se destaca la evaluación de los avances de la adhesión de Bolivia como miembro pleno y la incorporación de Surinam y Guyana como estados asociados.

Quiénes. La mandataria arribó a la capital uruguaya anoche, cerca de las 22, acompañada por la ministra de Industria, Débora Giorgi; el secretario de Legal y Técnica, Carlos Zannini; el secretario de Comercio, Guillermo Moreno; el virtual viceministro de Economía, Axel Kicillof; el secretario de Comunicación Pública, Alfredo Scoccimarro, y el embajador argentino en Brasil, Luis María Kreckler.

El canciller Héctor Timerman ya estaba en Montevideo.

Reunión bilateral

La presidenta Cristina Kirchner mantendrá hoy una reunión bilateral con su par de Brasil, Dilma Rousseff. La información fue confirmada por fuentes de Presidencia citadas por la agencia estatal Télam, que precisaron que el encuentro "será con agenda abierta" y que tendrá lugar a primera hora de la tarde, "una vez que finalice el plenario de presidentes", programado para comenzar a las 11.30.



La presidenta Cristina Kirchner, anoche, cuando llegó a Montevideo.
Foto: Télam

Foto 1 de 5



Fonte: www.lanacion.com.ar/

De modo geral, na cobertura prévia (fundamentada principalmente em conteúdo de agências) ao evento de Chefes de Estado, o periódico também destaca a expansão do Bloco. Mesmo ao priorizar a agenda econômica da Argentina, citam-se autoridades diplomáticas de outros países e referenciam-se demais contextos políticos. Um dos exemplos é o espaço concedido à manifestação dos representantes dos novos Estados associados: Guiana e Suriname, em "*Surinam y Guyana son nuevos Estados asociados a Mercosur*" (Figura 60). Outra característica presente é o investimento na contextualização dos fatos (como a explicação sobre a composição orgânica do Bloco e de seus dispositivos legais), proporcionando quantitativamente o estabelecimento de **inferências pragmáticas**. Tais escolhas revelam, apesar dos enquadramentos críticos, a importância temática conferida à Organização e ao evento presidencial.

La Nación atribui *status* de relevância ao evento de Chefes de Estado ao investir, na cobertura do dia da Cúpula, em reportar informações marginais, sob o prisma do interesse público, acerca da logística das autoridades e de suas rotinas de trabalho (café da manhã, foto oficial, ordem de chegada dos presidentes à sede do Mercosul). No entanto, ressalta-se, sintaticamente, o atraso na agenda de compromissos, o que privilegia o enquadramento de desvalorização associada aos atores envolvidos na Organização Internacional. A informação sobre "o atraso" vem na forma de aposto explicativo, antes da informação principal. São os casos de "*Con demoras, arrancó la cumbre del Mercosur: Evo Morales y el caso Snowden, en la agenda*" e "*Por los retrasos de la cumbre, se suspendió la reunión entre Cristina Kirchner y Dilma Rousseff en Uruguay*".

Quanto à cobertura acerca dos encaminhamentos da Cúpula, o teor das notícias próprias é consideravelmente crítico. Em "*Paraguay se niega a regresar al Mercosur mientras Venezuela ejerza la presidencia*", *La Nación* constrói o enquadramento de instabilidade e ineficácia da Organização, mediante, principalmente, estratégias de **fundamentação da estrutura do real**. O texto inicia-se imediatamente com avaliação negativa: "*Mercosur volvió a sumergirse en una nueva crisis interna*". Esse mesmo parecer é expresso no texto "*El Mercosur aceptó el regreso de Paraguay, pero Asunción lo rechazó*". Sugere-se, assim, por **inferência semântica**, que o estado "crise interna" é recorrente. Tal enquadramento mobiliza os sentidos de risco, perturbação e instabilidade entre seus membros.

El Mercosur volvió a sumergirse en una nueva crisis interna y ayer dio claras muestras de que no pasa por su mejor momento: la ausencia de toda la dirigencia de Paraguay en la cumbre de presidentes que comenzó temprano en esta ciudad, sumada a la decisión irrevocable de darle a Venezuela la presidencia pro t mpore del bloque, en contra de las aspiraciones que tenía Asunción, dejó en una posición frágil a todos los países miembro de este conglomerado econ mico y político del Cono Sur. Ayer, fuera del antiguo Edificio del Mercosur que est  frente a la costa del Río de la Plata llovía intensamente. Pero dentro se percibía otro tipo de tormenta. Sólo que los nubarrones del Mercosur no lograban despejarse con el correr de las horas. (LA NACIÓN, 2013)¹⁰⁸

Na mesma estrutura, oferece-se o entendimento de que o Bloco, durante a realização da Cúpula, "*dio claras muestras de que no pasa por su mejor momento*". Para justificar essa avaliação, utiliza-se como **vínculo de causalidade** a omissão da participação paraguaia no evento presidencial – aus ncia reportada enfaticamente como "*ni una sola presencia*" e, em notícia correlata, com dupla negação, por "*no envi  emis rio alguno*". O raciocínio produzido sobre esse fato político, a ausência paraguaia, remete à instabilidade da Organização. A avaliação inversa também   possível, considerando o enquadramento de que o Paraguai havia sido suspenso em defesa da ordem democrática (cláusula prevista em Ushuaia II). Como consequência desse cenário, conforme o enquadramento do periódico, os membros do Mercosul estariam em estado considerado de "posição frágil".

O vínculo causal, para sustentar o **argumento fundamentado na estrutura do real**, aponta para a incapacidade de Argentina e Brasil de afirmarem acordos comerciais; as "normativas não cumpridas" por Venezuela; e os "problemas não resolvidos" com o Uruguai. A não ser a quanto   relação comercial Argentina-Brasil, a matéria não explicita os dados que levaram a essas interpretações, sem atenção, portanto, ao **equilíbrio** e   **exatidão** (cf. FIORIN, 2016)

La Nación também adotou recursos literários para caracterizar os processos políticos do Mercosul: as incidências meteorológicas de Montevideú são apropriadas para enquadrar o "estado de tormenta" da Cúpula e as 'nuvens carregadas' do Mercosul". Mesmo para tratar da coesão política do Bloco quanto aos assuntos na esfera

¹⁰⁸ Disponível em <http://www.lanacion.com.ar/1600345-paraguay-se-niega-a-regresar-al-mercursosur-mientras-venezuela-ejerza-la-presidencia>. Acesso em 28/04/2017

internacional, o periódico reforça a sua caracterização de "tormenta política" como aposto, de forma que o enquadramento positivo seja considerado como uma ressalva, uma exceção à regra: "*Para contrarrestar tanta tormenta política por los conflictos con Paraguay, los presidentes del Mercosur se mostrarán hoy unidos en un tema que los acerca ideológicamente*". Com esse desenho das relações institucionais, o periódico sugere, por meio de **argumento programático**, de que o "retorno do Paraguai ao Mercosul não será simples".

Por **argumento quase-lógico por comparação**, os processos da Aliança do Pacífico são definidos como promissores. Diferentemente, o Mercosul apresenta "um forte contraste" (mais um vez, a ordenação sintática privilegia a qualificação) quando ao movimento comercial da Aliança do Pacífico, responsável por conduzir "acordos acelerados" com países asiáticos e os Estados Unidos.

Ao final do texto, a harmonia dos discursos políticos é referenciada, mas na forma de ressalva ao cenário de "conflito" das relações interinstitucionais. A controvérsia é detalhada, na cobertura da Cúpula, em "*El Mercosur aceptó el regreso de Paraguay, pero Asunción lo rechazó*" (Figura 63). Nessa notícia, destaca-se o teor do discurso da presidente argentina, em sua defesa ao Mercosul, mas como críticas ao seu tom omissão à desintegração do Paraguai: "*No hizo mención alguna a la situación que tendrá el Mercosur si finalmente Paraguay decide seguir fuera del bloque y no se logra una integración plena del Mercosur*". No entanto, identifica-se o equilíbrio na cobertura, concedendo espaço à **argumentação fundamentada no real** pelo discurso reportado de Cristina Kirchner (são citados índices e cifras historicamente comparados).

Paraguay se niega a regresar al Mercosur mientras Venezuela ejerza la presidencia

Asunción no envió delegación a la cumbre en rechazo al apoyo a Caracas

SEGUIR *Martín Dinatale* LA NACION | VIERNES 12 DE JULIO DE 2013



136



MONTEVIDEO.- El Mercosur volvió a sumergirse en una nueva crisis interna y ayer dio claras muestras de que no pasa por su mejor momento: la ausencia de toda la dirigencia de Paraguay en la cumbre de presidentes que comenzó temprano en esta ciudad, sumada a la decisión irrevocable de darle a Venezuela la presidencia pro t mpore del bloque, en contra de las aspiraciones que tenía Asunción, dejó en una posición frágil a todos los países miembro de este conglomerado econ mico y político del Cono Sur.

Ayer, fuera del antiguo Edificio del Mercosur que est  frente a la costa del Río de la Plata llovía intensamente. Pero dentro se percibía otro tipo de tormenta. Sólo que los nubarrones del Mercosur no lograban despejarse con el correr de las horas. Durante toda la tarde, los cancilleres de la Argentina, Uruguay, Brasil y Venezuela se concentraron en largos debates para darle una "solución equilibrada", como repitieron varios diplomáticos, y evitar una ruptura del bloque. La idea es lograr una reincorporación "saludable" de Paraguay, que desde el año pasado quedó suspendido del Mercosur tras la destitución de Fernando Lugo y su reemplazo por su vice, Federico Franco. Ahora, con la elección como nuevo presidente de Horacio Cartes, quien asumirá el 15 de agosto, el país puede regresar al bloque.

Pero el retorno de Paraguay al Mercosur no será sencillo por varios motivos: el actual presidente interino y su sucesor rechazaron la idea de que Venezuela tenga la presidencia pro t mpore del bloque, reclaman para ellos esa titularidad por seis meses que tendrían que haber asumido en junio pasado y, además, están dispuestos a no volver al Mercosur mientras Caracas est  al frente del bloque. Como contrapartida, los presidentes José Mujica, Cristina Kirchner y Dilma Rousseff est n dispuestos a entregarle hoy aquí a su par venezolano Nicolás Maduro la presidencia pro t mpore del bloque y descartar los planteos paraguayos.



Jaua, Almagro, Patriota y Timerman, ayer en Montevideo. Foto: AFP

Ayer hubo intensas llamadas telef nicas a Cartes para tratar de ablandar su rígida postura. Es que no había en la cumbre del Mercosur ni una sola presencia de Paraguay. Ni siquiera sus referentes legislativos del Parlasur, que ya estaban en condiciones de asumir. El canciller uruguayo, Luis Almagro, expresó que "todo se va a solucionar del mejor modo", y su par de Venezuela, Elías Jaua, ratificó que la presidencia venezolana del Mercosur le dará "impulso" al "Mercosur social". Pero nada de esto mejor  los ánimos guaraníes.

Por el contrario, fuentes diplomáticas allegadas a Cartes expresaron a LA NACION que "el problema no es con Venezuela, sino con el Mercosur", y ratificaron que el 15 de agosto, cuando asuma el nuevo presidente en Asunción, dir  abiertamente que no regresará al Mercosur sino hasta fines de año, cuando Venezuela termine su mandato. Cartes debe afrontar un delicado conflicto que no es menor: deberá convencer al Parlamento de su país que avale la incorporación de Venezuela al bloque como ya lo hicieron el resto de los países. El presidente electo de Paraguay esperaba un gesto del Mercosur para sortear este problema.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

El Mercosur aceptó el regreso de Paraguay, pero Asunción lo rechazó

La tensión desatada por no darle la presidencia del bloque se agravó ayer en la cumbre

SEGUIR [Martín Dinatale](#) LA NACION | SÁBADO 13 DE JULIO DE 2013



MONTEVIDEO.- Luego de 13 meses, el Mercosur decidió levantar la suspensión que le había impuesto a Paraguay tras la destitución del presidente Fernando Lugo. La decisión se emitió ayer en medio de efusivos aplausos en la cumbre de presidentes que se reunieron aquí.



Pero el final de la crisis que se desató en el bloque regional aún está abierta: la nueva administración del presidente electo Horacio Cartes, que asumirá el 15 de agosto próximo, adelantó que no regresará al Mercosur si se le otorgaba la presidencia *pro t mpore* del bloque a Venezuela, lo que ocurrió ayer mismo también en medio de aplausos, esta vez dirigidos al presidente Nicolás Maduro.

La situación del Mercosur con Venezuela en la presidencia *pro t mpore* vuelve a entrar en una crisis que desde lo formal ayer no pareció estar resuelta. En el documento de dos páginas que firmaron los presidentes de Uruguay, la Argentina, Venezuela y Brasil se elogió la decisión de Paraguay de retornar por la vía democrática mediante un "proceso eleccionario transparente y con alta participación ciudadana".

También hubo acuerdos de todos los presidentes de concurrir a Asunción el 15 de agosto próximo para presenciar la toma de mandato de Cartes como un gesto de solidaridad y de acercamiento.

Sin embargo, en Paraguay -que no envió emisario alguno a esta cumbre- la decisión de avanzar con la presidencia *pro t mpore* del Mercosur en manos de Venezuela no fue bien recibida. Cartes rechazó reintegrar a su país al Mercosur tras manifestar que el ingreso de Venezuela y la entrega de la presidencia *pro t mpore* a Maduro no se ajusta a los tratados internacionales firmados por los socios fundadores.

"Las características jurídicas del ingreso de Venezuela como miembro pleno al Mercosur, en julio de 2012, no han sido subsanadas conforme a las normas legales", señaló Cartes, en un comunicado.

Es cierto que el canciller Estigarriba ya no estar  en funciones en un mes. Pero fuentes cercanas a Cartes expresaron a LA NACION que el presidente electo esperaba una respuesta del Mercosur más "amistosa" para llevar un gesto al Parlamento de su país. No se trata de un tema menor: los legisladores paraguayos deben aprobar aún la incorporación de Venezuela al bloque, ya que cuando la administración chavista fue sumada al Mercosur Paraguay estaba suspendido y el Congreso paraguay no había avalado la incorporación de Venezuela.

Por lo pronto, Paraguay esperaba que en el documento que firmó ayer el Mercosur figure una señal de que el nuevo gobierno de Asunción podría asumir la presidencia *pro t mpore* en diciembre, en lugar de la Argentina. Sin embargo, no hubo cláusula alguna que deje abierta esa posibilidad. Sólo de palabra el canciller Héctor Timerman manifestó a la prensa que "la Argentina hará todo lo posible para que Paraguay regrese cuanto antes al Mercosur".

Fonte: www.lanacion.com.ar/

Trechos dos discursos individuais dos presidentes no plenário da Cúpula e do documento coletivo assinado por estes são reportados em "*Fuerte ofensiva del Mercosur contra Washington: lo denunciará ante la ONU*" (Figura 64). Por um lado, apresenta-se o sentido de unidade política e consistência ("*la cumbre del Mercosur le dio al encuentro un alto impacto político internacional*") e confere-se certa pluralidade de fontes (discursos dos presidentes de Brasil, Argentina, Bolívia e Venezuela são citados). Por outro, o periódico caracteriza-os como uma "*catarata de discursos anti-imperialista*", "*con certa nostalgia setentista*".

Lo que llegó después fue una catarata de discursos antiimperialistas de duro tono político. El presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, que ayer asumió la presidencia pro t mpore del Mercosur adelantó las propuestas para repudiar a Estados Unidos y a los países europeos. Utiliz  un lenguaje propio del chavismo para atacar a Washington y repudiar el espionaje. (LA NACIÓN, 2013)¹⁰⁹

Os recursos persuasivos adotam, assim, **argumento quase-lógico** por **compara o** (refer ncia   década de 1970) e **defini o** (descri o da filia o política) e por **fundamenta o da estrutura do real** (utiliza o de linguagem metafórica em "catarata de discursos"). Com base nesse enquadramento,   possível produzir a infer ncia de inadequa o, desmedida e anacronismo.

¹⁰⁹ Disponível em <http://www.lanacion.com.ar/1600671-fuerte-ofensiva-del-mercosur-contra-washington-lo-denunciara-ante-la-onu>. Acesso em 27/04/2017

Fuerte ofensiva del Mercosur contra Washington: lo denunciará ante la ONU

Los presidentes anunciaron que llevarán el reclamo al Consejo de Seguridad; criticaron a Francia, España, Italia y Portugal por el incidente que sufrió Evo Morales

SEGUIR *Martín Dinatale* LA NACION | SABADO 13 DE JULIO DE 2013



729



MONTEVIDEO.- Hubo discursos uniformes y de fuerte tono antiimperialista con cierta nostalgia setentista.

Los presidentes de los socios del Mercosur firmaron ayer un duro documento en el que exigieron a Estados Unidos que explique los alcances del supuesto espionaje que el gobierno norteamericano habría realizado en varios países de América latina, como denunció el ex contratista de la CIA, Edward Snowden.

No sólo esto: anunciaron que llevarán este reclamo al Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas (ONU) y reforzaron la decisión de defender el derecho de asilo que podrían darle al espía norteamericano, hoy en la zona de tránsito del aeropuerto de Moscú.



Acompañados por Evo Morales, los presidentes del Mercosur redoblaron su ataque a EE.UU. y Europa. Foto: Reuters

La llegada del presidente de Bolivia, Evo Morales, a esta ciudad para participar de la cumbre del Mercosur también le dio al encuentro un alto impacto político internacional. Los jefes de Estado del bloque regional sumaron otro documento en el que calificaron de "actitud colonialista" la decisión de Francia, España, Italia y Portugal de impedirle el paso al avión del presidente de Bolivia ante las sospechas de que llevara escondido a Snowden hace diez días. En el documento aprobado ayer los presidentes respaldaron la denuncia que Morales hará al Comisionado de la ONU por los Derechos Humanos.

Bien temprano empezaron las deliberaciones en el Edificio Mercosur y, con el tono campechano que lo caracteriza, el presidente uruguayo, José Mujica, habló de la situación del bloque en general y abrió el debate para discutir el caso de espionaje de Estados Unidos.

Los presidentes del Mercosur y varias delegaciones invitadas escucharon el relato que hizo Morales sobre su periplo en Europa. "¿Se imaginan qué hubiera ocurrido si Austria no me daba el aterrizaje y me quedaba sin gasolina en pleno vuelo?", les preguntó Morales a sus pares con tono desesperado.

Todos oían perplejos cuando contó que, en su regreso de Moscú, se enteró en medio del vuelo que no lo dejaban sobrevolar Italia, Portugal y Francia. "Estoy convencido de que detrás de eso estaba Estados Unidos y de que todo este espionaje internacional es para dominarnos", arengó el presidente boliviano.

Lo que llegó después fue una catarata de discursos antiimperialistas de duro tono político. El presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, que ayer asumió la presidencia *pro t mpore* del Mercosur adelantó las propuestas para repudiar a Estados Unidos y a los países europeos. Utiliz  un lenguaje propio del chavismo para atacar a Washington y repudiar el espionaje.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

5.4.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por *La Nación* (2014)

Nas notícias publicadas por *La Nación* sobre os temas relacionados à reunião presidencial de dezembro de 2014, há investimento quantitativo, em termos de desenvolvimento das pautas e contextualização das discussões regionais. Durante o período de 16 a 18 de dezembro de 2014, foram coletadas 18 publicações cujos temas estão relacionados ao Mercosul. Outros aspectos, que também reforçam a abordagem anterior (de julho de 2013), são a escritura hipertextual, embora os direcionamentos sejam específicos a conteúdos internos; e a adoção de audiovisuais (n=3), fotografias (n=22) e infográficos (n=3).

Tabela 16 - Relação de notícias publicadas por *La Nación* (47ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Cristina abre en Paraná la cumbre del Mercosur"	16/12/2014	Com indicação autoral
Nº 2 "La agenda que tratarán mañana los presidentes en la Cumbre del Mercosur"	16/12/2014, às 11h52	Sem indicação autoral
Nº3 "Aníbal Fernández reiniciará a su banca en el Senado"	16/12/2014, às 20h23	Sem indicação autoral
Nº4 "Cristina llegó a Paraná para participar de la Cumbre del Mercosur"	17/12/2014, às 00h25	Sem indicação autoral
Nº5 "El kirchnerismo consiguió media sanción para votar representantes al Parlasur"	17/12/2014, às 00h26	Sem indicação autoral
Nº6 "Resistido por la oposición, el oficialismo convirtió en ley el polémico proyecto de telecomunicaciones"	17/12/2014, às 09h57	Sem indicação autoral
Nº7 "Aprobó Diputados la elección de legisladores para el Parlasur"	17/12/2014	Com indicação autoral
Nº8 "El Mercosur discute el ingreso de Bolivia al bloque"	17/12/2014	Com indicação autoral
Nº9 "Marcha de protesta del campo en medio la Cumbre de Presidentes del Mercosur"	17/12/2014, às 12h58	Sem indicação autoral
Nº10 "Nicolás Maduro: 'Estoy muy feliz, hay que reconocer la valentía de Obama'"	17/12/2014, às 15h34	Reuters e DPA
Nº11 "Cristina Kirchner: 'El mercado es un maravilloso eufemismo'"	17/12/2014, às 16h40	Com indicação autoral
Nº12 "La cumbre del Mercosur estuvo llena de gestos, pero Bolivia no ingresó al bloque"	17/12/2014, às 19h57	Sem indicação autoral

Nº13 "El campo y los gremios aprovecharon la cita e hicieron oír sus quejas"	18/12/2014	Com indicação autoral
Nº14 "Acuerdan el ingreso de Bolivia al Mercosur como miembro pleno"	18/12/2014	Com indicação autoral
Nº15 "La oposición bloqueó la elección de parlamentarios para el Mercosur"	18/12/2014	Com indicação autoral
Nº16 "Un paso que suma dudas al bloque"	18/12/2014	Com indicação autoral
Nº17 "Cristina pidió que Inglaterra se siente a negociar por Malvinas, "como hizo Estados Unidos con Cuba"	18/12/2014, às 20h30	Sem indicação autoral
Nº18 "Fuerte apoyo por la disputa con los fondos buitres"	18/12/2014	Sem indicação autoral


Fonte: Coleta de dados no site www.lanacion.com.ar/

Um dos aspectos representativos da cobertura de *La Nación* é a exploração do marco de controvérsias entre os Estados-membros, especificamente o eixo Paraguai-Mercosul e Brasil-Argentina: "*Paraguay plantea serias objeciones*" e "*Argentina pareció retrucar a su par brasileña*" são alguns segmentos demonstrativos dos marcos produzidos pelo periódico. Outro elemento é a **insinuação** de agendas paralelas do governo argentino, como o aproveitamento eleitoral do evento de Chefes de Estado e a motivação subjacente ao encaminhamento ao Congresso de projeto de lei para a votação popular, em 2015, dos representantes da Argentina ao Parlamento do Mercosul (Parlasul).

Na cobertura de *La Nación*, a pauta do Bloco e as discussões do cenário político interno estão vinculadas. Discutem-se os movimentos do governo em relação à agenda interna: a eleição de parlamentares para o Mercosul e a lei de telecomunicações. Reiteradamente, o Mercosul associa a administração de Cristina Kirchner, tratada de forma crítica, à política de integração regional (posiciona-se, assim, o Mercosul como uma política de governo – e não necessariamente de Estado). Com essa abordagem, já na primeira publicação coletada no período, o comunicado da presidente argentina sobre política interna ("*Argentina sonrie*") divide espaço com a notícia sobre a sua participação na Cúpula (Figura 65).

Cristina abre en Paraná la cumbre del Mercosur

Reunirá a partir de hoy a los presidentes del bloque; diferencias por el ingreso de Bolivia, objetado por Paraguay

SEGUIR *Mariano Obarrio* LA NACION  MARTES 16 DE DICIEMBRE DE 2014

PARANÁ.- La presidenta Cristina Kirchner llegará hoy a la noche a esta c para participar de la Cumbre de Presidentes del Mercosur. Uno de los principales del encuentro será la incorporación plena de Bolivia al bloq regional, aunque todavía no se llegó a un acuerdo porque Paraguay plantea seri objeciones. Sin embargo, podría deponerlas si obtiene beneficios comerciales que reclama.

33
Todo se dirimirá seguramente en la reunión del Grupo del Mercado Común de l la que participan los cancilleres, previa al encuentro de los presidentes, mañana descarta que los presidentes den la última puntada al acuerdo.

"El tema más político es el ingreso de Bolivia al Mercosur. Todavía no hay acuen porque Paraguay tiene una posición muy dura", dijo a LA NACION una alta fuer gobierno argentino. Agregó que "sólo lo pueden solucionar los jefes".



La conformación del Parlasur no será inmediata. Foto: Archivo

En la reunión de cancilleres se podría intentar acerca posiciones con Paraguay. Hasta ahora, los países del que aprobaron el ingreso de Bolivia en sus parlamen la Argentina, Venezuela y Uruguay. Sólo faltan Brasi Paraguay. El conflicto reside en que mientras se apr protocolo de ingreso Paraguay estaba suspendido de Mercosur -por el golpe de Estado al ex presidente Fe Lugo- y ahora reclama un nuevo protocolo.

"Esto es un gran problema para los países que ya lo aprobamos", dijo una fuente argentina. Si hay acuen previo se tratará en la reunión de presidentes. Si no,

probable que no se aborde. Hasta ahora no le encuentran la vuelta.

Pero la diplomacia brasileña sostiene que Paraguay, en realidad, podría ceder a c de algunos pedidos comerciales pendientes. Reclama el establecimiento de zona francas, la extensión de ese régimen hasta 2030, así como de los regímenes espe de importación, todas solicitudes que presentó en la cumbre de Venezuela en ju último.

La Presidenta estará acompañada por su canciller, Héctor Timerman; el represe argentino ante el Mercosur, Juan Manuel Abal Medina; el embajador en Brasil, María Kreckler y la ministra de Industria, Débora Giorgi que lleva a Paraná la ida apuntalar el comercio intra Mercosur.

La Presidenta anhela llegar hoy a la noche a Paraná con la aprobación en la Cám Diputados del proyecto de ley que creará un sistema de elección directa de los di argentinos del Parlamento del Mercosur, cargo al que podría postularse cuando su mandato. El proyecto tendrá media sanción. Pero en el Senado analizaban ay mañana mismo un trámite exprés, justo cuando Cristina hablará ante sus pares regionales y le entregará la presidencia pro tómpore a su par de Brasil, Dilma Ro

En la Cancillería dicen que la fecha tope de conformación del Parlasur es en 202 si los países se ponen de acuerdo podría reunirse antes y de allí el apuro argentin embargo, el debate quedó envuelto en la polémica por los fueros parlamentarios Presidenta, que le servirían para cubrirse del avance de causas judiciales en las q investigan posibles irregularidades en empresas de ella y de su familia.

La conformación del Parlasur no será inmediata. De hecho, Uruguay demora su ley porque su Constitución es muy rígida con el sistema electoral y se requeriría una reforma constitucional. Por otra parte, en Brasil, la fragmentación parlamentaria impide un acuerdo para tratarlo. Sólo Paraguay eligió a sus diputados del bloque por voto directo.

También se podría intentar hoy llegar a un acuerdo para presentar ante la Unión Europea el tratado de libre comercio que hasta ahora el Mercosur no alumbró.

Además, el gobernador de Entre Ríos, Sergio Urribarri, será el anfitrión del encuentro e intentará aprovecharlo para instalarse como precandidato presidencial del Frente para la Victoria con miras a las elecciones de 2015, con el apoyo de un sector del kirchnerismo. En su equipo de campaña organizan algunos eventos para darle protagonismo al mandatario provincial en una ciudad que quedó desbordada por la enorme cantidad de gente en las comitivas, especialmente la del venezolano Nicolás Maduro, que desembarcará con más de 300 guardaespaldas.

Entre los cancilleres se aprobarán también normativas para acordar plazos de entrada en vigor de las zonas francas de los países miembros y un acuerdo de importación de bienes de capital que rige hasta 2015. En este punto, Paraguay reclama extenderlo cinco años más, para darles previsibilidad a sus inversiones.

Nuevo esquema para el uso de la cadena nacional

- Con una nueva modalidad de comunicación, la presidenta Cristina Kirchner hizo anoche una cadena nacional con un compilado de su discurso de la tarde, que se transmitió en diferido para mostrar los anuncios de gestión. De ahora en adelante, cada vez que la Presidenta protagonice un acto, a las 20 se repetirá el mensaje editado.
- "Lo que queremos es que la gente tome conocimiento de las cosas que hemos anunciado y es la única manera que tenemos de hacerlo", explicó. "Nos gustaría poder contar con los noticieros, pero ya sabemos que sacan si digo alguna palabra altisonante y del resto no sale nada", se quejó la Presidenta sobre el rol de la prensa.
- En el acto de ayer, la jefa del Estado presentó el plan Argentina Sonríe, un programa odontológico con 30 unidades móviles que recorrerán el país para el acceso gratuito a tratamientos bucales.




Fonte: www.lanacion.com.ar/

Figura 62: Publicação de *La Nación*

El Mercosur discute el ingreso de Bolivia al bloque

Paraguay pide que antes se redefina el protocolo de ingreso; los presidentes deberán destrabar hoy la discusión

SEGUIR *Mariano Obarrio* LA NACION  MIÉRCOLES 17 DE DICIEMBRE DE 2014

PARANÁ.- La presidenta Cristina Kirchner arribó anoche a esta ciudad con la novedad de que los cancilleres de los países del Mercosur no pudieron destrabar ayer las diferencias, principalmente expuestas por Paraguay, por el ingreso de Bolivia en el bloque como miembro pleno -ahora es adherente-. Pero el tema podría abordarse entre los presidentes en la 47a Cumbre de Presidentes del Mercosur, que se reunirán hoy en el centro de convenciones de la Vieja Usina, con vista al río Paraná.

Paradójicamente, el primero en llegar ayer, bien temprano, fue el presidente de Bolivia, Evo Morales, que esperaba mejores noticias. Pero se tuvo que conformar, como única alegría, con jugar un partido de fútbol de futsal en el que su equipo, con camiseta boliviana, le ganó al del gobernador de Entre Ríos, Sergio Urribarri, vestido de Argentina, por 10 a 6, con tres goles del mismo Evo.

Antes del fútbol, en el club Olimpia, Evo deslizó sus deseos. "Estamos apostando a la integración económica, política y energética", dijo escuetamente Morales. Sin embargo, Paraguay traba el ingreso de Bolivia. Condiciona su voto a cambio de rehacer el protocolo de ingreso, algo rechazado por el resto, y de resolver otros reclamos comerciales que precisamente ayer tuvieron un principio de acuerdo.



Timerman lideró ayer en Paraná la reunión de cancilleres del Mercosur. Foto: DyN

"El tema no se trató entre los cancilleres porque no hay acuerdo. Pero los presidentes podrían abordarlo. Se está avanzando hacia su ingreso pleno", dijo a LA NACION una fuente del gobierno argentino.

Cristina Kirchner buscará aquí hoy que todos sus pares den un nuevo apoyo a la Argentina en su cruzada contra los fondos buitres y buscará anunciar la aprobación en el Congreso de la ley que permitirá votar en 2015 los nuevos parlamentarios argentinos del Mercosur. Ayer le dio media sanción Diputados y hoy quiere que el Senado la sancione

como ley en trámite exprés.

En una ciudad militarizada, en la que resulta imposible moverse, los cancilleres sesionaron ayer en una reunión presidida por el argentino Héctor Timerman. Fuera del recinto, el secretario de Seguridad, Sergio Berni, dijo a LA NACION que el operativo es de 4200 efectivos de fuerzas de seguridad nacionales y de la Policía de Entre Ríos. El tránsito vehicular se complica y los habitantes de la ciudad protestan por los bloqueos.

En una ciudad militarizada, en la que resulta imposible moverse, los cancilleres sesionaron ayer en una reunión presidida por el argentino Héctor Timerman. Fuera del recinto, el secretario de Seguridad, Sergio Berni, dijo a LA NACION que el operativo es de 4200 efectivos de fuerzas de seguridad nacionales y de la Policía de Entre Ríos. El tránsito vehicular se complica y los habitantes de la ciudad protestan por los bloqueos.

La preocupación de los cancilleres es que el comercio intra-Mercosur cayó el último año un 20%. "Fue una excelente reunión. Con buen clima y se aprobaron normativas pendientes", dijo una alta fuente de Cancillería. Se prorrogó el plazo que rige para las zonas francas de Brasil, la Argentina y Paraguay de 2025 a 2030. Se acordó extender los permisos de importación de bienes de capital extrazona con arancel cero, pero se convino en que se firmará en los próximos seis meses.

Además, se avanzó en un acuerdo de comercio con Libano, Túnez y la Unión Euroasiática; en la integración de las cadenas productivas para el sector juguetes y en el lanzamiento de la patente del Mercosur desde 2016 para los automóviles.

También se mencionó un avance de integración comercial con la Alianza del Pacífico y con la Unión Europea, pero no hubo anuncios concretos. Timerman no se acercó a la prensa para informar lo tratado con los cancilleres.

En la reunión estuvieron los embajadores ante el Mercosur, Juan Manuel Abal Medina, y de Brasil, Luis María Kreckler, y la ministra de Industria, Débora Giorgi.

La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, vendrá sólo por pocas horas a Paraná. La delegación brasileña tuvo una representación de baja intensidad. La devaluación del real y otros asuntos la requieren en Brasilia y sólo viene para recibir la presidencia pro tème del Mercosur de manos de Cristina Kirchner.

El gobernador Urribarri tuvo espacio para posicionarse para su candidatura presidencial con miras a 2015. Luego del partido de fútbol que perdió contra Evo Morales, se refirió a ella. ¿Sigue adelante?, preguntó LA NACION. "Más que nunca, a matar o a morir. Con quien sea. Me siento con posibilidades de competir y ganar, porque juntos con Daniel Scioli imposible: somos el agua y el aceite", dijo. En su equipo Urribarri incluyó a Hugo Yasky (CTA), Ariel Basteiro, Patricio Mussi y al ex futbolista Ramón "Mencho" Medina Bello, que erró un penal.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

O tratamento crítico ao Mercosul escalo-se significativamente à medida que são noticiadas as repercussões da Cúpula dos Chefes de Estado. As abordagens de menor intensidade enquadram as discussões políticas como "travadas". Já as mais austeras constroem metáforas, associadas a **argumentos programáticos**, de que o Mercosul estaria em fase terminal.

Quanto ao primeiro caso, em "*El Mercosur discute el ingreso de Bolivia al bloque*" (Figura 66), o periódico reporta que "*los canceleres no pudieron destrabar ayer las diferencias, principalmente expuestas por Paraguay*". O vínculo de

causalidade, as diferenças irresolutas, é utilizado para justificar o suposto estado de espírito (**recurso persuasivo que fundamenta a estrutura do real**) do presidente da Bolívia. Segundo o periódico, após ter viajado a Paraná para participar da Cúpula, o presidente teria para "se conformar", como "única alegria", jogar uma partida de futebol. A **pressuposição**, portanto, é de que a relação da Bolívia com o Mercosul não traria resultados positivos para esse país. Já o possível subentendido (**insinuação**) refere-se ao desperdício de seu investimento político na Organização Internacional – que é reduzida, em termos de efetividade, a um evento social com participação de autoridades políticas.

Paradójicamente, el primero en llegar ayer, bien temprano, fue el presidente de Bolivia, Evo Morales, que esperaba mejores noticias. Pero se tuvo que conformar, como única alegría, con jugar un partido de fútbol de futsal en el que su equipo, con camiseta boliviana, le ganó al del gobernador de Entre Ríos, Sergio Urribarri, vestido de Argentina, por 10 a 6, con tres goles del mismo Evo. (LA NACIÓN, 2014)

O interesse de Evo Morales pelo Mercosul, justificado pela sua chegada com antecedência à cidade (diferentemente de seus pares), é referenciado como "paradoxal", o que **pressupõe** diferentes níveis de compromisso, interesse e responsabilidade do Estados-membros para com o Mercosul. Tem-se como base para essa avaliação, como **vínculo de causalidade**, a agenda pública dos mandatários. Nesse mesmo direcionamento, o texto propõe o desinteresse da delegação brasileira ("*baja intensidad*") e a passagem, considerada "*de pocas horas*", de Dilma Rousseff pela cidade. O periódico refere-se à sua presença apenas pelo caráter protocolar: para receber a presidência *pro tempore*), conforme o rito alfabético. Assim, o enquadramento em geral, é pela estagnação e desinteresse dos próprios Estados que compõem a Organização.

La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, vendrá sólo por pocas horas a Paraná. La delegación brasileña tuvo una representación de baja intensidad. La devaluación del real y otros asuntos la requieren en Brasilia y sólo viene para recibir la presidencia pro t mpore del Mercosur de manos de Cristina Kirchner. (LA NACIÓN, 2014)

Das 22 fotografias publicadas por *La Nación* durante o período, 11 referem-se aos movimentos de protesto que ocorreram no dia da Cúpula de Chefes de Estado, o que corresponde a 50% dos registros fotográficos apresentados. Entre as pautas das

manifestações, criticam-se, sem espaço para contraditório, os gastos presidenciais e provinciais para a realização da Cúpula. Tal escolha editorial pode ser evocada para a identificação de quais fatos são considerados relevantes para conferir-se visibilidade. A cobertura do protesto possui, em termos percentuais, o mesmo espaço que a soma dos eventos paralelos relacionados à reunião presidencial.

Há também na cobertura de *La Nación* dimensões de argumentação dirigida à pessoa (*ad hominem*). As manifestações da presidente argentina em "Cristina Kirchner: *El mercado es un maravilloso eufemismo*" são categorizadas como "burlas" e "ironias".

La presidenta Cristina Kirchner volvió a reclamar y a agradecer hace minutos en esta ciudad ante sus pares del Mercosur el fuerte apoyo de la región en su lucha contra los fondos buitres y volvió a desestimar, con burlas e ironías, la investigación que lleva adelante el juez de Nevada (...) (LA NACIÓN, 2014)

Reporta-se também o seu equívoco protocolar, mesmo sem justificação de interesse público para essa informação, pelo seu gesto de repassar a presidência *pro tempore* à representante brasileira antes das manifestações dos demais Chefes de Estado. O ato, prontamente corrigido pelo ministro das Relações Exteriores da Argentina, sem prejuízo, portanto, do andamento do trabalhos, é apropriado pelo veículo para desqualificar a representante do país.

Luego de recordar una "historia de amor" del caudillo entrerriano Francisco "Pancho" Ramírez, la Presidenta miró a su par de Brasil, Dilma Rousseff, y dijo que "ella también es romántica". Y agregó que "es imposible no ser romántico" y que "como pese a que somos muy románticos, quiero transmitirle la presidencia protémpore a .". Entonces fue interrumpida por Timerman que le apuntó que antes de transmitir el mando del Mercosur a Rousseff debía dejar hablar a todos los presidentes. "Ah no. ¿tienen que hablar todos? Entonces le transfiero la palabra a la romántica presidenta de Brasil". (LA NACIÓN, 2014)

Nessa mesma notícia, percebe-se também a priorização da participação brasileira. Os outros representantes são apenas citados, como autoridades presentes, de forma protocolar. Excepcionalmente a Venezuela, por conta da situação EUA-Cuba, é

concedida, em matéria própria, espaço para manifestação, em razão de seu envolvimento político-ideológico com o regime castrista. Assim, o espaço de reverberação discursiva dá-se pela pauta extra-Mercosul.

O relato dos discursos do Cúpula é realizado na notícia "*La cumbre del Mercosur estuvo llena de gestos pero Bolivia no ingresó al bloque*". Reportam-se os avanços e a harmonia dos discursos, mas sempre em tom de **concessão**, para apresentar, em contraste, os aspectos avaliados como negativos pelo periódico (que se sobrepõem hierarquicamente aos positivos). Essa postura crítica é produzida logo pela escolha do título, ao **insinuar** a carência de envolvimento pragmático da Organização. Nessa abordagem, conjunções adversativas são utilizadas quatro vezes no corpo do texto para fortalecer o enquadramento anunciado no título. Dois desses casos representativos são: "*pero dejó sin resolver los principales acuerdos pendientes, como la definitiva dhesion de bolivia al bloque y el acuerdo de libre comercio con la Unión Europea*" e "*mas allá de las expresiones de apoyo de los mandatarios, se avanzó poco en la iniciativa*".

Figura 63: Publicação de *La Nación*

Nicolás Maduro: "Estoy muy feliz, hay que reconocer la valentía de Obama"

El presidente venezolano felicitó a su par estadounidense por la decisión tomada y dijo que Venezuela buscará "los mejores caminos para que los caminos con el gigante del Norte el rumbo que tienen que tomar"

MÉRCOLES 17 DE DICIEMBRE DE 2014 • 15:34



El presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, destacó el miércoles la "valentía" de su par estadounidense Barack Obama luego de que anunció que planea normalizar las relaciones diplomáticas con Cuba tras décadas de hostilidad con el Gobierno comunista de la isla.

"(Estoy) muy feliz. Hay que reconocer el gesto del presidente Barack Obama, un gesto de valentía y necesario en la historia. Ha dado un paso, quizás el más importante de su presidencia", dijo el presidente venezolano en un discurso en una Cumbre del Mercosur en el norte de la Argentina.

Venezuela y Estados Unidos han tenido una difícil relación desde los inicios del Gobierno del fallecido mandatario Hugo Chávez. El país sudamericano ha denunciado en varias ocasiones conspiraciones de Washington en su contra.

Además, Maduro celebró como una "victoria histórica del pueblo cubano" el restablecimiento de las relaciones entre Estados Unidos y Cuba y reconoció "el gesto de valentía del presidente Barack Obama".

El presidente venezolano aseguró también que luego de este paso histórico de Cuba Venezuela buscará "los mejores caminos para que los caminos con el gigante del Norte tomen el rumbo que tienen que tomar, ahora que soplan vientos frescos".

El mandatario venezolano remarcó que el anuncio realizado hoy por Washington y La Habana es "una rectificación histórica lograda, de acuerdo a lo que están diciendo, gracias a la ayuda del papa Francisco".

Interpretó además que "el mensaje" en el restablecimiento de las relaciones entre Estados Unidos y Cuba es que "todas las armas del sabotaje ideológico y la conspiración permanente son armas melladas y dañan la prosperidad de los países".

Las relaciones entre Venezuela y Estados Unidos atraviesan actualmente otra crisis a raíz de la ley aprobada por el Congreso norteamericano con sanciones a funcionarios venezolanos por supuestas violaciones a los derechos humanos.

El presidente de Venezuela agradeció en este contexto "el documento especial que se ha aprobado" en la cumbre del Mercosur en respuesta al reclamo de Caracas para condenar las sanciones.

Maduro explicó que es "un comunicado perfecto donde se rechaza esta ley que pretende aplicar sanciones sobre el pueblo y el estado venezolano".

"Ese no es el camino, el camino es el diálogo, el respeto a las diferencias, el camino es el respeto a la nueva situación del sur", remarcó el mandatario.

"Nunca el continente sudamericano ni nuestra América Latina había tenido una situación de tanto empuje, de fuerza, de nuevos liderazgos absolutamente independientes. Buscamos la prosperidad y sólo pedimos que se nos respete, no nos metemos con nadie en el mundo", aseveró.

"Creemos profundamente en la solidaridad y pedimos respeto a nuestros procesos políticos, a la ley internacional del no intervencionismo", insistió Maduro, quien agradeció "la solidaridad de los hermanos gobiernos y pueblos del Mercosur".

Agenicas Reuters y DPA

Fonte: www.lanacion.com.ar/

Marcha de protesta del campo en medio la Cumbre de Presidentes del Mercosur

Productores se movilizaron desde el túnel subfluvial de la ciudad Paraná hasta la sede del gobierno local en reclamo de "políticas agropecuarias diferenciadas"

MIÉRCOLES 17 DE DICIEMBRE DE 2014 • 12:58



236



La Federación Agraria Argentina (FAA) de Entre Ríos se movilizó hoy en la ciudad de Paraná, donde se realiza la Cumbre de Presidentes del Mercosur, en reclamo de "políticas agropecuarias diferenciadas".

"La Argentina tiene 60 mil productores menos producto de la falta de rentabilidad, las retenciones, las subas en el gas oil, la inflación y la falta de financiamiento del Banco Nación", aseguró el titular de la FAA de Entre Ríos, Elvio Guía.



Ambientalistas, sindicalistas y el campo protestan en medio de la cumbre de presidentes del Mercosur en Entre Ríos. Foto: LA NACION / Marcelo Manera

Foto 1 de 10



Los productores agropecuarios marcharon esta mañana desde el túnel subfluvial de Paraná hasta la casa de Gobierno de esa ciudad. "La situación del productor es muy complicada y desesperante, por eso vamos a hacernos eco de esos reclamos; pacíficamente pero que se haga sentir", detalló Guía.

La protesta contó con el apoyo de los jóvenes de la "Agrupación Francisco Netri" y la "Agrupación Unidad Federada".

Ayer, asambleístas y militantes políticos y sindicales se manifestaron por las calles céntricas de la de Paraná y leyeron un documento frente a la Casa de Gobierno local, en rechazo a los gastos realizados por el Ejecutivo nacional y el provincial para realizar la Cumbre de Presidentes del Mercosur.

Unas 200 personas se congregaron con carteles y pancartas en la plaza 25 de Mayo de esta ciudad y desde allí caminaron por las calles del centro, donde entregaron volantes a los peatones para explicar sus demandas.

LA NACION | Política | Cumbre del Mercosur

Fonte: www.lanacion.com.ar/

Na sequência, o periódico discute justamente sobre a relevância da inclusão da Bolívia ao Bloco. Em "*Un paso que suma dudas al bloque*", o texto sugere de que "*no todo que se pregona puede ser un oasis para la economía o el bienestar de cada país*". A notícia trata, em **argumento programático**, das dificuldades que o Bloco assumiria com o ingresso da Bolívia, em relação aos Estados Unidos e à Aliança do Pacífico, minimizando a sua contribuição, especificamente comercial, à Organização. Com recursos de **fundamentação da estrutura do real**, na forma de metáforas, a Bolívia, na visão do periódico, poderia deixar de ser um "oasis", construindo, assim, a ideia de improdutividade/infertilidade do Mercosul. Conforme o período, a participação boliviana poderia "*acabar de matar el Mercosur*", que, atualmente, encontrar-se-ia "*bastante herido*" "*hace bastante tiempo*". Por pressuposto, assim, oferece-se a avaliação de que o Mercosul está em processo terminal e o **argumento programático** de descontinuidade do projeto regional.

En un juego de palabras, Cristina Kirchner pareció retrucar a su par brasileña cuando dijo: "Comerciar con los vecinos no puede ser un obstáculo para integrarse al mundo". Sin embargo, las pujas por las trabas comerciales entre Brasil y la Argentina, los inconvenientes en la hidrobia que denuncian Paraguay y Uruguay hacia la Argentina y los números de la economía del Mercosur contrarrestan el espíritu optimista de muchos presidentes del bloque. (...) En este delicado contexto, la incorporación de Bolivia al bloque deberá ser manejada con sumo cuidado para no generar mayores conflictos y terminar de matar al Mercosur, que bastante herido se encuentra desde hace tiempo. (LA NACIÓN, 2014)

A estratégia **quase-lógica** de **falso dilema** também é adotada. Para o veículo, há dois caminhos para o Mercosul: "*eludir la pura retórica*" ou "*lograr hechos concretos*". Na avaliação do veículo, o Mercosul encontra-se do lado impróprio do falso dilema: a estagnação ("*estancamiento*", nos termos da notícia) e o investimento discursivo, no campo das ideias; enquanto a área das realizações está ausente das preocupações do Bloco. As duas alternativas apresentam a mesma conclusão: a necessidade de rechaço ao estado da política regional. Para essa avaliação, apresenta-se como vínculo de causalidade as perspectivas comerciais internas: "*los números de la economía del Mercosur contrarrestan el espíritu optimista de muchos presidentes del bloque*".

Cristina Kirchner: "El mercado es un maravilloso eufemismo"

"El mercado es un conjunto de grandes empresas que en algún momento se reúnen y toman decisiones que impactan en la política", aseguró Cristina al hablar en 47 Cumbre de presidentes del Mercosur, en la ciudad de Paraná

SEGUIR Mariano Obarrio LA NACION MÉRCOLES 17 DE DICIEMBRE DE 2014 • 16:40



Todos los presidentes, ya en la 47a Cumbre del Mercosur en Paraná. Foto: Captura video



1873



Paraná - La presidenta Cristina Kirchner volvió a reclamar y a agradecer hace minutos en esta ciudad ante sus pares del Mercosur el fuerte apoyo de la región en su lucha contra los fondos buitres y volvió a desestimar, con burlas e ironías, la investigación que lleva adelante el juez de Nevada Cam FAREMBACH de 123 sociedades sospechadas de estar vinculadas al empresario kirchnerista Lázaro Baez y que fue impulsada por el fondo NML Capital de Paul Singer.

La mandataria hizo referencia a "la crónica de un diario opositor que contaba la última audiencia del juez de Nevada, surrealista, que se hacía en un casino, con cowboys, y ruletas" y dijo que el país "se está defendiendo del ataque de los especuladores y buitres" de los que volvió a descalificarlos como "un tanto desplumados".

De ese modo, Cristina puso de relieve el conflicto que la Argentina mantiene con los fondos NML Capital y Aurelius por la deuda soberana impaga y por la cual esos fondos reclaman el cumplimiento del fallo de la Justicia de los Estados Unidos que ordena pagarles 1700 millones de dólares.

"Nuestro país se está defendiendo de un ataque de especuladores que apuestan a comprar papeles en default, prácticas que en Inglaterra, en Luxemburgo y Bélgica están prohibidas", aseguró. Y reclamó que los países del Mercosur "no hagamos como los que hacen como el cangrejo, y caminemos para adelante".

Al abrir el plenario del Mercosur, el canciller Héctor Timerman confirmó que "Bolivia está en proceso de adhesión" al bloque regional y consignó que se conformó "un grupo de trabajo para finalizar a la brevedad los trabajos pendientes" aunque la incorporación plena no pudo ser anunciada por diferencias que planteó Paraguay y que todavía no están resueltas.

Timerman destacó los acuerdos comerciales alcanzados y la adopción de una nueva patente del Mercosur para que los automóviles puedan circular libremente por la región. Cristina Kirchner dijo sobre este tema que la "obtención de la chapa patente es un símbolo. Siempre la integración requiere de gestos".

En su discurso, en tanto, la Presidenta aseguró que en el Mercosur "tenemos mucha deuda social pendiente porque seguimos siendo desiguales" aunque justificó que "la desigualdad ha avanzado en el mundo".

También destacó que "hay que profundizar la integración pero contemplando las asimetrías que incluyen las barreras arancelarias y para-arancelarias", por lo que aprovechó para reiterar sus duras críticas al "proteccionismo" de los países desarrollados en la Unión Europea como en los Estados Unidos.

Cristina afirmó que "el manejo del precio del petróleo ejemplifica que el mercado es un maravilloso eufemismo que se halló para ocultar las razones geopolíticas y los intereses de otros países".

Luego de recordar una "historia de amor" del caudillo entrerriano Francisco "Pancho" Ramírez, la Presidenta miró a su par de Brasil, Dilma Rousseff, y dijo que "ella también es romántica". Y agregó que "es imposible no ser romántico" y que "como pese a que somos muy románticos, quiero transmitirle la presidencia protémpore a.". Entonces fue interrumpida por Timerman que le apuntó que antes de transmitir el mando del Mercosur a Rousseff debía dejar hablar a todos los presidentes. "Ah no. ¿tienen que hablar todos? Entonces le transfiero la palabra a la romántica presidenta de Brasil".

A su turno la mandataria brasileña hizo un repaso de los logros del bloque y las propuestas para su gestión y pidió un fuerte aplauso para el presidente saliente de Uruguay, José "Pepe" Mujica, a quien agradeció por sus aportes durante su mandato. El presidente uruguayo fue aplaudido por largos minutos.

En la reunión, participan también los presidentes de Paraguay, Horacio Cartes, de Venezuela, Nicolás Maduro, y de Bolivia, Evo Morales.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

Figura 66: Publicação de La Nación

La cumbre del Mercosur estuvo llena de gestos, pero Bolivia no ingresó al bloque

Evo Morales viajó con expectativas, pero solo hubo expresiones de apoyo; la Argentina consiguió respaldo frente a los holdouts

MIÉRCOLES 17 DE DICIEMBRE DE 2014 • 19:57



La Cumbre de Presidentes del Mercosur que se realizó hoy en la ciudad entrerriana de Paraná tuvo varios gestos de confraternidad entre los mandatarios de la región, pero dejó sin resolver los principales acuerdos pendientes, como la definitiva adhesión de Bolivia al bloque y el acuerdo de libre comercio con la Unión Europea (UE).

112



Los presidentes de Argentina, Brasil, Paraguay y Bolivia despidieron con aplausos al presidente uruguayo, José Mujica, ya que hoy fue su última participación como mandatario en una cumbre del Mercosur porque en marzo próximo le entregará el mando a Tabaré Vázquez.

En la previa de la Cumbre, el tema que había generado más expectativa era la posible incorporación como miembro pleno de Bolivia al Mercosur, pero más allá de las expresiones de apoyo de los mandatarios, se avanzó poco en la iniciativa.



Dilma y Cristina en la cumbre del Mercosur.
Foto: DyN

El tema fue incluido escuetamente en el documento final de la Cumbre. El presidente de Bolivia, Evo Morales, no logró destrabar su ingreso al bloque, que depende de Paraguay y Brasil para ser aprobado.

Otro tema que estaba en agenda pero que apenas se abordó en la Cumbre fue el tratado de libre comercio con la UE, que apareció como una cuestión central a discutirse durante la reunión de cancilleres que se realizó en la antesala al encuentro de mandatarios.

Puntos para la Argentina

Pese a la falta de avances a nivel regional, la Argentina obtuvo algunas conquistas durante la Cumbre. Los presidentes del Mercosur firmaron hoy un documento en respaldo al Gobierno en su disputa con los holdouts. En la declaración, los mandatarios reiteraron "su solidaridad y apoyo" a la Argentina "en la búsqueda de una solución que no comprometa su desarrollo y el bienestar de su pueblo, en consonancia con sus políticas de desarrollo nacional y su soberanía económica".

Los mandatarios de Brasil, Dilma Rousseff; de Venezuela, Nicolás Maduro; de Uruguay, José Mujica; y de Paraguay, Horacio Cartes exigieron "que se garantice que los acuerdos alcanzados entre acreedores y deudores en el marco de los procesos de reestructuración de las deudas soberanas sean respetados".

Además, Cristina Kirchner firmó un convenio con su par de Bolivia, Evo Morales, para proveer a ese país 700 ambulancias de alta complejidad con equipamiento para las áreas de neonatología, terapia intensiva y odontología.

El convenio es de un total de 702 ambulancias de las empresas automotrices Mercedes Benz y Toyota por un monto de 64,5 millones de dólares, y entre las camionetas habrá 306 preparadas para la atención de unidad de terapia intensiva.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

5.4.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por *La Nación* (2015)

Das nove notícias publicadas por *La Nación* com relação à 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul (Brasília, 2015), sete tratam do tema de forma central. As demais mencionam o evento dos Chefes de Estado como contexto de matérias com outros núcleos de interesse (nº3 e nº4, conforme Tabela 15). Na cobertura da Cúpula de 17 de julho de 2015, repetem-se o enfoque econômico/comercial, as críticas à atuação argentina e a priorização do enquadramento, normalmente negativo, sobre Cristina Kirchner. O uso de fotografias é aproveitado uma por notícia, com a exceção de dois casos, com dois registros em cada (nº7 e nº8). A hipertextualidade restringe-se também, assim como a cobertura de 2013 e 2014, a vínculos internos. Já recursos audiovisuais são empregados apenas em matéria que tangencia o evento (nº3).

Em linhas gerais, outra característica percebida, com priorização da pauta econômica mediante **argumento quase-lógico por inclusão**, é o investimento quantitativo e contextual na cobertura, ainda que sem equilíbrio nos marcos produzidos, nos termos de Fiorin (2006). Situa-se, assim, os fenômenos políticos retratados durante o processo de leitura, atendendo a critérios quantitativos para o estabelecimento de **inferências pragmáticas**.

Tabela 17 - Relação de notícias publicadas por *La Nación* (48ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "El Mercosur aprobará hoy la incorporación de Bolivia al bloque"	17/07/2015, sem indicação horária	Com indicação autoral
Nº2 "Cristina Kirchner quiere que el Mercosur denuncie a los fondos buitres y los intentos de desestabilización"	17/07/2015, às 09h35	Com indicação autoral
Nº3 "Murió Alcides Ghiggia, autor del gol del Maracanazo, el día que se cumplen 65 años del triunfo uruguayo"	17/07/2015, às 10h44	Com indicação autoral
Nº4 "AMIA: 'La muerte de Alberto Nisman nos hizo sentir los ecos de la bomba del 18 de julio'"	17/07/2015, às 12h10	Sem indicação autoral
Nº5 "Cristina Kirchner participa de su última reunión de presidentes del Mercosur"	17/07/2015, às 12h54	AFP e DyN
Nº6 "En la Cumbre del Mercosur, Cristina Kirchner resaltó el 'tratamiento igualitario' de la Unasur para resolver conflictos"	17/07/2015, às 15h31	Sem indicação autoral

Nº7 "Cumbre del Mercosur: los socios firman nuevo protocolo para la adhesión de Bolivia como miembro permanente"	17/07/2015, às 18h26	EFE y Télam
Nº8 "Cristina Kirchner recibió el Gran Collar en Brasil"	17/07/2015, às 20h43	Sem indicação autoral
Nº9 "Acuerdan en el Mercosur negociar en conjunto con la Unión Europea"	18/07//2015, sem indicação horária	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.lanacion.com.ar/

Figura 67: Publicação de La Nación

Cristina Kirchner quiere que el Mercosur denuncie a los fondos buitres y los intentos de desestabilización

La Presidenta llegó anoche a Brasilia, donde hoy participará de la 48va cumbre del Mercosur

SEGUIR [Mariano Obarrio](#) LA NACION | VIERNES 17 DE JULIO DE 2015 • 09:35

BRASILIA.- La presidenta Cristina Kirchner, que llegó a medianoche a esta ciudad para participar de la 48va Cumbre del Mercosur, la última de su mandato, quiere que el bloque regional se convierta en una estructura "política", más que económica y comercial, y que se dedique, por ejemplo, a condenar y combatir a los fondos buitres con los cuales la Argentina tiene un conflicto judicial en los Estados Unidos por un fallo impago de 1700 millones de dólares.

También ese "Mercosur político" podría discutir, a juicio de la Casa Rosada, lo que para algunos presidentes del bloque son "procesos o intentos de desestabilización política" en distintos países de la región.

Así lo manifestó esta madrugada, al llegar al Hotel Melia Brasil 21, el vicecanciller, Eduardo Zuain, que viajó en el Tango 01 junto con la Presidenta, con el ministro de Economía, Axel Kicillof, y con el vocero presidencial, Alfredo Scoccimarro.



Cristina Kirchner llegó a Brasilia a las 23:55 de ayer. Foto: Presidencia

"El Mercosur debe ir hacia el camino de consolidarse como un sujeto político", dijo Zuain, quien vino en representación del canciller Héctor Timerman, que se recupera de una enfermedad.

Según el planteo del Gobierno, esbozado por Zuain ante algunos periodistas y enviados especiales, el Mercosur debe dedicarse "a la lucha por una arquitectura financiera internacional más justa". Y agregó: "Esperamos que el Mercosur consolide la idea de ser un sujeto político más que un sujeto económico comercial, que ayude a consolidar las democracias, pero también los procesos de crecimientos con

inclusión social".

Así planteados, la "lucha contra los fondos buitres" y los "intentos de desestabilización de gobiernos populares", pueden ser los ejes del discurso de Cristina Kirchner en las deliberaciones del Mercosur que comenzarán hoy a las 9.30 con los demás presidentes del Mercosur en el Palacio Itamaraty, la cancillería brasileña. La principal novedad política será allí la inclusión de Bolivia como miembro pleno al Mercosur, aunque todavía falta la aprobación de los parlamentos de Brasil y de Paraguay, que se podrían tomar algún tiempo.

Tras la cumbre, está prevista una reunión bilateral entre la presidenta Cristina Kirchner y su par brasileña, Dilma Rousseff. Allí se tocarán asuntos de la relación bilateral, golpeada por las trabas comerciales argentinas para distintos productos que generaron quejas del gobierno vecino.

En el cierre del encuentro de presidentes, Brasil le traspasará la presidencia protémpore a Paraguay. "Todos estos hitos para nosotros son muy importantes, y tenemos muchas expectativas en Paraguay", dijo Zuain, que destacó los "valores compartidos" en el bloque regional y apostó a que "deben consolidarse en una agenda concreta".

La cumbre de hoy podría arrojar novedades como el planteo de Uruguay y Brasil para avanzar en acuerdos bilaterales entre países y la Unión Europea, habida cuenta las trabas comerciales del bloque regional. Pero fuentes argentinas desestimaron que eso pueda tener acogida en el resto de los presidentes. "Es un tema que se descartó y Brasil y Uruguay no lo plantearán", dijeron a LA NACION.

El vicecanciller se manifestó conforme por la inclusión de Bolivia, que se sumará al grupo de países que integran Argentina, Brasil, Venezuela, Paraguay y Uruguay y que conforman el 70% del producto bruto latinoamericano.

"Estamos muy contentos de que finalmente se pueda firmar el ingreso de Bolivia, ya que la Argentina ayudó mucho en este proceso", dijo el vicecanciller.

En la cumbre de hoy estarán los presidentes Cristina Kirchner, Dilma Rousseff, Tabaré Vazquez (Uruguay), Nicolás Maduro (Venezuela), Horacio Cartes (Paraguay) y representantes de los Estados asociados Chile, Perú, Ecuador, Bolivia, Colombia, Surinam y Guyana.




La Presidenta viajó a Brasil con Scoccimarro, Kicillof y Zuain. Foto: Presidencia

Fonte: www.lanacion.com.ar

El Mercosur aprobará hoy la incorporación de Bolivia al bloque

Los presidentes discutirán el futuro de la región, golpeada por crisis políticas; afirman que hay consenso para evitar acuerdos bilaterales con la Unión Europea

SEGUIR *Mariano Obarrio* LA NACION  VIERNES 17 DE JULIO DE 2015

BRASILIA.- En un paréntesis de la crisis judicial que la preocupa, la presidenta Cristina Kirchner llegó anoche a esta capital, que en invierno luce primaveral para celebrar hoy, durante la 48a Cumbre del Mercosur -la última como jefa de Estado-, el ingreso de Bolivia como sexto miembro pleno del bloque. Se discutirá sobre el futuro de la región, golpeada por crisis políticas, económicas y comerciales.

En la reunión de cancilleres de ayer, en el Palacio Itamaraty, se confirmó que la novedad sobresaliente será hoy el agasajo al presidente boliviano, Evo Morales, que viene de firmar acuerdos económicos en Buenos Aires. Bolivia se sumará, así, a la Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay y Venezuela.

También se acordó que los presidentes de Brasil y de Uruguay no plantearán en el plenario de hoy, como habían amagado en declaraciones recientes, la posibilidad de avanzar en acuerdos bilaterales entre sus países y la Unión Europea.



El secretario Carlos Bianco (a la derecha) participó ayer de la reunión de cancilleres. Foto: Télam

La Casa Rosada lo tomó como un triunfo diplomático. "Es sería una herida de muerte para el Mercosur. No está en la agenda: Brasil se bajó de todo. Uruguay no puede sin autorización del bloque", dijo a LA NACION un alto funcionario.

Podría haber, en cambio, alguna mención a denuncias de "procesos de desestabilización" en la región.

Por otra parte, el acuerdo entre bloques Mercosur-Unión Europea se encuentra demorado y bajo análisis en el Viejo Continente por las exigencias del Mercosur de remover barreras arancelarias y subsidios agrícolas. "Eso va para largo y por ahora está muerto", agregó otro funcionario de Cristina Kirchner.

De la reunión de cancilleres de ayer no participó el ministro argentino, Héctor Timerman, que se recupera de una operación en Buenos Aires. Lo reemplazaron el secretario de Relaciones Económicas Internacionales, Carlos Bianco, y el subsecretario de Política Latinoamericana, Diego Tettamanti. El vicecanciller Eduardo Zuaín llegó a medianoche, con la Presidenta; el ministro de Economía, Axel Kicillof, y el secretario de Comunicación, Alfredo Soccimarro.

Negociaciones conjuntas

En forma oficial, Bianco aseguró que Brasil y Uruguay no piensan en acuerdos bilaterales con el bloque europeo. "Nadie en ningún momento planteó flexibilizar el Mercosur ni ir a dos velocidades, absolutamente nada de eso", dijo Bianco.

"Todos los países del Mercosur quieren ir en forma conjunta a hacer las negociaciones con la Unión Europea, con una oferta única", agregó a la prensa.

Las penurias del Mercosur no se pueden disimular. Las exportaciones globales del bloque cayeron a pique en 2014. Según un informe de Marcelo Elizondo, de Desarrollo de Negocios Internacionales, descendieron un 9,6% a todos los destinos y 13,1% el comercio intrarregión.

Poco para festejar. Pese a ello y a las quejas de Brasil y Uruguay por las trabas comerciales argentinas, los presidentes se reunirán desde las 9.30 en Itamaraty para escenificar el festejo y los aplausos por el ingreso pleno de Bolivia. Este país solo tendrá voz, pero no voto, por ahora, en las sesiones. Para que sea definitiva su incorporación, deben aprobarla los parlamentos de Brasil y Paraguay, y las discusiones podrían prolongarse.

"La ruptura en el oficialismo brasileño hace que el Parlamento no le vote nada a Dilma Rousseff", señaló una fuente oficial. Y Paraguay tampoco tiene un congreso fácil.

El escándalo de corrupción en Petrobrás colocó a Rousseff en su peor momento de popularidad, pese a que fue reelegida en octubre último: la oposición le pidió juicio político; la fiscalía de Brasilia acusó ayer al ex presidente Lula, mentor de Rousseff, de tráfico de influencias. Además, la justicia allanó la casa del senador y ex presidente Fernando Collor de Mello y el PT y el PMDB están a punto de una ruptura formal.

También Rousseff, que hoy le entregará la presidencia pro t mpore del Mercosur a Paraguay, suele hablar aquí de "golpismo". En rigor, est  golpeada por la recesión, la devaluación y el anunci o un severo ajuste fiscal, con un gabinete conservador resistido en el PT.

Además de Dilma y Cristina, hoy estarán los presidentes de Paraguay, Horacio Cartés; de Uruguay, Tabaré Vázquez; de Venezuela, Nicolás Maduro, y de Bolivia, Evo Morales. Cristina, Dilma, Maduro y Morales podrían hacer mención a intentos "desestabilizadores" en sus países.

También está prevista la participación de delegados de estados asociados al bloque, como Chile, Colombia, Perú, Guyana, Surinam y Ecuador, que podría ser el próximo en incorporarse al Mercosur en forma plena.

"El principal logro que va a tener esta presidencia pro t mpore brasileña es la adhesión definitiva como miembro pleno de Bolivia", resumi  Bianco para dejar en claro cuál será el único tema habilitado.

Fonte: www.lanacion.com.ar/

O enquadramento sobre a participa o de Cristina Kirchner no evento presidencial do Mercosul   central em seis, das sete matérias que priorizam os temas discutidos no contexto do Bloco. A Chefe de Estado ou   anunciada no título como primeiro elemento constituinte; ou inserida imediatamente após aposto explicativo e/ou como primeira referência na ora o de abertura da matéria (normalmente, com a seguinte estrutura: "Cristina Kirchner" seguida de verbo no pretérito perfeito). Essa forma de enquadramento, desfavorece, portanto, o sentido de coletividade do Mercosul.

Outro padrão, nos espaços de notícias próprias do veículo (n=5) sobre a Cúpula, é de abordagem crítica à atuação de Cristina Kirchner, pela proposta de "politização" do Mercosul (Figura 71), e à condução da política externa de seu país, por conta das posturas consideradas protecionistas. Já os países, em conjunto, são caracterizados por sofrerem "*golpeadas por crisis políticas*" e as consequências das "*trabas comerciales argentinas*".

Na primeira notícia publicada no período, "*El Mercosur aprobará hoy la incorporación de Bolivia al bloque*" (Figura 70), o veículo, na forma de **argumento dirigido à pessoa** (*ad hominen*), apresenta, como aposto explicativo, a participação de Cristina Kirchner na Cúpula como "*un paréntesis de la crisis judicial que la preocupa*". Já a região é disposta, na abertura do texto, como "*golpeada por crisis políticas, económicas y comerciales*". Estratégia persuasiva semelhante é utilizada também em direção aos países que denunciaram tentativas internacionais de desestabilizar o Bloco, em especial atenção à situação política do Brasil.

Para desqualificar a defesa da presidente brasileira, dirigida ao movimento político que buscava já à época destituí-la de seu cargo (processo verbalizado por Dilma Rousseff, durante a Cúpula, como um golpe à democracia), o veículo, na forma de **argumento tu quoque**, sugere que a presidente brasileira sofreria, na realidade, um golpe proveniente dos aspectos conjunturais administrativos e econômicos do País. Dessa forma, o periódico não entra na discussão do mérito da tentativa de ruptura com a ordem democrática; opta-se, em seu lugar, por apresentar supostas inconsistências de suas ações administrativas, situação distante do objeto originalmente questionado pela matéria.

También Rousseff, que hoy le entregará la presidencia pro t mpore del Mercosur a Paraguay, suele hablar aquí de "golpismo". En rigor, está golpeada por la recesi n, la devaluación y el anunci  un severo ajuste fiscal, con un gabinete conservador resistido en el PT. (LA NACIÓN, 2015)

A avalia o negativa sobre o Bloco é desenvolvida durante a notícia, tendo como base, como **vínculo de causalidade**, os índices de importa o e exporta o. Caracteriza-se o estado da região, por **subentendido**, como um projeto c nico, fracassado, com o qual se teria pouco para "festejar". A seguinte ideia concessiva é

construída: mesmo "que não se possam dissimular as penúrias do Mercosul", e apesar das queixas dos países contra a política externa da Argentina, os Chefes de Estado, ainda assim, reunir-se-iam no Palácio Itamaraty para "cenificar" o "festejo" e o "aplauso" pelo ingresso pleno da Bolívia.

Las penurias del Mercosur no se pueden disimular. Las exportaciones globales del bloque cayeron a pique en 2014 (...) Poco para festejar. Pese a ello y a las quejas de Brasil y Uruguay por las trabas comerciales argentinas, los presidentes se reunirán desde las 9.30 en Itamaraty para escenificar el festejo y los aplausos por el ingreso pleno de Bolivia. Este país solo tendrá voz, pero no voto, por ahora, en las sesiones. Para que sea definitiva su incorporación, deben aprobarla los parlamentos de Brasil y Paraguay, y las discusiones podrían prolongarse.(LA NACION, 2015)

Na sequência da mesma notícia, o veículo propõe a desimportância dos encaminhamentos do Mercosul, ao citar fonte diplomática argentina. Para o periódico, a o ingresso da Bolívia seria o único tema relevante da Organização: "*El principal logro que va a tener esa presidencia pro t mpore brasileña es la adhesión definitiva como miembro pleno de Bolivia*", resumi  Bianco para dejar en claro cuál será el único tema habilitado".

Posteriormente, em "*Cristina Kirchner quiere que el Mercosur denuncie a los fondos buitres y los intentos de desestabilización*" (Figura 71), o veículo tece críticas, por **subentendido**,   atua o do Bloco como plataforma política (posicionamento percebido principalmente pelo constante uso de aspas para expressar esses entendimentos, principalmente em "Mercosul político"), como se, dessa forma, configurasse-se como desvio de finalidade, ao não priorizar a temática comercial. Pela enquadramento utilizado, com a escolha do verbo "converter" (o econ mico para o político), identifica-se, por **pressuposto**, o estabelecimento de que o Mercosul, hoje, não se trata (ou não deveria se tratar) de uma plataforma política.

La presidenta Cristina Kirchner (...) quiere que el bloque regional se convierta en una estructura "política", más que econ mica y comercial, y que se dedique, por ejemplo, a condenar y combatir a los fondos buitres con los cuales la Argentina tiene un conflicto judicial en los Estados Unidos por un fallo impago de 1700 millones de dólares. También ese "Mercosur político" podría discutir, a juicio de la Casa Rosada, lo que para algunos presidentes del bloque son "procesos o intentos de desestabilización política" en distintos países de la región. (LA NACIÓN, 2015)

O enquadramento quanto à responsabilidade argentina (**vínculo de causalidade**) sobre o ambiente de "crise econômica" é explorada amplamente na notícia "*Acuerdan en el Mercosur negociar en conjunto con la Unión Europea*" (Figura 72). A percepção do repórter sobre a responsabilidade argentina é utilizada, isoladamente, para refutar depoimento de diplomata paraguaio, não nominado no texto. Reporta o periódico: "*No sólo el problema es de Paraguay con la Argentina: todos con todos tenemos diferencias', dijo a LA NACION un funcionario paraguayo*". A avaliação oposta do veículo segue imediatamente "*Pero la Argentina y Venezuela tuvieron posturas más proteccionistas que el resto*", o que presume, diferentemente do manifestado pela fonte, maior responsabilidade dos dois países. Com esses marcos, **La Nación**, como **argumento programático** e argumento **dirigido à pessoa**, sugere, ao citar outra fonte inominada, que questões comerciais (caracterizadas como "*fuerte déficit comercial*") seriam resolvidas, a partir de dezembro, quando Cristina Kirchner saísse do poder (e não necessariamente o grupo político à frente do país).

Figura 69: Publicação de *La Nación*

Cristina Kirchner participa de su última reunión de presidentes del Mercosur

La Presidenta llegó anoche a Brasil y hoy fue recibida por Dilma Rousseff en el Palacio de Itamaraty en Brasilia

VIERNES 17 DE JULIO DE 2015 • 12:54



Cristina Kirchner presidenta Brasilia Brasil cumbre Mercosur Dilma Rousseff. Foto: EFE



0



BRASILIA.- La presidenta Cristina Kirchner participa hoy de la 48° cumbre de Jefes de Estado del Mercosur, la última en la que interviene como mandataria, con la expectativa puesta en la aprobación del ingreso de Bolivia como socio pleno del bloque.

La jefa de Estado llegó anoche a Brasil. Esta mañana fue recibida en el Palacio de Itamaraty, sede de la Cancillería de Brasil, por el ministro de Relaciones Exteriores de ese país, Mauro Vieira, y por la mandataria anfitriona, Dilma Rousseff, con quien mantendrá una reunión bilateral esta tarde.

En la cumbre, que se realiza en Brasilia, Brasil traspasará a Paraguay la presidencia pro tempore del bloque regional.

La agenda de la cumbre comenzó con una reunión privada entre los jefes de Estado: Cristina, Rousseff, Tabaré Vázquez (Uruguay), Nicolás Maduro (Venezuela), Horacio Cartes (Paraguay) y Evo Morales (Bolivia).

Tras las deliberaciones de los presidentes, Rousseff dará una conferencia de prensa, luego se tomará la foto oficial y a continuación será el almuerzo.



Cristina Kirchner presidenta Brasilia Brasil cumbre Mercosur. Foto: Reuters



Agencias AFP y DyN

Fonte: www.lanacion.com.ar/

Acuerdan en el Mercosur negociar en conjunto con la Unión Europea

Fue después de una serie de amenazas de Brasil, Uruguay y Paraguay de acordar en forma individual; le pidieron a Cristina Kirchner que elimine las trabas para fortalecer el comercio interno

SEGUR | *Mariano Obarrio* | LA NACION | SÁBADO 18 DE JULIO DE 2015



BRASILIA.- La presidenta Cristina Kirchner logró ayer en la 48a Cumbre del Mercosur que todos los países ratificaran la idea de "negociar en bloque" un acuerdo comercial con la Unión Europea (UE) y no en forma individual, como habían amenazado Uruguay, Paraguay y Brasil. Pero Cristina también debió aceptar un acuerdo a pedido de esos tres países: eliminar en diciembre próximo las barreras no arancelarias para el comercio interno del bloque regional.

En el Palacio de Itamaraty, la cancillería brasileña, se aprobó un plan de acción, con medidas que, en lo que concierne a la Argentina, tienden a eliminar en el segundo semestre las licencias no automáticas y las Declaraciones Juradas Anticipadas para Importación (DJAI).

Paraguay y Uruguay se quejaban del fuerte déficit comercial que les causaban las trabas a sus ventas. La Casa Rosada las instrumentó para proteger la industria nacional y limitar la salida de dólares en plena fuga de divisas, desde 2010. El autor de esas políticas fue el ex secretario de Comercio Guillermo Moreno.



Dilma Rousseff saluda a Cristina Kirchner y a Axel Kicillof. Foto: DyN

"No sólo el problema es de Paraguay con la Argentina: todo con todos tenemos diferencias", dijo a LA NACION un funcionario paraguayo. Pero la Argentina y Venezuela tuvieron posturas más proteccionistas que el resto.

De todos modos, la Argentina ya debía eliminar las DJAI en diciembre porque así se lo ordenó, hace pocos días, un fallo de la Organización Mundial de Comercio (OMC). "Eso facilitó el acuerdo. Y el 10 de diciembre, Cristina le traspasará el mando a otro presidente", dijo un funcionario LA NACION.

En diciembre se conocerán qué medidas arancelarias y no arancelarias serán mantenidas o no. "Brasil tiene mucho interés en esa propuesta", dijo un diplomático de Itamaraty, por la caída del comercio brasileño.

A pedido de Brasil, también se acordó prorrogar y aumentar las excepciones al Arancel Externo Común para la importación de productos extrazona, que vencían en diciembre próximo.

El ingreso de Bolivia al Mercosur como miembro pleno fue celebrado por todos y su presidente, Evo Morales, recibió los aplausos de sus pares Dilma Rousseff, de Brasil, la anfitriona; Cristina Kirchner, Tabaré Vázquez, Uruguay; Horacio Cartés, Paraguay, y Nicolás Maduro, de Venezuela.

El paraguayo Cartés recibió la presidencia pro t mpore de Rousseff y anunció que convocará en su país a una cumbre conjunta entre el Mercosur y la Unasur, en fecha por definir en agosto, para tratar un conflicto territorial entre Venezuela y Guyana, que junto con Surinam se sumó ayer como Estado asociado al Mercosur.

En las semanas previas, Uruguay, Paraguay y Brasil habían sugerido negociar acuerdos bilaterales con la Unión Europea (UE), como protesta ante el proteccionismo de la Argentina y Venezuela y por el estancamiento del tratado comercial entre ambos bloques. Pero los cancilleres destrabaron anteayer el conflicto y el Mercosur resolvió insistir en "negociar como bloque" con Europa.

Los presidentes acordaron que en el último trimestre de 2015 harán un intercambio de ofertas con Bruselas. "La Unión Europea no tiene demasiado interés", dijo un funcionario argentino.

Cristina Kirchner, Rousseff, Maduro y Evo Morales denunciaron "procesos de desestabilización" política en sus países. El tema se trató luego en una reunión bilateral que Cristina tuvo con Rousseff en el Palacio de la Alvorada, sobre lo cual no hubo información oficial.

En su discurso de Itamaraty, Cristina Kirchner no se había referido a la UE ni a las trabas comerciales: celebró el ingreso de Bolivia al bloque y pretendió imprimirle al Mercosur un carácter "político" y no tan "económico". Por eso acusó de esa "desestabilización" a los fondos buitres (ver aparte).

En cambio, el presidente uruguayo, Tabaré Vázquez, fue directo al grano y, primero en hablar, desestimó que Uruguay quisiera negociar un acuerdo bilateral con la UE. "Es de vital importancia que a esa reunión concurráramos como bloque, todos juntos", dijo, al subrayar que esa negociación lleva 20 años.

Pero también pidió a sus colegas "ser consecuentes" y no convertir "ideologías en dogmas". Mensaje para Venezuela, la Argentina y Bolivia. También anunció la prórroga por otros diez años del Fondo para la Convergencia Estructural (Focem) para financiar proyectos de infraestructura en la región.

Dilma Rousseff avaló el acuerdo con la UE, dijo que "los nuevos mercados serán una prioridad del Mercosur" y anunció que "se ampliará el diálogo con la Alianza del Pacífico", que conforman México, Colombia, Perú y Chile. Y se quejó de las trabas comerciales. "La crisis no puede ser razón para crear barreras comerciales entre nosotros", dijo.

El paraguayo Cartés aseguró que el acuerdo con la UE es una "cuestión prioritaria" y exhortó a sus pares a "garantizar el libre tránsito y la eliminación de restricciones no arancelarias: hay que eliminar barreras que impiden el comercio".

Definiciones en la 48a cumbre regional

En bloque

Se acordó negociar en bloque con la Unión Europea tras las amenazas de Brasil, Uruguay y Paraguay de comerciar de manera individual

El ingreso de Bolivia

Se celebró ayer el ingreso del país que preside Evo Morales como miembro pleno del Mercosur

Pedidos a la Argentina

Hubo reclamos para Cristina Kirchner, sobre todo, de parte de Paraguay y Brasil, por las trabas para comercializar. Pidieron eliminar las barreras no arancelarias a partir de diciembre próximo

5.5 Os enquadramentos de *La República* (Uruguai)

5.5.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por *La República* (2013)

As notícias publicadas por *La República* (n=23) relacionadas à reunião presidencial de 12 de julho de 2013 diferenciam-se dos demais jornais de referência principalmente pelos enquadramentos positivos com que são reportados os fatos vinculados à Organização: as abordagens investem em **argumentos programáticos**, apresentando perspectivas favoráveis para os rumos do Mercosul, sem, no entanto, omitir abordagens críticas.

Outras características são a valorização de temas sociais no âmbito do Mercosul e a apologia ao movimento político coadunado pelo Bloco em face do cenário de conflito diplomático na esfera internacional, envolvendo países europeus e os Estados Unidos. Quanto à estrutura das notícias, identifica-se a carência de hipertextualidade e de demais recursos de hipermediação. Na maioria das publicações, o uso de imagem é restrito à disposição de uma fotografia por peça jornalística.

Tabela 18 - Relação de notícias publicadas por *La República* (45ª Cúpula do Mercosul)

Nº 1 "Fortalecen Bandes con US\$ 10 millones"	11/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 2 "Mercosur: Mujica propondrá un arancel especial para China"	11/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 3 "Uruguay acordó crédito no reembolsable con Focem"	11/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 4 "Guyana y Surinam adhirieron al Mercosur"	11/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 5 "Mercosur analiza reincorporación de en agosto"	11/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 6 "Mujica: "Nuestra región es un gran mercado en sí mismo"	11/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 7 "Si no logramos formas de juntarnos no existiremos; nadie se va a apiadar de los débiles"	12/07/2013	Sem indicação autoral

Nº 8 "Ni locos dejamos el Mercosur"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 9 "Uruguay traspasa la presidencia pro témpore a Venezuela"	12/07/2013	Sem indicação autoral "
Nº 10 "Nadie daba dos pesos por el Mercosul"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 11 "Dan menos jugo que un cascote"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 12 "Mercosur: Cumbre de denuncia y solidaridad"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 13 "Mujica también quiso ser argentino?"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 14 "Bandes será la herramienta financiera del nuevo Mercosur"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 15 "Vivendas sociales: Bandes y"PIT-CNT crean fideicomiso"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 16 "La cumbre, los gestos y los símbolos"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 17 "Venezuela asumió la presidencia"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 18 "Mercosul rechazó 'nuevo colonialismo' que busca 'dividir'"	13/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 19 "Ecuador pide acción fuerte del Mercosur y defensa de Bolivia"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 20 "Evo: 'lo ocurrido nos une como latinoamericanos'"	12/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 21 "Repudio diplomático del Mercosur por bloqueo de avión de Evo Morales"	13/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 22 "Maduro manejó rumbo al Aeropuerto"	13/07/2013	Sem indicação autoral
Nº 23 "Topolansky: 'No somos un continente de cuarta'"	13/07/2013	Sem indicação autoral

Fonte: Coleta de dados em www.republica.com.uy/

Das publicações do período, inicialmente, um conjunto de publicações de *La República* explora questões econômicas da Organização, avaliadas como promissoras pelo periódico (**argumento programático**). Em 11 de julho de 2013, previamente à 45^a Cúpula de Chefes de Estado, as notícias "*Fortalecen Bandes con U\$ 10 millones*", "*Mercosur: Mujica propondrá un arancel especial para China*" e "*Uruguay acordó crédito no reembolsable con Focem*" enquadram positivamente os recentes movimentos do Bloco, destacando questões econômicas: acordos comerciais e o anúncio de financiamento de infraestrutura por parte da Organização.

A primeira notícia da série refere-se ao investimento de 10 milhões de dólares do Banco de Comercio Exterior (Bancoex), da Venezuela, em instituição financeira do Uruguai (Bandes). A publicação, sem **atentar à máxima de quantidade** (pela ausência mesmo de explicitação das instituições financeiras de que trata a matéria), refere-se ao processo como "fortalecimento" de instituição uruguaia, como consequência direta da interação com a Venezuela. Noticia-se, nesse mesmo espaço, a realização do evento "Venezuela Exporta", enquadrando-o pela proposta de "*construcción de una región sólida y productiva*" pelo intercâmbio entre os dois países. A valorização, assim, apresenta-se positivamente à interação entre Uruguai e Venezuela. A temática é, mais adiante, desenvolvida em "*Bandes será la herramienta financiera del nuevo Mercosur*", que expressa argumentação programática já no título da matéria, e "*Vivendas sociales: Bandes y PIT-CNT crean fideicomiso*". Explicita-se, assim, um dos projetos, de caráter social, como resultado da atuação dessa mesma instituição financeira.

Na mesma linha de valorização dos projetos do Mercosul, *La República* refere-se, na notícia seguinte, à intenção do então presidente uruguaio, José Mujica, de ampliar as negociações com a China, apontando para outras perspectivas comerciais à Organização ("*Mercosur: Mujica propondrá un arancel especial para China*"). Nessa mesma notícia, cita-se a realização da Cúpula Social do Mercosul, ressaltando os seus eixos temáticos: Direitos Humanos, desenvolvimento produtivo, inclusão social, migração e educação, o que mostra, ainda que brevemente, pelo caráter de noticiabilidade, a valorização do espaço de diálogo.

Na sequência, a aquisição de crédito pelo Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), mecanismo dedicado à redução das assimetrias entre os Estados do Mercosul, é o núcleo de interesse de "*Uruguay acordó crédito no reembolsable con*

Focem", com destaque para o fato de este não ser "reembolsável". Essa condição, utilizada para caracterizar o crédito internacional, é disposta antes da indicação da origem desses recursos ou da explicitação do objeto do investimento. Chama-se a atenção, assim, às vantagens objetivas/financeiras de o país integrar o Mercosul. Incluem-se depoimentos, nesse sentido, do chanceler uruguaio em defesa do Mercosul (em rechaço aos seus críticos), utilizando-se do financiamento como elemento probatório (**argumento fundamentado na estrutura do real**); e de outra autoridade do governo uruguaio, de pasta relativa à infraestrutura, para comentar sobre a relevância do investimento.

Figura 71: Publicação de *La República*

VENEZUELA

Fortalecen Bandes con US\$ 10 millones

Jul 11, 2013 | 0 Comentarios



El presidente Maduro llegará al país el 12 de julio para sumir la presidencia pro t mpore del Mercosur. Bancoex aportará 10 millones de dólares a Bandes Uruguay para las exportaciones venezolanas desde Uruguay. La actividad de promoción -llamada Venezuela Exporta- se desarrolla en el Hotel Radisson Victoria Plaza hasta este viernes. Se tratará de una exposición de productos venezolanos, encuentros entre exportadores venezolanos con empresas de Uruguay y un ciclo de conferencias. Se trata de generar un espacio de información sobre una oferta exportable venezolana e impulsar el intercambio comercial entre Venezuela y sus nuevos socios del Mercosur, enmarcado en el propósito de la construcción de una región sólida y productiva. La muestra productiva estar  compuesta por 250 productos. En Venezuela Exporta/Venezuela Trade estarán participando empresas venezolanas de los siguientes sectores: alimentos y bebidas; productos químicos y farmac uticos; cosméticos; lubricantes, caucho y sus manufacturas de asfalto; fundición de hierro y sus manufacturas; aluminio y sus manufacturas; maquinaria y partes; aparatos eléctricos; automotriz y servicios de transporte.



Fonte: www.republica.com.uy/

A men o   Venezuela visibiliza, na publica o, o presidente Nicolás Maduro (em texto e imagem), no contexto do ingresso do país como membro pleno do Bloco. Ao lado de José de Mujica (n=10), trata-se do Chefe de Estado (n=7) cuja imagem é mais explorada na cobertura em 2013 de *La República*. Mesmo curiosidades são publicadas a respeito do comportamento do Chefe de Estado, "*Maduro manej  rumbo al Aeropuerto*", valorizando, a exemplo do tratamento conferido a José Mujica, o

caráter personalístico do Chefe de Estado (com o mesmo recurso de imagem já utilizado durante a cobertura dos eventos prévios à Cúpula).

Figura 72: Publicação de *La República*

RECORDÓ SU ÉPOCA DE TRANSPORTISTA

Maduro manejó rumbo al Aeropuerto

Jul 13, 2013 | 0 Comentarios



El mandatario venezolano, y actual presidente pro-témpore del Mercosur, Nicolás Morprendió a todos los presentes al tomar el volante de uno de los vehículos y dirigirse hacia la Terminal aérea. Como copiloto lo acompañó el canciller Elías Jaua.

El mandatario venezolano, en su anterior visita al Uruguay también decidió manejar un vehículo. En aquella oportunidad, condujo un ómnibus de la cooperativa Coect para dirigirse a una actividad en la sede del PIT-CNT.

Fonte: www.republica.com.uy/

Na sequência, o periódico explora, em três publicações, as participações do presidente do Uruguai, José Mujica, em fórum vinculado ao Mercosul e reproduz o conteúdo de entrevista concedida a periódico argentino *La Garganta Poderosa*. Em "***Mujica: nuestra región es un gran mercado en sí mismo*** (SIC)", o teor da publicação é integralmente baseado na reprodução do discurso de José Mujica, com citações diretas, no *II Foro Empresarial del Mercosur*. A publicação posterior ("***Si no logramos formas de juntarnos no existiremos; nadie se va a apiadar de los débiles***"), que reproduz a mesma fotografia do presidente, também é dedicada à reprodução de trechos do discurso do Chefe de Estado, acompanhado, desta vez, por referência à participação

e à fala do vice-presidente Danilo Astori, com abordagem mais crítica ao projeto regional, apontando para a aproximação com a Aliança do Pacífico. A perspectiva, no entanto, é rechaçada pelas citações do presidente da república reportadas pelo periódico, como em "*Ni locos dejamos al Mercosur*". Em relação a José Mujica, identificam-se estratégias de argumentação (**fundamentada na estrutura do real**) por **autoridade** e **sacrifício**. Os posicionamentos do Chefe de Estado são amplamente explorados pelo capital simbólico atribuído ao presidente.

Figura 73: Publicação de *La República*

U\$S 83.500.000 PARA INFRAESTRUCTURA FÉRREA

Uruguay acordó crédito no reembolsable con Focem

Jul 11, 2013 | 0 Comentarios



El acuerdo fue suscrito por el canciller Luis Almagro y el coordinador de la secretaría del Mercosur, Oscar Pastore, en el marco del XLV Consejo del Mercado Común y Cumbre de Presidentes del bloque.

El canciller Almagro expresó que el mencionado acuerdo permitirá la rehabilitación de la infraestructura férrea, (especialmente la puesta a punto de las vías férreas en los tramos de Piedra Sola, Algorta, Paysandú, Tres Árboles, Salto, Salto Grande). Almagro remarcó el trabajo conjunto realizado con el Ministerio de Transporte (MTO) y AFE. "Si hubiera críticos del Mercosur, les decimos que tenemos esto que es el Focem y sirve para el desarrollo de infraestructura", aseveró el canciller uruguayo.

El subsecretario de Transporte y Obras Públicas (Mtop), Pablo Genta, al respecto señaló que el trabajo en la recuperación de infraestructuras férreas es una prioridad del gobierno y aseveró que la inversión en el sector será récord al final del periodo de gestión.

Fonte: Coleta de dados no site www.republica.com.uy/

A expansão da área de abrangência do Bloco também é qualificada positivamente pelos enquadramentos jornalísticos de *La República* em "*Guyana y Surinam adhirieron al Mercosur*". O texto, que explora como fonte autoridades diplomáticos do Mercosul, referencia a proposta de fortalecimento da democracia na região e elogia a amplitude do processo de integração, capaz, desde então, de vincular-se a todos os países da América do Sul, como membros plenos ou associados.

Figura 74: Publicação de *La República*

ESTADOS ASOCIADOS

Guyana y Surinam adhirieron al Mercosur

Jul 11, 2013 | 0 Comentarios



Previo al inicio de la segunda sesión de la Reunión del Consejo de Mercado Común de los cancilleres, se procedió a la firma del acuerdo marco que permitirá el ingreso de Guyana y Surinam como estados asociados al Mercosur.

Guyana y Surinam, integrantes de la Comunidad Caribeña (Caricom), se adhirieron como estados asociados al Mercado Común del Sur (Mercosur).

Ambos países expresaron este jueves su beneplácito en integrarse al bloque Mercosur, hecho que calificaron como un momento "histórico", al tiempo que expresaron "estábamos aislados".

El canciller Luis Almagro manifestó al respecto que "es un momento importante para el Mercosur. Este hecho significativo hace que todos los países suramericanos estén asociados" e indicó que se busca como objetivo desarrollar el fortalecimiento de la democracia.

La directora general para Asuntos de Integración y Mercosur de la cancillería uruguaya, Valeria Csukasí, expresó en la víspera a Prensa Latina que con ambos países se establecerá una agenda en las áreas de cooperación y comercialización.

Csukasí subrayó que este paso constituye una señal importante para poder tener a todos los países del continente suramericano vinculados con el Mercosur, como estados partes o como asociados.

Fonte: www.republica.com.uy/

Figura 75: Publicação de *La República*

II FORO EMPRESARIAL DEL MERCOSUR

Mujica: “Nuestra región es un gran mercado en sí mismo”

Jul 11, 2013 | 0 Comentarios



En el marco del II Foro Empresarial del Mercosur, el mandatario uruguayo José Mujica reclamó que ante un proceso de agrupamiento de los países en “gigantescas unidades de carácter continental” las naciones latinoamericanas no pueden permanecer “atomizadas”. Según informa el sitio web de Presidencia, Mujica llamó a complementar las economías porque nuestra región es un gran mercado en sí mismo e instó a los países del bloque Mercosur a autoprotgerse, respetando sus diferencias y matices.

“Si no logramos formas de juntarnos para ser relativamente fuertes no existiremos en el área internacional. Nadie se va a apiadar de los débiles”, afirmó el Presidente de la República, José Mujica, ante un auditorio constituido por empresarios de la región en el II Foro Empresarial del Mercosur, que se desarrolló en el Complejo del LATU este jueves.

“Si el sueño era construir un Mercado Común, lo sigue siendo y es el gran desafío, pero hay que construir, paralelamente, una verdadera cultura de la integración”, reclamó.

“Ante un mundo que se viene agrupando en gigantescas unidades de carácter continental, ¿qué hacemos los países latinoamericanos atomizados? Uno desconfiando del otro, mirando de reojo y viendo si nos podemos ‘mascar alguna tripa’ entre nosotros. Eso no va a cambiar porque los empresarios luchan por sus intereses y eso lo defiende, pero tenemos que crear unidades de carácter superior”, reflexionó el Jefe de Estado.

“Un gigantesco mercado en nosotros mismos”

En otro tramo de su oratoria, Mujica expresó: “debemos ser socios de Brasil. Necesitamos que la burguesía paulista venga a acaudillar la creación de un sistema de empresas multinacionales de origen latinoamericano. Para eso nos necesitamos mutuamente (...)” Si lo fundamental es la integración de la economía, eso debe cumplir una etapa y ser prioritario, no podemos seguir cuatro, cinco, seis objetivos a la vez”, afirmó el mandatario ante un atento auditorio.

“No podemos seguir multiplicando organismos, hay que simplificar mucho más, tener menos instituciones y papeles escritos y lo que tengamos, cumplirlo. No tenemos que perdernos en una maraña de buenas intenciones”, reflexionó.

Fonte: www.republica.com.uy/

Figura 76: Publicação de *La República*

MUJICA

“Ni locos dejamos el Mercosur”

Jul 12, 2013 | 0 Comentarios



“Ni locos dejamos el Mercosur”, respondió Mujica a la revista, una publicación mensual realizada y promovida por habitantes de “villas miseria”, los barrios más empobrecidos de Buenos Aires.

Al analizar la marcha del bloque regional Mujica consideró que “tiene muchísimos obstáculos este proceso, donde algunas cosas son lastimosas”. “Pero también creo que estamos viviendo una hora que no pensábamos, porque nunca América Latina estuvo tan cerca, tan entre nosotros, tan menos dependiente de mirar al mundo, a Europa, a Estados Unidos, a otras partes. ¿Quiere decir esto que hemos liquidado los problemas? No, pero es una oportunidad política que nunca hemos tenido, y ojalá que la podamos sostener, porque hay mucho por construir todavía”, sostuvo.

El mandatario puntualizó que la intención de Uruguay de ingresar a la Alianza del Pacífico que conforman Colombia, Chile, México y Perú como país observador no representa un alejamiento del Mercosur.

“Nosotros vamos a dar batalla en cada uno de los lugares donde se discuta la integración de América Latina. Queremos estar ahí, porque si nos autoexcluimos les estamos haciendo el juego a las fuerzas que juegan para otro lado”, dijo.

El mandatario aclaró que con esa decisión “tampoco entramos en canto de sirena, porque si dejamos el Mercosur para ir a la Alianza con el Pacífico, ¡qué papelón hacemos, estamos locos!”.

“Hablando en términos contables, nuestro principal cliente de América Latina es Brasil, y no hay ningún otro que nos vaya a comprar igual. Y el principal país con el que tenemos cuenta es Argentina. ¿Con qué iríamos a sustituir eso?”, se preguntó.

Mujica señaló que “Estados Unidos quiere hacer una alianza con el Pacífico, para tratar de llegar a China; ese es su juego”.

“Nosotros tenemos una ventaja: somos chicos y podemos decir lo que pensamos, cosa que ni Argentina ni Brasil pueden. Entonces, actuamos de francotirador”, afirmó.

Fonte: www.republica.com.uy/

Outras característica da cobertura é a apologia ao movimento político conduzido pelo Bloco e ao empenho da região em posicionar-se de forma contundente na esfera internacional. Na notícia "**Mercosur analiza reincorporación de Paraguay en agosto**", expressa-se que a reunião de autoridades diplomáticas, prévia à Cúpula do Mercosul, ao também deliberar sobre manifestação coletiva de rechaço às ações de países europeus e dos Estados Unidos no episódio Snowden, tratava de temas "cruciais", buscando produzir uma declaração "firme".

La reunión de los chancilleres se extendió anoche más de lo debido, en busca de consensos para emitir una declaración firme sobre tres temas cruciales: el agravio al presidente Evo Morales por algunos países Europeus, el derecho de asilo y el espionaje norteamericano a las comunicaciones entre los países de la región"

Perspectiva semelhante é reiterada em "**Topolansky: 'No somos un continente de cuarta'**", em que a manifestação de parlamentar ligada ao partido governista manifesta o rechaço ao tratamento conferido à região e em "**Mercosur: Cumbre de Denuncia y Solidaridad**", em que são classificadas como positivas as posturas assumidas pelos Chefes de Estado na Cúpula do Mercosul.

Figura 77: Publicación de *La República*

REUNIÓN DE CANCELLERES

Mercosur analiza reincorporación de Paraguay en agosto

Jul 11, 2013 | 0 Comentarios



Almagro participó esta mañana de la reunión de cancilleres del Mercado Común del Sur (Mercosur), preparatoria de la Cumbre de Presidentes que tendrá lugar mañana. En el encuentro, los cancilleres también dialogaron sobre la adhesión al bloque de Bolivia y las negociaciones con la Unión Europea (UE).

La reunión se desarrolló en el Hotel Sheraton de Punta Carretas y contó con la participación de Luis Almagro por Uruguay; Héctor Timerman por Argentina; Elías Jaua por Venezuela; Antonio Patriota por Brasil; y David Choquehuanca por Bolivia. También participó el ministro de Economía y Finanzas de nuestro país, Fernando Lorenzo.

Almagro dijo ante un grupo de periodistas que lo aguardaban al finalizar la reunión, que para el reingreso de Paraguay "existe la mejor disposición de todos los socios del Mercosur a que se haga el 15 de agosto". Agregó que "obviamente estamos trabajando en el proyecto de resolución que firmarán los presidentes y, prácticamente, están todas las garantías y seguridades y la mejor disposición de todos los socios".

Informó que también se analizó la adhesión de Bolivia al Mercosur y se estudiaron los avances en los trabajos técnicos, que se vienen desarrollando en base a un cronograma que permitirá formalizar dicha incorporación dentro de cuatro años.

En cuanto a la agenda externa del bloque regional, Almagro señaló que se discutieron las negociaciones con la Unión Europea y el compromiso de todos de llegar al intercambio de ofertas en el último trimestre del año.

"Hemos abordado también temas de espionaje en el continente, los asuntos vinculados a la posibilidad de dar derecho de asilo y hemos considerado hasta ahora insuficientes las explicaciones o las disculpas que han dado los países europeos, respecto al caso del avión del presidente Evo Morales", enfatizó Almagro.

Fonte: www.republica.com.uy/

Durante a Cúpula, as fontes demandadas nas notícias valorizam proeminentemente autoridades nacionais (principalmente o presidente José Mujica e o chanceler Luis Almagro), mas também há espaço para as manifestações de presidentes e representantes diplomáticos do Brasil, Argentina, Bolívia, Venezuela, Equador e Paraguai. As participações de Estados Associados também são referenciadas. Duas notícias, respectivamente, são destinadas integralmente à reprodução do discurso de Cristina Kirchner em plenário "*Nadie daba dos pesos por el Mercosur*" e à manifestação do chanceler equatoriano sobre o episódio do embargo à passagem do avião presidencial da Bolívia por países europeus: "*Ecuador pide acción del Mercosur y defensa de Bolivia*".

Essa escolha de aproximação com o objeto por parte do veículo leva à suposição da afinidade da política editorial do periódico com a administração pública nacional e as perspectivas ideológicas que conduziam, à época, os processos regionais no Mercosul. Particularmente ao caso de José Mujica, percebe-se a constante vazão aos seus depoimentos políticos, na forma de **argumento por sacrifício**, nos termos discutidos por Fiorin (2016). *La República* inclui em seu escopo de noticiabilidade manifestações políticas de fontes regionais e situações factuais, relacionadas ao Mercosul, em outros de seus Estados membros.

5.5.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por *La República* (2014)

Assim como a cobertura da Cúpula de 2013, *La República*, em 16, 17 e 18 dezembro de 2014, mantém a participação do governo uruguaio como aspecto central, especificamente o caráter personalístico atribuído ao presidente José Mujica. Embora se conceda espaço para a noticiabilidade de contextos de outros países e a citação a representantes políticos da região, as publicações referenciais ao Mercosul priorizam as proposições uruguayas e a agenda, mesmo pessoal, do então presidente José Mujica.

As características estruturais das notícias repetem o padrão de 2013. Registram-se o uso limitado de imagens derivadas de periódicos locais/argentinos ou agências internacionais (com enquadramentos que reforçam, muitas vezes, a visibilidade do presidente uruguaio) e a ausência de hiperligações. A principal diferença é a inserção de recursos audiovisuais na cobertura de 2014, também privilegiando direta ou indiretamente a participação do presidente José Mujica

Outra distinção é quantitativa. Em comparação à 45ª Cúpula do Mercosul, realizada em Montevidéu, identifica-se a redução da cobertura jornalística, o que dificulta o estabelecimento de **inferências pragmáticas**. Além de questões de logística, um dos elementos que possivelmente teria influenciado a discrepância do volume de publicações é diminuição da sobreposição de agendas da esfera internacional sobre os temas da região, em comparação a julho de 2013. Presume-se, assim, que os aspectos internos do Bloco são considerados insuficientes, em termos jornalísticos, quando não há o envolvimento de atores extrarregionais ou nas situações em que outros países, que não o Uruguai, estão à frente da Organização.

Tabela 19 - Relação de notícias publicadas por La República (47ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Con reunión de cancilleres arranca Cumbre del Mercosur en Argentina"	16/12/2014, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº2 "Mujica viaja hoy a la cumbre del Mercosur en Argentina"	17/12/2014, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº3 "Mercosur podría incorporar hoy a Bolivia como miembro pleno"	17/12/2014, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº4 Mercosur celebró el acercamiento	17/12/2014, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº5 "Uruguay aportó su granito de arena"	17/12/2014, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº6 Mujica fue ovacionado en la Cumbre del Mercosur"	18/12/2014, às 11h12	Sem indicação autoral
Nº7 "Gestoso: 'El Papa no es el único héroe de la película'"	18/12/2014, às 01h12	Sem indicação autoral
Nº8 "Cuba, EEUU y la prédica de un presidente visionario"	17/12/2014, às 21h12	Sem indicação autoral
Nº9 "Mujica se despidió ovacionado"	18/12/2014, às 11h12	Sem indicação autoral
Nº10 "Gobierno de Obama destacó rol de Mujica en	18/12/2014, às 11h12	Sem indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.republica.com.uy/

Diferentemente da cobertura de 2013, audiovisuais relacionados aos eventos políticos da reunião presidencial são incorporados às notícias, em quatro ocasiões. Nos primeiros destes, em "*Mujica fue ovacionado en la Cumbre del Mercosur*", apresentam-se fragmentos de sua participação em plenário, no momento em que é aplaudido pelas delegações internacionais. As outras duas situações, respectivamente, em "*Mercosur celebró el acercamiento*" e "*Gestoso: el pápa no es el único héroe de la película*", incluem-se a transmissão ao vivo da Cúpula pelo serviço da Casa Rosada (Argentina) e de parte de programa televisivo dos Estados Unidos quando trata do "heroísmo" do presidente uruguaio ao contribuir para a aproximação entre Estados Unidos e Cuba, anunciada pelos Chefes de Estado no mesmo dia de realização da Cúpula. O tom elogioso também é reiterado em "*Cuba, EEUU y la prédica de un presidente visionario*". Especificamente o envolvimento diplomático de José Mujica com a aproximação entre Cuba e Estados Unidos é explorado em quatro publicações.

A ênfase na sua participação – particular – no evento presidencial é reiterada na publicação: "*Estaré a la orden de la causa de América Latina, esté donde esté*" (Figura 82). Dessa forma, constrói-se, por **inferência semântica**, a ideia de continuidade de seu envolvimento político com o tema, mesmo após o fim de seu mandato. A atuação de José Mujica, com seu "especial interesse e preocupação", é enquadrada como condutora das soluções dos problemas enfrentados pelo Bloco: as "assimetrias regionais" e "as travas comerciais que afetam o funcionamento do Mercosul

Figura 78: Publicação de *La República*

MERCOSUR

Mujica se despidió ovacionado

Dic 18, 2014 | 0 Comentarios



Convocó a hacerle frente a las superpotencias económicas subrayando la importancia de “fortalecer una integración en la región ante el crecimiento y desarrollo de las superpotencias” para evitar que “cualquier crisis del mundo nos tire el esfuerzo de años”.

Mujica se despidió del evento presidencial desarrollado en la ciudad de Paraná, Argentina, prometiendo a los presidentes que “estaré a la orden de la causa de la unidad de América Latina esté donde esté y no me voy a callar, voy a seguir batallando porque estaremos juntos o estaremos vencidos y es una torpeza que no lo entendamos”.

Anunció que Uruguay presentará próximamente la propuesta al bloque regional de construir un puerto de aguas profundas propiedad de los gobiernos. Adelantó que esa propuesta ya había sido acordada y consensuada con el presidente entrante, Tabaré Vázquez.

Entiende que en los años en que ejerció la presidencia de Uruguay “hemos andado en la vuelta intentando que nuestra América Latina, que no se miraba entre nosotros y miraba hacia Europa y Estados Unidos ha comenzado a mirarse entre los vecinos, con la ilusión de poder construir una integración para los que van a venir luego de nosotros en tiempos que van a ser muy distintos”.

Y auguró que “este continente está tocando la paz con las manos como no la tuvo durante casi un siglo. Debe luchar por la paz en todos los rincones de la tierra y debe levantar su voz porque la guerra contemporánea con el salto tecnológico significa el sacrificio de los más débiles siempre. Por ese lado no vamos a ninguna liberación vamos a un desastre, la sumisión en la barbarie”.



Fonte: www.republica.com.uy/

Figura 79: Publicación de *La República*

"OBAMA ESTÁ EN CAPACIDAD DE MEJORAR LAS RELACIONES CON CUBA"

Cuba, EEUU y la prédica de un presidente visionario

Dic 18, 2014 | 0 Comentarios



A mediados del año pasado José Mujica ya hacía pública su intención de plasmar gestiones que apuntaran a ponerle fin a muchos de los temas políticos que iban desde lo tangencial hasta lo medular entre Cuba y Estados Unidos.

"El gobierno de Barack Obama está en capacidad de mejorar las relaciones con Cuba" sentenciaba Mujica luego de reunirse en la Casa Blanca con el mandatario norteamericano, en mayo pasado.

En esa instancia, confirmó que a Obama le pidió que haga los esfuerzos correspondientes para liberar a los tres cubanos del grupo conocido como "los cinco" que estaban presos en EEUU y que habían sido condenados con penas de entre 15 años y dos perpetuas. Ayer fueron puestos en libertad los últimos tres que estaban aún en prisión.

"Pienso que este Gobierno (estadounidense) es el más maduro para mejorar la relación con Cuba", dijo Mujica para luego confesar: "hago lo que puedo, yo defiendo todos los intereses de la barra a la cual pertenezco, se me abre una puerta e intento colarme, pero no soy Dios. Estoy tratando de hacer diplomacia hasta donde se puede", afirmó.

"Yo estoy aquí porque no soy estridente, porque digo lo que pienso, pero tampoco ando fregando el trapo a nadie", agregó.

Obama, por su parte, le pidió en la misma reunión a Mujica que transmitiera un mensaje de apertura al mandatario cubano Raúl Castro y que usara su "considerable credibilidad como líder regional para impulsar reformas políticas y económicas en Cuba, notando que esas medidas serían muy bien recibidas por Estados Unidos y otros integrantes de la comunidad internacional", dijo en su momento Patrick Ventrell, portavoz del Consejo de Seguridad Nacional de Estados Unidos. Obama le explicaba a Mujica que la permanencia del estadounidense Alan Gross, acusado de espionaje en Cuba y preso desde el año 2009, constituía un "obstáculo" en las relaciones bilaterales. Gross fue liberado también ayer miércoles junto a otra persona.

Fonte: www.republica.com.uy/

Figura 80: Publicação de *La República*

"URUGUAY ARRIMÓ SU HUMILDE GRANITO DE ARENA"

Gobierno de Obama destacó rol de Mujica en acuerdo

Dic 18, 2014 | 0 Comentarios



El presidente José Mujica jugó un rol clave en el proceso que culminó con el restablecimiento de las relaciones diplomáticas entre EEUU y Cuba.

Las conversaciones entre Mujica y el presidente de Cuba Raúl Castro primero, y el encuentro entre el mandatario uruguayo y el presidente de EEUU Barack Obama, después, allanaron el camino para lograr un histórico acuerdo que puso fin al bloqueo diplomático que duraba ya cinco décadas. A su vez, dejó abierta la posibilidad de que, por fin, se deje sin efecto el embargo que la Casa Blanca impuso a La Habana en el marco de la llamada Guerra Fría.

Por otro lado, el apoyo de Mujica al cierre de Guantánamo, un compromiso electoral de Obama todavía incumplido, así como la decisión de aceptar la llegada a Uruguay como refugiados de un grupo de seis ex reclusos de esa cárcel, fue el corolario de este proceso al cual el gobierno uruguayo concentró ingentes esfuerzos diplomáticos, a través de su presidente y la Cancillería y al que también se sumaron otros actores también decisivos, como el Vaticano.

Ayer, el gobierno de Estados Unidos reconoció la gestión de Mujica en este proceso que insumió meses de reservadas conversaciones. Anoche, a su retorno de la ciudad de Paraná donde participó por última vez como jefe de Estado en una cumbre del Mercosur, Mujica comparó el "fin del bloqueo" en las relaciones diplomáticas entre Cuba y Estados Unidos con otro histórico hecho político como fue la caída del Muro de Berlín en 1989 que en el reciente mes de noviembre cumplió 25 años de ocurrido.

"Uruguay arrimó su humilde granito de arena" para que Estados Unidos y Cuba pusieran fin a 53 años de ostracismo, reconoció Mujica. Reveló, además, haber recibido ayer a la tarde un llamado telefónico de "un amigo americano". La persona que lo llamó ayer miércoles fue nada menos que el vicepresidente de los Estados Unidos, Joe Biden. Lo hizo, comentó Mujica, para "reconocernos" la gestión desarrollada por Uruguay "sabiendo que el Papa y algún otro gobierno tuvieron bastante que ver en un proceso que ha sido bastante largo pero en el que había que ayudar a construir confianza para que lo que se acordara, se cumpliera", relató.

Fonte: www.republica.com.uy/

5.5.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por La República (2015)

A estruturação das notícias (n=6) de *La República* sobre a 48ª Cúpula do Mercosul (Brasília, 2015), em termos de hipermediação, é restrita à utilização de uma fotografia por matéria, sem, no entanto, apresentá-las necessariamente de forma contextualizada (em pelo menos dois casos, os registros não correspondem aos eventos noticiados, apenas às mesmas personagens). Nas seis notícias publicadas no período de 16 a 18 de julho de 2015, o recurso de hipertextualidade é inexplorado, o que desfavorece a não linearidade no processo de leitura (restringindo-se, assim, mais facilmente, aos enquadramentos produzidos pelo periódico).

As construções priorizam aspectos comerciais, apresentados de forma crítica, mas também com enquadramento "otimista" (assim caracterizado, nominalmente, pelo periódico) em razão dos encaminhamentos da Cúpula. Embora seja central, a temática econômica não silencia a noticiabilidade de outros movimentos regionais, especificando ações em outras áreas de interesse, como investimento em infraestrutura, redução das assimetrias e regulamentação das relações de trabalho.

Tabela 20 - Notícias publicadas por La República (48ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Cancilleres del Mercosur inician reunión previa a cumbre en Brasília"	16/07/2015, sem indicação horária	AFP
Nº2 "Vázquez propondrá 'sinceramiento'"	17/07/2015, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº3 "Último adiós a Ghiggia en el Palacio Legislativo"	17/07/2015, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº4 "Vázquez confía en intercambiar ofertas en plazo con UE"	17/07/2015, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº5 "Uruguay planteó a Venezuela ampliar comercio"	18/07/2015, sem indicação horária	Sem indicação autoral
Nº6 "Vázquez reclama acuerdo en bloque"	18/07/2015, sem indicação horária	Sem indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.republica.com.uy/

Os temas são centralizados nos movimentos políticos do Uruguai: das cinco notícias que tratam da Cúpula como núcleo de interesse, "Uruguay" (n=1) ou "Vázquez"

(n=3), presidente do Uruguai desde março de 2015, são inseridos como os primeiros constituintes dos titulares em quatro situações ("*Vázquez propondrá*"; "*Vázquez confía en*"; "*Vázquez reclama acuerdo*"; "*Uruguay planteó*"), o que também constrói o sentido de individualidade, voltado estritamente aos interesses do país, em detrimento do projeto regional. As imagens das notícias específicas sobre o processo político da Cúpula apresentam, em três situações, o presidente Tabaré Vázquez acompanhado de Dilma Rousseff (o que lhe atribui peso político em comparação aos demais); e, em uma, autoridades do governo uruguaio.

Dos discursos em plenário, duas matérias restringem-se à participação do presidente do Uruguai, dedicadas basicamente à reverberação de seu discurso, ocultando, assim, o posicionamento público dos demais Chefes de Estado. Em "*Vázquez confía en intercambiar ofertas en plazo con UE*", o recurso de citações diretas, para transmitir trechos de sua fala na Cúpula, é empregado em 16 ocasiões. Com quantitativo equivalente, inclusive com correspondência integral de parágrafos, a notícia "*Vázquez reclama acuerdo en bloque*" também é dedicada, proeminentemente, à reprodução dos posicionamentos do presidente da república.

Embora se identifiquem abordagens críticas de teor econômico, principalmente no conteúdo derivado de agência internacional ("*Cancilleres del Mercosur inician reunión previa a cumbre en Brasilia*"), **La República** dedica-se à especificação dos encaminhamentos da Cúpula e dos impactos positivos esperados para o país. Em um primeiro momento, criticam-se a morosidade para as negociações com a União Europeia, processo caracterizado como "*un paso muy demorado*"; e a existência de "*pocos acuerdos comerciales con el resto del mundo*".

Los pedidos de una mayor flexibilidad y apertura en este bloque, que tiene pocos acuerdos comerciales con el resto del mundo, fueron expresadas públicamente por Brasil y Uruguay, pero los analistas son escépticos acerca de la posibilidad de que sean realizados formalmente. Los cancilleres también repasarán detalles de la oferta que presentarán al bloque europeo en el último trimestre, un paso muy demorado de las negociaciones que tuvieron un paréntesis de seis años hasta su reactivación en 2010. (LA REPÚBLICA, 2015)

Figura 81: Publicación de *La República*

EL PRESIDENTE VIAJÓ ANOCHE A BRASÍLIA A LA CUMBRE DE JEFES DE ESTADO

Vázquez propondrá “sinceramiento”

Jul 17, 2015 | 0 Comentarios



Con el argumento que el artículo primero del Mercosur “no se cumple” y que refiere a la libre circulación de bienes, servicios y factores productivos entre los países miembros del acuerdo nacido en 1991, la delegación uruguaya insistirá en denunciar las trabas arancelarias que dificultan el comercio entre los socios del bloque, según coincidieron en destacar ayer en la reunión preparatoria de la cumbre, los cancilleres de Uruguay y de Paraguay.

“Vamos a hacer un levantamiento de cuáles son esas trabas que de alguna manera dificultan el comercio interno del Mercosur. Es un ‘plan de acción’ que pondrá sobre la mesa el estado actual de esas normas arancelarias y no arancelarias”, explicó el canciller guaraní que estuvo reunido por separado con el ministro Nin Novoa.

Entiende que “hay medidas como la necesidad de contar con licencias de exportación y eso queremos que se supere, porque a nadie beneficia en particular. Todos tenemos que crecer juntos en el Mercosur y prepararnos para desafíos que vamos a tener” agregó en alusión al acuerdo primero del bloque que establece que la libre circulación de bienes y servicios se logrará a través de la eliminación de “los derechos aduaneros y restricciones no arancelarias a la circulación de mercaderías y de cualquier otra medida equivalente”.

Uruguay propondrá un “sinceramiento” en cuanto a las relaciones entre los Estados. El canciller Nin Novoa adelantó en los últimos días que la aspiración máxima de la delegación uruguaya es lograr un “sinceramiento del bloque”.

El pasado mes, Vázquez recibió en la torre Ejecutiva al presidente paraguayo Horacio Cartes. Allí reconocieron la necesidad de incrementar los lazos comerciales bilaterales pero fundamentalmente coincidieron en la necesidad de plantear en el ámbito del Mercosur, el cumplimiento a cabalidad de los tratados primogénitos del bloque regional, teniendo en cuenta además la condición de ser Uruguay y Paraguay los países con las economías más pequeñas de las naciones que conforman el Mercosur, integrado además por Argentina, Brasil y Venezuela. Pero, a pesar de ser estos tres últimos los gigantes latinoamericanos del bloque comercial, están sin embargo pasando por períodos de inestabilidad política y crisis económica que los ha obligado a aplicar fuertes medidas proteccionistas al ingreso de mercaderías provenientes de sus socios que únicamente tuvieron como resultado un deterioro en la dinámica comercial interna del Mercosur.

Cancilleres

Los ministros de Relaciones Exteriores del Mercosur se reunieron ayer en Brasilia en la tradicional instancia de acuerdos previos a la cita de los presidentes del bloque, hecho que se concreta en esta jornada.

Los cancilleres plantearon la necesidad de avanzar en el anhelado acuerdo comercial entre el Mercosur y la Unión Europea, un ambicioso proyecto que está en agenda desde el año 1999.

Nuestro país y Brasil han coincidido en alcanzar este intercambio de ofertas con la Unión Europea a finales de este año. Sin embargo, Argentina le ha puesto paños fríos a esa intención.

Ayer, en la reunión de ministros, el secretario de relaciones Económicas Internacionales de Argentina, Carlos Blanco (en sustitución del canciller Héctor Timerman que se encuentra convaleciente) dijo a la prensa que “nada de eso se había planteado formalmente” en el encuentro ministerial previo a la reunión de los presidentes.

“En la mesa de negociaciones nadie en ningún momento planteó flexibilizar el Mercosur ni ir a dos velocidades, absolutamente nada de eso”, sentenció.

Con Maduro

Vázquez se reunirá con el presidente de la República Bolivariana de Venezuela en esta cumbre del Mercosur. En esta instancia ambos mandatarios rubricarán los acuerdos financieros y de producción que hace 10 días alcanzaron los dos gobiernos en Montevideo referido a deudas por compra de crudo por parte de Uruguay y de pagos atrasados de Venezuela a dos empresas privadas uruguayas.

Precisamente, la Cámara de Diputados tratará en una sesión extraordinaria el próximo 23 de julio el proyecto de ley remitido por el gobierno por el que se autoriza al Poder Ejecutivo a celebrar un contrato de préstamo con Ancap a los efectos de cancelar, en forma anticipada, la deuda que mantiene el ente con Petróleos de Venezuela (Pdvs).

Presidencia Pro Tempore

En esta cumbre, Brasil cederá la presidencia del Mercosur a Paraguay por el término de 6 meses. Se aguarda además la incorporación plena de Bolivia al bloque regional. La adhesión de Bolivia al grupo fue acordada cuando precisamente Paraguay estaba en condición de suspendido en el bloque. Fue en el 2012 cuando el entonces presidente Fernando Lugo fue destituido en un polémico juicio político.

El presidente boliviano Evo Morales estará en Brasilia para rubricar la sumatoria de su nación a un bloque que significa más del 70% de la población y del PIB de América del Sur.

Optimista

El presidente Vázquez dijo que llega a la cumbre de Brasilia con “optimismo” al considerar que se han considerado “los tres planteos principales” realizados por nuestro país a los socios del bloque comercial.

“Flexibilización o yo diría transparentación del funcionamiento del Mercosur; los fondos estructurales de financiación para obras y el acuerdo entre Mercosur y Unión Europea”, dijo.

“Se ha avanzado en estos temas y por eso venimos optimistas. Estas reuniones sirven para limar algunas asperezas o avanzar en algunos temas detenidos”, señaló el mandatario.

	CELEBRAMOS 20 AÑOS DE VIDA Y EDUCACIÓN (THE RIGHT CHOICE) PREESCOLARES, PRIMARIA Y SECUNDARIA	<small>Yaguarete o'í entre Jallisco y Arroyo, Salinas Sur, Guaraníes Tel: 43798888-43797010-43798877 web: www.willow.edu.uy mail: info@willow.edu.uy Facebook: Willow School Salinas</small>
--	---	--

Fonte: www.republica.com.uy/

Figura 82: Publicação de *La República*

BRASIL

Cancilleres del Mercosur inician reunión previa a cumbre en Brasilia

Jul 16, 2015 | 0 Comentarios



Por: AFP

El Mercosur también está a las puertas de un esperado intercambio de ofertas con la Unión Europea para establecer una zona de libre comercio, que podría ser un punto de inflexión en las negociaciones entre ambos bloques iniciadas en 1999.

Los pedidos de una mayor flexibilidad y apertura en este bloque, que tiene pocos acuerdos comerciales con el resto del mundo, fueron expresadas públicamente por Brasil y Uruguay, pero los analistas son escépticos acerca de la posibilidad de que sean realizados formalmente.

El ministro de Relaciones Exteriores de Brasil, Mauro Vieira, recibió a sus pares de Paraguay, Eladio Loizaga; de Uruguay, Rodolfo Nin Novoa, y de Venezuela, Delcy Rodríguez, para iniciar después de las 13H00 GMT la cita del Consejo del Mercado Común. Por la tarde se unirán representantes de los países asociados al bloque.

En esta reunión también participará el ministro de Hacienda brasileño, Joaquim Levy.

El canciller argentino, Héctor Timerman, está en Buenos Aires recuperándose de una cirugía y no viajó a Brasil.

Además de la mandataria anfitriona, Dilma Rousseff, son esperados Cristina Fernández de Argentina, Horacio Cartes de Paraguay, Tabaré Vázquez de Uruguay y Nicolás Maduro de Venezuela para la cumbre del viernes.

También está prevista la participación del presidente de Bolivia, Evo Morales, que actualmente está de visita en Buenos Aires, para sellar formalmente el ingreso de su país como miembro pleno a este bloque que representa más del 70% de la población y del PIB de la región, según datos de la cancillería brasileña.

La adhesión de Bolivia fue acordada cuando Paraguay estaba suspendido del bloque (tras la destitución del expresidente Fernando Lugo en 2012 en un controvertido juicio político), por lo que deberá suscribirse una nueva versión, que luego deberá ser ratificada por los parlamentos de Paraguay y de Brasil.

Los cancilleres también repasarán detalles de la oferta que presentarán al bloque europeo en el último trimestre, un paso muy demorado de las negociaciones que tuvieron un paréntesis de seis años hasta su reactivación en 2010.

Por el Mercosur negocian Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, mientras que Venezuela, que entró en el bloque en 2013, no participa.

Durante la cumbre, Brasil traspasará a Paraguay la presidencia temporal del Mercosur.



Fonte: www.republica.com.uy/

Após, em "*Vázquez propondrá 'sinceramiento'*", ao referenciar o não cumprimento do documento fundacional do Mercosul (que versa sobre a livre circulação de bens e serviços), reporta-se, sustentando-se em **argumento de autoridade**, de caráter normativo e principiológico, que a delegação uruguaia "*insistirá en denunciar las trabas arancelarias que dificultan el comercio entre los socios*". Constrói-se, assim, o sentido de inadequação da políticas internas comerciais do Bloco, caracterizadas pelo seu sentido de dificuldade, travamento e resistência. No âmbito externo, a respeito do "*anhelado*" acordo com a União Europeia, atribui-se a sua estagnação, por **vínculo de causalidade**, aos "*paños fríos*" interpostos pela Argentina, sem especificação do teor político de tal posicionamento. Ressalta-se, nesse enquadramento, que o rechaço à postura argentina acompanha a referência ao Uruguai

como "*nuestro país*", recurso de personalidade incomum no padrão jornalístico, o qual reforça a ideia de territorialidade e distanciamento.

Los cancilleres plantearon la necesidad de avanzar en el anhelado acuerdo comercial entre el Mercosur y la Unión Europea, un ambicioso proyecto que está en agenda desde el año 1999. Nuestro país y Brasil han coincidido en alcanzar este intercambio de ofertas con la Unión Europea a finales de este año. Sin embargo, Argentina le ha puesto paños fríos a esa intención. (LA REPÚBLICA, 2015)

Às vésperas da Cúpula, a participação uruguaia, na mesma notícia, é reportada pelo seu otimismo, com referência direta ao discurso do presidente da república, que manifesta que o Bloco teria avançado nas tratativas internas em reuniões prévias ao encontro presidencial: "*Se ha avanzado en estos temas y por eso venimos optimistas*" Na sequência, sobre o desenvolvimento dos trabalhos, em "*Vázquez confía en intercambiar ofertas en plazo con UE*", referente integralmente ao depoimento do Chefe de Estado uruguaio no plenário da Cúpula, reitera-se o tom otimista (reforçado pela escolha verbal no título: "*Vázquez confía*") como **argumento programático**, sem, pelo viés da descrição, deixar de apresentar as suas críticas à condução comercial interna e externa. O texto ressalta também os encaminhamentos da Cúpula, referenciado como "*avances*" e "*logros*", para a "reativação" do Mercosul (sugerindo, portanto, a sua inatividade prévia).

Destacó que el temario de la reunión "constituye un camino apropiado para alcanzar objetivos concretos y razonables". Están a consideración varios asuntos como el protocolo de adhesión de Bolivia al bloque, proceso de adecuación de Venezuela y una nueva declaración sociolaboral del MERCOSUR. Reconoció que también hay asuntos que generan diferencias como el paquete de políticas comerciales relacionadas a exoneraciones vigentes para la unión aduanera. Se congratuló por lo que definió como "avances y logros que hubo en esta reunión para la reactivación de un MERCOSUR que es vital para la vida de nuestros pueblos". Ejemplificó que fue aprobada la continuidad por 10 años de los Fondos de Convergencia del MERCOSUR (FOCEM). (LA REPÚBLICA, 2015)

Figura 83 - Publicación de *La República*

INTERVENCIÓN EN 48º CUMBRE DEL MERCOSUR

Vázquez confía en intercambiar ofertas en plazo con UE

Jul 17, 2015 | 0 Comentarios



"Estoy aquí por convicción personal, identidad política y sobre todo en cumplimiento del mandato de los ciudadanos de Uruguay que me confiaron la Presidencia de la República", comenzó diciendo en su intervención el presidente Vázquez en la sesión plenaria de jefes de Estado del MERCOSUR y Estados asociados que se realiza en Brasilia.

Destacó que el temario de la reunión "constituye un camino apropiado para alcanzar objetivos concretos y razonables". Están a consideración varios asuntos como el protocolo de adhesión de Bolivia al bloque, proceso de adecuación de Venezuela y una nueva declaración sociolaboral del MERCOSUR. Reconoció que también hay asuntos que generan diferencias como el paquete de políticas comerciales relacionadas a exoneraciones vigentes para la unión aduanera.

Se congratuló por lo que definió como "avances y logros que hubo en esta reunión para la reactivación de un MERCOSUR que es vital para la vida de nuestros pueblos". Ejemplificó que fue aprobada la continuidad por 10 años de los Fondos de Convergencia del MERCOSUR (FOCEM). Recordó que la decisión del Consejo del Mercado Común 18-05 había establecido la integración y funcionamiento de este fondo hasta 2015. "Felizmente para regocijo y en atención a las asimetrías que tiene el bloque se aprobó la continuidad de tan importante proyecto", aseveró. Agregó que para Uruguay constituye una de las banderas más importantes del bloque porque "es de los principales pilares que hace a la agenda positiva del proceso de integración."

También se refirió a las negociaciones que llevan adelante el MERCOSUR y la Unión Europea. Sostuvo que las mismas requieren "claridad en la definición y coherencia en la acción como lo hemos logrado en la reunión". Manifestó que para Uruguay "es de vital importancia que a esas reuniones se concurre como bloque".

Recordó que las negociaciones llevan 20 años, "bastante tiempo" porque "hay gente que no puede esperar para mejorar su vida". Sostuvo que tiene la finalidad de lograr la mejora calidad de vida para nuestros pueblos".

"Nadie ignora la complejidad de las negociaciones necesarias", aseguró y se preguntó "¿alguien duda del beneficio del mismo? "Actemos en consecuencia sin perder de vista el mundo en el que vivimos y el mandato que tenemos; ser consecuentes no es ser rehén del pasado o convertir los principios en dogmas o citas de discursos sino que es gestionar la realidad con los valores y principios que nos identifican", enfatizó.

"Confiamos cumplir el compromisos asumidos en la declaración entre ambos bloques suscripta en junio en Bruselas para alcanzar la conclusiones de las negociaciones e intercambiar las ofertas de acceso al mercado durante el último trimestre de 2015", manifestó. Agregó que también son bienvenidos acuerdos con otros bloques.

Expresó que "en materia de integración no hay milagros ni atajos, el MERCOSUR ha sido, es y será lo que hemos sido, somos y seremos capaces de hacer, si hoy no nos satisface puede ser mejor y hay un compromiso de mejorarlo". "Ese es nuestro desafío y estoy seguro que lo enfrentaremos con dignidad y unidad para lograr el bien común e todos nuestro pueblos, concluyó.



Fonte: www.republica.com.uy/

Figura 84 - Publicación de *La República*

DELEGACIÓN VENEZOLANA "RECIBIÓ DE MUY BUEN GRADO" LA PROPUESTA

Uruguay planteó a Venezuela ampliar comercio

Jul 18, 2015 | 0 Comentarios



El comercio girará en la exportación uruguayas de productos lácteos y de carne aviar y desde Venezuela, la importación de crudo.

Tras la Cumbre del Mercosur que se llevó a cabo este 16 y 17 de julio, el canciller Rodolfo Nin Novoa y el ministro de Economía, Danilo Astori, realizaron una conferencia de prensa apenas arribaron a la Base Aérea N°1. Astori detalló algunos de los resultados de la Cumbre del Mercosur realizada en Brasilia y resaltó particularmente la reunión bilateral que concretaron el Presidente de Uruguay, Tabaré Vázquez, y su par venezolano, Nicolás Maduro.

El ministro Astori resaltó que el encuentro bilateral implicó una nueva contribución al acuerdo realizado en Montevideo, por el cual Ancap cancelará la deuda de largo plazo que mantiene con Pdvs. Y agregó: "Como parte de ese acuerdo Venezuela pagará al menos una alta proporción de la deuda que mantiene con productores uruguayos".

Informó que esta transacción requiere de la aprobación de una ley, dado que Ancap no dispone de recursos para pagar esta deuda. Al respecto, señaló que los recursos serán prestados por el Ministerio de Economía y Finanzas. "Para Uruguay es fundamental el mercado venezolano, recuperarlo para el sector lácteo es esencial", afirmó Astori. Por otra parte, el titular de Economía y Finanzas reiteró que existe un compromiso de venta de productos uruguayos en este año por un monto total de 300 millones de dólares. Puntualizó que estas transacciones tendrán como garantía al Bander de Uruguay.

Precisó que "así como hubo acuerdo para exportar 300 millones de dólares en productos alimenticios, hay voluntad de que en 2016 ese acuerdo sea por 1.000 millones de dólares". Aseguró que la delegación venezolana encabezada por el presidente Maduro "recibió de muy buen grado" la propuesta de incremento comercial entre las dos naciones y que eventualmente este intercambio se traslade también para los años 2017 y 2018.

"Para Uruguay es fundamental el mercado venezolano", destacó Astori, agregando que "recuperar ese mercado es esencial para el sector lácteo de nuestro país".

El propio Vázquez citó al general Artigas cuando entonces envió una nota al libertador venezolano Simón Bolívar. "Tenemos que unirnos tras intereses comunes", decía en la carta "y creo que ese es un mandato histórico", consideró Vázquez. Maduro informó además que ambos gobiernos se comprometieron a conformar un equipo económico que evalúe el comercio a desarrollar el año entrante.

Por otra parte, Astori informó que se renovó la vigencia de los Fondos de Convergencia Estructural (Focem) que estaban venciendo, con los que Uruguay se ha beneficiado. Recordó que a través del Focem Uruguay y Brasil concretaron su interconexión eléctrica. "El balance ha sido positivo: ahora se trata de que estas buenas noticias se transformen en buenos hechos", afirmaron tanto Astori como Nin Novoa.

"Sinceramiento"

El canciller Rodolfo Nin Novoa expresó que Uruguay planteó un "sinceramiento" del Mercosur en especial el cumplimiento del acuerdo del bloque que daba origen a una zona de libre comercio.

Por otro lado, anunció la aprobación de un cronograma para analizar, los días 14 y 15 de agosto, el tema de las barreras arancelarias y no arancelarias que dificultan el comercio entre los países.

En esa misma fecha, un grupo de técnicos del bloque comenzará a analizar en Asunción las canastas y consistencias de las ofertas que se presentarán próximamente a la Unión Europea. Por otra parte, Nin expresó que quedó ratificado el compromiso de los países del Mercosur de "buscar acuerdos afuera de la región en un mundo que cada vez negocia más en bloques y se mueve en grandes bloques".

El canciller destacó además como un logro la aprobación de la Carta del socio laboral del Mercosur que constituye, según dijo, "un avance de posibilidades laborales y de futuro, de las pensiones y de los fondos que se necesitan adecuadamente para pagar los retiros que a cada uno le corresponden".

Otro logro importante que se alcanzó fue el de la extensión de los regímenes especiales, que para el Uruguay son importantes tanto en materia de bienes de capital como de insumos agropecuarios. Nin expresó su conformidad con los resultados obtenidos en Brasilia al cabo de las dos jornadas de trabajo.

Flexibilidad

Consultado sobre el acuerdo de "dos velocidades" entre Unión Europea y Mercosur, el canciller afirmó que esa flexibilidad se mantiene pero al día de hoy no sería necesario y se negociará en bloque. "Teníamos esa idea pero Argentina manifestó abiertamente que quería ir en conjunto con el Mercosur a presentar las listas de negociación en el intercambio comercial futuro con la Unión Europea. Creemos en la buena fe argentina, lo sentimos así; quizás puedan plantearse dificultades en el futuro, pero siempre estamos analizando la posibilidad de que existan esas dos velocidades, cierta flexibilidad", afirmó.

Acuerdo

Este acuerdo se enmarca en el convenio firmado días atrás entre representantes de los dos países y que ayer mismo, en un encuentro bilateral entre Vázquez y el presidente venezolano Nicolás Maduro, terminó de laudarse. En el documento se plantea que en este 2015 y hasta diciembre próximo, Uruguay intercambie alimentos a Venezuela a cambio de saldar la deuda de Ancap con la petrolera bolivariana PDVSA por US\$ 300 millones, a cambio de una quita del 38%. La deuda queda en 262 millones de dólares que pagará con un préstamo del Ministerio de Economía.

Por su parte, el país caribeño saldará su deuda con dos empresas privadas proveedoras de alimentos: una compañía láctea y otra procesadora de carne avícola.



Fonte: www.republica.com.uy/

Além de explorar a relação com a presidente brasileira, em imagens, *La República* dedica especial atenção à bilateralidade Uruguai-Venezuela, especificamente sobre a temática comercial. O veículo reporta conferência de imprensa realizada por ministros do governo uruguaio para relatar os acordos comerciais com a Venezuela, que envolvem compensação de dívidas e exportação de alimentos, e os avanços, para o Uruguai, dos resultados da Cúpula, com destaque ao Focem e à provação da carta sociolaboral do Mercosul.

El propio Vázquez citó al general Artigas cuando entonces envió una nota al libertador venezolano Simón Bolívar. “Tenemos que unirnos tras intereses comunes”, decía en la carta “y creo que ese es un mandato histórico”, consideró Vázquez. Recordó que a través del Focem Uruguay y Brasil concretaron su interconexión eléctrica. (...)El canciller destacó además como un logro la aprobación de la Carta del socio laboral del Mercosur que constituye, según dijo, “un avance de posibilidades laborales y de futuro, de las pensiones y de los fondos que se necesitan adecuadamente para pagar los retiros que a cada uno le corresponden”.

Os encaminhamentos, detalhados na matéria "*Uruguay planteó a Venezuela ampliar comercio*", são tratados de forma positiva, aludindo-se a conquista, por **argumento por comparação** e evocação a **autoridades históricas**, a símbolos nacionais, tanto do Uruguai quanto da Venezuela: General Artigas e Simón Bolívar.

5.6 Os enquadramentos de O Globo

5.6.1 A 45ª Cúpula do Mercosul por O Globo (2013)

A cobertura de **O Globo** sobre a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul no Uruguai, de central influência no âmbito regional (conforme se identifica pela análise do grafo das dinâmicas de referenciação dos jornais de referência: Figura 1), é marcada pelo caráter quantitativo e contextual no tratamento das notícias (o que favorece a produção de **inferências pragmáticas**) e pela adoção expressiva de materiais de agências. Embora seja perceptível a legitimação dos pares regionais a **O Globo** como fonte indireta de informação, o volume de conteúdos originais não é o mais

representativo do veículo: das 20 publicações coletadas no período de 11 a 13 de julho de 2013 sobre o evento presidencial do Mercosul, 12 (o equivalente a 60%) são atribuídas explicitamente a agências internacionais, destacadamente *Reuters*, conforme a Tabela 19.

Tabela 21 - Relação de notícias publicadas por O Globo (45ª Cúpula do Mercosul)

Nº 1 "Países latino-americanos preparam declaração de repúdio a espionagem"	11/07/2013, à 08h53	"Com agências internacionais"
Nº 2 "Venezuela diz que não recebeu resposta de Snowden sobre asilo"	11/07/2013, às 15h56	Reuters
Nº 3 "Venezuela assume presidência do Mercosul, sob críticas do Paraguai"	11/07/2013, às 23h07	Indicação autoral
Nº 4 "Snowden pedirá asilo à Rússia até poder viajar para a América Latina"	12/07/2013, às 05h06	O Globo, com agências internacionais
Nº 5 "No Uruguai, Dilma critica bloqueios de rodovias durante manifestações"	12/07/2013, às 09h10	Indicação autoral
Nº 6 "Dilma defende repúdio de Mercosul aos EUA por espionagem"	12/07/2013, às 11h16	Reuters
Nº 7 "Após incidente com voo de Evo Morales, Mercosul vai convocar seus embaixadores"	12/07/2013, às 14h41	Indicação autoral
Nº 8 "Em Montevideú, presidente Dilma destaca importância do retorno do Paraguai ao Mercosul"	12/07/2013, às 15h19	Indicação autoral
Nº 9 "Dilma defende retorno do Paraguai ao Mercosul"	12/07/2013, às 15h48	"Valor on-line"
Nº 10 "Mercosul aprova a reintegração do Paraguai ao bloco"	12/07/2013, à 15h59	Indicação autoral
Nº 11 "Mercosul deve agir contra espionagem internacional, diz Dilma"	12/07/2013, às 16h08	"Valor on-line"
Nº 12 "Mercosul prepara	12/07/2013, às 18h00	Reuters

mensagem dura aos EUA por causa de espionagem"		
Nº 13 "Dilma defende no Mercosul medidas para conter espionagem"	12/07/2013, às 18h08	Reuters
Nº 14 "Dilma defende repúdio de Mercosul aos EUA por espionagem"		
Nº 15 "Mercosul aprova reincorporação do Paraguai ao bloco"	12/07/2013, às 18h08	Reuters
Nº 16 "Mercosul diz em comunicado que espionagem viola direitos humanos"		
Nº 17 "Dilma pede que Mercosul acelere negociações para acordos comerciais"	12/07/2013, às 18h12	Reuters
Nº 18 "Mercosul envia dura mensagem aos EUA por espionagem e asilo a Snowden"		
Nº 19 "Após reunião do Mercosul, Dilma defende redes sociais e garantia de segurança na internet"	12/07/2013, às 23h	Indicação autoral
Nº 20 "Com entrada da Venezuela, Paraguai rejeita volta ao Mercosul"		
	13/07/2013, às 08h25	O Globo, com agências internacionais

Fonte: Coleta de dados no site www.oglobo.globo.com/

Quanto à composição das notícias, identifica-se a carência de hiperligações no corpo do texto. Vínculos internos a demais materiais jornalísticos são dispostos em blocos à parte, com conteúdos supostamente relacionados à pauta central. Apenas em uma das notícias, de caráter marginal aos temas discutidos no Mercosul, incorpora-se o recurso de hiperligação: "No Uruguai, Dilma critica bloqueios de rodovias durante manifestações"¹¹⁰ (nº 5).

O uso de fotografias é restrito a sete publicações (n=7/20), uma por matéria que se utiliza do recurso. A autoria, em seis casos, é atribuída a agências internacionais,

¹¹⁰ Disponível em <http://oglobo.globo.com/brasil/no-uruguai-dilma-critica-bloqueios-de-rodovias-durante-manifestacoes-9007708>. Último acesso em 30 de março de 2017.

predominantemente *Reuters*. Na situação excedente, o crédito indicado da imagem é o da Presidência da República. Embora institucionalmente disponíveis (nos *sites* das respectivas presidências e na secretaria administrativa do Mercosul), inexistem utilizações de recursos audiovisuais, assim como não se registram inserções de outras mídias.

A participação da presidente Dilma Rousseff é apresentada com afastamento discursivo em relação à dos demais membros do bloco, prejudicando o sentido de unidade regional. A estratégia de enquadramento adotada investe na negação ao **princípio da identidade**. Esse afastamento semântico ocorre mesmo quando o veículo caracteriza a harmonia de posturas políticas. Na notícia "Dilma defende repúdio de Mercosul aos EUA por espionagem", além do isolamento produzido pelo título, o texto também reporta que "a presidente Dilma Rousseff acredita que a decisão dos líderes sul-americanos do Mercosul é correta" (Figura 88). A chefe de Estado brasileira é, então, disposta como personagem política isolada, que manifesta o seu apoio, e não como uma das integrantes de uma coletividade regional, co-responsável pela produção de tal decisão.

Figura 85 - Publicações de O Globo

18h12

REUTERS

Dilma pede que Mercosul acelere negociações para acordos comerciais

MONTEVIDÉU, 12 Jul (Reuters) - A presidente Dilma Rousseff propôs nesta sexta-feira aos demais países do Mercosul acelerar as negociações comerciais do bloco, incluindo a que está em andamento com a União Europeia, apontando a construção de uma "nova agenda de inserção" global que reflita o potencial da união aduaneira sul-americana. A política comercial do Brasil e sua prioridade perante o Mercosul, onde tem como sócios Argentina, Venezuela, Uruguai e Paraguai, é objeto de críticas de empresários brasileiros, principalmente pelas travas impostas pela Argentina ao comércio bilateral. Associações empresariais brasileiras pedem que a maior economia da América Latina oriente suas iniciativas comerciais para países com economias mais dinâmicas e abertas. Durante reunião entre os chefes de Estado do Mercosul em Montevidéu, Dilma fez um chamado aos seus colegas presidentes para acelerar as negociações comerciais externas. "O Mercosul... deve ter uma política comercial externa que reflita todas as nossas potencialidades. Neste espírito, creio que uma nova agenda de inserção externa para o Mercosul poderia contemplar cronogramas mais acelerados para a negociação comercial entre o Mercosul e outros países da América do Sul e também com a União Europeia", disse.

As negociações para um acordo comercial do Mercosul com a UE se arrastam desde a década de 1990, afetadas pela falta de entendimento para liberalizar o fluxo comercial entre as duas regiões de bens manufaturados e agrícolas.

Dilma disse que o Mercosul também poderia avançar em acordos para liberalizar os investimentos e o comércio de serviços na América do Sul e em convênios com a África. (Reportagem de Malena Castaldi e Felipe LLambías)

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Figura 86 - Publicações de O Globo

18h00

REUTERS

Dilma defende repúdio de Mercosul aos EUA por espionagem

12 Jul (Reuters) - A presidente Dilma Rousseff acredita que a decisão dos líderes sul-americanos do Mercosul é correta e afirmou, ao desembarcar em Montevideu para participar de reunião do bloco, que qualquer ação de espionagem contra a soberania dos países, merece repúdio.

"Repudiar qualquer ação de espionagem que contrarie os direitos humanos, principalmente o direito básico, o individual, de privacidade e, ao mesmo tempo, contrariar a soberania dos países, é algo que merece o repúdio de qualquer país, qualquer país que se defina como país democrático", disse a presidente a jornalistas na noite de quinta-feira, segundo o site da Presidência da República.

Os países do bloco decidiram enviar a Washington uma mensagem dura sobre as denúncias de espionagem dos Estados Unidos na região, que vieram à tona a partir de informações divulgadas pelo ex-prestador de serviços de uma agência de inteligência norte-americana Edward Snowden.

O norte-americano está refugiado há semanas na ala de trânsito de um aeroporto de Moscou, num limbo jurídico. Os EUA querem que ele seja entregue para responder por supostos crimes contra a segurança nacional, e alertam que qualquer nação que lhe conceder asilo sofrerá consequências.

Com base em documentos fornecidos por Snowden, ex-prestador de serviços da Agência de Segurança Nacional dos EUA (NSA, na sigla em inglês), o jornal O Globo publicou reportagens que revelaram um suposto esquema de monitoramento por parte da agência que teria espionado comunicações eletrônicas e telefônicas de brasileiros e de outros países da região.

A América Latina também acabou envolvida no caso Snowden, porque três governos esquerdistas da região --Venezuela, Bolívia e Nicarágua-- ofereceram asilo ao norte-americano.

Dilma já havia se manifestado sobre o caso e, na ocasião, alegou que se confirmado seria "violação de soberania".

Em Montevideu, Dilma também tem previsto um encontro bilateral com a presidente da Argentina, Cristina Kirchner.

O comércio entre os principais membros do Mercosul, Brasil e Argentina, tem sofrido restrições aplicadas por Buenos Aires à entrada de produtos brasileiros para proteger o superávit comercial com que financia sua isolada economia.

Diplomatas sul-americanos esperavam que as duas presidentes se reuniram depois de concluída a reunião de cúpula do bloco para abordar as relações comerciais entre os dois países.

O ministro de Relações Exteriores, Antonio Patriota, confirmou o encontro e disse que elas tratarão de assuntos bilaterais pendentes, sem dar mais detalhes.

O Mercosul é formado por Venezuela, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, suspenso temporariamente.

(Texto de Maria Pia Palermo, no Rio de Janeiro, com reportagem de Malena Castaldi, em Montevideu)

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Outro aspecto, associado ao enquadramento de Dilma Rousseff como personagem particular ao Mercosul, é a sua exploração nominal, como personalidade. A sua atuação não é de articuladora de uma política de Estado prevista constitucionalmente. Não é o Brasil que se manifesta, por meio de sua chefe de Estado e de governo, mas, sim, Dilma Rousseff, em seu caráter de individualidade; sem a representatividade nacional que lhe faz jus pelo cargo então ocupado. Dessa forma, possivelmente, produz-se o recurso persuasivo **quase-lógico** de **comparação** por **afastamento**. Esse padrão foi construído no período em que emergiram no País manifestações populares contrárias à corrupção, "as marchas de junho e julho de 2013", o que, possivelmente, contribuiu para a fragilização de seus atos como Chefe de Estado.

A ênfase à pauta econômica também é expressiva em **O Globo**. O periódico reporta a expectativa e a não realização da reunião, com pauta comercial, entre Brasil e Argentina. O marco de "fracasso" das relações comerciais, assim, é apontado como indicador do nível de (in)efetividade da Organização Internacional.

Nessa perspectiva, em "Dilma defende repúdio de Mercosul aos EUA por espionagem" (Figura 89), o periódico caracteriza Brasil e Argentina como "os principais membros do Mercosul", baseando-se, portanto, em caracteres econômicos majoritários. Com enquadramento crítico, são descritas as restrições "sofridas pelo comércio", conferindo o **vínculo causal** às "políticas de restrições" aplicadas pela Argentina, responsáveis por "financiar sua isolada economia". Na construção do **argumento quase-lógico** por **definição**, as relações sintáticas transmitem a valorização da qualificação antes do substantivo. O mesmo fenômeno de uso da linguagem é percebido na notícia "Mercosul aprova a reintegração do Paraguai ao bloco" (nº 10/2013). Apesar da distância do núcleo de interesse da publicação, o veículo reporta, em destaque, no segundo parágrafo, que a "a aguardada discussão da agenda econômica da cúpula acabou não acontecendo".

A crítica à política externa, no âmbito regional, é reiterada na publicação "Dilma pede que Mercosul acelere negociações para acordos comerciais" (Figura 29), que sugere de imediato, por **inferência semântica**, a insuficiência e a inefetividade desses processos. No corpo do texto, a relação comercial, conforme o veículo, "é objeto de críticas de empresários brasileiros, principalmente pela travas impostas pela Argentina ao comércio bilateral". Na sequência, apresenta-se a tese de que, conforme o entendimento de "associações empresariais brasileiras", "a maior economia da América

Latina" deveria "orientar as suas iniciativas comerciais para países com economias mais dinâmicas e abertas".

Nos dois casos, adota-se o raciocínio indutivo/generalista (**argumento que fundamenta a estrutura do real**), sem a especificação do universo e sua caracterização no tempo e no espaço. Por **pressuposto**, constrói-se, assim, a ideia de fechamento e de deficiência das economias regionais, propondo a necessidade de rechaço à política de integração comercial no Mercosul e a busca por alternativas mais viáveis em outras áreas de abrangência. A **descrição** oferecida sobre relação de trocas econômicas com a União Europeia reforça a ideia de estagnação: "as negociações (...) se arrastam desde a década de 90, afetadas pela falta de entendimento para liberalizar o fluxo comercial entre as duas regiões de bens manufaturados e agrícolas".

As notícias da repercussão sobre as manifestações políticas realizadas durante a Cúpula dos Chefes de Estado enquadram o posicionamento do Bloco como "forte". Em "Após reunião do Mercosul, Dilma defende redes sociais e garantia de segurança na Internet" (nº 89), **O Globo** caracteriza os encaminhamentos produzidos como "resolução contundente" e "enérgica reação". Parte do comunicado conjunto é citado como um dos pontos "mais fortes do documento". A homogeneidade também é percebida internamente. Informações, citações e enquadramentos, mesmo a íntegra de segmentos textuais, são reaproveitados no decorrer da cobertura do próprio veículo.

O Globo também explora a situação de controvérsia interna. As escolhas jornalísticas em "Venezuela assume presidência do Mercosul, sob críticas do Paraguai" (Figura 91) produzem os enquadramentos de que o retorno do Paraguai à Organização, na forma de argumento programático, "não será tão simples" e de que Cartes, presidente eleito do Paraguai "não parece estar muito preocupado", o que contribui para o sentido de irrelevância associada ao Bloco.

Figura 87- Publicações de O Globo

Países latino-americanos preparam declaração em repúdio a espionagem

Chanceleres do Mercosul se reúnem nesta quinta para definir os termos do documento contra vigilância dos EUA



O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, ao lado do ministro da Defesa, Celso Amorim, durante audiência pública sobre denúncias de rede de espionagem dos EUA. - Givaldo Barbosa / Agência O Globo

POU JUANMA FREIREDO: COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS
10/25/16 09:58 AM EST (UTC-3)



BRASÍLIA e MONTEVIDEU - Os presidentes latino-americanos preparam para esta sexta-feira a formalização de um documento no qual repudiam o monitoramento, pelos Estados Unidos, de dados na internet e telefonemas de cidadãos da América Latina. A ideia é que a declaração apresente a preocupação com as denúncias de espionagem na região, feitas pelo O GLOBO com base nos documentos vazados pelo ex-técnico da CIA Edward Snowden, a gravidade de elas representam e o fato de serem inaceitáveis. Além do Brasil, Colômbia, México, Chile, Equador, Venezuela, Uruguai e Argentina se manifestaram sobre o assunto, condenando o monitoramento externo de informações de cidadãos.

Veja também

- Dama dispensa celular criptografado
- Rússia volta a usar máquinas de escrever para evitar espionagem
- Microsoft colaborou com espionagem dos EUA, diz 'Guardian'
- Enquanto o governo admite risco, letrados afirmam que redes são seguras

- Vejo como sendo uma posição correta do bloco, repudiar qualquer ação de espionagem que contrarie os direitos humanos, principalmente o direito básico, individual de privacidade e, ao mesmo tempo, contrariar a soberania dos países, é algo que merece o repúdio de qualquer país, qualquer país que se defina como país democrático. Isso impera na América do Sul e isso é muito importante porque depois de muitos anos que essa foi uma região que era considerada de governos autoritários, hoje é uma região fundamentalmente de países democráticos - disse a presidente Dilma Rousseff após chegar a Montevideo por volta das 21h.

Após participar de um café da manhã com seus colegas do bloco e antes de uma reunião do Conselho Mercado Comum (CMC), do Mercosul, na sede da secretaria geral do bloco, o chanceler da Venezuela, Elias Jaua, confirmou que a declaração está sendo preparada:

- Haverá uma resolução sobre espionagem e sobre as ofensas ao presidente Morales - afirmou.

Segundo fontes de governos que participam do encontro, de fato, a denúncia sobre espionagem de vários países da região, entre eles Brasil, Argentina, Venezuela, Colômbia, México e Equador, será um dos assuntos mais importantes a ser tratado pelos presidentes, que começaram a chegar na tarde desta quinta-feira à capital uruguaia.

- As questões centrais deste encontro presidencial serão as denúncias sobre espionagem e a suspensão do Paraguai como membro pleno do bloco - comentou uma fonte brasileira.

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, ressaltou que o tom do documento será coerente com as premissas da política externa brasileira. Ao ser perguntado se o governo do Brasil pretende elevar as críticas e reações aos Estados Unidos, como fizeram alguns países da região, o chanceler disse que os brasileiros têm uma posição bem definida.

- O Brasil ouve (os demais países), mas não costuma seguir. O Brasil formula suas próprias posições de acordo com os interesses nacionais e com a política externa brasileira - destacou.

Na Cúpula do Mercosul, também serão discutidos outros temas polêmicos envolvendo os parceiros latino-americanos. Está em pauta a moção de apoio ao presidente da Bolívia, Evo Morales. Ele teve o avião proibido de sobrevoar e aterrisar na França, em Portugal, na Itália e na Espanha, quando voltava da Rússia. A proibição, segundo as autoridades bolivianas, foi causada pela desconfiança dos europeus de que o fugitivo americano Edward Snowden, que prestava serviços para a Agência Nacional de Segurança (NSA) dos Estados Unidos, estivesse na aeronave presidencial. Snowden revelou que cidadãos brasileiros foram monitorados pelos Estados Unidos.

- Há um consenso regional em repudiar tais atos e em buscar formas de fazer com que os Estados tenham uma segurança cibernética efetiva e também em honrar a segurança dos cidadãos - declarou Patriota.

A exemplo dos representantes do Mercosul, em Cochabamba (Bolívia), na semana passada, e da Organização dos Estados Americanos (OEA), os presidentes deverão aprovar uma declaração exigindo explicações e desculpas a Morales pelos quatro europeus.

Peña Nieto: 'Denúncias são inaceitáveis'

Durante uma visita ao norte do México, nesta quinta-feira, o presidente mexicano, Enrique Peña Nieto, disse que se forem comprovadas, as denúncias são totalmente inaceitáveis. Na quarta-feira, Colômbia e Chile também pediram explicações aos EUA por espionagem. Brasil, Argentina, Peru e Equador já haviam se pronunciado sobre a denúncia.

- Nós pedimos muito claramente uma explicação do governo americano, através do Ministério das Relações Exteriores - disse a jornalista no estado fronteiriço de Chihuahua. - Queremos saber se isso é verdade e, se for, é totalmente inaceitável.

O chanceler do Uruguai, Luis Almagro, considerou "insuficientes" as explicações dos EUA tanto sobre a vigilância quanto sobre o episódio envolvendo o avião de Evo Morales. O ministro venezuelano, Elias Jaua, defendeu como essencial um posicionamento do Mercosul sobre "atos lamentáveis".

- Haverá uma resolução sobre espionagem e sobre as ofensas ao presidente Morales.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, assume nesta sexta-feira pela primeira vez a presidência temporária do bloco. Além da reação regional ao sistema de espionagem americano, ao recente incidente com o presidente Morales, as críticas dos Estados Unidos a países que ofereceram asilo a Snowden causaram irritação e marcam o início dessa gestão inédita no Mercosul.

- Temos direito a dar asilo e vamos defender esse direito, que é soberano - declarou o chanceler do Equador, Ricardo Patiño.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Figura 88 - Publicação de O Globo

Venezuela assume presidência do Mercosul, sob críticas do Paraguai

País afastado do bloco após impeachment de Lugo está num impasse



Impasse. Após encontro, chanceleres de Venezuela, Elias Jose Jara (à esquerda), Uruguai, Luis Almagro, Brasil, Antonio Patriota e Argentina, Horacio Tineo - ANDRES STAFF / REUTERS

Por JAVIANA FIORESE, CORRESPONDENTE; ELIANE OLIVEIRA
10/03/2017 (atualizado 10/03/2017 21:42)



MONTEVIDÉU, Uruguai – Pela primeira vez e um ano após ter se tornado membro pleno do Mercosul, a Venezuela assumirá nesta sexta-feira a presidência pro tempore do bloco, apesar de o Paraguai, suspenso em junho de 2012 pelo impeachment do ex-presidente

Fernando Lugo, ter deixado claro que essa decisão se transformará num obstáculo para seu retorno.

Veja também

Mercosul: Paraguai em crise com sócios

Sem consenso para acordo automotivo com Argentina

Com crise no Mercosul, Brasil pode apertar para acordos bilaterais



Crise no Mercosul: exílio de presidentes é atado

Ao chegar a Montevideu, na noite desta quinta-feira, a presidente Dilma Rousseff disse acreditar que o Paraguai retorne à entidade, mesmo sob a presidência da Venezuela.

— Faz parte da política do Brasil reforçar as relações da América do Sul. A Bolívia vai aderir ao Mercosul, outros países vão aderir oficialmente e passarão a ser associados.

Após uma longa reunião com seus sócios do bloco, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, disse nesta sexta-feira que "a presidência da Venezuela será um fato da realidade. A expectativa é de que o Paraguai se adapte a essa nova realidade", a partir do próximo dia 15 de agosto, quando assumirá o presidente eleito, Horacio Cartes.

Segundo Patriota, os governos do bloco ainda estão discutindo a "fórmula" que permitirá o retorno do Paraguai ao Mercosul, mas essa fórmula não prevê ceder ao principal pedido do governo Federico Franco (considerado ilegítimo pelo Mercosul) e, também, de Cartes.

Perguntado sobre declarações do presidente eleito deixando claro que a presidência venezuelana impediria o regresso de seu país ao bloco, Patriota foi enfático:

— Deixemos ao Paraguai que se manifeste sobre a questão, sobretudo o futuro governo paraguaio que ainda não assumiu. Cartes se manifestou como presidente eleito, mas não como presidente em pleno exercício de suas funções.

Retorno incerto

Para o ministro, "os líderes do Mercosul já fizeram um gesto importante ao telefonarem para o presidente Cartes após as eleições". Além disso, afirmou Patriota, "foi observada rigorosamente a decisão de não prejudicar o Paraguai em termos econômicos". As duas atitudes são, na visão de Brasil, Uruguai e Argentina, suficientes para facilitar a volta do Paraguai.

Já os paraguaios têm uma opinião diferente e tudo indica que a operação retorno não será tão simples. Faltando um mês para sua posse, Cartes não parece estar muito preocupado. Segundo fontes de seu futuro governo, "o Paraguai não tem pressa para voltar" já que o prejuízo não foi tão grande. No primeiro semestre deste ano, as vendas do país a seus ex-sócios do Mercosul aumentaram cerca de 40%, em relação ao mesmo período do ano passado. Enquanto isso, Cartes especula com uma aproximação à recém lançada Aliança do Pacífico, bloco formado por Colômbia, Peru, Chile e México.

Na visão dos paraguaios, a Venezuela jamais poderia ter entrado como membro pleno ao Mercosul sem o sinal verde dos quatro países fundadores do bloco, como estabelece o Tratado de Assunção, espécie de Carta Magna do bloco. No entanto, a iniciativa foi aprovada em junho passado, na cúpula de presidentes de Mendoza, na Argentina, sem a presença do Paraguai, suspenso dias antes pelo processo de impeachment que terminou com o governo Lugo.

Em agosto de 2012, já com Franco no poder, o congresso paraguaio voltou a rechaçar o protocolo de adesão da Venezuela. Para superar este imbróglio, Cartes, eleito em abril passado, propôs que a presidência do bloco fosse transferida para seu país após sua posse, no próximo dia 15 de agosto. Até lá, os paraguaios pretendiam que o Uruguai continuasse à frente do Mercosul. Mas a ideia não foi bem recebida pela maioria.

O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, mostrou-se solidário com os paraguaios e disposto a ceder a Presidência, mas o oferecimento não "preencheu as expectativas do Paraguai", segundo o atual chanceler do país, José Félix Estigarribia. O mais provável, disseram as fontes paraguaias, é que o novo governo espere seis meses para negociar seu retorno.

Pelo Tratado de Assunção, assinado em 1991 por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, cada um dos sócios do bloco assume a presidência por seis meses, de forma rotativa e sempre em ordem alfabética. Assim, no primeiro semestre do ano passado, a Argentina estava à frente do Mercosul e passou o bastão para o Brasil. Como o Paraguai estava suspenso, o Uruguai assumiu a função e deverá ser seguido pela Venezuela.

— Depois que foi criada esse imbróglio só mesmo boa vontade e diplomacia para resolver essa questão. Tudo está fora do padrão e, por isso, a solução tem de ser fora do padrão — disse o embaixador José Botafogo Gonçalves, ex-embaixador do Brasil na Argentina.

Acordo automotivo

Ele explicou que não existe uma norma preestabelecida que esclareça se a Venezuela tem o direito de presidir o Mercosul, na ausência do Paraguai. E disse que não há outro caminho exceto conciliação:

— Sugiro que o caso seja tratado na Unasul (União de Nações Sul-Americanas) e que a Colômbia, que melhorou suas relações com a Venezuela, medie uma negociação.

Para o professor Eduardo Viola, do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, a situação está caótica e a origem da crise está no processo de suspensão do Paraguai, seguido do ingresso da Venezuela como membro pleno, que ele considera inconsistente juridicamente.

Hoje, a presidente Dilma Rousseff se encontra com a presidente argentina, Cristina Kirchner, para discutir o acordo automotivo e adoção de medidas protecionistas. Ontem, Guiana e Suriname passaram a ser membros associados do bloco.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Já a situação de controvérsia entre o Mercosul e o Paraguai é caracterizada como "imbróglio". O periódico sugere, assim, a possível aproximação à Aliança do Pacífico, em vez de a reintegração ao Mercosul. **O Globo** explora, dessa forma, a noticiabilidade da Cúpula de 2013 da situação de controvérsia entre os países do Mercosul, tanto interna quanto externamente. A postura política de rejeição, no entanto, não é enquadrada com otimismo: na notícia "Países latino-americanos preparam declaração em repúdio a espionagem" (Figura 90), apenas duas autoridades brasileiras aparecem na fotografia, embora a postura política seja respaldada coletivamente (**negação ao princípio da identidade**). Uma destas, o então chanceler brasileiro, Antonio Patriota, é

representado em momento de introspecção, com as mãos juntas, o que confere inconsistência e (esperada) ineficácia à manifestação de repúdio.

5.6.2 A 47ª Cúpula do Mercosul por O Globo (2014)

A diferença quantitativa em relação à cobertura de 2013 é um dos principais contrastes de **O Globo**. Em 16, 17 e 18 de dezembro de 2014, cinco notícias relacionadas ao evento presidencial do Mercosul foram coletadas, em comparação às 20 publicações registradas, em 2013, nos três dias correspondentes (o que significa redução de 75%). Destas, duas referem-se, como núcleo de interesse, à pauta interna do Bloco, enquanto as demais centralizam a retomada das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba, anunciada no mesmo dia da reunião presidencial do Mercosul.

O uso de fotografias é limitado a quatro inserções (que exploram a figura dos Chefes de Estado), com reaproveitamento de uma das imagens. Demais recursos de hipermediação e hipertextualidade não são registrados no período.

Tabela 22 - Relação de notícias publicadas por O Globo (47ª Cúpula do Mercosul)

nº1 "Paraguai quer zona franca em troca de apoio à entrada da Bolívia no Mercosul"	16/12/2014, às 10h12	Com indicação autoral
nº2 "Dilma assume presidência do Mercosul defendendo Argentina de 'especuladores'"	17/12/2014, às 15h24	Com indicação autoral
nº3 "Retomada das relações contagia América Latina"	17/12/2014, às 15h15	Com indicação autoral e agências internacionais
nº4 "Dilma a Cristina Kirchner: 'Está muito difícil' anunciar novos ministros"	17/12/2014, às 16h42	Com indicação autoral
nº5 "Retomada das relações entre Cuba e EUA isola Venezuela"	17/12/2014, às 16h24	El País

Fonte: Coleta de dados no site www.oglobo.globo.com/

Figura 89 - Publicação de O Globo

Paraguai quer zona franca em troca de apoio à entrada da Bolívia no Mercosul

Pais deverá pressionar o bloco para obter medidas favoráveis a sua economia

POR JANAÍNA FIGUEIREDO / CORRESPONDENTE
19/12/2014 10:02 / atualizado 19/12/2014 10:12



BUENOS AIRES - Um dos objetivos da próxima Cúpula de Presidentes do Mercosul, que será realizada na próxima quarta-feira na cidade argentina de Paraná, a cerca de 500 quilômetros de Buenos Aires, é anunciar a adesão plena da Bolívia ao bloco. Mas, segundo fontes de governos que integram o Mercosul, não será tão fácil alcançar essa meta já que o Paraguai estaria condicionando seu respaldo à medida a uma série de demandas comerciais.

Entre as que governo do presidente paraguaio, Horacio Cartes, levará ao encontro, está a obtenção de autorização para ter uma zona franca, como o Brasil tem Manaus e a Argentina tem a Terra do Fogo, algo que os países do bloco vem resistindo. A estratégia do Paraguai seria aceitar a entrada da Bolívia, processo que foi negociado internamente quando país ainda estava suspenso do bloco, quando o Mercosul aprove uma série de iniciativas que o país vem solicitando.

— O Paraguai vai vender dificuldades para comprar facilidades — resumiu um diplomata brasileiro, que pediu para não ser identificado.

Tecnicamente, explicaram negociadores do bloco, a Bolívia pode ser incorporada plenamente, mesmo que o Paraguai tenha estado ausente da decisão. O país foi suspenso do bloco em meados de 2012, após o escandaloso impeachment do ex-presidente Fernando Lugo, e só retornou oficialmente em julho deste ano.

— São detalhes técnicos que podem ser solucionados — disse uma fonte.

No entanto, o Paraguai deverá usar esta situação para pressionar o bloco em função de seus interesses.

— Será uma discussão política e não técnica. O Paraguai quer vantagens e vai usar a questão da Bolívia para alcançar seus objetivos — frisou outra fonte.

Nesta terça-feira, os ministros das Relações Exteriores do bloco realizarão a reunião do Conselho Mercado Comum (CMC), prévia ao encontro dos presidentes, na próxima quarta-feira.

REUNIÃO BUSCA REATIVAR COMÉRCIO REGIONAL

A Bolívia será, quando for anunciada sua adesão plena, o sexto membro do Mercosul, hoje integrado pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela. O bloco não está passando por seu melhor momento e segundo analistas da região enfrenta um complicado processo de retração do comércio entre seus sócios. De acordo com dados da empresa de consultoria Abeceb, da Argentina, em 2010 as exportações entre os países do bloco representavam 16% do total das vendas externas do Mercosul. Hoje, esse percentual caiu para 13%.

Os dois principais sócios, Brasil e Argentina, arrastam conflitos comerciais que continuam pendentes, entre outros motivos, pela aplicação por parte da Argentina de fortes barreiras ao comércio e, também, limitações no mercado cambial. Nos últimos meses, o Banco Central argentino restringiu o pagamento a importadores, pela escassez de divisas no país, complicando ainda mais o comércio bilateral.

Se até 2006, o Brasil era um dos principais investidores estrangeiros na Argentina (em 2006 o desembolso chegou a US\$ 1,3 bilhão), nos últimos anos os investimentos brasileiros foram direcionados a outros países da região como Peru, Colômbia e México. No ano passado, de acordo com a Abeceb, os investimentos brasileiros na Argentina alcançaram apenas US\$ 446 milhões. No primeiro semestre deste ano, o montante foi de US\$ 64 milhões.

— O atual estado da relação bilateral e do comércio entre os sócios impacta na base fundacional do Mercosul — opinou o economista Mauricio Claveri, da Abeceb.

Reativar o comércio entre os países membros é, portanto, outra das metas desta cúpula, em meio a um processo de retração econômica, em toda a região.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

A cobertura de **O Globo**, em termos gerais, prioriza a pauta econômica, em abordagem de rechaço à conjuntura comercial do Bloco; e favorece o marco de desentendimento entre os Estados, no âmbito interno e externo. Em "Paraguai quer zona franca em troca de apoio à entrada da Bolívia no Mercosul" (Figura 92), sugere-se, sem especificar a origem das fontes de informação (enfraquece-se, portanto, o **argumento de autoridade**), a imposição de dificuldades por parte do Paraguai à entrada da Bolívia como Estado Pleno, por interesses particulares. O documento de adesão, formalizado na Cúpula de julho de 2013, foi reconduzido em razão do retorno do Paraguai à Organização (após o período de suspensão decorrente da destituição do então presidente daquele país, processo considerado pelo veículo como "escandaloso").

Figura 90 - Publicação de O Globo

Retomada de relações entre Cuba e EUA isola Venezuela

Notícia acontece em meio a cruzada iniciada por Maduro para tentar transformar as sanções do Senado americano em agressão ao país

POR ALFREDO MEZA / EL PAÍS
19/12/2014 9:44 / atualizado 19/12/2014 10:08



Presidente Nicolás Maduro faz uma pausa enquanto discursa durante um comício para rejeitar as sanções do governo americano - Carlos García Rawlins / REUTERS

CARACAS — Em sua primeira reação, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, quis destacar “a valentia” do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ao reatar totalmente as relações diplomáticas entre seu país e Cuba, e qualificou o ato “como o gesto mais importante de sua presidência”. O governante venezuelano, que participa na Argentina da cúpula do Mercosul, deu ênfase à liberação dos três cubanos presos em Miami por espionagem que foram soltos como parte das negociações.

Veja também



Mudança de tom na sociedade americana em relação à Cuba



'Anúncio representa o fim da Guerra Fria', diz Fernando Moraes

ARTIGO: Navegar entre novos desafios será difícil

'Vai ser um processo complexo'

— Já estão em sua terra, livres, dignos, é uma vitória da moral, da ética da resistência, da lealdade aos valores, é uma vitória de Fidel, do povo cubano — afirmou.

Maduro elogiou Obama como nunca tinha feito antes e resgatou a passagem do discurso na qual o governante americano destaca o fracasso do embargo como política para isolar o regime cubano.

— Teria parecido uma correção histórica conseguida, segundo estão dizendo, com a ajuda do Papa Francisco, nosso Papa — disse.

Foi apenas uma alta nas tensas relações que os dois países mantém desde 2001, quando o então presidente Hugo Chávez criticou a guerra iniciada por Washington no Afeganistão depois dos atentados terroristas de 11 de setembro em Nova York.

A notícia acontece em meio a uma cruzada iniciada por Maduro para tentar transformar em agressão à Nação o anúncio de sanções do Senado americano a 56 altos funcionários do regime de Caracas, ainda dependente da sanção do Executivo do país para tornar-se lei.

As respostas a essa moção da bancada republicana foram variadas: desde um acordo de rechaço aprovado pela maioria chavista na Assembleia Nacional até a queima dos vistos de turista proposta na emissora oficial de televisão por Iris Varela, ministra de Assuntos Penitenciários.

Com o fim do embargo ainda pendente, a Venezuela começa a ficar como o único aríete do discurso anti-imperialista na América. Cuba acabou de dar um passo definitivo no sentido do regresso progressivo à democracia, o que supõe uma mudança no cenário internacional de consequências imprevisíveis.

Havana se deu conta dos riscos de depender exclusivamente das veleidades da economia Venezuela, cujo fluxo de receitas se baseia nos preços do petróleo. Com a mais recente queda da cotação do óleo bruto parecia mais iminente a necessidade cortar a dependência total de dinheiro venezuelano.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Já em "Retomada das relações entre Cuba e EUA isola Venezuela" (Figura 92), a rearticulação diplomática entre Estados Unidos e Cuba não é posicionada como um marco de aproximação política na relação do país com a América Latina, mas, sim, como motivo de isolamento da Venezuela (na foto, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, aparece com a mão sobre a testa, o que remete à ideia de preocupação, tensão, urgência, nervosismo). A Venezuela, para o **Globo**, seria o último "aríete" contra as políticas anti-imperialistas. Tal analogia (**argumento que fundamenta a estrutura do real**) favorece o enquadramento de beligerância e de inadequação da postura política venezuelana, por se tratar de recurso militar próprio do período que se estendeu até a Idade Média.

Com o fim do embargo ainda pendente, a Venezuela começa a ficar como o único aríete do discurso anti-imperialista na América. Cuba acabou de dar um passo definitivo no sentido do regresso progressivo à democracia, o que supõe uma mudança no cenário internacional de consequências imprevisíveis. (O GLOBO, 2014)

Sobre a pauta econômica (interna) do Bloco, **O Globo** traz, desde a primeira notícia publicada (Figura 92), a avaliação negativa acerca da condução da política comercial, mediante estratégias descritivas (**argumento quase-lógico por definição**). Conforme o veículo, a reunião presidencial do Mercosul, bloco que não estaria "passando por seu melhor momento", buscaria "reativar" o comércio regional. O diagnóstico é de que a Organização "enfrenta um complicado processo de retração do comércio entre seus sócios". Por critérios também econômicos (**argumento quase-lógico por divisão**), há especial interesse na relação Brasil-Argentina, países considerados pelo periódico como os "principais sócios" do Mercosul, repetindo o senso comum de desenvolvimento econômico como critério de relevância regional.

Os dois principais sócios, Brasil e Argentina, arrastam conflitos comerciais que continuam pendentes, entre outros motivos, pela aplicação por parte da Argentina de fortes barreiras ao comércio, e também, limitações no mercado cambial. Nos últimos meses, o Banco Central argentino restringiu o pagamento a importadores, pela escassez de divisas no país, complicando ainda mais o comércio bilateral. (O Globo, 2014)

Pelos trechos destacados, por **inferência semântica (pressuposto)** e pela ordenação sintática das estruturas (como em "complicado processo"), identifica-se o enquadramento de "desativação", decadência, estagnação e desentendimento. Para tanto, os principais vínculos de causalidade que justificariam o estado das relações comerciais são apontados pela condução política da Argentina. O **argumento programático** construído, portanto, é pela necessidade de "reativação" do comércio.

Ao lado da abordagem negativa sobre a condução política da Argentina, a imagem da presidente Dilma Rousseff é imediatamente associada a de Cristina Kirchner, nos enquadramentos fotográficos e textuais. Tais construções contagiam, possivelmente, as avaliações sobre ambas. As notícias seguintes, "Dilma assume presidência do Mercosul defendendo Argentina de 'especuladores'" e "Dilma a Cristina Kirchner: 'Está muito difícil anunciar novos ministros'", mostram, com o mesmo registro fotográfico, as duas Chefes de Estado lado a lado, em sua chegada ao *Centro de Convenciones La Vieja Usina*, local de realização da Cúpula.

Os títulos das publicações também as aproximam: entre os diversos aspectos abordados por Dilma Rousseff em seu discurso em plenário, o veículo selecionou, para destaque, a sua posição contrária aos fundos especulativos internacionais, em que defende publicamente a Argentina. Além disso, a posição de apoio não é apresentada de forma institucionalizada (não é o País que apoiou a Argentina), mas, sim, apenas "Dilma", pessoalmente caracterizada. No segundo caso, retrata-se conversa de bastidores entre as duas Chefes de Estado sobre as dificuldades de nomeação de responsáveis pelos ministérios.

Dilma a Cristina Kirchner: 'Está muito difícil' anunciar novos ministros

Ao se despedir da Cúpula de presidentes do Mercosul petista fez o comentário

POR JANAÍNA FIGUEIREDO - ENVIADA ESPECIAL

17/12/2014 16:42 / atualizado 17/12/2014 17:36



Presidentes Dilma Rousseff e Cristina Kirchner em encontro do Mercosul - ENRIQUE MARCARIAN / REUTERS

PARANÁ, ENTRE RIOS, ARGENTINA — Em rápida conversa com sua colega argentina, Cristina Kirchner, a presidente Dilma Rousseff assegurou que "está muito difícil" preparar o anúncio sobre seu futuro gabinete.

Já na despedida de Dilma da Cúpula de presidentes do Mercosul, realizada nesta quarta-feira na cidade argentina de Paraná, a 500 quilômetros de Buenos Aires, Cristina perguntou a Dilma se na próxima quinta-feira seria sua posse. Dilma disse que "não, será a diplomação". Logo depois, a presidente argentina perguntou se sua colega brasileira anunciaria o futuro ministério:

— Estou formando. É muito difícil, muito difícil. Você não sabe no Brasil como é difícil.

Finalmente, Cristina desejou sorte a Dilma e a presidente brasileira se retirou do encontro de presidentes, para retornar ao Brasil. A conversa entre ambas foi acompanhada pelos jornalistas que cobriam o encontro, já que ambas falaram muito perto dos microfones.

Nesta cúpula, Dilma assumiu a Presidência Pro Tempore do bloco, por um período de seis meses. A presidente permaneceu apenas algumas horas na cidade de Paraná e não teve contato com a imprensa.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Figura 92 - Publicações de O Globo

Dilma assume presidência do Mercosul defendendo Argentina de 'especuladores'

'Não podemos aceitar que a ação de um grupo de especuladores prejudique o bem estar de um país', disse a presidente

POR JANAINA FIGUEIREDO (ENVIADA ESPECIAL)
17/02/2014 15:24 / Atualizado 17/02/2014 15:30



As presidentes Dilma Rousseff e Cristina Fernandez de Kirchner chegam ao encontro anual do Mercosul - Enrique Marcarian / Reuters

PARANÁ, ENTRE RIOS, ARGENTINA - A presidente Dilma Rousseff defendeu a necessidade de aprofundar a integração entre os países do Mercosul na cúpula de chefes de Estado realizada nesta quarta-feira na cidade argentina de Paraná, a 500 quilômetros de Buenos Aires, e aproveitou sua visita à Argentina para reiterar o respaldo do Brasil ao governo da presidente Cristina Kirchner em sua duríssima disputa com os chamados fundos abutres, nos tribunais de Nova York.

— Não podemos aceitar que a ação de um grupo de especuladores prejudique o bem estar de um país — declarou Dilma, que nesta cúpula assumiu a Presidência *pro tempore* do bloco, por um período de seis meses.

— Não podemos deixar de nos manifestar sobre esse assunto, o Brasil vem reiterando sua posição em vários foros — disse a presidente, que também fez questão de homenagear o presidente do Uruguai, José Mujica, que participa de sua última cúpula do Mercosul, já que terminará seu mandato no próximo mês de março.

Veja também

Chanceleres do Mercosul debatem acordos com Líbano, Tunísia e União Euro Asiática

Paraguai quer zona franca em troca de apoio à entrada da Bolívia no Mercosul

Aliança do Pacífico e Mercosul se reúnem para discutir possíveis alianças

Brasil pressiona vizinhos a anteciparem abertura de seus mercados

— Foi um prazer conhecê-lo e conviver durante todo este tempo... seu legado ultrapassa a América Latina — afirmou Dilma, visivelmente emocionada.

Suas palavras levarão todos os participantes do encontro a ficarem de pé e aplaudirem Mujica durante alguns minutos.

A presidente assegurou que os países do Mercosul devem continuar trabalhando pela integração, em momentos em que o preço das commodities, principalmente o petróleo, estão sofrendo forte queda nos mercados internacionais.

— A questão do petróleo vai atingir todas as economias da região... devemos dobrar a aposta pela integração — frisou Dilma.

A presidente celebrou o fato de vários países tem realizado "vibrantes e disputadas" eleições nos últimos meses:

— Foi uma celebração da democracia.

Durante a presidência *pro tempore* do Brasil, a presidente disse que será importante "trabalhar ativamente para revitalizar o comércio". Este ano, o intercâmbio entre os países do Mercosul despencou 20%, em relação a 2013.

— Desde que nasceu o Mercosul, o comércio entre nossos países cresceu 12 vezes — disse Dilma, tentando minimizar a queda dos últimos tempos.

A presidente pediu "um ambiente com regras claras" para recuperar a vitalidade do comércio regional.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

A avaliação crítica sobre a política econômica também é percebida em "Dilma assume presidência do Mercosul defendendo Argentina de 'especuladores'" (Figura 94). Ao referenciar a fala da presidente brasileira sobre as trocas comerciais no Mercosul, o periódico traz a avaliação, sem a citação de fonte ou contextualização dos motivos, de que "o intercâmbio entre os países do Mercosul despencou 20%, em relação a 2013".

Durante a presidência *pro tempore* do Brasil, a presidente disse que será importante "trabalhar ativamente para revitalizar o comércio". Este ano, o intercâmbio entre os países do Mercosul despencou 20%, em relação a 2013. — Desde que nasceu o Mercosul, o comércio entre nossos países cresceu 12 vezes — disse Dilma, tentando minimizar a queda dos últimos tempos. A presidente pediu "um ambiente com regras claras" para recuperar a vitalidade do comércio regional.

O depoimento de Dilma Rousseff, de que o comércio entre os países crescera 12 vezes desde a criação do Mercosul é interpretada como uma justificativa para "tentar minimizar a queda dos últimos tempos". Por fim, o periódico sugere, pelas escolhas vocabulares, por **pressuposto**, a inefetividade da Organização, considerada, por **estratégia descritiva**, como carente de vitalidade.

5.6.3 A 48ª Cúpula do Mercosul por *O Globo* (2015)

Os enquadramentos de *O Globo* sobre a 48ª Cúpula do Mercosul tratam centralmente sobre as discussões no âmbito comercial, apresentando avaliações negativas acerca da condução da política econômica interna e externa, e as situações de controvérsias entre os Estados. Medidas e ações anunciadas na Cúpula que envolvem projetos sociais, como os encaminhamentos da Cúpula Social do Mercosul, e de infraestrutura, especificamente a renovação do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), são silenciadas na cobertura. Quanto à estruturação das notícias, embora o evento seja realizado em território nacional (Palácio Itamaraty), identifica-se a carência de registros fotográficos e de demais recursos de hipermediação. A exemplo das coberturas de 2013 e 2014, a escrita hipertextual também não é explorada.

Tabela 23 - Relação de notícias publicadas por O Globo (48ª Cúpula do Mercosul)

Nº1 "Mercosul vai identificar e eliminar barreiras ao comércio"	16/07/2015, às 20h44	Com indicação autoral
Nº2 "Mercosul, afetado pela crise econômica, discute acordos com outros mercados"	17/07/2015, às 06h00	Com indicação autoral
Nº3 "Irritado com Dilma, Maduro não vai a almoço do Mercosul"	17/07/2015, às 16h23	Com indicação autoral
Nº4 "Brasil vai mediar conflito entre Guiana e Venezuela"	17/07/2015, às 11h11	Com indicação autoral
Nº5 "Em reunião no Mercosul, Dilma diz que disputa política não pode incitar a violência"	17/07/2015, às 14h01	Com indicação autoral

Fonte: Coleta de dados no site www.oglobo.globo.com/

Às vésperas do evento presidencial, **O Globo** prioriza, desde a sua primeira publicação, o enfoque econômico como tema central. Na notícia "Mercosul, afetado pela crise econômica, discute acordos com outros mercados", apresenta-se a abertura comercial da região com outros países como projeto de recuperação para a "crise econômica". Nessa construção, a política externa do bloco é interposta por aposto explicativo, no qual a desqualificação comercial recebe destaque ("afetado pela crise econômica"). A fotografia que integra a notícia reforça, de forma descontextualizada, esse enfoque: mostra-se um navio com contêineres no porto de Santos. Nessa mesma perspectiva, a referência a Venezuela, Argentina e Brasil "como os principais sócios do Bloco" repete a priorização da pauta comercial, baseada no senso comum de desenvolvimento econômico.

A avaliação do periódico é de que o Mercosul, em razão da "crise", estaria em estado de "letargia". Para solucionar a questão, a liberação econômica é apontada como uma necessidade para o Bloco, que, segundo o veículo, estaria há anos "na berlinda". Além desses argumentos, que **fundamentam a estrutura do real**, por meio de **metáforas**, identifica-se a doação persuasiva de generalizações indevidas – longe do preceito jornalístico de **exatidão** defendido por Fiorin (2016). **O Globo** refere-se à visão

de "pessoas contrárias a esse tipo de flexibilização" e de fontes "dentro do próprio governo", sem especificação autoral, o que fragiliza o **argumento de autoridade**.

O bloco está na berlinda há alguns anos, pelo fato de as regras não permitirem acordos de livre comércio em separado. Isso, na visão de pessoas contrárias a esse tipo de flexibilização, pode ferir mortalmente a Tarifa Externa Comum (TEC), usada no comércio com terceiros mercados. Dentro do próprio governo, há quem defenda a suspensão temporária da TEC. (O GLOBO, 2015)

Na sequência, o texto constrói argumentos **quase-lógicos** por **precedência** e **semelhança**, ao sugerir, **programaticamente**, a dificuldade de aprovação, pelo Congresso brasileiro, do ingresso da Bolívia como Estado Pleno do Mercosul. A avaliação de que "não será fácil aprovar os bolivianos" é decorrente das negativas à indicação de embaixador à Organização dos Estados Americanos (OEA), por sua suposta vinculação ideológica com o "bolivarianismo", e do histórico de tramitação da adesão da Venezuela.

Pelos humores demonstrados pelo Senado, que pela primeira vez na história rejeitou o nome de um embaixador — Guilherme Patriota, que havia sido indicado para assumir a Organização dos Estados Americanos (OEA) — por considerá-lo bolivariano, não será fácil aprovar os bolivianos na Casa para o governo. O nível de má vontade dos senadores que não fazem parte da base governista no Congresso será infinitamente maior do que com a Venezuela que, a duras penas, teve seu ingresso no Mercosul aprovado pelo Legislativo brasileiro. (O GLOBO, 2015)

Como **argumento de autoridade**, cita-se, em seguida, a avaliação crítica de ex-embaixador brasileiro, atuante no período do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), José Gonçalves, sobre os rumos do Mercosul. O enquadramento de estagnação é associado ao discurso de patologização ideológica do Bloco: "contaminação da febre bolivarianista". Tal depoimento é posicionado de forma superior (apresentado antes) ao do então ministro das relações exteriores do Brasil, Mauro Vieira. "- O Mercosul precisa de uma profunda revisão. Já deu o que tinha que dar e só não deu mais, porque foi contaminado pela febre bolivarianista - disse o vice-presidente do Centro Brasileiro de Reações Internacionais (Cebri), José Botafogo Gonçalves" (O GLOBO, 2015).

Figura 93 - Publicações de O Globo nº1 e nº2/2015

Mercosul vai identificar e eliminar barreiras ao comércio

Chanceleres do bloco farão 'varredura' para atender a pedidos de Paraguai e Uruguai

POR ELIANE OLIVEIRA
16/07/2015 20:44 | atualizado 16/07/2015 21:07



BRÁSILIA - A pedido do Paraguai e do Uruguai, os chanceleres do Mercosul decidiram, nesta quinta-feira, fazer uma espécie de varredura em todas as barreiras tarifárias e não tarifárias que dificultam as relações econômico-comerciais do bloco, ao longo do segundo semestre deste ano. Os exemplos são variados e vão desde a exigência de licenças não automáticas de importação pela Argentina até os incentivos fiscais concedidos por estados brasileiros que tiram competitividade e investimentos das nações vizinhas.

Outra decisão diz respeito aos regimes especiais que, nos casos de Brasil e Argentina, serão prorrogados até 2021 e, para Paraguai e Uruguai, até 2023. São exemplos as exceções à Tarifa Externa Comum (TEC), usada no comércio com terceiros países. Interessa aos brasileiros estender por mais tempo as alíquotas elevadas para bens de capital, entre outros, que são revistas a cada seis meses. Os paraguaios, por sua, têm maior flexibilidade no uso de componentes importados de mercados que não fazem parte do bloco em manufaturados.

— Vamos adotar uma série de decisões mais realistas, para o fortalecimento do Mercosul comercial e econômico. As prioridades são barreiras tarifárias e não tarifárias e medidas que afetam a competitividade — afirmou um negociador brasileiro.

ENCONTRO NO ITAMARATY

Essas duas medidas farão parte da pauta da reunião de chefes de Estado do Mercosul que acontecerá na manhã desta sexta-feira, no Itamaraty. O Brasil passará ao Paraguai a presidência pro tempore do bloco.

— Apresentamos [Paraguai e Uruguai] uma proposta de resolução conjunta para que se estude um plano de ação que incluirá o levantamento de todas as medidas tarifárias e não tarifárias que, de alguma maneira, dificultam o comércio dentro do Mercosul, como as licenças de importação — explicou o chanceler do Paraguai, Eladio Loizada, ao final da reunião de chanceleres.

Ele não citou nominalmente a Argentina, o Brasil ou outro sócio do Mercosul. Ressaltou que os países do bloco passam por processos econômicos difíceis e defendeu a integração das cadeias produtivas e a adoção de medidas que proporcionem mais competitividade às empresas da região.

— Aqui não se está contra ninguém. Estamos a favor de um único objetivo, que é o bem comum do Mercosul - afirmou.

Nesta reunião de cúpula desta sexta-feira, a Bolívia se unirá a Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela como membro pleno do bloco. O presidente boliviano Evo Morales assinará, pela segunda vez, o protocolo de adesão, que ainda precisa ser aprovado pelos congressos do Brasil e do Paraguai. Os legislativos dos demais países já deram o aval ao sexto elemento do Mercosul.

Em meio a esse cenário, o governo brasileiro está sendo pressionado por empresários a negociar a flexibilização da Tarifa Externa Comum (TEC). O objetivo é que o Brasil possa firmar acordos de livre comércio com outros mercados e, com isso, minimizarem os efeitos da desaceleração da demanda doméstica.

GUIANA X VENEZUELA

Convidada a participar do evento como país associado ao Mercosul, a Guiana pedirá o apoio do Brasil na disputa fronteiriça que mantém com o presidente venezuelano Nicolás Maduro. O presidente da antiga colônia britânica, David Granger, exporá seus argumentos sobre a briga com a Venezuela pelas águas da costa de Esequibo.

Esta será, ainda, a última cúpula do Mercosul da qual participará a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, que terá um encontro bilateral com a presidente Dilma Rousseff após a reunião de cúpula, no Palácio da Alvorada. A Argentina, aliás, negocia com o Brasil o desenho final da oferta que o Mercosul fará à União Europeia (UE) em setembro. A ideia é que os dois blocos fechem um acordo de livre comércio.

— A Argentina está a favor de um acordo com a UE, desde que se respeite o tratamento diferencial que necessitam os países de menor desenvolvimento. Há premissas e condições que devem ser cumpridas para negociar, mas o primeiro passo é apresentar as ofertas para iniciar as negociações - disse o negociador chefe do governo argentino, Carlos Bianco.

Veja também



Mercosul, afetado pela crise econômica, discute acordos com outros mercados

Balança tem superávit de US\$ 462 milhões na primeira semana de julho



Governo prepara medidas para aumentar exportações de veículos



Líderes do Mercosul discutem acordos comerciais com outros mercados

Fonte: Coleta de dados no site www.oglobo.globo.com/

Figura 94 - Publicações de O Globo

Mercosul, afetado pela crise econômica, discute acordos com outros mercados

Líderes do bloco começam a chegar a Brasília para reunião de cúpula nesta quinta e sexta-feira

PORELIANE OLIVEIRA
16/07/2018 11:00



Navio carregado com contêineres no Porto de Santos (SP) - Eliana Andrade / Agência O Globo

BRASILIA - Os presidentes dos países do Mercosul começam a desembarcar nesta quinta-feira, em Brasília, para mais uma reunião de cúpula, marcada para a manhã de sexta-feira. O bloco passa por um estado de letargia devido, principalmente, à crise econômica que afeta os três maiores sócios do bloco — Brasil, Argentina e Venezuela.

Há uma agenda mínima a ser discutida, pautada pela necessidade de a união aduaneira intensificar a realização de acordos de livre comércio. Os principais alvos do Mercosul são a União Europeia e a Aliança do Pacífico (formada por Peru, Colômbia, Chile e México).

Veja também

Balança tem superávit de US\$ 402 milhões na primeira semana de julho



Governo prepara medidas para aumentar exportações de veículos



Líderes do Mercosul discutem acordos comerciais com outros mercados



Empresas de outros países terão tratamento igual ao de brasileiras em licitações

governo.

O bloco está na berlinda há alguns anos, pelo fato de as regras não permitirem acordos de livre comércio em separado. Isso, na visão de pessoas contrárias a esse tipo de flexibilização, pode ferir mortalmente a Tarifa Externa Comum (TEC), usada no comércio com terceiros mercados. Dentro do próprio governo, há quem defenda a suspensão temporária da TEC.

Durante a reunião, o presidente da Bolívia, Evo Morales, assinará o protocolo de adesão de seu país como membro pleno da união aduaneira. Pelos humores demonstrados pelo Senado, que pela primeira vez na história rejeitou o nome de um embaixador — Guilherme Patriota, que havia sido indicado para assumir a Organização dos Estados Americanos (OEA) — por considerá-lo boliviano, não será fácil aprovar os bolivianos na Casa para o

O nível de má vontade dos senadores que não fazem parte da base governista no Congresso será infinitamente maior do que com a Venezuela que, a duras penas, teve seu ingresso no Mercosul aprovado pelo Legislativo brasileiro.

A reunião de presidentes será precedida, nesta quinta-feira, por encontros entre chanceleres, ministros da Economia e presidentes dos bancos centrais do bloco. As conversas terão início, logo cedo, no Itamaraty, e só deverão terminar no fim do dia, com uma proposta de declaração a ser referendada pelos chefes de Estado.

— O Mercosul precisa de uma profunda revisão. Já deu o que tinha que dar e só não deu mais, porque foi contaminado pela febre bolivarianista — disse o vice-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), José Botafogo Gonçalves.

NOVAS REGRAS

Apesar de sua postura crítica, Botafogo não concorda com a suspensão da TEC. Se isso acontecer, alertou, a indústria brasileira perderá sua margem de preferência nos mercados argentino, por exemplo, para outros países, como China e Estados Unidos.

— É preciso rever o Mercosul, não para destruir o que tem de bom, mas para discutir novas regras que permitam ganhos de competitividade — disse o embaixador, que já chefiou as negociações do Mercosul no governo Fernando Henrique Cardoso.

Perguntado sobre como vê, hoje, o Mercosul, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, respondeu que o bloco, criado há 24 anos, é uma realidade. Conforme Vieira, nesta reunião de cúpula será dado mais um passo adiante na convergência final de uma união aduaneira.

— Este é um trabalho que tem de ser feito com paciência, passo a passo. O Mercosul ocupa espaço importante na região. Haverá doze países representados, além dos membros do Mercosul - disse o chanceler.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Além das questões de ordem econômica, em "Mercosul vai identificar e eliminar barreiras ao comércio" (Figura 96), inicia-se a exploração da noticiabilidade da controvérsia entre Guiana e Venezuela, referente a questões territoriais e à exploração de petróleo por empresa estadunidense. A situação, anunciada com a retranca "Guiana X Venezuela" (o que constrói o sentido de conflito e beligerância), é enquadrada como "briga", "disputa". A intermediação brasileira sobre a questão, posteriormente, é apresentada como **vínculo de causalidade** para justificar o enquadramento da notícia "Irritado com Dilma, Maduro não vai a almoço do Mercosul" (Figura 98), interpretado,

especulativamente, com base em sua ausência no encontro oferecido pela presidência *pro tempore*, para justificar, inclusive, o estado de espírito do mandatário da Venezuela.

Figura 95 - Publicação de O Globo

Brasil vai mediar conflito entre Guiana e Venezuela

Presidente guianês fez o pedido durante reunião com Dilma Rousseff

PORELIANE OLIVEIRA / EVANDRO ÉBOLI
19/07/2016 10h11 / atualizado em 19/07/2016 14:55



Dilma e David Granger, presidente da Guiana: mediação com a Venezuela - UESLEI MARCELINO / REUTERS

BRASÍLIA — A pedido do presidente da Guiana, David Granger, o Brasil está disposto a mediar uma negociação entre a ex-colônia britânica e a Venezuela, para que seja encontrada uma solução pacífica para a disputa territorial pela costa de Esequibo. O pedido foi feito nesta sexta-feira por Granger, durante uma reunião bilateral com a presidente Dilma Rousseff. Os dois participarão do encontro de cúpula do Mercosul, no Itamaraty.

— Ele pediu apoio, e o Brasil vai ajudar — revelou ao GLOBO uma fonte do governo brasileiro.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, pediu a mediação das Nações Unidas para o conflito territorial, que gira em torno de uma zona marítima onde a americana Exxon Mobil descobriu uma importante reserva de petróleo. A expectativa é que Maduro, que participará da reunião de cúpula de presidentes do Mercosul, também converse sobre o tema com Dilma.

Estima-se que o projeto de exploração da Exxon ocorrerá em uma área, terrestre e marítima, de 159.500 quilômetros quadrados. A soberania do lugar é reclamada por Guiana e Venezuela. A fronteira entre os dois países foi delimitada no fim do século XIX.

Mais tarde, ao discursar durante reunião de cúpula do Mercosul, o presidente da Guiana fez um apelo aos líderes do Mercosul. Disse que as violações de fronteiras delimitadas por acordos internacionais podem deteriorar a integração. Segundo ele, seu país está sendo vítima de provocações e violações.

— Outros Estados seriam compelidos a fazer o mesmo e o caos se instalaria. Esse continente deve ser uma zona de paz para o progresso econômico — afirmou, sem citar nominalmente a Venezuela.

— O mundo inteiro já reconhece nossas fronteiras. A Guiana foi obstruída dentro do desenvolvimento de seu próprio território. Nossos vizinhos expulsaram uma de nossas embarcações petroleiras e nossa economia tem sido paralisada. Já temos provocações incansáveis há muitos anos — acrescentou.

Nicolás Maduro também discursou na reunião. Porém, não tocou na questão do conflito fronteiriço com a Guiana.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Figura 96 - Publicação de O Globo

Irritado com Dilma, Maduro não vai a almoço do Mercosul

Presidente brasileira não autorizou participação de venezuelano em encontro bilateral com governante da Guiana

POR ELIANE OLIVEIRA / EVANDRO ÉBOLI
19/07/2016 18:23 / atualizado 19/07/2016 18:27



BRASÍLIA — Irritado com o tratamento dispensado pela presidente Dilma Rousseff ao colega da Guiana, David Granger, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, saiu mais cedo da reunião de cúpula de chefes de Estado do Mercosul. A delegação venezuelana abandonou o almoço que seria oferecido pela anfitriã, nesta sexta-feira, após ouvir as declarações de Granger a respeito do que ele chamou de provocações de Caracas, que disputa com o país caribenho uma área fronteiriça denominada Esequibo.



Dilma e Maduro: sem almoço - WENDERSON ARAUJO / AFP

Tudo começou quando Dilma recebia David Granger em um encontro bilateral, momentos antes da reunião de cúpula. Maduro chegou mais cedo e tentou participar da conversa. A presidente brasileira, porém, não autorizou sua entrada.

Durante o encontro entre Dilma e Granger, o presidente da Guiana pediu apoio do Brasil para mediar uma solução pacífica. Dilma aceitou. Mais tarde, enquanto o venezuelano evitou mencionar o assunto no discurso que fez na reunião de cúpula,

Granger, que falou depois do venezuelano, fez questão de citar o conflito.

— O mundo inteiro já reconhece nossas fronteiras. A Guiana foi obstruída dentro do desenvolvimento de seu próprio território. Nossos vizinhos expulsaram uma de nossas embarcações petroleiras e nossa economia tem sido paralisada. Já temos provocações incansáveis há muitos anos — disse o presidente da Guiana.

Esequibo é uma zona marítima onde a americana Exxon Mobil descobriu uma importante reserva de petróleo. A expectativa é que Maduro, que participará da reunião de cúpula de presidentes do Mercosul, também converse sobre o tema com Dilma.

Estima-se que o projeto de exploração da Exxon ocorrerá em uma área, terrestre e marítima, de 159.500 quilômetros quadrados. A soberania do lugar é reclamada por Guiana e Venezuela. A fronteira entre os dois países foi delimitada no fim do século XIX.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

O tema também é desenvolvido em outra publicação: "Brasil vai mediar conflito entre Guiana e Venezuela" (Figura 99). Assim, identifica-se que os únicos momentos em que o representante da Guiana tem o seu discurso reportado ou é representado em

fotografias, embora o seu processo de adesão como Estado Associado tenha sido protocolizado desde 2013, referem-se às situações de litígio internacional.

Figura 97 - Publicação de O Globo

Em reunião no Mercosul, Dilma diz que disputa política não pode incitar a violência

Para presidente, região sul-americana já sofreu muito com ditaduras e que, graças à democracia, vive um clima de normalidade

FORCELANE OLIVEIRA E EVANDRO ÉBOLI



A presidente Dilma Rousseff no Palácio do Itamaraty durante a reunião do Mercosul. Alilton de Freitas / Agência O Globo

BRASÍLIA — Em meio a uma grave crise política no Brasil, a presidente Dilma Rousseff afirmou nesta quinta-feira que não há espaço para aventuras e atitudes antidemocráticas na América Sul, ao abrir a reunião de presidentes do Mercosul, no Itamaraty. Dilma disse que a região sofreu duramente com ditaduras e que, graças à democracia, vive um clima de normalidade.

— Somos uma região que sofreu muito com as ditaduras. Somos uma região onde a democracia floresce e amadurece. No ano passado, houve eleições gerais no Uruguai e no Brasil. Este ano, é a vez da Argentina e da Venezuela. A realização periódica e regular desses pleitos dá capacidade de lidar com as diferenças políticas. Temos de persistir nesse caminho, evitando que as disputas incitem a violência. Não há espaço para aventuras antidemocráticas na América do Sul — enfatizou.

Dilma chorou ao mencionar que esta é a última reunião de cúpula de sua colega argentina Cristina Kirchner. Lembrou que as eleições na Argentina acontecerão em outubro deste ano, quando um novo presidente assumirá, e arrancou aplausos demorados para a mandatária argentina.

Veja também

Lula e Dilma se reúnem em Brasília para discutir crise

Dirigentes petistas fazem em SP ato em favor do governo Dilma



Presidente do TCU falta audiência e é convocado pelo Senado



Irregularidades já foram vistas como normais, diz defesa

— Nesses oito anos em que lhe coube presidir a nação Argentina, você imprimiu posição firme e democrática a seu país. Do ponto de vista pessoal e político, quero dizer que você terá no Brasil uma amiga sempre pronta para compartilhar sistematicamente sonhos e esperanças — disse.

A presidente brasileira anunciou ainda a decisão do Mercosul de declarar o ex-presidente João Goulart "cidadão ilustre" do bloco sul-americano.

Integram o grupo, entre outros, os já falecidos ex-presidentes Hugo Chávez (Venezuela) e Néstor Kirchner (Argentina) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

DEFESA

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, defendeu a presidente Dilma e enalteceu a sua chegada ao poder do colega Evo Morales, presidente da Bolívia. O venezuelano afirmou que, 40 anos atrás, a Operação Condor - uma conspiração entre militares do Cone Sul para manter o poder nesses países - não conseguiu derrubá-los e esse fato não se daria agora. Essa fala se deu na linha de fortalecimento das alianças no bloco.

— Temos um presidente indígena (Morales), há um movimento bolivariano, que somos nós, de pé. E ninguém vai nos apagar do mapa. Nenhuma pressão política vai nos apagar. Há 40 anos houve o Plano Condor, e não desaparecemos. Somos um projeto democrático, inclusivo - disse Maduro, que concluiu elogiando Dilma.

— Presidente Dilma, agradecemos muito a oportunidade e todo esforço que o Brasil tem feito para manter a coesão de nosso bloco. Receba nosso abraço de respaldo. Um abraço carinhoso, amoroso de todo o povo da Venezuela. A admiramos. Que sua liderança continue na América do Sul. Vemos o Brasil com otimismo, simpatia e admiração — disse.

Também protagonizando uma forte crise em seu país, Cristina Kirchner lembrou a cláusula democrática do Mercosul, que exclui o país onde há o rompimento da democracia. Esse princípio, segundo Cristina, deve ser levado a cabo não apenas no aspecto jurídico, mas também nos planos político e social.

— Qualquer Estado integrante do Mercosul, ou da Unasul (União de Nações Sul-Americanas), em que o governo seja removido por outro que não seja produto de eleições livres, populares e democraticamente eleito perde o caráter de Estado membro.

Fonte: www.oglobo.globo.com/

Além do depoimento dos presidentes de Guiana e Venezuela em plenário, em "Em reunião no Mercosul, Dilma diz que disputa política não pode incitar a violência" (Figura 100), os discursos reportados são os de Dilma Rousseff, Nicolás Maduro e Cristina Kirchner, sobre questões históricas, políticas e pessoais, os mesmo representantes dos países citados como "os principais sócios do Mercosul" na primeira notícia publicada no período (Figura 96). Com o silenciamento dos demais integrantes, como Bolívia, Uruguai e Paraguai, identifica-se a legitimação discursiva atribuída a critérios de representatividade econômica, com base em critérios majoritários.

5.7 O "Lugar" da Notícia nos processos de Integração Regional no Mercosul

A forma como as informações chegam às comunidades sobre os seus processos políticos, sociais, econômicos e culturais, contribui para a aproximação ou afastamento da subjetividade necessária para o reconhecimento dos demais nacionais do Mercosul como sujeitos de mesmos direitos. O acesso à cidadania, independentemente do território ocupado, baliza-se – mais que da positividade de normas e da eventual eficácia de acordos comerciais – pelo respeito à diversidade, pelo entendimento sobre o direito de igualdade e pelo dever de não discriminação aos que exercem o direito de ir e vir e de viver num país diferente do que possuem vínculo de nacionalidade. Assim, a percepção sobre os processos integracionistas, de como os sujeitos articulam-se nesses espaços e avaliam a ideia de coletividade, é construída com a participação de como as notícias inserem-se no cotidiano social.

Dada à complexificação das sociedades modernas, o acesso à informação torna-se significativamente dependente da seleção de notícias e dos enquadramentos (des)favorecidos pelos veículos de comunicação (cf. SÁDABA, 2007; BAUMAN, 2000 [1923]; MAZZUOLI, 2013). Nesse contexto, os jornais de referência, pela legitimação de seus pares e pela visibilidade proporcionada às suas mensagens, possuem condição privilegiada de conferir ou não aos fatos a caracterização de notícia para além de suas áreas de abrangência (cf. MERRILL, 1968). As suas construções sobre a ideia de realidade – a definição da situação (cf. THOMAS; THOMAS, 1928) – apresentam efeito multiplicador: ultrapassam o âmbito de seus próprios canais de comunicação e de suas audiências, conforme demonstrado pelas dinâmicas de referenciação entre esses periódicos, na perspectiva de análise estrutural de redes (cf. FRAGOSO *et al.*, 2012) (Figura 1).

Entretanto, embora as dinâmicas de referenciação entre os periódicos sejam expressivas, mostra-se, pela análise das cobertura jornalística das Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul, o envolvimento de atores-outros nessa rede de influências. As notícias sobre a região, em parcela significativa, são decorrentes da reprodução de matérias de agências internacionais, principalmente quando os temas relacionam-se com as interações dos atores regionais com o contexto extra-Bloco, particularmente Estados Unidos e Europa. Em **O Globo**, na cobertura de 2013 (45ª Cúpula do Mercosul:

Uruguai), 60% das publicações referem-se explicitamente ao conteúdo de agências de notícias; em *El Observador*, aproximadamente 33%; *La Nación*, cerca de 14%.

Identifica-se, assim, que os jornais de referência, em determinados contextos, são caracterizados pela **homogeneidade de suas coberturas**, em termos de tematizações, enquadramentos e evocações de fontes. Com base nessa constatação, pode-se discutir a carência de perspectivas da região sobre os seus próprios fenômenos: o fluxo de notícias de e para as suas próprias comunidades. Em vez disso, reproduzem-se a subjetividade e os interesses externos sobre os processos políticos regionais. Tais considerações, dessa forma, compõem as discussões acerca da necessidade de democratização dos meios de comunicação (cf. GUARESCHI, 2013).

Entre as diversas abordagens possíveis sobre os fenômenos de integração, duas características ressaltam-se nos marcos produzidos pelos jornais de referência: o enquadramento sobre critérios macroeconômicos, com avaliações proeminentemente negativas acerca dos movimentos políticos da região, e a valorização das controvérsias internacionais, tanto internas quanto externas. A noticiabilidade dos temas relativos aos países da região é, assim, em considerável medida, dependente do envolvimento de personagens externas e da existência de estado de "conflito" na esfera internacional.

Silenciam-se, dessa forma, projetos não restritos à perspectiva macroeconômica, que também influenciam na qualidade de vida das comunidades. Uma das características recorrentes na cobertura dos jornais de referência, com a exceção de *La Nación* e *Clarín*, é o desconhecimento da estrutura orgânica do Mercosul. Contudo, nos casos em que há esse saber, opta-se por não visibilizar seus fóruns paralelos, como a Cúpula Social do Mercosul e a Reunião de Altas Autoridades de Direitos Humanos (RAADH).

Assim, discute-se, no tratamento à perspectiva do desenvolvimento econômico, o desvio de interesses pelo processo de integração. Na perspectiva do acesso à informação e dos enquadramentos privilegiados, a atenção às demandas empresariais (cf. TUCHMAN, 1978) pela ampliação dos fluxos de importação e exportação sobrepõe-se ao objetivo de se buscar o bem-estar dos sujeitos e o acesso à cidadania. Um dos exemplos dessa priorização é a cobertura de julho de 2015 (48ª Cúpula) por *Clarín*: o veículo aborda a política externa econômica da Argentina com linguagem técnica, reduzindo a abrangência do escopo de suas mensagens: citam-se Declarações Juramentadas de Importação (DJAI) e a política comercial do país, em litígio no âmbito

da Organização Mundial do Comércio (OMC). Em contraste, deixa-se de se explorar a noticiabilidade da renovação do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), destinado à redução das assimetrias estruturais entre os países, e a aprovação da Declaração Sociolaboral do Mercosul, responsável por reconhecer direitos básicos do trabalhador da região.

A priorização (macro)econômica reflete-se nos enquadramentos, na fragmentação dos discursos e nas fontes reportadas nas matérias. Com base em Alsina (2009) e Neveu (2002), entende-se que uma das principais características para a compreensão sobre a prática jornalística é a identificação de como os veículos dirigem-se à autoridade. Assim, no caso em análise, constata-se que os jornais de referência legitimam como fontes das matérias os representantes dos países considerados mais desenvolvidos economicamente. As autoridades dos demais Estados são citadas quando suas ações, omissões ou envolvimento com a Organização relacionam-se com situações de controvérsia internacional, como é o caso de Guiana, na cobertura de **Folha de São Paulo** em julho de 2015, pela sua situação de litígio com a Venezuela.

Nessa mesma lógica, a valorização do cenário de "conflito" é perceptível principalmente na cobertura de 2013, marcada pela controvérsia do Mercosul com Estados Unidos e países europeus: nos seis periódicos, o quantitativo de publicações é consideravelmente superior se comparado aos registros de 2014 e 2015. Em **O Globo**, a título de exemplificação, a cobertura da 45ª Cúpula do Mercosul é composta por 20 notícias, enquanto as 47ª e a 48ª somam, cada uma, cinco entradas informativas. Favorece-se, assim, o enquadramento de desarticulação política, desentendimento e desarmonia.

A abordagem macroeconômica é uniforme em parte significativa das coberturas: os veículos manifestam o interesse pela liberalização do fluxo de comércio e criticam posturas "protecionistas". **Folha de São Paulo**, na cobertura de 2013, conduz a sua argumentação, de forma generalista, para a rejeição do modelo do Mercosul em comparação à Aliança do Pacífico. No mesmo período, **Clarín** critica as apropriações políticas nas Cúpulas em detrimento da eliminação dos embargos econômicos internos. A sua abordagem, assim como a de **La Nación**, é voltada à responsabilização argentina, particularmente Cristina Kirchner, pelo suposto estado de "travamento" da Bloco. Essa construção é desenvolvida nas três coberturas do veículo, na forma de argumento dirigido à pessoa. Em **El Observador**, em 2013, os impactos da Cúpula no trânsito de

Montevidéo são os aspectos destacados pelo periódico, no contexto de harmonização de discursos e de posturas internacionais em defesa da região.

A noção de integração regional (cf. OCAMPO, 2009; BALASSA, 1961) supera o sentido de interdependência, interação e cooperação entre os países. Diferentemente, volta-se à construção de uma coletividade – e não à articulação de interesses individuais, pelo critério de conveniência. Distante desses propósitos, identifica-se na cobertura, durante os três eventos presidenciais analisados, a predominância da perspectiva dos interesses internos. No caso de **Folha de São Paulo**, em 2013, Dilma Rousseff é posicionada como sujeito à parte da Organização: a individualidade (e, neste caso, a pessoalidade) sobrepõe-se ao caráter institucional do Bloco e à sua função como Chefe de Estado e de governo. De forma semelhante, **La República**, em 2015 (48ª Cúpula), centraliza as posturas uruguaias nas notícias, explorando os movimentos políticos do presidente Tabaré Vázquez.

Embora os fóruns da Organização não estabeleçam diferenças valorativas entre os Chefes de Estado ou distinções de densidade política na tomada de decisões, como ocorre, por exemplo, no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), o tratamento aos países baliza-se por critérios de relevância política, sustentados no senso comum de desenvolvimento econômico. Exemplo significativo dessa abordagem é o enquadramento de **Folha de São Paulo**, em 2015: Paraguai e Uruguai, pelos índices do PIB nominal, são referidos como "nanicos do Mercosul" (Figura 24). Já **Clarín** e **La Nación** trataram com destaque a previsão de reuniões bilaterais entre Brasil e Argentina, em sobreposição, em termos de relevância, à Organização em si. Nessa abordagem, produzem-se críticas, detalhadamente, quando os encontros bilaterais não são realizados ou os seus resultados não atendem às expectativas (comerciais) do periódico.

Pela abordagem do agendamento (MCCOMBS; SHAW, 1964), apresentam-se nesta pesquisa indícios para a investigação sobre as possíveis transferências de tematizações sobre o Mercosul da agenda dos meios noticiosos para a agenda pública. As análises mostram que aspectos da realidade do Bloco são reiterados, com enquadramentos específicos, pelos jornais de referência nas Cúpulas de 12 julho de 2013, 17 dezembro de 2014 e 17 julho 2015. Possivelmente, afastam-se das comunidades, assim, elementos fundamentais para o entendimento do processo de

integração; o sentido de coletividade, naturalmente perpassado por perspectivas sociais, políticas e culturais.

À exceção de casos específicos, os recursos de hipermediação na cobertura dos jornais de referência inviabilizam o processo de imediação: a absorção sensorial à realidade, como se estivessem apagadas as marcas de mediação (cf. BOLTER; GRUSIN, 2000). Por essas escolhas e prioridades editoriais, os sujeitos restringem-se mais facilmente aos enquadramentos originais dos veículos. Os discursos dos Chefes de Estado no plenário da Cúpula, por exemplo, estão indisponíveis para que possam ser avaliados por outras perspectivas, mediante a incorporação de audiovisuais e demais recursos de hipermediação.

Além disso, a inexpressividade de recursos hipertextuais no corpo das notícias aponta também para a política de restrição aos conteúdos internos de cada veículo, o que também desfavorece o processo de leitura e as possíveis ações de aprofundamento sobre os temas. Essa configuração noticiosa a respeito do evento politicamente mais relevante do bloco regional pode ser indicativa de uma postura editorial de desinteresse e dos critérios de noticiabilidade (desviantes) privilegiados pelos jornais de referência. Corroboram essa posição o tratamento editorial conferido por **Folha de São Paulo** à matéria que referencia a 48ª Cúpula de Chefe de Estado apenas como contexto de fala do representante uruguaio sobre a morte de um futebolista do país (Figura 28); e a cobertura fotográfica disponibilizada por **La Nación** sobre os protestos durante a Cúpula de 17 de dezembro de 2014, na Argentina. Utiliza-se a mesma proporção de imagens, em uma notícia, que o evento presidencial em si, considerado no seu conjunto de publicações.

Assim, com base nas categorias de Landow (2006), é possível perceber que há elementos da primeira e da segunda fase do hipertexto. O corpo textual das peças jornalísticas publicadas pela maioria dos veículos não apresenta elementos hipertextuais, o que aproxima, então, os veículos, nesse caso representativo, à primeira categoria hipertextual de Landow (2006): um corpo de informação, sem hiperligações, publicado em um *template web*. Embora existam casos com hiperligações internas (para o conteúdo publicado no mesmo veículo), não há direcionamento para outras fontes de informação. Para a terceira categoria de Landow (2006), minimamente seriam necessárias hiperligações para fontes externas (em relação aos *sites*) para que se pudesse, assim, estabelecer-se uma estruturação em rede – o que facilitaria o acesso e o

aprofundamento das informações aos sujeitos interessados nos movimentos de integração na região.

As notícias dos jornais de referência do Mercosul, dessa forma, por questões estruturais ou pelo emprego de enquadramentos específicos, constroem a ideia de um Bloco fragmentado, debilitado, desagregado e inoperante, omitindo aspectos da realidade que mostrariam o seu envolvimento com outros temas de interesse das comunidades, não restritas à temática macroeconômica, em defesa da liberalização do comércio; e às demandas de empresas atuantes no âmbito internacional, voltadas para a intensificação do fluxo de capital e da ampliação de lucros.

Outras perspectivas são possíveis sobre o Mercosul, como a sua atuação no campo dos Direitos Humanos, a realidade de integração no ambiente de fronteira e o envolvimento político, social e cultural de suas comunidades. Pela função social do Jornalismo para o alcance à cidadania, o acesso e o reconhecimento de Direitos, propõe-se o entendimento, pela análise das coberturas sobre os principais fóruns políticos da Organização, que os jornais de referência têm desfavorecido os processos regionais de integração por conta dos enquadramentos que oferecem às comunidades, sem equilíbrio ou mesmo exatidão nas coberturas. O "lugar" da notícia no Mercosul, assim, parece estar posicionado em defesa dos interesses empresariais e descompromissado com a emancipação política, social, cultural econômica das comunidades da região.

6 CONSIDERAÇÕES

As reflexões propostas por este trabalho buscam colaborar com a problematização do lugar da notícia nos processos regionais de integração no Mercosul; de como a mídia jornalística de referência participa desse contexto, contribuindo ou não para a formação de movimentos políticos supranacionais. Historicamente presente na realidade das comunidades, principalmente no ambiente de fronteira, o fenômeno de integração passa por processos de aproximação ou de rejeição do outro, com base nas perspectivas políticas dos governos.

Independentemente dessas posturas transitórias, o direito dos sujeitos pela migração e do estabelecimento de vínculos além dos seus territórios nacionais, como princípio basilar dos Direitos Humanos, deve ser reconhecido. O Jornalismo, pelo seu compromisso de colaborar com o acesso à cidadania e à emancipação das comunidades por meio do acesso à informação, participa na construção (ou na negação) desse entendimento.

Dessa forma, considerando-se a relevância do acesso à informação para a constituição de uma subjetividade que permita a harmonia das relações entre os sujeitos, a presente pesquisa intencionou contribuir com a análise de como os jornais de referência da região posicionam-se em face dos movimentos por integração, tendo como base, para tanto, a cobertura jornalística das Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul nos países historicamente envolvidos com a Organização. Com esse objetivo, em um primeiro momento de construção teórica, buscou-se problematizar o conceito de integração e contextualizar o projeto regional: o Mercosul.

A intenção, nessa etapa, propôs-se a discutir: a noção de integração regional não se confunde com interação, cooperação ou interdependência entre os países, processos cada vez mais perceptíveis pela complexidade das sociedades e da incapacidade do Estado moderno de garantir, isoladamente, o acesso a direitos a seus cidadãos. Integração, diferentemente, refere-se à constituição de uma coletividade, sem distinção entre "nós" e "eles", por rejeição ao critério de nacionalidade ou por quaisquer outros meios de discriminação.

Após, aborda-se a evolução do pensamento sobre a Teoria do Enquadramento e de sua apropriação teórica para o Jornalismo. As notícias, não como transposição da

realidade, constituem-se como construções sociais que participam da conformação desse universo de sentidos. Nesse contexto, as particularidades das práticas jornalísticas na *Web*, por hipermediação e imediação, são explicitadas por possibilitarem, a critérios dos veículos de comunicação, a percepção de outros enquadramentos sobre os fenômenos sociais, não restritas à abordagem original dos periódicos. Pelos resultados apresentados nesta pesquisa, no entanto, mostra-se a realidade dos jornais de referência ainda distante desse objetivo.

Posteriormente, são descritas as estratégias metodológicas neste trabalho, orientadas pela perspectiva da Hermenêutica de Profundidade – voltadas à proposição de sentidos às formas simbólicas. Nesse espaço, sugere-se, também, problematização sobre a operacionalização do conceito de "jornais de referência" no âmbito dessa pesquisa, para o estabelecimento de critérios de seleção do *corpus*. Sob a perspectiva da análise estrutural de redes, mediante coletas de dados nos periódicos de maior circulação/visibilidade da região, identificam-se seis jornais que manifestariam relação de legitimidade com seus pares. Discute-se, assim, que o estudo de seus enquadramentos mostra-se mais significativo pelo poder de multiplicação de suas abordagens, em uma rede internacional de influências. Para a etapa de análise formal/discursiva prevista pela Hermenêutica de Profundidade, adota-se como metalinguagem a análise argumentativa, pela sua aproximação epistemológica com as demais perspectivas adotadas neste trabalho.

Das características da cobertura dos jornais de referência sobre as 45^a (Uruguai), 47^a (Argentina) e 48^a (Brasil) Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul, identificam-se, pela estruturação argumentativa, enquadramentos que privilegiam aspectos específicos da realidade: abordagens sobre macroeconomia e das situações de controvérsia internacional, silenciando o sentido mais humano do processo de integração e da aproximação dos enquadramentos à realidade dos sujeitos. A "definição da situação" é estabelecida como inadequada, ineficaz e inoperante. Os marcos de desarmonia, desentendimento, letargia, estagnação são algumas das construções recorrentes nessas coberturas. O projeto apresentado, assim, é de rejeição ao outro.

Para outros movimentos de pesquisa, sugere-se a investigação de como os jornais de referência, no âmbito do Mercosul, tratam as questões de gênero na cobertura dos fatos políticos regionais, em termos da (possível) desacreditação do projeto regional por conta de seus dirigentes. Outras estratégias de pesquisa também se mostram

necessárias: a investigação sobre a percepção dos jornalistas que trabalham nas coberturas acerca dos projetos regionais; o mapeamento das influências das agências de notícias sobre as dinâmicas de referência na região, para discutir sobre a influência dos seus enquadramentos; a avaliação das estratégias de comunicação da Organização Internacional; e o estudo sobre como o Direito Internacional dos Direitos Humanos e do Direito da Integração são posicionados nos projetos pedagógicos dos currículos dos cursos de Jornalismo.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BALASSA, Bela. **The Theory of Economic Integration**. Londres: George Allen & Unwin, 1961.
- BARBOSA, Rubens Antonio. **América Latina em perspectiva: A integração regional da retórica à realidade**. São Paulo: Aduaneiras, 1991
- BASSO, Maristela (org.). **Mercosul: seus efeitos jurídicos, econômicos e políticos nos estados membros**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1995.
- BATESON, Gregory. **Steps to an Ecology of Mind. Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology**. Inglaterra: Jason Aronson Inc, 1972.
- BATISTA, Jandré CORRÊA, Anelize. A Notícia no Contexto do Mercosul: um Estudo de Caso da Referencialidade Brasil–Uruguai na Mídia Online. *Revista Ciberlegenda*, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Europa**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2004.
- BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (orgs.). **A era glacial do Jornalismo: teorias sociais da imprensa**. vol2. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOLTER, J.; GRUSIN, R.. **Remediation**. E.U.A: Mitt Press, 2000.
- BOYD, D.; ELLISON, N. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), article 11. 2007.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- CAVALCANTI *et al.* **Relatório Anual 2015: A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Publicação do Observatório das Migrações Internacionais, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2015.

CORRÊA, Anelize Maximila. **Los derechos humanos como paradigma para las migraciones en el Mercosur.** Tese de Doutorado. Argentina: Universidad de Buenos Aires (UBA), 2009.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing Social Networks.** London: Sage, 1999.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2011.

FONSECA, Virgínia. **Seminário de Sociologia do Jornalismo.** Disciplina do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2013.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GENETTE, G.. **Paratexts: thresholds of interpretation.** Cambridge: University Press, 1987.

GILLMOR, Dan. **We the media: Grassroots journalism by the People for the people.** EUA: OREILLY & ASSOC, 2004

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 14^a ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis. An Essay on the Organization of Experience.** E.U.A.: Northeastern University Press, 1974.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GRICE, H. P. Logic and Conversarion. In: COHEN, P.; MORGAN, J. L. (eds.). *Syntax and Semanticas 3: Speech Acts*. New York: Academic Press, 1975, p. 41-58.

HOHLFELDT, A. C. (Org.). **Teorias da Comunicação - Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACKS, Nilda; BENETTI, Márcia; MÜLLER, Karla. **Hermanos, pero no mucho: el periodismo narra laparadoja de lafraternidad y rivalidad entre Brasil y Argentina**. La Crujía: Buenos Aires, 2004.

JIMENEZ, Martha Lucía Olivar. La comprensión del concepto de derecho comunitario para una verdadera integración en el Cono Sur. In BASSO, Maristela. **Mercosul: seus efeitos jurídicos e políticos nos estados-membros**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1995.

LANDOW, G.. **Hypertext 3.0: critical theory and new media in an era of globalization**. E.U.A: The Johns Hopkins University Press, 2006.

MAROCCO, Beatriz. O Saber que circula nas redações e os procedimentos de controle discursivo. In SILVA, Gislene et al (orgs.). **Jornalismo Contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas**. Salvador: EUFBA, Compós, 2011.

MATOS, Monica Nubiato. O Mercosul na produção acadêmica brasileira de comunicação social: desafios e perspectivas . in *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación N.º 134, abril - julio 2017 (Sección Informe, pp. 357-371)*

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direito Internacional Público**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MCGEE, R. John.; WARMS, Richard (edit.). **Theory in Social and Cultural Anthropology: an Encyclopedia**. E.U.A.: Sage Reference, 2013.

MERRILL, J.. **The Elite Press**. Great Newspapers of the World. Londres: Pitman Publishing Corporation, 1968.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato na notícia na escrita hipertextual**. Tese de Doutorado (Comunicação e Cultura Contemporânea). Salvador/Bahia: UFBA, 2003.

MIETO, Meirecler. O Jornal “O Estado de S. Paulo”, no processo de integração do Mercosul. Dissertação de Mestrado. Sorocaba: Uniso, 2009.

MÜLLER, Karla Maria. Cenários para pensar a comunicação fronteiriça: uruguaiana-libres e livramento-rivera. In: *Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*, Campo Grande /MS, 2001

NEVEU, Érik. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

NEWMAN, Mark; BARABÁSI, Albert-László; DUNCAN, Watts. **The structure and dynamics of networks**. E.U.A: Princetown University Press, 2006

OCAMPO, Raúl Granillo. **Direito Internacional Público da Integração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PALACIOS, Marcos. A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos. *Revista FAMECOS* (Impresso), v. 37, p. 91-100, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

PERELMAN, Chäim; TYTECA, L. O. **Tratado da Argumentação. A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PICCININ, Fabiana; SELLI, Mariana. Vecinos lejanos: as representações do Mercosul no Jornal Nacional. *Anais do XIII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional*, Pelotas, 2008.

POLETTO, Dorivaldo Walmor. **A Cepal e a América Latina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. Cepal, 1949. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/2443/1767> Acesso em 20/11/2016

PRIMO, A; TRÄSEL, M. Webjornalismo Participativo e a produção aberta de notícias. In: *VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação*, 2006, São Leopoldo.

QUADROS, Cláudia. A participação do público no webjornalismo. *e-compós*, dez. de 2005.

RAPOPORT, Mario; MUSCCHIO, Andrés (coord.). **La Comunidad Europea y elMercosur: Una evaluación comparada**. Buenos Aires: Fundación de Investigaciones Históricas, Económicas y Sociales, 1993.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROBERTS, Chris. Gatekeeping theory: An evolution. *Anais da Communication Theory and Methodology Division – Association for Education in Journalism and Mass Communication*. Texas: Santo Antonio, 2005.

ROSS, Robert Alsworth. The Supression of Important News. *AtlanticMounthly*, 1910.

SÁDABA, Teresa. **Framing: e lencuadre de las notícias. El binomio terrorismo-medios**. Buenos Aires: La Crujía, 2007.

SCHÜTZ, Alfred. On Multiple Realities. *Phylosophy and Phenomelological Research* 5, p. 533-576. 1954.

THOMAS, William; THOMAS, Dorothy. **The Child in America: behabior problems and programs**. Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 1928.

THOMAS, William. **The Unadjusted Girl: with cases and standpoint for behavior analysis**. E.U.A.: Little, Brown, and Company, 1923.

THOMAS, William; ZNAIECKI, Florian. **The Polish Peasant in Europe and America: Monograph of an Immigrant Group**. vol.1. E.U.A.: The Gorham Press, 1927.

THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis: Vozes, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2004.

TUCHMAN, Gaye. **Making News: Study in the Construction of Reality.** E.U.A.: Free Press, 1978.

VIZEU, Alfredo. O newsmaking e o trabalho de campo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

WEBER, Maria Helena. Comunicação e espetáculos da política. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

WHITE, David M. “The ‘Gatekeeper’: A Case Study in the Selection of News”. *Journalism Quaterly*, vol. 27, n. 4, 1950, p.382-394.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Portugal: Editorial Presença, 2003.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, set.-dez. 2014

APÊNDICE A - O Trabalho de Imprensa nas Cúpulas de Chefes de Estado¹¹¹

Montevidéu, Uruguai, julho de 2013: as controvérsias regionais internas e os conflitos políticos com Estados Unidos e países europeus são os temas privilegiados pelos jornais de referência. Em **Paraná, Argentina**, dezembro de 2014: a repercussão do restabelecimento das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba e os litígios internacionais da Argentina são predominantes nas perspectivas veiculadas. Em **Brasília, Brasil**, julho de 2015: a insurgência do movimento de destituição da presidente Dilma Rousseff e a "estagnação" comercial do Bloco centralizam os enquadramentos sobre a Organização. Embora tenham sido realizadas por países distintos, com administração, contextos e espaços particulares, as Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul apresentam características em comum quanto à organização trabalho de imprensa e à gestão do acesso à informação, o que contribui para a homogeneidade de perspectivas sobre os processos políticos. A política de segurança, as definições de protocolo e as informações disponíveis aos repórteres balizam os marcos construídos na forma de notícias.

A primeira Cúpula do Mercosul acompanhada ocorreu em 12 de julho de 2013, na sede da Secretaria Administrativa do Mercosul, em Montevidéu; Uruguai (45ª edição). A segunda, 18 meses após, em 17 de dezembro de 2014, em Paraná, Argentina, no *Centro Cultural y de Convenciones La Vieja Usina* (47ª edição). A última, em Brasília, no Palácio Itamaraty, em 17 de julho de 2015 (48ª edição). Entre as Cúpulas do Uruguai e da Argentina, realizou-se a reunião presidencial também na Venezuela (46ª), em 29 de julho de 2014 (evento não acompanhado neste trabalho pelos critérios descritos no Capítulo 4). O afastamento temporal entre a 45ª e a 46ª edições, de aproximadamente 12 meses, foi ocasionado pela instabilidade política do país. Pela primeira vez nos processos políticos do Mercosul, uma presidência *pro tempore* estendeu-se por cerca de dois semestres.

¹¹¹ As fotografias apresentadas neste apêndice foram registradas pelo autor durante a participação das 45ª, 47ª e 48ª Cúpulas do Mercosul.

Foto 1: Secretaria Administrativa do Mercosul (45ª Cúpula do Mercosul - 13.07.13)



Foto 2: Centro de Convenciones La Vieja Usina (47ª Cúpula do Mercosul - 17.12.2014)



Fotos 3 e 4: Palácio Itamaraty (48ª Cúpula do Mercosul - 17.07.2015)





A organização das reuniões de Chefes de Estado, ainda que permita a participação de veículos regionais, restringe, por critério material, a abrangência de empresas financeiramente capazes de acompanhar os eventos da principal plataforma política do Bloco. A imprevisibilidade de agenda, a escolha (e a variação) dos locais e a organização do trabalho da imprensa favorecem, consideravelmente, organizações com suficiente poder econômico – entre as quais, jornais de referência e agências internacionais de notícias. A presença de veículos de menor expressão limita-se, assim, à área do país próxima à sede rotativa do evento, o que confere o caráter de excepcionalidade à cobertura, por consequência da inviabilidade logística de acompanhamento semestral dos processos políticos da região.

A autorização para a cobertura da 45ª Cúpula do Mercosul (Uruguai) foi concedida em razão do envio de carta de apresentação do Jornal Diário Popular, veículo de caráter regional com sede em Pelotas (RS), cuja atuação é voltada para a Zona Sul do Rio Grande do Sul. A articulação com a empresa oportunizou-se pela voluntariedade do trabalho proposto, com ônus financeiro próprio, e por relações prévias de trabalho. O credenciamento para a assistência às outras duas reuniões, 47ª (Argentina) e 48ª (Brasil) Cúpulas do Mercosul, possibilitou-se pela comprovação de vínculo com as emissoras FURG TV e FURG FM, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em, respectivamente, dezembro de 2014 e julho de 2015. A área de abrangência de ambos os veículos é restrita ao município-sede da Instituição: Rio Grande/RS.

A julgar pelas três situações, embora seja prevista flexibilidade para participação dos veículos de comunicação com menor potencial de visibilidade, a atuação de outros profissionais, sem o respaldo de um meio juridicamente e institucionalmente constituído, mostra-se aparentemente inviabilizada. Carta de apresentação, assinada pelo responsável pelo veículo de comunicação, é um dos requisitos para a submissão do pedido de credenciamento. As (presumidas) dificuldades logísticas e de capital econômico desses veículos intensificam-se significativamente pela inconstância da agenda da Organização. Essa dificuldade operacional, somada à possível falta de interesse das empresas de mídia pelos temas do Bloco, sugere a dependência de conteúdos de agências internacionais de notícias, mesmo pelos jornais de referência (conforme se identifica pela análise das notícias coletadas na pesquisa).

Embora o documento fundacional do Mercosul preveja minimamente uma reunião semestral dos Chefes de Estado, constata-se imprecisão de datas e imprevisibilidade de locais, por conta das agendas dos presidentes e do contexto político dos países. Especificamente no caso da reunião presidencial na Venezuela (2014/1) percebeu-se substantivamente a carência do caráter programático da Organização. Naquele contexto, de julho de 2013 a julho de 2014, a presidência rotativa gerava indefinição quanto à data do evento e mesmo dúvidas sobre o país que o sediaria.

Para a participação na cobertura pelas emissoras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), demandou-se autorização publicada no Diário Oficial da União (DOU) para a saída do País, com ônus limitado à Instituição. Processo esse dificultado no primeiro caso, pelo agendamento da reunião às vésperas do evento, e no segundo, em razão da necessidade de tramitação institucional do pedido, com as especificidades de data e local. Além dessas questões, no caso da Cúpula da Argentina, a confirmação do credenciamento apenas se confirmou mediante contatos telefônicos com o *Ministerio de las Relaciones Exteriores y Culto*. O aceite das demais reuniões presidenciais acompanhadas foi recebido por e-mail. Assim, a indefinição por parte da gestão do credenciamento de imprensa inviabilizou qualquer tentativa prévia de planejamento de mobilidade. Discute-se, assim, o peso da operacionalização do trabalho para os veículos de comunicação com recursos mais limitados, fundações públicas ou profissionais independentes que busquem perspectiva distintas das oferecidas pelos jornais de referência e agências internacionais de notícias.

À exceção da edição do evento em Brasília (17.07.2015), a definição das Cúpulas de Montevideú (12.07.2013) e Paraná (17.12.2014), seja pelo contexto político no Brasil imediatamente anterior à Cúpula do Uruguai, em 11 de julho de 2013, seja pela escolha do município-sede do evento na Argentina, a cidade *Paraná*, na província de *Entre Ríos*, dificultou a operacionalização logística para o acompanhamento presencial. No primeiro caso, um dia antes da Cúpula do Uruguai de 2013, centrais sindicais coordenaram movimento de greve geral no Brasil. A mobilização impediu, entre outras situações, a saída de transportes coletivos e o fluxo interurbano.

Como consequência, para participação na Cúpula de 2013, houve a necessidade de adoção de estratégias alternativas de transporte. Assim, o deslocamento em território brasileiro foi possibilitado por meio de veículo próprio (a partir de Pelotas/RS), em via não priorizada pelo movimento de greve (comumente, obstrui-se o fluxo de veículos em trechos da BR-166 e BR-392, corredor internacional de empresas de transporte de passageiros Brasil-Uruguai). A viagem por meio particular limitou-se até a fronteira, na divisa entre Jaguarão e *Río Branco*. O restante do percurso foi realizado por empresa uruguaia de transporte de passageiros (pela rota *Río Branco-Montevideo*).

A escolha do período para a execução da Cúpula de 2013, apesar de contar com variabilidade de datas, possivelmente dificultou a adesão de representantes da mídia nacional. Infere-se, assim, a (baixa) condição conferida à participação do trabalho da imprensa como um dos elementos constituintes do evento, desconstruindo, dessa forma, as políticas de acesso à informação como uma de suas prioridades.

No caso da Cúpula na Argentina, a escolha pela realização no interior, independentemente das hipóteses veiculadas pelos jornais argentinos (suposta motivação eleitoral da administração de Cristina Kirchner), demandou investimento expressivo de logística para o acompanhamento da reunião. A partir de Pelotas (RS), o trajeto até Paraná, Argentina, passou pelos trechos (1) Pelotas-Montevideú, pela linha rodoviária; (2) *Montevideo-Buenos Aires*, por transporte fluvial; e (3) *Buenos Aires-Paraná*, pela via aérea. O tempo investido na logística completou, junto com os interstícios, cerca de 23 horas. De outra maneira, a carência de linhas diretas e os valores requisitados por outras formas de transporte inviabilizariam tal participação. As dificuldades de acesso pela imprensa aos espaços de discussão coletiva, assim, constroem a ideia de afastamento dos processos políticos regionais, intensificada por escolhas que sobrepõem o aspecto "político" à dimensão técnica.

Quanto à organização das Cúpulas, identificam-se, nos três eventos, características estruturais semelhantes para a atuação dos veículos de comunicação, embora haja distinções minoritárias de como cada país trata da organização das reuniões presidenciais. Essas posturas influenciam no acesso da imprensa e, conseqüentemente, do público, à informação. A política de segurança, a ambientalização do evento presidencial, os recursos disponíveis e a atenção dedicada aos repórteres, entre outros aspectos organizacionais, são elementos que contribuem para a caracterização das coberturas.

No Uruguai, em Montevideu, em julho de 2013, a reunião presidencial foi organizada de maneira a posicionar as equipes de imprensa em área específica do prédio da Secretaria do Mercosul, sem acesso aos ambientes de trabalho das delegações internacionais e do plenário da Cúpula. Assim, a transmissão e os registros dos eventos internos passaram necessariamente pela mediação da imprensa oficial do Mercosul. O acompanhamento dos repórteres credenciados foi possibilitado pela projeção em uma tela central, em espaço à parte das discussões do Bloco. Nessa configuração, dificuldades técnicas, de áudio e de acesso à Internet, eventualmente incidiram sobre as dinâmicas de trabalho.

Foto 5: Sala de Imprensa (45ª Cúpula do Mercosul - 12.07.2013)



As equipes de reportagem, normalmente, dividiram-se em dois espaços. Usualmente, os profissionais que trabalham com imagens aguardavam a chegada das autoridades regionais em frente à entrada do prédio do Mercosul, com aproximação limitada pela faixa de restrição no portão do edifício. Nesse processo, não havia conhecimento sobre o itinerário ou a ordem protocolar de chegada dos presidentes. Enquanto isso, os profissionais de redação aguardavam, isoladamente, a transmissão oficial no interior da estrutura, na sala de imprensa. Demais informações sobre o protocolo do evento foram obtidas com contato verbal com as equipes da organização; não havia informações disponíveis no credenciamento ou nos canais de comunicação on-line da Organização.

Fotos 6, 7 e 8: Imprensa na cobertura do cerimonial dos Chefes de Estado do Mercosul (13.07.2013)





O contato visual mais próximo com os Chefes de Estado e demais autoridades diplomáticas ocorreu em momento protocolar, no registro da "foto de família" (nos termos da organização do evento), realizado em ambiente contíguo à sala de imprensa. Por essas escolhas estruturais, a falta de acesso substantivo aos espaços de interação das autoridades contribuiu possivelmente à homogeneidade de registros fotográficos identificados na pesquisa. No espaço adjacente à sala de imprensa, com área de restrição, houve a possibilidade de trânsito das equipes credenciadas. Em plataforma específica para tanto, conduziram-se gravações de imagens e registros fotográficos.

Fotos 9, 10, 11: Espaço de realização dos registros protocolares (13.07.2013)





As informações institucionais disponibilizadas aos repórteres, no momento de credenciamento – realizado em espaço à parte, na Torre Executiva do Governo do Uruguai (Praça Independência, a cerca de 6km da Secretaria do Mercosul) restringiram-se a material de divulgação de empresa estatal: a *Administración Nacional de Combustibles, Alcoholes y Portland* (Ancap). Nessa oportunidade, não foram disponibilizados recursos de apoio sobre a estrutura do Mercosul, seus projetos, programação, histórico e encaminhamentos.

Assim, a gestão dos fluxos de comunicação da presidência rotativa, a exemplo do comportamento da imprensa de cada país analisado, constrói a ideia de divisão, ao evidenciar aspectos internos em detrimento dos projetos coletivos. Dessa forma, omitem-se, a exemplo da cobertura dos jornais de referência, outras perspectivas sobre a Organização Internacional. No entanto, em contraste à abordagem individualizada, durante o plenário dos Chefes de Estado, a declaração conjunta do Mercosul foi distribuída (apenas em língua espanhola) para as equipes de reportagem, o que favoreceu o processo de apuração.

Após a finalização dos trabalhos com os chefes de Estados, ministros das relações exteriores conduziram uma coletiva de imprensa. Anteriormente, não houve contato prévio protocolar. Entrevistaram-se apenas as autoridades que espontaneamente dirigiram-se às equipes de imprensa, no portão do prédio do Mercosul, durante o cerimonial de recepção dos Chefes de Estado.

Diferentemente da presidência *pro tempore* do Uruguai, a política de segurança foi uma das principais características do evento da 47ª Cúpula do Mercosul (Argentina),

a ponto de tensionar o trabalho de imprensa. Em *Paraná, Entre Ríos*, militarizou-se área em torno do aeroporto; da sede do evento (*Centro de Convenciones La Vieja Usina*); e do local de credenciamento (*Escuela del Centenario*). Além disso, pelo centro da cidade, identificaram-se estruturas de monitoramento distribuídas em espaços de circulação.

Criou-se também zona de restrição, com policiamento ostensivo e barreiras físicas que impediam a circulação de pessoas e o fluxo de veículos. O itinerário até a sede da reunião poderia somente ser realizado a pé, com necessidade de identificação (apresentação de credencial) em vários pontos da área de restrição. Outras características particulares são a tematização do município para o recebimento da Cúpula de Chefes de Estado, com motivações turísticas, e o desenvolvimento de programações culturais em espaços públicos.

Foto 12: Tematização de espaço público em Paraná, Argentina (17.12.2014)



Da mesma forma que no Uruguai, as equipes de reportagem foram dispostas em ambientes próximos das reuniões, mas à parte dos espaços de discussões do Bloco.

Igualmente, dirigiam-se à imprensa as autoridades que espontaneamente buscavam ingressar naquele espaço. Quanto à estrutura, a organização disponibilizou televisores para transmissão do plenário da Cúpula e equipamentos de informática. Para a delimitação do trabalho, dividiram-se as possibilidades de acesso entre profissionais de produção textual e de registro de imagens (distribuídos em diversas categorias no processo de solicitação on-line do credenciamento de imprensa). No início das atividades da Cúpula, comunicou-se que apenas os profissionais credenciados especificamente como fotógrafos poderiam ocupar espaços de circulação das autoridades, especificamente a plataforma de acesso visual à chegada e saída dos Chefes de Estado.

Assim, os veículos que não contaram com recursos humanos para a divisão do trabalho foram impedidos de transitar pela área externa do Centro de Convenções. Os credenciados como "produtores" ou "cronistas", por exemplo, tiveram como alternativa o registro fotográfico de imagens televisionadas pela organização da Cúpula. Dessa forma, em termos de acesso à informação, como o evento foi realizada pela *Web*, não há, no caso específico da Cúpula da Argentina, diferenças abundantes entre o acompanhamento presencial da Cúpula ou a distância, pela transmissão on-line (presumindo, para tanto, a qualidade desta). O único material de apoio foi entregue pela delegação da Venezuela: livreto com aspectos históricos; institucionalmente voltado ao compromisso da Venezuela com o Mercosul, à visibilidade do país e à caracterização suas lideranças atual (Nicolás Maduro) e histórica (Hugo Chávez).

Fotos 13, 14 e 15: Espaços internos e externos da Sala de Imprensa (47ª edição)





Ao final das discussões de plenário, as equipes de reportagem foram convidadas para ocupar outro espaço, especificamente para acompanhar às declarações de autoridades das relações exteriores. Pela configuração protocolar da "coletiva de imprensa", os discursos deram-se em caráter unidirecional, o que, em termos de noticiabilidade, reduz o seu valor-notícia: as manifestações ocorreram logo após os discursos dos Chefes de Estado, sem informações substancialmente distintas das já comunicadas pelos presidentes em plenário. Nesse processo de organização, como não há canais protocolares multilaterais entre as fontes de informações e a imprensa, favoreceu-se, possivelmente, a construção de enquadramentos de caráter conjectural. Assim, pela rotina de produção dos veículos e a carência de acesso direto às fontes, jornalistas possivelmente dedicam-se à reprodução de noções pré-concebidas sobre os processos regionais de integração.

Fotos 16 e 17: Coletiva de Imprensa com os chanceleres (17.12.14)



Para a 48ª edição do evento, no Brasil, no Palácio Itamaraty (17.07.15), as equipes de imprensa ocuparam espaço com visão permanente para a entrada e saída de autoridades e ao cerimonial de recepção dos Chefes de Estado. À semelhança das demais Cúpulas, as discussões em plenário foram televisionadas, acompanhadas pelos repórteres em área específica do prédio (à parte dos espaços de reuniões), na mesma estrutura utilizada, um dia antes, para o credenciamento de imprensa. Tal postura facilitou a localização das equipes, diferentemente das estratégias adotadas pelas presidências *pro tempore* de Uruguai e Argentina. Embora houvesse divisão dos ambientes profissionais, de forma mais auto-organizada que regimental, todos os profissionais interessados contavam com a possibilidade de participar dos registros protocolares.

Fotos 18, 19, 20 e 21: Cerimonial no Palácio Itamaraty (12.07.15)





Entre as características particulares da gestão da comunicação da presidência *pro tempore* brasileira, encontram-se a diversidade e a qualidade dos materiais de apoio distribuídos aos jornalistas. Informações sobre a Declaração sociolaboral do Mercosul; documentos com a composição, funcionamento e a cronologia do Bloco; o programa de imprensa, a cartilha da cidadania do Mercosul, entre outras fontes de consulta, estavam disponíveis aos veículos de comunicação. Entretanto, apesar da abundância de materiais, com enfoques diversos, os aspectos sociais do Mercosul não receberam atenção significativa por parte dos veículos analisados. Também em atenção aos aspectos sociais, outra peculiaridade da Cúpula foi o espaço manifestação, concedida por Dilma Rousseff, à apresentação dos resultados da Cúpula Social do Mercosul e à leitura de sua declaração conjunta, por representante da sociedade civil. A sua participação e o conteúdo do documento, tratando de forma integrada o movimento político do Bloco, no entanto, foram silenciados pelos jornais de referência analisados.

Foto 22: Sala de Imprensa (17.07.2015)



Ao final da Cúpula, não foram realizadas contatos protocolares com a imprensa. No momento de saída dos Chefes de Estado do prédio, por provocação da imprensa, alguns dirigiram-se, como o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, à área de restrição da imprensa para responder as questões dos repórteres. Os questionamentos

centralizaram-se na disputa territorial dessa país com a Guiana, país que formal aderiu ao Mercosul como Estado Associado e participou da sessão plenária em Brasília.